Universidade de Lisboa

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

Instituto de Educação



A GEOGRAFIA E O ESTUDO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS NO 8ºANO DE ESCOLARIDADE – UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NUMA TURMA MULTICULTURAL

Catarina Carvalho Dias

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado
pela Prof.ª Doutora Maria Helena Mariano de Brito Esteves e pela
Prof.ª Doutora Maria João de Oliveira Antunes Barroso Hortas

Mestrado em Ensino de Geografia no
3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

2025

Universidade de Lisboa

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
Instituto de Educação

A GEOGRAFIA E O ESTUDO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS NO 8ºANO DE ESCOLARIDADE – UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NUMA TURMA MULTICULTURAL

Catarina Carvalho Dias

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientado
pela Prof.ª Doutora Maria Helena Mariano de Brito Esteves e pela
Prof.ª Doutora Maria João de Oliveira Antunes Barroso Hortas

Júri:
Presidente: Professor Doutor Herculano Alberto Pinto Cachinho, Professor Associado com agregação do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Vogais:
- Professor Doutor Ricardo Alexandre Cipriano Coscurão, Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa
- Professora Doutora Maria João Hortas, Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

2025

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que não tiveram as mesmas oportunidades educacionais, e que me deixaram sempre escolher o meu próprio caminho, independentemente do tempo que foi necessário para concluir cada etapa.

Este trabalho é por e para vocês!

Da vossa filha, Catarina.

AGRADECIMENTOS

Dou agora por finalizada esta etapa, que por momentos me pareceu não ter fim, quero agradecer a todos os que me deram motivação para nunca desistir.

Em primeiro lugar, agradecer de forma generalizada a todos os professores, funcionários e colegas que se cruzaram comigo no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, desde o primeiro dia que lá entrei.

Em segundo lugar, quero agradecer à Professora Maria Helena Esteves e à Professora Maria João Hortas, que me apoiaram na realização deste relatório, bem como agradecer os conhecimentos transmitidos ao longo de todo o mestrado.

Quero ainda agradecer à Professora cooperante, Manuela Carrola, por me receber prontamente nas suas aulas, por todos os ensinamentos, conselhos e incentivos durante toda a prática profissional. E aos alunos da turma do 8ºA, onde tive oportunidade de os acompanhar dois anos letivos consecutivos, sétimo e oitavo ano, e de certa forma ver a sua evolução e crescimento neste curto espaço de tempo.

Agradeço também aos meus familiares mais próximos, que sempre me deram apoio quando mais precisei, à minha avó, Aldina, aos meus pais, Sónia e Hugo, ao meu irmão, David, aos meus padrinhos, Anabela e Herlander e à minha prima Marta.

E não podia faltar, um especial agradecimento, ao meu namorado, Miguel, agora noivo, que já me acompanha desde a licenciatura, aqui no IGOT, e que me viu rir muitas vezes e chorar umas outras tantas. Obrigada pelo apoio, motivação e por todas as conquistas individuais e conjuntas, esta é mais uma delas. As próximas estão a chegar!

Por último, mas não menos importante, agradecer as grandes amizades que o IGOT me deu, à Rafaela, à Inês, à Sofia, ao João, ao Tomás e em especial às que conheci nesta etapa, à Ana Isabel e à Patrícia. Levo-os para o resto da vida!

RESUMO

O presente Relatório de Prática de Ensino Supervisionada enquadra-se no Mestrado de Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e apresenta a prática profissional ocorrida na Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo, no ano letivo 2022/2023.

A intervenção educativa decorreu numa turma do oitavo ano de escolaridade, onde prevalece a diversidade cultural. Neste sentido, as estratégias pedagógico-didáticas aplicadas tinham a intencionalidade de colocar os alunos a interagir. Assim, em todas as atividades implementadas o trabalho colaborativo a pares foi uma constante. Aliado ao trabalho colaborativo integraram-se as TIC, com o objetivo de motivar os alunos na construção das aprendizagens. Foram realizadas fichas e questionários através do *Google Forms* e do *Padlet*, jogos didáticos recorrendo ao *Kahoot* e ainda visualizados vídeos através da *Escola Virtual*, da *Aula Digital* e do *Youtube*. A avaliação formativa teve por base a realização das atividades mencionadas, já a avaliação sumativa decorreu da realização de dois testes. As estratégias pedagógico-didáticas aplicadas foram implementadas quando lecionado o tema das "Atividades Económicas", mais concretamente os subtemas: Recursos, processos de produção e sustentabilidade, e, Setor I (Primário), Setor II (Secundário), Setor III (Terciário). A lecionação deste tema envolve inicialmente o saber de conceitos básicos, como o que são recursos naturais, fontes de energia, consumo sustentável, setor de atividade, população ativa e inativa e desemprego.

Ao longo da sequência letiva, foi notória a participação e a motivação dos alunos durante as aulas, o trabalho colaborativo foi uma mais-valia nas aprendizagens por potenciar momentos de interação, de partilha e entreajuda na realização das tarefas, permitindo também um conhecimento mútuo entre pares, dimensões que é fundamental valorizar numa turma multicultural. Contudo todo o esforço demostrado pelos alunos na construção das aprendizagens não foi refletido na melhoria das classificações nos dois testes individuais realizados.

Palavras-chave: Geografia, Multiculturalidade, Atividades económicas, Trabalho colaborativo a pares, TIC.

ABSTRACT

This report is part of the master's degree in Geography Teaching for Lower Secondary Education (third cycle) and Upper Secondary Education, and presents the professional practice carried out at Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo, in the second semester of the 2022/2023 school year.

The educational intervention took place in an eighth-grade class characterized by cultural diversity. In this context, the pedagogical and didactic strategies implemented were designed to foster student interaction. Thus, in all activities carried out, pair-based collaborative work was a constant feature. Alongside collaborative learning, Information and Communication Technologies tools were integrated with the aim of motivating students in the construction of knowledge. Worksheets and questionnaires were created using *Google Forms* and *Padlet*; didactic games were employed through *Kahoot*; and videos were shown using *Escola Virtual*, *Aula Digital*, and *YouTube*. Formative assessment was based on the completion of the activities, while summative assessment was conducted through two written tests. The pedagogical-didactic strategies applied were implemented when teaching the theme of "Economic Activities", more specifically the subtopics: Resources, production processes and sustainability, and, Sector I (Primary), Sector II (Secondary), Sector III (Service). The teaching of this topic initially involves the knowledge of basic concepts, such as what are natural resources, energy sources, sustainable consumption, sector of activity, active and inactive population, and unemployment.

Throughout the teaching sequence, students' participation and motivation during lessons were evident. Collaborative work proved to be an asset to learning, as it encouraged moments of interaction, sharing, and mutual support in the completion of tasks, while also promoting peer-to-peer knowledge building dimensions that are essential to value in a multicultural class. Nevertheless, the effort demonstrated by students in constructing their learning was not reflected in an improvement in the grades achieved in the two individual tests.

Keywords: Geography, Multiculturalism, Economic activities, Collaborative work between peers, Information and Communication Technologies.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA…….……i

AGRADECIMENTOS…….ii

RESUMO…….iii

ABSTRACT.……iv

ÍNDICE DE FIGURAS.……..….vii

ÍNDICE DE QUADROS……..ix

ÍNDICE DE ANEXOS..……....xi

INTRODUÇÃO…….……1

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO……...4

1.1 Atividades económicas……...……...……4

1.1.1 A Geografia Económica……...…….....4

1.1.2 Modelo das atividades económicas……...…….....6

1.1.3 Caracterização dos setores de atividade económica em Portugal……...9

1.1.3.1 Setor primário……...…….10

1.1.3.2 Setor secundário……...……..22

1.1.3.3 Setor terciário……...……..26

2. ENQUADRAMENTO PEDAGÓGICO…….30

2.1 Importância da educação geográfica……...…….....30

2.2 Educação e multiculturalidade……...……..33

2.3 Estratégias de ensino-aprendizagem da Geografia em contextos de diversidade cultural…….36

2.3.1 Trabalho colaborativo a pares……...……...36

2.3.2 Comunicação e participação oral em sala de aula…….……...37

2.3.3 Utilização de recursos digitais e de TIC……..…….....39

3. CONTEXTO ESCOLAR……44

3.1 Agrupamento e a escola……..…….....44

3.2 Departamento curricular……...……...46

4. INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL……47

4.1 Caracterização da turma……..…….47

4.2 Temas e subtemas lecionados……..…….…….....53
4.3 Calendarização da sequência letiva e planificação a médio prazo……..…….....54
4.4 Estratégias pedagógico-didáticas implementadas na sequência letiva…..……...55
4.4.1 Trabalho colaborativo a pares……...……...55
4.4.2 Comunicação e participação oral em sala de aula……..….....77
4.4.3 Utilização de recursos digitais e de TIC……..…….....82
4.4.4 Atividades de consolidação dos conteúdos……...……...91

CONSIDERAÇÕES FINAIS…..……..……...…….…100

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..…..……...…….....106

ANEXOS……...117

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – População empregada por setor de atividade no mundo……..……...7

Figura 2 – População empregada por setor de atividade em Portugal, entre 1960 e 2022……..…..9

Figura 3 – População empregada no setor primário, por secção, 2022…….....10

Figura 4 - Produção das principais culturas agrícolas, Portugal, 2023……...15

Figura 5 – Principais tipos de carne produzida, em Portugal, 2023……16

Figura 6 – Nº de embarcações segundo o tipo de propulsão, 2023……20

Figura 7 - Embarcações licenciadas, por tipo de arte, 2023……..21

Figura 8 – População empregada no setor secundário, por secção, 2022…….....25

Figura 9 – População empregada no setor terciário, por secção, 2022…….....28

Figura 10 - Estrutura organizativa do agrupamento……..45

Figura 11 - Escolaridade do pai (esquerda) e da mãe (direita)……..48

Figura 12 – Gostas de vir à escola?.....48

Figura 13 – Gostas de participar nas aulas?.....49

Figura 14 – Quantas vezes estudas por semana?.....49

Figura 15 – Queres ir para a universidade?.....50

Figura 16 – Quais as atividades que mais gostas de realizar em sala de aula?.....50

Figura 17 – Tens telemóvel?.....51

Figura 18 – Planta de sala de aula proposta pelos alunos……...52

Figura 19 – Exemplo de resposta dada na questão 1 comparando com a frase apresentada no manual……...58

Figura 20 – Exemplo de resposta dada na questão 3…….....59

Figura 21 – Exemplo de resposta dada na questão 6…….....59

Figura 22 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 6……..……....68

Figura 23 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 2…….……70

Figura 24 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 13……71

Figura 25 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 1…….....73

Figura 26 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 3…….....73

Figura 27 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 8…….....73

Figura 28 - Exemplo de um slide com imagens sem legendas……83

Figura 29 – Imagens do vídeo "A sardinha e o Upwelling. Uma história que acaba no prato ou no pão"……84

Figura 30 – Exemplo de um mapa apresentado em aula……85

Figura 31 – Exemplo de uma notícia apresentada em aula……86

Figura 32 – Cabeçalho do formulário criado a partir do *Google Forms*……88

Figura 33 – Agropecuária no Brasil……89

Figura 34 – Alguns exemplos de respostas incorretas dadas no primeiro teste de avaliação……...94

Figura 35 – Alguns exemplos de respostas incorretas dadas no segundo teste de avaliação……...96

Figura 36 – Comparação das classificações entre o primeiro e o segundo teste de avaliação……...98

Figura 37 – Como avalias a relação da professora com a turma?.....245

Figura 38 – Que atividades gostaste mais de realizar ao longo das aulas?.....245

Figura 39 – Algumas destas atividades foram realizadas a pares. Sentes que melhoraste a tua relação com a turma ao fazer este tipo de trabalho colaborativo?.....245

Figura 40 – Como avalias o teu empenho ao longo das aulas? Sendo o 1: "Nunca me empenhei em nenhuma aula" e o 5: "Empenhei-me sempre"……...…246

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Atividades económicas por setor de atividade…….…….7

Quadro 2 – Secções no setor primário……..10

Quadro 3 – Características das explorações agrícolas em Portugal, 2020……13

Quadro 4 – Produção de carne (t) e Tipo de carne mais produzida, Portugal, 2023……..17

Quadro 5 – Capturas nominais de pescado (t) por espécie mais capturada, 2023……..22

Quadro 6 – Secções no setor secundário……...23

Quadro 7 – Classificação da intensidade tecnológica no setor industrial……..23

Quadro 8 – Classificação da intensidade tecnológica no setor industrial em Portugal…..24

Quadro 9 – Distribuição das empresas do setor secundário, em Portugal, 2022……...26

Quadro 10 – Secções no setor terciário…….27

Quadro 11 - Distribuição das empresas do setor terciário, em Portugal, 2022……..29

Quadro 12 – Princípio, visão e valores relacionados com a multiculturalidade, PASEO...……..34

Quadro 13 - Estratégias do professor face ao tipo comportamental do aluno……38

Quadro 14 – Potencialidades e fragilidades da turma, 8ºA……...51

Quadro 15 - Calendarização das aulas lecionadas……54

Quadro 16 – Trabalho colaborativo a pares em sala de aula…….55

Quadro 17 – Análise da ficha escrita relativa à agricultura……...57

Quadro 18 – Percentagem de respostas corretas……...61

Quadro 19 – Avaliação do desempenho dos pares no primeiro jogo didático, *Kahoot*…….62

Quadro 20 – Percentagem de respostas corretas…….……..64

Quadro 21 – Avaliação do desempenho dos pares no segundo jogo didático, *Kahoot*…….65

Quadro 22 – Avaliação dos alunos na atividade do setor terciário, *Google Forms*...……67

Quadro 23 – Análise da atividade de revisão para o teste, *Google Forms*…….70

Quadro 24 – Análise da atividade do setor terciário, *Padlet*…….72

Quadro 25 – Síntese do desempenho dos alunos na realização das atividades a pares…….75

Quadro 26 – Comunicação e participação oral em sala de aula…….78

Quadro 27 – Identificação dos alunos por tipo de comportamento……...79

Quadro 28 – Síntese do desempenho da atividade oral…….81

Quadro 29 – Utilização de recursos digitais e de TIC em sala de aula……...82

Quadro 30 - Síntese das atividades realizadas através da utilização de recursos digitais e de TIC……..90

Quadro 31 – Consolidação dos conteúdos em sala de aula……...91

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Planificação primeira aula……118

Anexo 1a - Apresentação multimédia primeira aula……120

Anexo 2 – Planificação segunda aula……130

Anexo 2a - Apresentação multimédia segunda aula……132

Anexo 3 – Planificação terceira aula……141

Anexo 3a – Apresentação multimédia terceira aula……144

Anexo 4 – Planificação quarta aula……153

Anexo 4a – Apresentação multimédia quarta aula……155

Anexo 5 – Planificação quinta aula……163

Anexo 5a – Apresentação multimédia quinta aula……165

Anexo 6 – Primeiro teste de avaliação……171

Anexo 7 – Planificação sétima aula……176

Anexo 7a – Apresentação multimédia sétima aula……178

Anexo 8 – Planificação oitava aula……186

Anexo 8a – Apresentação multimédia oitava aula……188

Anexo 9 – Planificação nona aula……194

Anexo 9a – Apresentação multimédia nona aula……196

Anexo 10 – Planificação décima aula……203

Anexo 10a – Apresentação multimédia décima aula……205

Anexo 11 –Segundo teste de avaliação……212

Anexo 12 – Planificação médio prazo……216

Anexo 13 – Ficha colaborativa em papel: Agricultura……218

Anexo 14 – Primeiro *kahoot*: Setor primário……220

Anexo 15 – Segundo *kahoot*: Setor secundário……..…225

Anexo 16 – Ficha digital *Google Forms*: Indústria transformadora……...…230

Anexo 17 – Ficha digital *Google Forms:* Revisão dos conteúdos……..…231

Anexo 18 – Ficha digital *Padlet*: Setor terciário…….....236

Anexo 19 – Questionário *Google Forms*: Atividade económicas no seio família……...239

Anexo 20 – Quadro síntese: Agricultura…….....240

Anexo 21 – Quadro síntese: Tipos de pesca……240

Anexo 22 – Objetivos específicos: Primeiro teste de avaliação……..241

Anexo 23 – Objetivos específicos: Segundo teste de avaliação…….241

Anexo 24 – Questionário final à turma……..242

Anexo 24a – Gráficos do questionário final à turma……...245

“Existe um compromisso ético e político em resposta à demanda do outro. Desta forma a educação não é uma atividade instrucional, mas sim uma prática de comunicação e aprendizagem de compartilhar a vida quotidiana.”

(Souto González, 2008)

INTRODUÇÃO

O presente relatório é realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território e o Instituo de Educação pertencentes à Universidade de Lisboa. O trabalho de analise e reflexão, teoricamente fundamentado, aqui apresentado resultou do estágio supervisionado, inserido na Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional III. A prática pedagógico-didática foi desenvolvida numa turma de oitavo ano (8ºA), da Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo, localizada na freguesia de São Domingos de Rana. Esta escola é caracterizada pela diversidade cultural dos seus alunos, sendo de destacar a maior presença de alunos de nacionalidade brasileira. Esta realidade, presente na turma onde decorreu o estágio, colocou desafios e oportunidades à prática docente que são objeto de estudo no presente documento, como retrata o título. É, assim, nossa intenção compreender de que modo a exploração dos conteúdos geográficos, previstos no currículo do 8.º ano, potencia a implementação de estratégias e atividades facilitadoras da interação entre alunos de origens diversas, valorizando a partilha das suas vivências e a mobilização dos seus saberes prévios.

O grande tema lecionado recaiu sobre as "Atividades Económicas", em que se prevê que os alunos conheçam alguns conceitos básicos sobre recursos naturais, fontes de energia, consumo sustentável, setor de atividade, população ativa e inativa e desemprego. Construído este conhecimento, explorou-se cada setor de atividade e as atividades económicas relacionadas. Para o setor primário, a agricultura, a pecuária, a silvicultura, a pesca e a indústria extrativa; para o setor secundário, a indústria transformadora; para o setor terciário, o comércio, os serviços e o turismo.

As atividades pedagógico-didáticas propostas no decorrer das aulas basearam-se no trabalho colaborativo, tendo sido este realizado a pares. O recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação complementou o modo como foram dinamizadas as atividades, utilizando-se ferramentas digitais como o *Google Forms, o Padlet, o Kahoot, o Youtube, a Escola Virtual e a Aula Digital.* A utilização destes recursos teve como principal objetivo colocar os alunos a aprender na interação com os pares, motivando-os para a aprendizagem e conduzindo-os no desenvolvimento de competências geográficas e de cidadania.

A questão de partida proposta para exploração neste relatório, surge das características da turma, em particular da diversidade dos alunos que integram, assumindo a seguinte formulação:

"Que estratégias pedagógico-didáticas podem ser mobilizadas para o estudo das atividades económicas numa turma multicultural?"

Neste sentido, quando relacionamos a multiculturalidade com a educação, a disciplina de Geografia surge, inevitavelmente, como referência/contexto privilegiado para compreender o mundo e aqueles que o habitam. Analisando as orientações definidas na *Carta da Educação Geográfica para a Diversidade Cultural*, elaborada no 29º Congresso Internacional da Geografia em 2000, esta tem como principal objetivo transmitir a todos os professores de Geografia a importância de formar bons cidadãos que contribuam para um mundo justo, mais sustentável e agradável para todos, fixando algumas orientações para uma educação geográfica que atente na diversidade cultural, destacando-se:

- o trabalho de campo em Geografia, essencial para compreender os lugares no mundo, as relações entre pessoas e o meio ambiente.
- a pesquisa geográfica e a educação, promotoras da compreensão cultural, da interação, da igualdade e da justiça em escala local, regional ou global.
- o desenvolvimento social, cultural e ambiental, de todos os alunos, potenciador do seu desenvolvimento como pessoas geograficamente informadas.
- uma educação geográfica global, para enfrentar os futuros desafios do meio ambiente (Gerber, 2000).

Para finalizar, o presente relatório de prática supervisionada divide-se em quatro capítulos, sendo estes: primeiro capítulo, o enquadramento teórico, onde é abordado o tema das atividades económicas em geral, seguindo-se o tema da Geografia Económica e onde também se especificam os setores de atividade em Portugal; segundo capítulo, o enquadramento pedagógico, onde se refere a importância da Educação Geográfica, a ligação entre educação e multiculturalidade e, por fim, as estratégias pedagógico-didáticas aplicadas; terceiro capítulo, o contexto escolar, engloba o agrupamento e a escola onde foi realizada a prática letiva e ainda o departamento curricular; quarto capítulo, a iniciação à prática profissional, onde é realizada uma caracterização da turma, são mencionados os temas e subtemas lecionados, a calendarização e

planificação a médio prazo da sequência letiva, a reflexão sobre as estratégias e atividades pedagógico-didáticas implementadas, e, por fim, a avaliação sumativa. Enquadram-se também neste relatório as considerações finais.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Atividades económicas

1.1.1 Geografia Económica

O subtema das atividades económicas insere-se no grande tema da Geografia Económica, desta forma é importante iniciar a construção do presente quadro teórico a partir da Geografia Económica.

Segundo Salgueiro (1997), os primeiros livros de Geografia Económica (GE) apenas mencionavam a localização das atividades económicas, os tipos de empreendimentos e a distribuição geográfica da produção, ou seja, da riqueza gerada em cada região. Com o avançar dos anos e com as novas dinâmicas mundiais, num quadro cada vez mais evidente de globalização, emergem novos desafios que requerem outras análises e propostas de solução, suscitando a urgente renovação dos livros de GE. A autora refere ainda que somente na década de 90 é apresentado um novo livro em Barcelona, designado por "Geografia Económica. La lógica espacial del capitalismo global", escrito por Ricardo Méndez. Este dá enfase aos novos problemas sociais e económicos resultado das mudanças tecnológicas em curso.

Na análise da evolução da GE, é importante mencionar que esta e a Economia são duas disciplinas que se completam.

De acordo com Claval (2005), é no final de 1850 que a GE tem a sua origem, pela mão do geógrafo alemão Carl Ritter. Na época, ocorre a revolução industrial, e foi possível a deslocação pelos caminhos de ferro e pelo mar, desencadeando-se novas trocas e rotas comerciais entre regiões, justificando estas a necessidade de descrever a riqueza de cada região. É referido também que entre os anos vinte e trinta, os geógrafos eram formados noutras áreas, o que fez com que a disciplina de Geografia Económica e de Economia acabassem por perder. Esta ligação vai-se restabelecendo até 1970, onde o papel das Ciências Sociais passa a incidir sobre a sociedade, debatendo os problemas nela existentes. Paul Claval (2005) destaca nesta evolução da GE o nome de Paul Krugman, pela nova perspetiva que este autor veio trazer à Geografia Económica. Krugman apresentou uma nova teoria acerca do fluxo de informações na economia, destacando a relação do espaço geográfico com as trocas comerciais à escala internacional.

Desta forma, a GE é o ramo da Geografia que permite compreender como se organiza a economia geograficamente, esta responde a questões relacionadas com as atividades económicas: como se distribuem?; porque se distribuem?; quais os fatores condicionantes?; como se estruturam?; qual a sua evolução?. Todas estas questões podem ser aplicadas para os diferentes territórios, tanto à escola local como global. O principal objetivo é o de explicar as discrepâncias entre regiões no que à evolução da economia diz respeito (Fonseca, 2008).

De acordo com Coe, Kelly e Yeung (2013), é possível responder a estas questões através dos principais conceitos que a Geografia Económica aborda:

- **Localização** – Estudar onde localizar geograficamente cada uma das atividades económicas é de grande importância para cada setor empresarial, sendo que existem fatores que contribuem para sucesso / insucesso das empresas. Destes fatores destacam-se o acesso às matérias-primas, a oferta de mão de obra, a proximidade aos mercadores consumidores e o custo de transporte.
- **Rede** – Estudar as inter-relações entre as regiões e os agentes económicos é pertinente para as atividades económicas, sendo que atualmente as empresas não se fixam apenas num só local. Desta forma, referimo-nos a redes globais de produção, o que permite às empresas multinacionais operar a partir de diferentes países.
- **Escala** – O estudo a diferentes escalas em Geografia permite-nos fazer análises mais detalhadas da economia, quer ao nível local quer ao nível global, assim é possível identificar os impactos da presença das empresas nos diferentes lugares ou os fatores atrativos ou repulsivos para a sua localização.
- **Aglomeração** – É através do estudo das aglomerações das diversas atividades económicas que verificamos o porquê destas se concentrarem em determinadas áreas geográficas.

Desta forma, sem estes conceitos-chave, fundamentais para a GE, não é possível a compreensão das dinâmicas da economia mundial. Segundo os autores, estes conceitos relacionam-se com as teorias da localização e organização espacial das atividades económicas, sendo estas: a Teoria da Localização de Alfred Weber e de Von Thunen, a Teoria da Aglomeração e as Redes Globais de Produção.

De acordo com Dicken (2015), a economia mundial tem vindo a sofrer alterações ao nível da produtividade e competitividade, justificando-se estas alterações, inicialmente, com o aparecimento da eletricidade, e seguidamente dos computadores e da automatização dos processos. O autor refere que são assim criados ciclos de expansão e recessão surgindo uma nova impulsão ao nível do crescimento económico. Afirma, também, que as redes globais de produção são complexas, pois existem empresas multinacionais que operam em vários países, o que permite que o processo de produção ocorra não apenas num país, mas sim em vários. Para isto, é tido em conta pelas empresas qual o melhor país/países para produzir, consoante os fatores mais convenientes como: os incentivos fiscais, o valor da mão de obra e o acesso a mercados locais. Desta forma, as empresas multinacionais distinguem-se ao nível da escala global e afetam as economias regionais e nacionais.

Ao longo dos anos a economia mundial tem vindo a sofrer grandes alterações, desde o aparecimento das primeiras indústrias, que remeteram para segundo plano a agricultura como foco da economia, para nos dias de hoje vivermos num mundo totalmente globalizado, em que o comércio se pratica a uma escala internacional, acompanhando a evolução da tecnologia. Tudo isto permite que até mesmo nas regiões mais isoladas existam trocas comerciais, o que contribui então para uma economia mundialmente globalizada (Dicken, 2015).

1.1.2 Modelo dos setores de atividade económica

Foram vários os autores que ao longo do tempo contribuíram para a construção teórica do modelo dos setores de atividade económica. Os primeiros nomes que se destacaram sobre o tema surgiram entre as décadas de 1930 e 1940 e foram: Allan Fisher e Colin Clark. A teoria da divisão dos setores de atividade foi formulada por Allan Fisher, segundo Kon (2004), este denominou os setores por: “produção primária”, “secundária”, e por último “terciária”. Dos quais se destaca que o conceito de produção terciária se distância mais do seu significado atual, referindo-se na época, apenas à análise dos picos de crescimento encontrados numa determinada economia.

É ainda referido pela autora que esta teoria surgiu da necessidade de avaliar de forma empírica determinados “fenómenos” da economia e a agregação das atividades económicas por setores foi uma solução encontrada para facilitar a sua análise (Kon,

2004). Este modelo permite-nos ainda hoje diferenciar as atividades económicas, sendo estas referentes à produção e prestação de serviços. De um modo sequencial, iniciamos pelo setor primário, seguindo-se o setor secundário e por fim o setor terciário, que segundo o Glossário de Economia englobam as seguintes atividades económicas (Quadro 1).

Quadro 1 – Atividades económicas por setor de atividade.

Setor primário	Aproveitamento dos recursos naturais, englobando a agricultura, a pesca, a pecuária a silvicultura e as indústrias extrativas.
Setor secundário	Indústrias transformadoras, a construção, a produção de energia, e as obras públicas.
Setor terciário	Atividades prestadoras de serviço comercializáveis e não comercializáveis, tais como o comércio, o turismo, os transportes, as administrações públicas e as atividades financeiras.

(Fonte: Duque. J, Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2023)

De seguida, são apresentadas as características dos setores de atividade a nível mundial, onde se realiza uma comparação relativamente à percentagem de população empregada em cada setor de atividade, comparando o ano mais antigo de que há registos (1991) e o mais atual 2023. Os dados apresentados, foram retirados do World Bank Group (ILOSTAT), e encontram-se sintetizados na Figura 1.

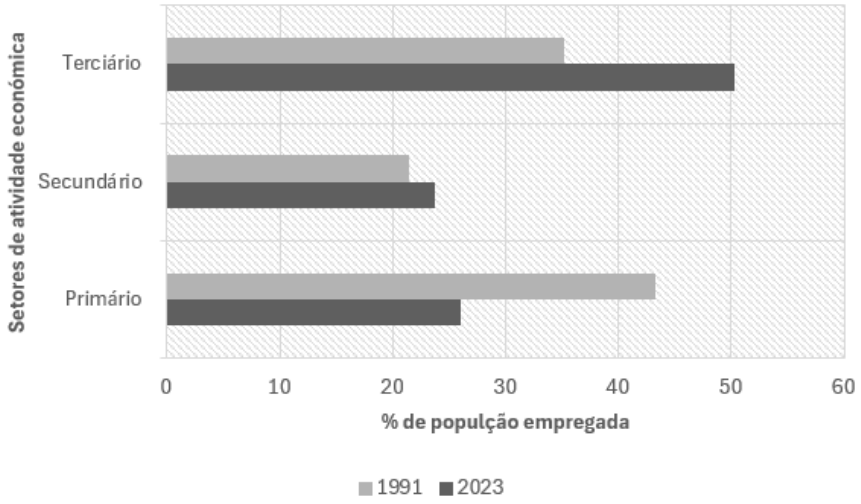


Figura 1 – População empregada por setor de atividade no mundo.

(Fonte: Elaboração própria baseada nos dados ILOSTAT - International Labour Organization)

Através da análise da evolução da população empregada por setor de atividade no mundo, entre 1991 e 2023, é possível verificar que:

- o setor primário foi o setor que obteve uma maior redução quanto à percentagem de população empregada, passando de 43,29% para apenas 26,08% da população mundial.
- o setor secundário registou um ligeiro aumento em 32 anos, de apenas 2,24% de população empregada.
- o setor que mais cresceu foi o terciário, crescendo 14,98%, e emprega atualmente mais de metade da população no mundo, com 50,22%.

Importa ainda mencionar que o desenvolvimento económico não é igual em todos os países a nível mundial, onde podemos classificar em dois grandes grupos: países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Nos países desenvolvidos predomina o setor terciário, e o setor agrícola perdeu força, deixando estes países com menor dependência do setor agrícola. Já nos países em desenvolvimento verifica-se uma forte presença do setor primário e apresentam ainda níveis de industrialização distintos (Fourastié, 1949).

1.1.3 Caracterização dos setores de atividade económica em Portugal

De modo a caracterizarmos os setores de atividade económica em Portugal, importa, num primeiro momento, realizar uma comparação entre dois anos distintos e longínquos, relativamente à população empregada por setor de atividade. Recorrendo às estatísticas disponíveis no Instituto Nacional de Estatística (INE) foi possível obter os dados pretendidos, para 1960 e 2022, relativos a cada um dos setores. De forma a analisar a evolução ocorrida recorremos à Figura 2.

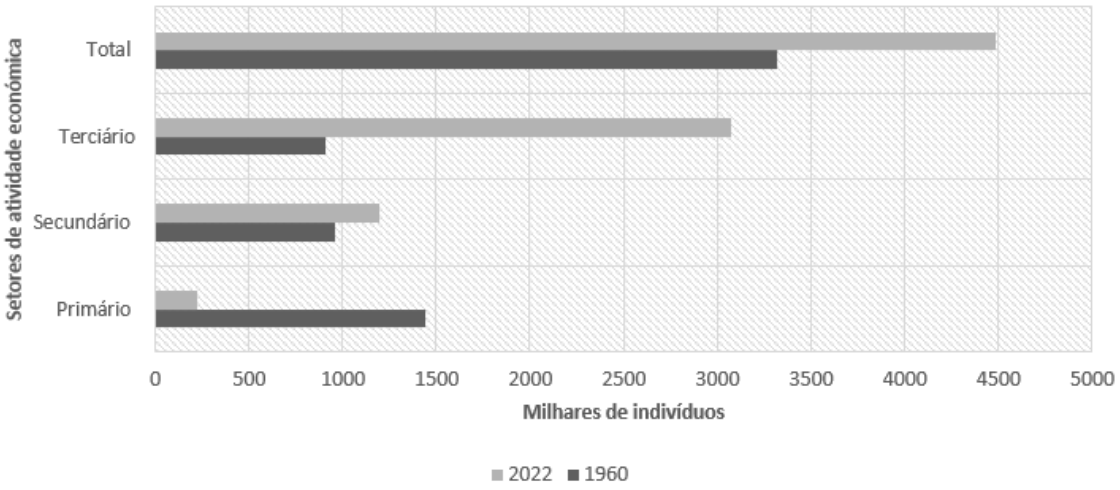


Figura 2 – População empregada por setor de atividade em Portugal, entre 1960 e 2022.

(Fonte: Elaboração própria baseada no INE)

A análise da evolução da população empregada por setor de atividade em Portugal, entre 1960 e 2022, permite enumerar as seguintes conclusões:

- o setor que diminuiu drasticamente a população empregada foi o primário, sendo os valores atuais, de apenas 221.830 indivíduos;
- o setor secundário foi aquele que menos alterações registou, aumentando apenas 209.292 indivíduos em 62 anos.
- a maior alteração ocorreu no setor terciário, sendo visível que o número de população nele empregada foi a que mais cresceu ao longo dos 62 anos, passando de 911.915 indivíduos, em 1960, para 3.070.490 indivíduos, em 2022.
- o total de população empregada nos três setores de atividade económica, em Portugal, até ao ano de 2022, é de 4.487.322 indivíduos.

Segundo Medeiros et al. (2005), a grande mudança verificada na distribuição da população empregada nos setores de atividade económica decorre, maioritariamente, da entrada de Portugal na União Europeia (UE). E, desde então, a continuação deste processo de transformação ao longo dos anos veio contribuir para a atual Geografia das atividades económicas em Portugal.

1.1.3.1 Setor primário

Como foi referido anteriormente, o setor primário empregava em 2022 um total de 138.200 indivíduos. Segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), este setor subdivide-se em duas secções: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e Indústrias extrativas (Quadro 2).

Quadro 2 – Secções no setor primário.

Secções	Designação
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B	Indústrias extrativas

(Fonte: Elaboração própria segundo dados CAE-Rev.3)

Para uma análise mais detalhada da população empregada nas respetivas secções recorremos ao gráfico da Figura 3.

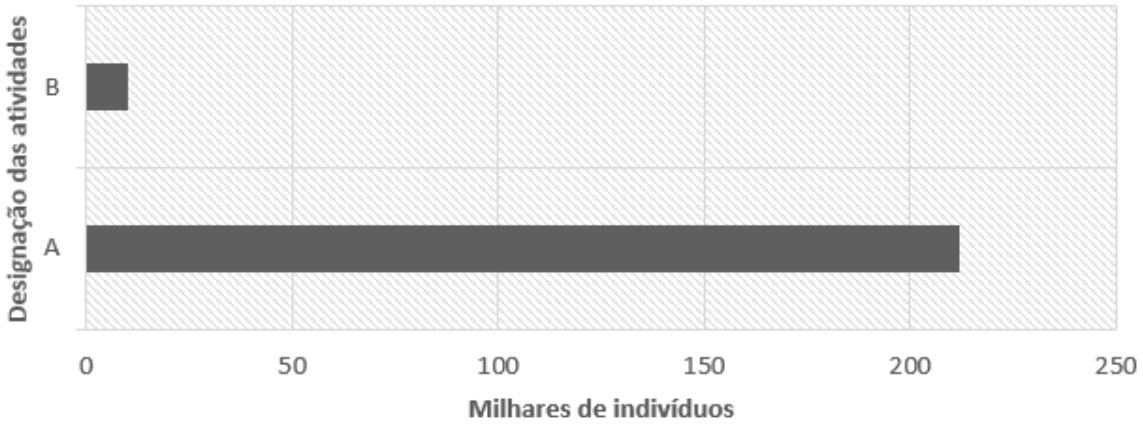


Figura 3 – População empregada no setor primário, por secção, 2022.

(Fonte: Elaboração própria baseada no INE)

É notório, pela análise do gráfico, que a população empregada no setor primário, em 2022, se concentrava maioritariamente na secção A, com um total de 211.847 indivíduos. Já na secção B registam-se apenas 9.983 indivíduos.

Sendo que é a partir do setor primário que se impulsionam os restantes setores, é relevante explorar cada uma das atividades económicas nele incluídas: agricultura, pecuária, silvicultura, indústria extrativa e pesca.

Agricultura

A prática da agricultura é uma atividade económica que desde cedo fez parte do quotidiano das civilizações, quer seja para produção do próprio alimento, quer seja para a produção de alimento para os animais.

Podemos destacar dois tipos de agricultura: a agricultura intensiva e a agricultura extensiva. A prática da agricultura intensiva é caracterizada por um "sistema tecnológico dinâmico", em que é necessária mão-de-obra qualificada, elevadas quantidades de água e onde o recurso a fertilizantes químicos objetiva melhorar o rendimento dos produtos finais, sendo assim possível obter mais que uma colheita (podendo chegar a três) num período anual, aumentando a produção final (Becerra & Bravo, 2010). É assim possível associar esta prática a uma agricultura moderna.

Já a outra tipologia, referente à agricultura extensiva, tem um sistema agrícola que se caracteriza por ser o oposto ao anterior, tendo em conta que não altera as paisagens tradicionais nem utiliza químicos. Esta agricultura tem como objetivo a redução de impactes ambientais como a "conservação e preservação de habitats e de biodiversidade" e ainda gerir de forma sustentável o uso do solo e da água (Moura, 2010). Enquadra-se nesta prática agrícola, a agricultura tradicional.

Quando abordamos o tema da agricultura é imprescindível falar da conhecida Política Agrícola Comum (PAC). É, deste modo, pertinente para este estudo resumir cronologicamente as alterações realizadas a esta política no decorrer dos anos até à atualidade.

A PAC surgiu em 1962, após o Tratado de Roma em 1957, foi debatida pelos seis países fundadores da Comunidade Económica Europeia (CEE). Esta política visava estender-se a todos os países da CEE, e segundo o artigo 39.º tinha como objetivos (Tratado de Roma, 1957)[1]:

- incrementar a produtividade agrícola, favorecendo o progresso técnico, de modo racional e utilizando de forma otimizada fatores de produção (mão de obra);
- assegurar melhores condições de vida à população agrícola;

[1] Disponível em https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:11957E/TXT

- estabilizar os mercados;
- garantir a segurança dos abastecimentos;
- manter os preços razoáveis para os consumidores finais.

Antes da entrada de Portugal na CEE, a agricultura portuguesa caracterizava-se pela utilização de técnicas tradicionais, consequentemente pelo baixo rendimento, pela fragmentação da propriedade agrária e ainda por problemas na distribuição (Silva, 2000). Dadas estas características, e comparando Portugal com a União Europeia (UE), segundo Mendes (2001) são diversos os indicadores em que o país registava valor médio abaixo dos registados pelos restantes países europeus:

- da dimensão das explorações agrícolas;
- da produtividade da terra;
- do rendimento disponível per capita;
- do peso nos produtos agrícolas.

A PAC tinha como objetivo solucionar os problemas existentes na atividade agrícola e alcançar todos os agricultores, contudo esta política veio favorecer apenas os "grandes proprietários", especialmente os que se localizavam nas regiões mais desenvolvidas da UE, desfavorecendo deste modo os pequenos produtores (Almeida, 2007), onde se inseria a grande maioria dos agricultores portugueses.

Outras questões se têm colocado relativamente à PAC. A nível ambiental, a necessidade da primeira reforma desta política, logo no início do séc. XXI, denominou-se por Agenda 2000. Esta veio assim dar destaque aos problemas agroambientais, já discutidos em 1992, decorrentes da prática de uma agricultura intensiva, visando dar prioridade ao desenvolvimento sustentável (Gonçalves, 2005).

No ano de 2013 aprovou-se a nova reforma da PAC, que se estendeu de 2014 a 2020. O principal objetivo incidia sobre os "desafios ambientais no século XXI", onde a preocupação com o meio ambiente e a utilização de práticas mais sustentáveis no setor agrícola se interligam. Esta nova reforma passou a priorizar o espaço agrícola em vez de propriamente o agricultor (Squeff, 2016).

Em 2018, começou a ser discutida uma nova PAC, sendo que cada vez mais são debatidos problemas relacionados com o meio ambiente a as alterações climáticas. Esta nova PAC incide nisto mesmo e tem um plano estratégico específico para cada Estado-

Membro (Comissão Europeia, 2022). A nova política teve início em janeiro de 2023 e irá decorrer até ao ano de 2027, assumindo a valorização de uma "visão ecológica e mais justa", em que os Estados-Membros se comprometem a:

- elaborar um plano específico visando as necessidades a nível local;
- priorizar o apoio financeiro às pequenas explorações agrícolas e aos jovens agricultores;
- praticar uma agricultura consciente relativamente ao ambiente e ao clima;
- obter um maior desempenho respeitando os respetivos planos elaborados;
- garantir o respeito pelos direitos dos agricultores a nível social e laboral (Comissão Europeia, 2022).

Com as várias alterações ao longos dos anos, podemos afirmar que atualmente a PAC é direcionada a partir de dois grandes eixos, o primeiro enquadra o apoio direto aos agricultores e as medidas de mercado, ou seja, permite fornecer fundos diretos aos agricultores pelo seu rendimento agrícola e define normas perante a instabilidade dos preços do mercado praticados pela comunidade europeia, respetivamente. Para apoiar este primeiro eixo foi aplicado o Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA). Já o segundo eixo incide sobre o desenvolvimento rural e tem como objetivo desenvolver de forma sustentável as áreas rurais e a atividade agrícola. O fundo aplicado neste segundo eixo, é o Fundo Europeu Agrícola do Desenvolvimento Rural (FEADER) (Comissão Europeia, 2022). Para Portugal, é possível analisar algumas características relevantes acerca das explorações agrícolas, tendo como referência a UE, segundo os dados do Eurostat (2020) apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Características das explorações agrícolas em Portugal, 2020.

	Portugal	**União Europeia**
Explorações agrícolas	290 230	9 067 300
Pequenas explorações agrícolas (menos de 8000 € em média por ano)	71,9%	65,6%
Explorações agrícolas familiares	87,9%	87,8%
Produtores agrícolas (sexo feminino)	31,2%	31,6%
Produtores agrícolas < 35 anos	3,1%	6,5%
Produtores agrícolas > 55 anos	73,6%	57,6%
Produtores agrícolas com formação completa	2,9%	10,2%

(Fonte: Elaboração própria segundo os dados do Eurostat)

Ao analisar o quadro com informações relativas à agricultura, é possível destacar que:

- mais de metade das explorações agrícolas em Portugal são pequenas explorações (71,5%), assim como na UE (87,8%);
- as explorações agrícolas são maioritariamente familiares, correspondendo a 87,9% em Portugal, ultrapassando assim a UE em uma décima (87,8%);
- quanto às mulheres na gerência das explorações agrícolas, Portugal destaca-se com apenas menos quatro décimas que a UE, tendo 31,2% de explorações geridas por pessoas do sexo feminino;
- relativamente às idades de quem gere as explorações agrícolas, tanto em Portugal como na UE, são na sua maioria pessoas com idade superior a 55 anos, 73,6% e 57,6%, respetivamente.
- a percentagem de produtores agrícolas com formação completa é muito reduzida, existindo em Portugal apenas 2,9%, e na UE de 10,2%.

Já quanto à produção das principais culturas agrícolas, de cordo com a informação da Figura 4, destacam-se as seguintes:

- a maior produção agrícola, em Portugal, regista-se ao nível das culturas forrageiras, totalizando 3,9 milhões de toneladas para a alimentação dos efetivos pecuários;
- as principais culturas para a indústria inserem-se as plantações de tomate, que correspondem à segunda maior produção agrícola do país, com 1,69 milhões de toneladas;
- a produção de azeitonas foi de 1,1 milhões de toneladas, em Portugal;
- a produção de leguminosas secas foi a produção de valor mais baixo, apenas com 5,7 mil toneladas.

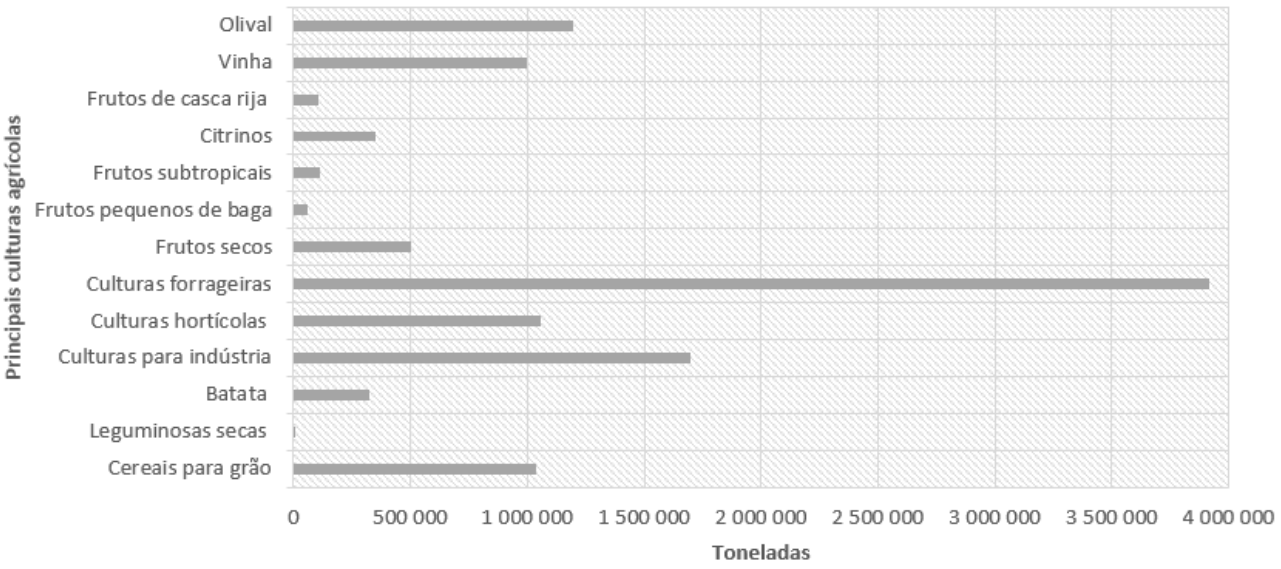


Figura 4 - Produção das principais culturas agrícolas, Portugal, 2023.

(Fonte: Elaboração própria segundo os dados INE)

Pecuária

Assim como a PAC integra a agricultura, a pecuária também faz parte destas políticas europeias, acompanhando as suas reformas ao longo dos anos.

Em Portugal, na década de 90, os sistemas de produção de bovinos eram maioritariamente tradicionais, ou seja, era utilizado o regime extensivo, onde se priorizava a criação de forma mais sustentável, ao ar livre e a alimentação provinha das pastagens naturais e de outros alimentos produzidos pelos agricultores nas suas explorações agrícolas (Andrade, et al.,1999). Segundo os mesmos autores, a maior qualidade do produto, levava os portugueses, enquanto consumidores finais, a escolher maioritariamente este tipo de produção bovina em regime extensivo. Acresce que a utilização da produção em regime extensivo foi a solução encontrada para o problema da desertificação no interior do país (Vaz Portugal, 1990 cit in Andrade, et al.,1999).

Outro dos regimes que pode também ser utilizado na pecuária, é o regime intensivo, sendo a produção realizada com um grande número de animais em pequenas áreas, o que provoca uma grande concentração de resíduos, como por exemplo, o estrume

(Soares et al., 2005). Esta é uma solução que facilmente responde à grande procura no mercado nacional e internacional, aumentando o rendimento dos criadores de gado.

Atualmente, a pecuária em Portugal passa pela criação de gado, principalmente, de bovinos, ovinos, caprinos, suínos; de animais de capoeira, sendo os principais, frango, galinha, peru e pato; e de outras carnes, sendo as principais, caça, coelho, pombo e codorniz. É possível analisar qual destas tem uma maior produção em Portugal, através da Figura 5.

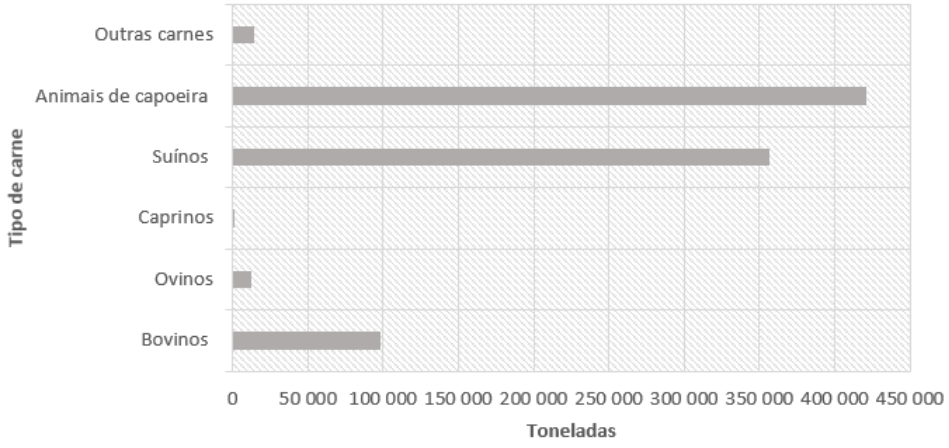


Figura 5 – Principais tipos de carne produzida, em Portugal, 2023.

(Fonte: Elaboração própria segundo os dados do INE)

Através da Figura 5 é de notar que a produção de animais de capoeira é a que apresenta maior valor, com 420.978 toneladas, seguindo-se a produção de suínos, com 356.455 toneladas e a produção de gado bovino com 98.424 toneladas. A produção de gado com menor número corresponde a outras carnes, que incluem a carne de caça, o coelho, o pombo e a codorniz.

É ainda relevante analisar a produção de carne por localização geográfica (NUTS II) e qual o tipo de carne mais produzida em cada região, como ilustra o Quadro 4.

Quadro 4 – Produção de carne (t) e Tipo de carne mais produzida, Portugal, 2023.

NUTS II	Total produção de carne (t)	Tipo de carne mais produzida
Norte	72 699	Animais de capoeira
Centro	491 277	Animais de capoeira
AML	57 691	Suínos
Alentejo	243 168	Suínos
Algarve	4 752	Suínos
R.A. A	29 490	Bovinos
R.A. M	4 746	Animais de capoeira
Portugal	903 822	Animais de capoeira

(Fonte: Elaboração própria segundo os dados do INE)

Através do Quadro 4 verifica-se que em Portugal, o total de produção de carne, para o ano de 2023 foi de 903.822 toneladas e que o tipo de carne mais produzido foram os animais de capoeira. A região que mais produção de gado obteve foi o Centro, com um total de 491.277 toneladas de animais de capoeira, seguindo-se da região do Alentejo, com um total de 243.168 toneladas de gado suíno. Já a região autónoma que se destacou por ter uma maior produção de carnes foi a Região Autónoma dos Açores, com 29.490 toneladas de gado bovino.

Silvicultura

Segundo Almeida (1997), a floresta é para Portugal um fator de desenvolvimento económico, devido à possibilidade de extração de diversos produtos. Portugal Continental é constituído por cerca de um terço de floresta, abrangendo esta também o setor agrário, por isto mesmo é-lhe reconhecida a sua extrema importância para o país. É ainda referido pelo autor que os benefícios apresentados pela floresta passam pela qualidade ambiental até à proteção dos solos.

Como modo de proteger a floresta, surge antes do século XIX, o conceito de silvicultura, que ao longo dos anos veio a sofrer algumas alterações. Segundo Monteiro (2015), podemos afirmar que a silvicultura é a atividade económica necessária para dar resposta à gestão das florestas, na altura devido ao abatimento indiscriminado de árvores, deixando-as num estado visivelmente degradado. A autora menciona ainda outro conceito relacionado, a silvicultura próxima da natureza, sendo esta o conjunto das florestas e

jardins (podendo existir plantas exóticas), baseando-se apenas na existência de equilíbrio da floresta e de todos os seres nela existente.

Em Portugal, para contabilizarmos os dados referentes à silvicultura, enquadram-se as empresas silvícolas e de exploração florestal, bem como as indústrias de base vegetal, que incluem a madeira, a cortiça, o mobiliário, a pasta, o cartão e o papel. Estas são indispensáveis à economia portuguesa, segundo os dados do INE, referentes ao ano de 2022, o PIB correspondeu a 0,48% e a 5,6%, respetivamente.

Nas indústrias de base vegetal, a que obteve um maior volume de negócios, em 2022, foi a produção de pasta, papel e cartão (6,65 mil milhões de euros), já a que menos volume de negócios obteve foi a indústria inerente à cortiça, com apenas 2,04 mil milhões de euros (Contas económicas da silvicultura, 2022).

Para estes dados, não são contabilizados todos os produtos que a floresta oferece, como por exemplo, os produtos florestais não lenhosos (a castanha, o pinhão, o mel, os cogumelos silvestres e as plantas aromáticas e medicinais), não estando incluídos também os produtos criados a partir de fibras florestais (a biomassa).

Indústria extrativa

Portugal é um território abundante em recursos minerais, ou seja, é um país que apresenta determinadas características geológicas que permitem a exploração pela indústria extrativa (Falé & Mendonça, 2008).

Esta atividade económica, por se basear na extração de recursos do subsolo – por exemplo as rochas ornamentais, apresenta características de trabalho perigosas, sendo estas definidas por serem de risco elevado. Os trabalhadores são expostos ao ruído, a poeiras e a vibrações que a longo prazo são prejudiciais à saúde dos mesmos (Silva, 2009).

Os recursos extraídos, provenientes desta atividade, podem ser agregados em dois tipos, por um lado em recursos energéticos e por outro lado, em matérias-primas. Por sua vez, as matérias-primas repartem-se em minerais metálicos e não-metálicos (Pereira, 2011).

No século XX, em Portugal foram explorados diversos recursos minerais, como o ferro, o cobre, o carvão, o enxofre, o chumbo, o estanho, o volfrâmio e o manganês. Sendo

estas as substâncias que foram extraídas em maior quantidade e que por sua vez geraram uma maior riqueza (Matos et al., 2011).

A nível europeu, Portugal é atualmente um dos grandes produtores de zinco, cobre, lítio, tungsténio e rochas ornamentais, exportando maioritariamente a sua produção. As atividades inerentes a esta, que dependem essencialmente da indústria transformadora, tendem a aumentar o seu custo, devido a todo o processo que é necessário fazer desde a matéria-prima até ao produto final (Cunha, 2021).

Pesca

Portugal é um país privilegiado no que toca à sua localização geográfica, somos a entrada da Europa Ocidental:

> O oceano assume significado relevante na Geografia de Portugal – não só no plano físico como também no da ocupação humana. Nem outra coisa seria de esperar: a parte continental do país tem 832km de fronteira marítima (41% da sua linha de limites), e só no Nordeste uma pequena área dela fica a mais de 200 km do Atlântico; por outro lado, o território português incluiu 11 ilhas, não muito extensas, mesmo de dimensões reduzidas algumas delas, e onde a presença ou a proximidade do mar é muito sensível por toda a parte (Medeiros et al., 2005, p.156).

Através deste pequeno excerto do autor é demostrado o valor geográfico de Portugal devido à sua proximidade ao mar, assim é desde a pré-história que se encontram "vestígios humanos" junto ao litoral português. O autor refere ainda que, ao longo dos anos, a necessidade de criação de portos surgiu devido às trocas comerciais que eram realizadas através do mar.

A dada altura foi necessário limitar o espaço marítimo, e em 1982, na Assembleia Geral das Nações Unidas, através da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM) ficaram definidas as fronteiras marítimas de cada país, incluindo a Zona Económica Exclusiva (ZEE). A existência de uma ZEE permite ao Estado

> Direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da zona para fins económicos e em jurisdição referente à colocação

> e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas, à investigação científica marinha e à proteção e preservação do meio marinho (Machete,1991, p.272).

A ZEE portuguesa tem mais de 1.714.800 km2, sendo uma das maiores da Europa, e comparando com a área terrestre do país corresponde aproximadamente a dezoito vezes mais (Gonçalves, 2015).

Já em 1986, com a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia, surge a adoção da Política Comum das Pescas (PCP) e dá-se uma desvalorização desta atividade económica, devido à imposição de quotas obrigatórias e à autorização de entrada de outros países nas águas nacionais (Garrido, 2018).

Em Portugal predomina atualmente a pequena pesca, esta pode ser diferenciada em dois tipos: pequena pesca costeira e pequena pesca local, dependendo do tamanho da embarcação. A atividade piscatória, enquanto atividade económica pertencente ao setor primário, e é muito importante para os portugueses, quer ao nível cultural quer ao nível económico (Castelão, 2020).

De forma a analisar mais detalhadamente as características da pesca em Portugal, quanto ao número de embarcações, ao tipo de arte utilizada para pescar, à localização geográfica dos principais portos de descarga de pescado, ao total de capturas de pescado e às espécies mais capturadas, podemos recorrer às Estatísticas da Pesca (2023).

A Figura 6, permite identificar o número de embarcações consoante o tipo de propulsão, ou seja, conseguimos especificar quantas embarcações têm ou não motor.

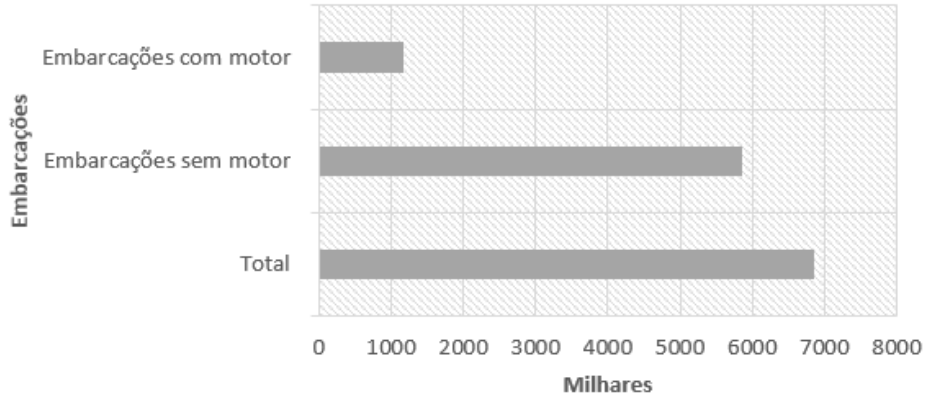


Figura 6 – Nº de embarcações segundo o tipo de propulsão, 2023.

(Fonte: Elaboração própria com base nas Estatísticas das Pescas)

É visível que as embarcações sem motor existem em maior número, correspondendo estas a 5 684 embarcações, comparativamente com as embarcações com motor que apenas apresentam 1 172 barcos. É também conhecido que mais de metade destas embarcações tinham um comprimento inferior a 10 metros, característica esta que se enquadra na pequena pesca. De seguida, importa também analisar os tipos de arte de pesca, ou seja, o engenho que se utiliza para pescar.

Através da Figura 7 é de denotar que as embarcações licenciadas podem apresentar um ou mais tipos de arte, correspondendo estas à utilização de anzol, armadilhas, ao arrasto, ao cerco, as redes ou a outras artes.

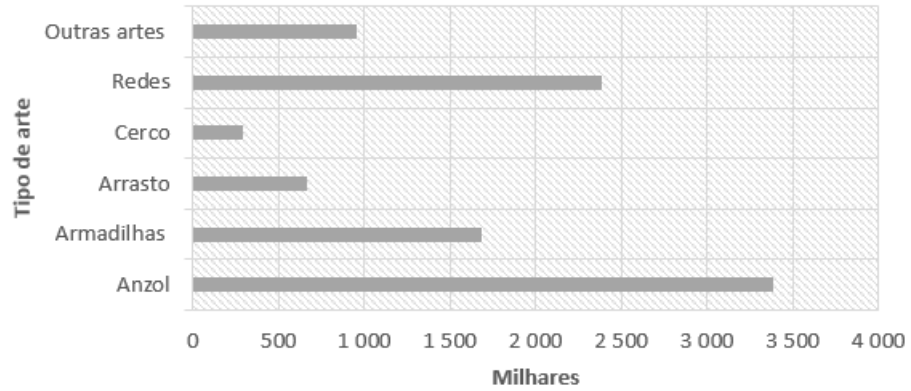


Figura 7 - Embarcações licenciadas, por tipo de arte, 2023.

(Fonte: Elaboração própria com base nas Estatísticas das Pescas)

Desta forma, os três tipos de arte que mais embarcações licenciadas podem utilizar é o anzol, de seguida as redes e as armadilhas. Segundo as Estatísticas das Pescas, é possível identificar os principais portos de descarga a nível nacional, para as diferentes NUTS II[2]:

- **Norte** – Viana do Castelo, Povoa do Varzim e Matosinhos;
- **Centro** – Aveiro, Figueira da Foz, Nazaré e Peniche;
- **Área Metropolitana de Lisboa (AML)** – Cascais, Sesimbra e Setúbal;
- **Alentejo** – Sines;
- **Algarve** – Lagos, Portimão, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António;
- **Região Autónoma dos Açores (R.A. A)** – São Miguel, Stª Maria, Graciosa, São Jorge, Faial e Pico.

[2] De acordo com o Regulamento delegado (UE) 2023/674 da Comissão de 26 de dezembro de 2022, publicado no JO L87 de 24/03/2023.

- **Região Autónoma da Madeira (R.A.M)** – Madeira e Porto Santo.

Para cada região é ainda possível identificar o total de capturas de pescado e as espécies mais capturadas (Quadro 5).

Quadro 5 – Capturas nominais de pescado (t) por espécie mais capturada, 2023

NUTS II	Total nominal de capturas (t)	Espécie mais capturada
Norte	18 070	Sardinha
Centro	41 371	Carapau
AML	32 371	Cavala
Alentejo	6 792	Cavala
Algarve	18 485	Cavala
R.A. A	9 504	Atum e similares
R.A. M	4 702	Peixe espada preto
Portugal	131 295	Cavala

*Os dados referem-se apenas ao pescado fresco e congelado.

(Fonte: Elaboração própria com base nas Estatísticas das Pescas)

Relativamente ao total de capturas em toneladas, é possível analisar que a região Centro se destaca com o maior número de pescado capturado, sendo este de 41.371 toneladas, já a Região Autónoma da Madeira destaca-se pelo menor número de pescado capturado com apenas 4.792 toneladas de peixe. É ainda possível analisar que a espécie mais capturada em Portugal é a Cavala.

1.1.3.2 Setor secundário

O setor secundário diz respeito à indústria transformadora, que como o próprio nome indica dedica-se a transformar as matérias-primas num produto final, através de diferentes processos (ex: químicos, entre outros). Ou seja, as indústrias transformadoras são capazes de alterar, renovar e / ou reconstruir qualquer bem (CAE- REV3, 2007).

Segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), este setor subdivide-se em quatro seguintes secções, tal como se identifica no Quadro 6.

Quadro 6 – Secções no setor secundário.

Secções	Designação das atividades
C	Indústrias transformadoras
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F	Construção

(Fonte: Elaboração própria segundo dados CAE-Rev.3)

O Quadro 6 identifica as quatro secções que integram o setor secundário, cada secção corresponde às seguintes letras: C, D, E e F. De seguida, é feita uma análise da população que cada uma das secções emprega.

A indústria transformadora pode também ser classificada consoante quatro níveis de intensidade tecnológica. Sendo as empresas do setor diferenciadas em quatro categorias da intensidade tecnologia (OECD, 2011) como ilustra o Quadro 7.

Quadro 7 – Classificação da intensidade tecnológica no setor industrial.

Intensidade tecnológica	Setor industrial
Alta tecnologia	Indústria de aeronaves e naves espaciais
	Indústria farmacêutica
	Indústria de máquinas de escritório, contabilidade e informática
	Indústria de equipamentos de rádio, televisão e comunicação
	Indústria de instrumentos médicos, de precisão e óticos
Média-alta tecnologia	Indústria de máquinas e aparelhos elétricos
	Indústria de veículos motorizados, reboques e semirreboques
	Indústria de produtos químicos (exceto produtos farmacêuticos)
	Indústria de equipamentos ferroviários e de transporte
	Indústria de maquinaria e equipamentos
Média baixa tecnologia	Indústria da construção e reparação de navios e embarcações
	Indústria de produtos de borracha e plástico
	Indústria de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear
	Indústria de outros produtos minerais não metálicos
	Indústria de metais básicos e produtos metálicos fabricados
Baixa tecnologia	Manufatura e reciclagem
	Indústria de madeira, celulose, papel, produtos de papel, impressão e publicação
	Indústria de produtos alimentares, bebidas e tabaco
	Indústria de têxteis, produtos têxteis, couro e calçado

(Fonte: Elaboração própria segundo dados da OECD, 2011)

Para Portugal podemos verificar pelos dados disponibilizados na 7ª Conferência da Central de Balanços (Banco de Portugal, 2018), os setores industriais mais relevantes na economia segundo a intensidade tecnológica (Quadro 8).

Quadro 8 – Classificação da intensidade tecnológica no setor industrial em Portugal.

Intensidade tecnológica	**Setor mais relevante**	**%**
Alta tecnologia	Indústria de equipamentos informáticos, eletrónicos e óticos	59
Média-alta tecnologia	Indústria automóvel	41
Média baixa tecnologia	Indústria de produtos metálicos e combustíveis	50
Baixa tecnologia	Indústria de produtos alimentares	34

(Fonte: Banco de Portugal, 7.ª Conferência da Central de Balanços, Porto Business School, 2018)

Analisando o quadro, destacam-se a alta tecnologia e a baixa tecnologia, como setores mais relevantes. O setor industrial que se evidencia pelo recurso a baixa tecnologia é o da indústria alimentar, correspondendo este a 34%. Já o setor mais relevante que utiliza a alta tecnologia em Portugal é a indústria de equipamentos informáticos, eletrónicos e óticos, correspondendo a um total de 59%.

Relativamente à população empregada neste setor de atividade económica em Portugal, a partir dos dados disponibilizados pelo INE, é possível realizar uma análise mais detalhada. Os dados são apresentados consoante as quatro secções - C, D, E e F – de acordo com a classificação das atividades económicas. Recorrendo ao gráfio da Figura 8 verifica-se que existem duas secções que se destacam com maior número de população empregada, sendo estas, por ordem de grandeza: a secção C, correspondente à indústria transformadora, com um total de 741.958 indivíduos; a secção F, que corresponde à construção, empregando 398.687 indivíduos.

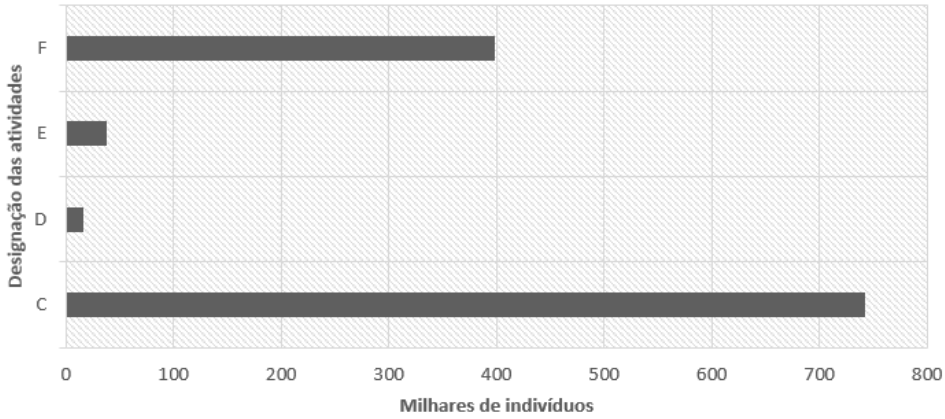


Figura 8 – População empregada no setor secundário, por secção, 2022.

(Fonte: Elaboração própria baseada INE)

Importa ainda conhecer a localização geográfica das empresas que representam o setor secundário em Portugal. Através do Quadro 9 é possível verificar que as empresas se distribuíam da seguinte forma:

- 97,2% das empresas da secção C, distribuíam-se no Continente, sendo que 48,7% destas se localizavam na Região Norte do país. Já quanto as Regiões Autónomas a que apresenta maior número de empresas no setor é a Região Autónoma dos Açores (1,6%).
- a percentagem de empresas na secção D, no Continente, é de 95,9%, em que a maioria destas se distribui na Região Centro. A Região Autónoma da Madeira é a que apresenta maior percentagem de empresas desta secção, com 3,9%.
- a secção E tem o menor número de empresas do setor secundário. A sua distribuição localiza-se maioritariamente na Região Norte com 32,9%. Analisando a distribuição pelas Regiões Autónomas, a que apresenta maior número de empresas no setor é a Região Autónoma dos Açores.
- a secção F apresenta o maior número de empresas do setor, em que 96,6% se distribui no Continente, tendo a Região Norte o maior número de empresas com 34,3%. Já nas Regiões Autónomas, a que apresenta maior número de empresas é a Região Autónoma dos Açores (1,8%).

Quadro 9 – Distribuição das empresas do setor secundário, em Portugal, 2022.

	Secção C	%	Secção D	%	Secção E	%	Secção F	%
Portugal	68 501	100	6 223	100	1 290	100	102 471	100
Continente	66 617	97,2	5 966	95,9	1 247	96,7	99 037	96,6
Norte	33 370	48,7	1 837	29,5	424	32,9	35 115	34,3
Centro	16 527	24,1	2 084	33,5	361	28	26 083	25,5
Lisboa	10 528	15,4	1 380	22,2	313	24,3	24 521	23,9
Alentejo	4 113	6	370	5,9	98	7,6	5 423	5,3
Algarve	2 079	3	295	4,7	51	4	7 895	7,7
R. A. Açores	1 128	1,6	15	0,2	23	1,8	1 859	1,8
R. A. Madeira	756	1,1	242	3,9	20	1,6	1 575	1,5

(Fonte: Elaboração própria com base no Gabinete de Estratégia e Estudos)

É possível concluir que a secção C, correspondente à indústria transformadora, é a que emprega mais população. Contudo a secção do setor secundário que abrange um maior número de empresas é a da construção correspondendo à secção F. Concluiu-se também que o maior número de empresas do setor secundário se distribui na Região Norte de Portugal, para as secções C, E, F. Já a restante secção (D) apresenta maior número de empresas na Região Centro.

1.1.3.3 Setor terciário

Este setor integra o comércio e os serviços, ou seja, corresponde à venda do produto final e à prestação de serviços à população, como as instituições financeiras, as escolas, os hospitais, etc. Segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE-Ver.3), este setor subdivide-se em treze secções (Quadro 10).

Quadro 10 – Secções no setor terciário.

Secção	Designação das atividades
G	Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos
H	Transportes e armazenagem
I	Alojamento, restauração e similares
J	Atividades de informação e de comunicação
K	Atividades financeiras e de seguros
L	Atividades imobiliárias
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
P	Educação
Q	Atividades de saúde humana e apoio social
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S	Outras atividades de serviços.

(Fonte: Elaboração própria segundo dados CAE-Rev.3)

De forma a analisarmos mais detalhadamente o setor terciário em Portugal, podemos recorrer aos dados disponibilizados pelo INE, de forma a quantificar o número de pessoas que estão empregadas no setor, consoante as secções apresentadas.

De acordo com o gráfico da Figura 9 verifica-se que as três secções que se destacam pelo maior número de população empregada são:

- a secção G (comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos) que apresenta maior número de população empregada, com um total de 825 mil e 653 indivíduos;
- a secção N (atividades de saúde humana e apoio social) apresenta 558 mil e 23 indivíduos a trabalhar;
- a secção I (Alojamento, restauração e similares) apresenta 404 mil e 255 indivíduos a trabalhar.
- a secção que apresenta o quantitativo mais baixo de trabalhadores no setor é a R (atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas), com apenas 73 mil e 499 indivíduos.

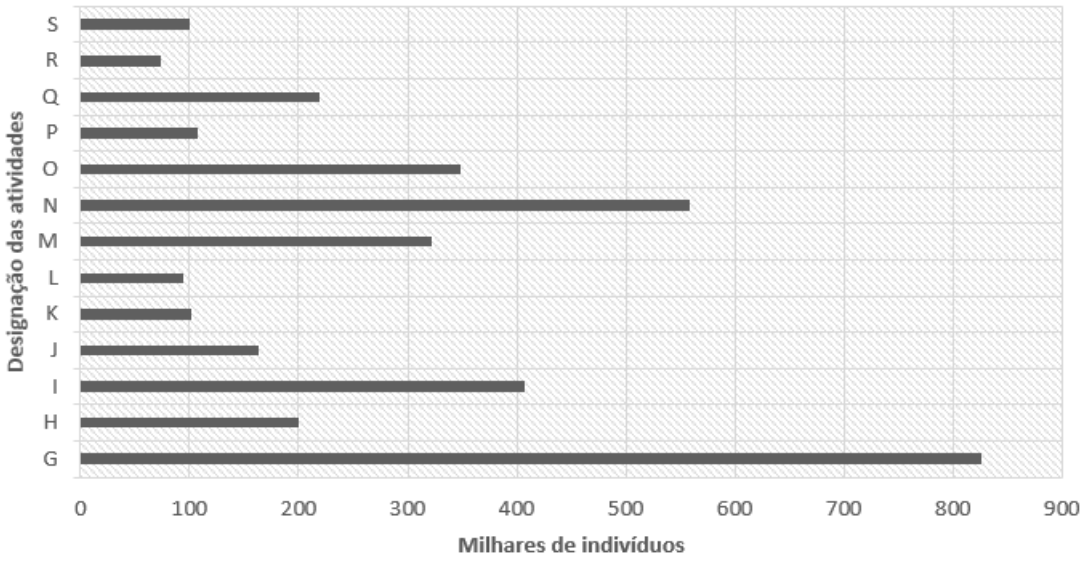


Figura 9 – População empregada no setor terciário, por secção, 2022.

(Fonte: Elaboração própria baseada no INE)

Tendo em conta a análise da população empregada no setor, confirma-se que este é sem dúvida o setor de atividade mais importante ao nível económico, pois é nele que maior parte da população portuguesa está empregada.

É ainda de relevante importância realizar uma análise relativamente à localização geográfica das quatro empresas que se destacam acima, dentro deste setor de atividade. As secções G, N, I, destacam-se por apresentar um maior número de população empregada, já a secção R destaca-se pelo oposto. O Quadro 11 permite uma análise mais detalha da localização geográfica:

- a secção G apresenta o maior número de empresas do setor terciário, em que 96,7% das empresas se localizam no Continente, sendo que a maioria (37,7%). Já quanto as Regiões Autónomas a que apresenta maior número de empresas no setor é a Região Autónoma da Madeira (1,7%);
- na secção N, a percentagem de empresas no Continente é de 96%, em que a maioria destas se localiza em Lisboa. E a Região Autónoma da Madeira é a que apresenta maior percentagem (2,2%);
- 93,8% das empresas da secção I distribuem-se pelo Continente, sendo que a maioria (28,5%) se concentra na Região Norte do país. Já quanto as Regiões

Autónomas a que apresenta maior número de empresas no setor é a Região Autónoma da Madeira (3,6%);

- a secção R tem o menor número de empresas do setor secundário. A sua distribuição é maioritariamente em Lisboa com 39,8%. Analisando a distribuição pelas Regiões Autónomas, a que apresenta maior número de empresas no setor é a Região Autónoma da Madeira (2,7%).

Quadro 11 – Distribuição das empresas do setor terciário, em Portugal, 2022.

	Secção G	%	Secção N	%	Secção I	%	Secção R	%
Portugal	217 173	100	221 148	100	118 620	100	44 294	100
Continente	210 018	96,7	212 353	96	111 302	93,8	42 030	94,9
Norte	81 876	37,7	63 050	28,5	33 852	28,5	12 100	27,3
Centro	49 824	22,9	37 087	16,8	21 025	17,7	7 425	16,8
Lisboa	52 641	24,2	89 460	40,5	30 924	26,1	17 623	39,8
Alentejo	14 860	6,8	10 040	4,5	7 717	6,5	2 274	5,1
Algarve	10 817	5,0	12 716	5,7	17 784	15	2 608	5,9
R. A. Açores	3 480	1,6	4 020	1,8	3 071	2,6	1 066	2,4
R. A. Madeira	3 675	1,7	4 775	2,2	4 247	3,6	1 198	2,7

(Fonte: Elaboração própria com base no Gabinete de Estratégia e Estudos)

Desta forma, é possível concluir que a secção G, correspondente ao comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos é a que emprega mais população, contudo a secção do setor terciário que abrange um maior número de empresas integra as atividades de saúde humana e apoio social, correspondendo à secção N. Concluiu-se também que o maior número de empresas do setor terciário se distribui na Região Norte de Portugal, para as secções G e I. Já a secção R, que apresenta menor número de empresas no setor, concentra-se em Lisboa.

2. ENQUADRAMENTO PEDAGÓGICO

2.1 Importância da educação geográfica

A Geografia tem cada vez mais importância na compreensão das dinâmicas socioespaciais da contemporaneidade. De ciência da descrição da paisagem e da localização dos países, a Geografia, como ciência do espaço, procura analisar e compreender as dinâmicas humanas e sociais que permanentemente atuam e (re)configuram o espaço geográfico. Deste modo, o ensino da Geografia revela ser fundamental na formação de cidadãos competentes para (i) responder a questões de localização (Onde se localiza? Porquê em determinado lugar?); (ii) analisar características de um lugar ou dos elementos de uma paisagem (Que características possuem? Como se distribuem no espaço?); (iii) explicar a inter-relação entre os fenómenos sociais e naturais (Que fatores explicam a sua distribuição e localização? Que impactes produzem na sociedade? Quais as tendências mais prováveis da sua evolução?) e, (iv) procurar soluções para agir perante problemas/situações concretas da realidade social? (Como atuar para solucionar problemas que colocam?) (Cachinho, 2000; Cavalcanti, 2019).

Uma das mudanças mais marcantes do mundo atual é a globalização, um processo que interliga as economias e as sociedades quebrando assim as fronteiras entre os diversos países. Assistimos às trocas, a variados níveis, entre a população espalhada pelo mundo, não estando apenas limitadas ao espaço em que vivem. E somos confrontados com a necessidade de saber viver numa sociedade cada vez mais diversa, pois a mobilidade de pessoas também se intensificou. Segundo Souto González (2000), a globalização levou a uma mudança de valores nas novas gerações, pela quantidade de informação transmitida pelos diversos meios de comunicação, também estes cada vez mais globais. Dinâmica que atinge também a educação, no sentido em que implica mudanças na forma de pensar o processo educativo e de envolver os alunos na construção do mesmo. No que diz respeito à educação geográfica, tal deve significar um compromisso em promover a problematização da realidade socioespacial, fomentar a curiosidade e descoberta, a reflexão, o questionamento crítico, a formulação de diferentes caminhos e soluções para um problema (Hortas, 2023). Neste percurso, de construção e desenvolvimento do raciocínio geográfico, importa valorizar a formação de cidadãos geograficamente competentes, capazes de pensarem criticamente o espaço (Claudino & Mendes, 2021) e agirem num mundo cada vez mais complexo e global.

As mudanças influenciadas pela globalização, refletidas na educação, provocaram um novo olhar da Geografia, como mencionado por Cachinho (2000), foram distintos três grandes eixos: o que ensinar, como ensinar e a problematização da disciplina. É necessário compreender estes eixos, indo além apenas de um olhar para os conteúdos e objetivos impostos nos programas. Reverter esta situação e cativar os alunos para aprender uma Geografia útil exige do professor mudanças na forma de perspetivar o processo de ensino e aprendizagem, equacionando estratégias que permitam aos alunos o desenvolvimento de competências para mobilizar os conhecimentos construídos na resolução de situações problema do dia-a-dia.

Como refere Alegria (2002), a Geografia é imprescindível, pois está presente em todo o lado. O mundo está em constante mudança, o que o torna cada vez mais complexo. São inúmeros os conteúdos que podem ser explorados pela Geografia, incluindo a perspetiva ética dos acontecimentos, para a formação de cidadãos competentes e democraticamente interventivos. Assim, é um desafio para os professores ensinar Geografia com estas intencionalidades, envolvendo os alunos na compreensão da utilidade dos saberes geográficos para a sua vida presente e futura.

A evolução do ensino da Geografia tem colocado vários desafios, a nível europeu, ao longo dos anos. Segundo Claudino (2007), o grande tema dos direitos sociais abordados em 1992, na Carta Internacional de Educação Geográfica, não se reflete nos programas de Geografia, sendo este um desafio para o futuro. É necessária a consciencialização para a participação ativa perante as grandes mudanças e problemas a nível mundial, por parte dos alunos e, para tal, importa que estes assumam protagonismo na sala de aula, quer seja na realização de trabalhos em pequeno e grande grupo, quer pela participação em debates.

Neste sentido, é necessário valorizar a resolução de problemas do quotidiano, conduzir os alunos na compreensão do seu lugar no mundo e do papel enquanto cidadãos. A compreensão do conceito de cidadania, como é apresentado por Esteves (2011), a partir do ensino da Geografia, deve conduzir ao desenvolvimento de aptidões numa dimensão espacial. Isto permite a criação do espaço intelectual de cada aluno e consequentemente a procura do seu significado. A disciplina contribui ainda para o desenvolvimento do sentimento de pertença e para a relação com os lugares, o que se interliga com a educação para a cidadania. A autora conclui assim que:

> A Geografia pode enriquecer a compreensão que os alunos têm do mundo e ajudar a compreender as condições em que a cidadania acontece; A Geografia está preocupada em contribuir para a educação de cidadãos à escala local, nacional e global. (Esteves, 2011, p.480)

A Carta Internacional da Educação Geográfica (IGU, 2016) foi reformulada, com o principal objetivo de melhorar a qualidade da educação geográfica e da sua investigação ao nível internacional. Esta foca-se assim num plano de ação internacional, que se direciona a todos os professores e educadores da disciplina de Geografia, bem como os responsáveis que elaboram o currículo da mesma. Neste contexto, perspetiva-se que toda a população mundial tenha acesso a um ensino geográfico de qualidade e que se adapte ao mundo atual e às novas sociedades, dando também primazia a competências que ensinem a importância dos recursos naturais presentes no planeta e de práticas sustentáveis para a renovação das futuras gerações. De acordo com esta Carta, Hortas (2023, p.131) reforça que a importância da Geografia no ensino

> decorre do seu contributo para o desenvolvimento de atitudes e valores que promovem o interesse pelo meio envolvente, o respeito pela diferença cultural e o encontro de soluções para os problemas com que o mundo se defronta, a nível local e global. A educação geográfica, mobilizando pedagogias ativas, suportadas no paradigma construtivista, coloca o aluno perante a formulação de questões, a reflexão crítica sobre problemas no uso do espaço, ações que concorrem para a compreensão, a tolerância e a relação entre os povos, etnias e religiões. "Building on people's own experiences, learning geography helps them to formulate questions, develop their intellectual skills and respond to issues affecting their lives" (IGU, 2016, p. 5).

Cada vez mais a educação geográfica é de extrema importância para todos, "uma maior informação sobre o mundo permite uma maior consciencialização do impacto dos comportamentos individuais e coletivos na sociedade em que se vive, no sentido do exercício de uma cidadania responsável" (Hortas, 2023, p.131).

2.2 Educação e Multiculturalidade

De acordo com o primeiro artigo da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2001) a diversidade cultural é considerada como património comum da Humanidade:

> A cultura assume diversas formas ao longo do tempo e do espaço. Esta diversidade está inscrita no carácter único e na pluralidade das identidades dos grupos e das sociedades que formam a Humanidade. Enquanto fonte de intercâmbios, inovação e criatividade, a diversidade cultural é tão necessária para a Humanidade como a biodiversidade o é para a natureza. Neste sentido, constitui o património comum da Humanidade e deve ser reconhecida e afirmada em benefício das gerações presentes e futuras. (MP, 2001, p.2)

O conceito de multiculturalidade surge descrito como "as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo da sua identidade original." (Hall, 2003, p. 52). E, de acordo com a Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005), a multiculturalidade é uma das consequências das grandes migrações humanas.

Neste sentido, estes dois conceitos são relevantes do ponto de vista da educação geográfica, tendo em conta a presente realidade da sociedade em Portugal, cada vez mais diversa. De forma que a sociedade possa conviver e cooperar em harmonia é importante garantir que todos têm direito à igualdade sem discriminação perante o outro e que se mantenham as características culturais de cada um.

Uma sociedade multicultural leva a uma comunidade escolar multicultural, caraterística atual de muitas das escolas públicas em Portugal, que acolhem alunos de diferentes naturalidades, quer seja porque os seus pais se mudaram à procura de melhores condições de vida, quer porque foram obrigados a sair do seu país devido às situações de guerras. Neste contexto, é necessário que o professor mobilize competências para dinamizar processos de ensino e aprendizagem contextualizados, com turmas onde a diversidade cultural está presente, e consequentemente, preparar os alunos para serem cidadãos na sociedade atual e futura, que é e perspetiva ser cada vez mais diversa. Tendo em conta esta realidade, atualmente vivenciada nas escolas portuguesas, urge que os

professores estejam preparados para saber ler as turmas em que vão lecionar e, a partir desse diagnóstico, pensarem nas estratégias e atividades que melhor permitem desenvolver processos de ensino e aprendizagem orientados para as características específicas dos grupos com os quais se deparam. Como refere Rodrigues (2013), devem ser utilizadas estratégias pedagógicas que se distinguem individualmente, de modo a chegar a todos os alunos fazendo com que estes tenham oportunidade de se destacarem. É ainda mencionado pelo autor, que o currículo das escolas deve ter em conta a especificidade dos seus alunos, uma vez que todos devem ter os mesmo direitos e oportunidades, numa perspetiva de justiça social.

Esta será também uma proposta onde a educação geográfica se interliga com a diversidade cultural, de acordo com a especificidade da turma. Para responder a estas questões, foi elaborado, em 2016, um documento denominado *Competências para a cultura da democracia* com o objetivo de descrever as competências necessárias para participação ativa de cidadãos democráticos, competentes, de forma a vivermos em paz nas sociedades democráticas multiculturais (Conselho da Europa, 2016).

Em Portugal, os princípios definidos neste documento do Conselho da Europa foram integrados no documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). Mais detalhadamente verificamos em três dimensões fundamentais referências à diversidade cultural, como se ilustra no Quadro 12.

Quadro 12 – Princípio, visão e valores relacionados com a multiculturalidade, PASEO.

Princípios	**Visão**	**Valores**
Inclusão	Qualificação individual e cidadania democrática	Cidadania e participação
"A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos."	"…reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo; …valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático; …rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social."	"Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor."

(Fonte: Martins et al., PASEO, 2017)

Os aspetos enunciados são fundamentais para o desenvolvimento da competência de relacionamento interpessoal, que, como observamos, está diretamente relacionada com a educação e a diversidade cultural. Esta competência implica a interação com os outros desta forma os alunos devem ser capazes de:

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade (Martins et al., 2017).

Nesta perspetiva, uma educação geográfica para a diversidade cultural deve contribuir para a formação de todos os estudantes enquanto cidadãos interventivos num mundo plural. Desta forma, é importante "pensar uma perspetiva mais humanista e radical da educação, com espaços e tempos para a socialização, a participação, o desenvolvimento intelectual e moral, o posicionamento crítico e a reflexão sobre a realidade social, competências para viver num mundo diverso". (Hortas, 2023, p.66).

Em síntese, para que tenhamos uma sociedade mais justa, onde exista respeito e igualdade entre todos, é importante começarmos por aceitar que as diferenças existem e que atualmente a multiculturalidade, além de ser uma realidade presente em várias sociedades, desafia-nos a aprendermos juntos na diversidade. As escolas são pequenas amostras desta realidade, por isso é fundamental que a partir da educação, da exploração dos conteúdos programáticos previstos em qualquer disciplina, seja possível aos alunos a vivência de práticas de cidadania democrática que lhes permitam o desenvolvimento de competências para uma melhor integração de todas as culturas, reduzindo as desigualdades e contrariando as injustiças sociais.

2.3 Estratégias de ensino e aprendizagem da Geografia em contextos de diversidade cultural

Entre as várias estratégias de ensino e aprendizagem que consideramos ser importante implementar em turmas onde a diversidade cultural é uma caraterística, selecionamos o trabalho colaborativo a pares, a comunicação oral em pequeno e grande grupo e a exploração de recursos digitais.

2.3.1 Trabalho colaborativo a pares

Numa sociedade em constante mudança, em que estamos sempre a cruzar-nos com novas pessoas, o saber interagir e o relacionarmo-nos com o outro são competências fundamentais. Já sabemos que a educação geográfica tem um papel importante na formação em e para a cidadania. Ensinar a respeitar e a colaborar com o outro, em momentos de trabalho colaborativo em sala de aula, pode ser uma importante estratégia para potenciar o desenvolvimento para a vivência em sociedade.

Segundo Nogueira (2012), o trabalho colaborativo, destaca-se por ser um processo em que existe um relacionamento do par/grupo, onde cada um assume responsabilidade pela realização do trabalho proposto, chegando juntos à resolução dos problemas e respeitando sempre as individualidades de cada um. Deste modo, a autora menciona ainda que é necessário que a responsabilidade seja distribuída entre os alunos para que este método de aprendizagem seja enriquecedor. A autora conclui que o trabalho colaborativo é:

"(…) adequado ao desenvolvimento de uma atitude crítica, reflexiva e globalizante, dos (…) alunos, confrontados com uma realidade cada vez mais complexa, com todas as mudanças e interpretações que vão surgindo a um ritmo alucinante." (Nogueira, 2012, p.53)

De acordo com Cipriano (2013), o trabalho colaborativo tem vindo a destacar-se cada vez mais nas escolas, sendo que os momentos de interação e partilha revelam ser fundamentais para potenciar o pensamento crítico. Esta estratégia de trabalho integra as metodologias ativas de aprendizagem, focadas no aluno, permitindo: desenvolver aptidões para a vida adulta, tanto a nível profissional como pessoal; desenvolver a capacidade de reflexão e a criatividade (Camargo & Daros, 2018).

Conclui-se, assim, que o trabalho colaborativo desenvolve competências a nível do desenvolvimento pessoal, sendo benéfico na formação de futuros cidadãos. O trabalho colaborativo, quando aplicado numa turma com diversidade cultural, desafia os alunos à comunicação e estabelecimento de relações entre pares com pertenças culturais diversas perspetivando o desenvolvimento de competências ao nível das atitudes e dos valores, em simultâneo com a construção de conhecimento e o desenvolvimento de capacidades.

2.3.2 Comunicação e participação oral em sala de aula

A comunicação e a participação oral integram as estratégias mais importantes em sala de aula, pois importa que sejam construídos diálogos entre todos e em diferentes direções: entre professor / alunos e alunos / alunos, quer seja para o esclarecimento de dúvidas, para pequenas intervenções ao longo da aula ou para exposições orais.

Aprendemos a comunicar desde bebés e ao longo da vida a comunicação é essencial, pois é a partir dela que interagirmos com os outros, quer seja formal ou informalmente. Segundo Antão (1999), o conceito de comunicação é muito complexo, sendo identificado como um processo que abrange diversas fases. Comunicar implica que exista: uma mensagem (conteúdo que se quer transmitir); um emissor (quem emite a mensagem); um recetor (a quem se destina a mensagem); o meio de propagação da mensagem ; um código (como se entende a mensagem); o codificador (como é transmitida a mensagem pelo emissor); o descodificador (como é compreendida a mensagem pelo recetor); feedback (resposta do recetor); e, por fim, atender ao contexto em que é transmitida a mensagem.

Pelas palavras do autor, é possível verificar que estamos constantemente a comunicar com as pessoas com que nos cruzamos, o mesmo acontece em contexto de sala de aula. Vieira (2005) destaca também a comunicação como tópico primordial, mencionando que esta é a base para uma boa relação pedagógica entre professores e alunos. Esta competência deve ser praticada pelos professores uma vez que os conteúdos devem ser abordados de forma clara, dando liberdade aos alunos para participarem ao longo da aula.

A participação na aula é realizada oralmente, e através do envolvimento em momentos de participação é possível identificar os diferentes tipos de alunos que existem

na turma. Assim, as dinâmicas de participação permitem, também, que o professor conheça os seus alunos, pois, apenas conhecendo a diversidade de alunos na sala de aula é possível pensar nas estratégias de comunicação e questionamento mais adequadas aos mesmos. De acordo com Estanqueiro (2010), os alunos podem ser diferenciados em três tipos (Quadro 13), correspondendo a cada tipo diferentes estratégias de interação.

Quadro 13 - Estratégias do professor face ao tipo comportamental do aluno.

Tipo de aluno	Estratégia do professor
Tímido	- Fazer-lhe perguntas simples e diretas; - Apelar aos seus conhecimentos; - Não interromper a sua intervenção; - Valorizar o que ele diz.
Falador	- Centrá-lo no tema em discussão; - Evitar dirigir-lhe perguntas abertas; - Lembrar-lhe o direito dos outros à participação; - Cortar-lhe a palavra, se necessário.
Agressivo	- Manter a autonomia; - Relativizar as críticas; - Pedir que fundamente as suas afirmações; - Aproveitar os aspetos positivos da sua intervenção.

(Fonte: Estanqueiro, 2010, p. 58)

Segundo Estanqueiro (2010), a participação oral por parte dos alunos, durante a aula, desperta o seu interesse. Esta participação, permite que a aula seja mais motivadora e os conteúdos abordados tenham mais significado para os alunos. É importante que o professor perceba que ao recorrer apenas ao monólogo está a perder os alunos, uma vez que estes se distraem mais facilmente quando não existe interação. Desta forma, "o diálogo em aula permite aos alunos desenvolver duas competências de comunicação oral, necessárias para toda a vida: saber escutar e saber falar. Aprende-se a escutar, escutando. Aprende-se a falar, falando" (Andrade, 2012, p.41).

De modo a desenvolver estas duas competências apresentadas acima relativas à comunicação oral, o saber escutar e o saber falar, o professor deve permitir que a exposição oral seja praticada em aula. Esta poderá ser realizada em forma de apresentação sobre um tema abordado em aula, tendo como público a restante turma e o professor. Tendo em conta que a turma em questão tem alunos com diferenças culturais, promover

a comunicação dentro e fora da sala é benéfico para os alunos se relacionarem entre si e ainda, neste caso específico, a língua oficial de ambos os alunos é o português, o que permite que haja maior facilidade na comunicação. Quando nos referimos à comunicação intercultural é uma vantagem tanto para os alunos imigrantes quanto para os de língua nativa, pois permite que exista partilha de experiências culturais e conhecimento (Seixas, 2021).

Além do desenvolvimento destas competências, que podem ser desenvolvidas tanto na disciplina de Geografia como nas restantes, importa realçar o que realmente significa comunicar em Geografia. De acordo com as Aprendizagens Essenciais (2018), elaboradas pela Direção-Geral da Educação, comunicar em Geografia não implica apenas a forma como nos expressamos verbalmente, mas também através de elementos visuais como por exemplo, os mapas, as imagens, os gráficos, entre outros. É através destes elementos que é representado o espaço, que são interpretados os fenómenos geográficos e ainda permitem retirar conclusão rigorosas, quando aplicados corretamente. Assim, os alunos são desafiados a analisar e produzir estes elementos em sala de aula, o que lhes permite desenvolver a sua linguagem geográfica. No documento em questão, destaca-se a relevância do uso de vocabulário específico e da capacidade de argumentação, uma vez que a Geografia aborda problemas ambientais, sociais e económicos a diferentes escalas. Desta forma, a comunicação geográfica implica também o saber questionar, explicar e fundamentar, permitindo aos alunos desenvolver o seu pensamento crítico e incentivá-los a participar ativamente nos problemas atuais da sociedade. É assim de grande pertinência realçar que as competências desenvolvidas através da comunicação em Geografia, não só contribuem para o sucesso escolar dos alunos, como também para formar futuros cidadão responsáveis e ativos.

2.3.3 Utilização de recursos digitais e de TIC

Com o mundo cada vez mais tecnológico, é inevitável não levarmos a tecnologia para dentro da sala de aula. O Livro de Ponto, onde eram escritos os sumários e registadas as faltas, foi trocado por um software. Agora, ao entrarem em sala de aula, os professores dirigem-se ao computador, para o ligar. São estes pequenos detalhes que foram evoluindo, assim como o decorrer das próprias aulas. Hoje, os professores utilizam novas

ferramentas através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para explorar os conteúdos e diferenciarem o ensino do chamado tradicional.

Como referem as autoras Vieira e Esteves (2018), as tecnologias são indispensáveis tanto para os professores como para os alunos, em que ambos se auxiliam nelas para o desenvolvimento de novas aptidões. A utilização das TIC nas escolas pode ser vista como um novo recurso para a aprendizagem, sendo benéfico na dinâmica da aula que passa a ser mais focada no aluno. A investigação das autoras conclui que a utilização das TIC é um complemento ao ensino tradicional e que requer, por parte das escolas, outros métodos de trabalho. Já quanto aos alunos, a conclusão revelou maior motivação, autonomia e melhoria no desempenho de cada um.

No âmbito da intervenção educativa em análise neste relatório a utilização das TIC desempenhou um papel fundamental nas diversas atividades propostas nas aulas lecionadas, com destaque para: as apresentações multimédia, através do *PowerPoint* para explorar imagens e vídeos; a preparação de questionários a aplicar à turma; a dinamização de atividades de consolidação de conteúdos, com respostas escritas digitalmente; o recurso ao *Google Forms* e ao *Padlet*. O recurso ao *Kahoot!* para a dinamização de jogos didáticos, com questões de escolha múltipla e de verdadeiro e falso. Para a realização destas atividades foi necessário o computador e projetor da sala de aula e o telemóvel dos alunos.

De modo a abordar a pertinência de cada recurso utilizado, apresentamos, de seguida, uma breve contextualização teórica.

Recursos audiovisuais

Nas aulas de Geografia é indispensável a apresentação de imagens, quer sejam gráficos, mapas, notícias, entre outros, e através das TIC, o professor consegue facilmente apresentá-las em sala de aula, com o auxílio do *PowerPoint.*

Além da exploração de imagens podemos ainda utilizar outro tipo de recursos, neste caso destacamos os vídeos. Segundo Macedo (2021), quando relacionamos uma imagem e um som, conseguimos rapidamente captar a atenção pretendida, sendo que estes recursos já estão presentes no dia a dia dos alunos (através das diversas aplicações acessíveis no telemóvel ou computador) ao apresentarmos em sala de aula tornam-se um

estímulo à aprendizagem. Desta forma, recorremos à exploração de imagens concretas e vídeos curtos sobre conteúdos lecionados através de diversas plataformas como Google, Youtube, Escola Virtual e Aula Digital.

Google Forms

Esta é uma ferramenta de trabalho online do *Google*[3], que permite criar questionários com perguntas de resposta curta, resposta longa e de escolha múltipla. O *Google Forms* é principalmente utilizado como formulário para recolha de dados, contudo na educação é identificado como uma ferramenta de trabalho diferenciadora. Segundo um artigo de Borges et al. (2020), os professores começaram a recorrer mais a esta ferramenta quando as aulas deixaram de ser presenciais e passaram a ser online e a partir de casa, devido à Covid-19. Esta permite ao professor criar, por exemplo, uma ficha ou um teste, acerca de qualquer conteúdo abordado. Esta ferramenta digital permite assim diversificar as estratégias em sala de aula, tornando-as mais dinâmicas. No mesmo artigo, é ainda mencionado que o *Google Forms*, não deve ser identificado como um elemento de avaliação, mas sim como um recurso que permite identificar o nível de conhecimento adquirido pelos alunos, ou seja, fazer diagnósticos da sua aprendizagem ao longo das aulas sobre determinados conteúdos.

Neste caso específico, o *Google Forms* foi utilizado tanto como questionário, para recolha de dados e para a realização de fichas de trabalho em formato digital.

Padlet

Esta ferramenta de trabalho também está disponível online[4], sendo de acesso gratuito. De acordo com Silva e Lima (2018), esta ferramenta digital diferencia-se pela interação que os alunos conseguem ter ao registarem as suas respostas ou apresentarem algo no seu mural, aqui é possível comentar, avaliar e "gostar" o que os alunos vão registando. Este mural pode ainda ser partilhado entre alunos e com os professores.

[3] disponível em forms.google.com
[4] disponível em https://padlet.com/

Segundo a Direção-Geral da Educação, esta ferramenta permite a realização de diversas atividades colaborativas em sala de aula, a partir da construção de um mural (DGE, 2019).

O recurso ao *Padlet* em sala de aula permite substituir o papel, implicando os alunos na realização de tarefas em formato digital, colocando-os a colaborarem a pares. Quando apresentados os resultados do trabalho, permite ainda que toda a turma e o professor visualizem em simultâneo, uma vez que o mural de respostas pode ser apresentado através do projetor.

Kahoot!

É uma ferramenta digital[5], que em contexto de sala de aula, é utilizado como jogo didático. O jogo didático permite, aos professores, a realização de questionários (quiz) acerca dos conteúdos lecionados (Verri & Endich, 2009). Neste caso, o jogo pode conter questões de escolha múltipla e de verdadeiro e falso, em que os alunos dispõem de um determinado tempo para responder a cada questão e seguidamente tomam conhecimento da sua posição na turma, quer em número de respostas respondidas corretamente, quer no tempo despendido para as mesmas. Este tipo de jogo, que funde a aprendizagem de algo com a classificação do desempenho, permite que haja maior competitividade por parte dos alunos. A este conceito de jogo denomina-se por "Gamification" ou, traduzindo à letra, "Gamificação", é proveniente da palavra "Game" (jogo), que segundo alguns autores, incluindo Zichermann e Cunningham (2011), está associado ao *game thinking*, onde o principal objetivo é fazer com que os jogadores resolvam um determinado problema, seguindo a mesma dinâmica e estrutura de um jogo, a partir do pensamento. Vasconcelos (2020), afirma que um dos principais pontos positivos do *kahoot!* é a obtenção de pontuação em cada jogo e ainda o feedback que é possível obter a partir deste. Desta forma o professor consegue retirar os resultados para avaliar os alunos formativamente e os alunos conseguem verificar onde se centram as suas dificuldades.

O recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula permite a inovação, pela utilização de novos recursos pedagógico-didáticos, permitindo trazer mais dinâmica às aulas e potenciar a motivação dos alunos para a aprendizagem. Além

[5] disponível em www.Kahoot.com

disso, através da utilização das TIC a nível educacional, podem desenvolver-se competências, como o pensamento crítico / resolução de problemas; a criatividade; a comunicação; e a colaboração (WEF, 2015). Estas competências estão também incluídas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, uma vez que foram pensadas para preparar os alunos para o presente e futuro. De seguida são apresentadas as dez competências do *Perfil dos Alunos:* (i) linguagens e textos; (ii) informação e comunicação; (iii) raciocínio e resolução de problemas; (iv) pensamento crítico e pensamento criativo; (v) relacionamento interpessoal; (vi) desenvolvimento pessoal e autonomia; (vii) bem-estar, saúde e ambiente; (viii) sensibilidade estética e artística; (ix) saber científico, técnico e tecnológico; (x) consciência e domínio. Neste contexto, os docentes de Geografia devem selecionar as competências que melhor se adequam à disciplina e devem aplicá-las ao longo das aulas. Estas podem ser incluídas também na consolidação dos conteúdos desta forma ao alearmos as TIC à consolidação dos conteúdos vamos ao encontro das competências apresentadas como necessárias para responder aos desafios do mundo em vivemos atualmente (Martins et al., 2017). A consolidação de conteúdos, que acontece por norma no final de cada aula, sucede às dinâmicas de exploração propostas pelo docente.

Quer seja na disciplina de Geografia ou noutra disciplina, a consolidação dos conteúdos é necessária e tem as suas vantagens quando aplicada aula a aula. De acordo com Pestana (2019), a consolidação dos conteúdos possibilita aos alunos: determinar o nível de conhecimento aprendido; organizar as novas informações adquiridas e determinar as que apresentam mais relevância; perceber em que conteúdo abordado existem mais dúvidas; executar revisões e um balanço da aula. E ainda noutra perspetiva, a consolidação de conteúdos aula a aula, permite que os professores deem feedback aos alunos relativamente ao conhecimento por eles construído, desta forma percebem também se a mensagem foi transmitida corretamente ao longo da aula.

De modo a sintetizar, as TIC permitem a utilização diversificada de recursos em sala de aula, no âmbito do processo de ensino aprendizagem, potenciando uma maior participação dos alunos, demostrando assim a sua importância para a construção de aprendizagens, mas também motivando para as mesmas e para a descoberta, dando maior protagonismo ao aluno, mesmo quando nos direcionamos para a consolidação de conhecimento. Também para o professor, o recurso às TIC revela ser mais motivador na preparação das suas aulas.

3. CONTEXTO ESCOLAR

3.1 Agrupamento e a escola

A Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo, designada inicialmente por Escola Preparatória de S. Domingos de Rana aquando da sua construção em 1985, é desde o ano letivo 2004/2005, a sede do Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo. Este agrupamento é composto por mais cinco escolas do primeiro ciclo: a Escola Básica António Torrado, a Escola Básica de Parede nº4, a Escola Básica de S. Domingos de Rana, a Escola Básica Padre Agostinho da Silva e a Escola Básica de Tires. Inclui também o Núcleo Escolar do Estabelecimento Prisional de Tires. O agrupamento localiza-se na Área Metropolitana de Lisboa, no Concelho de Cascais, na freguesia de S. Domingos de Rana, no bairro de Matarraque. (AEMRA, 2021)

É a escritora Matilde Rosa Araújo que dá nome à escola sede e ao agrupamento. É escritora de livros para várias faixas etárias, incluindo as crianças, porém destaca-se principalmente na literatura infantil onde é reconhecida com alguns prémios. Nascida em Lisboa, no ano de 1921, formou-se pela Universidade de Lisboa em Filologia Românticа, além de escritora foi ainda professora do Ensino Técnico Profissional e do primeiro curso de Literatura para a Infância (AEMRA, 2021).

O Agrupamento oferece formação desde o jardim de infância até ao terceiro ciclo, quanto ao nível de secundário tem dois cursos Cientifico-Humanísticos: Línguas e Humanidades e Ciências e Tecnologias, e quatro cursos do Ensino Profissional: Técnico de Mecatrónica Automóvel, Técnico de Eletrónica Médica, Programador de Informática e Técnico de Instalação e Gestão de Redes (Informática) (AEMRA, 2021).

Quanto ao Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) iniciado em 2021 define metas a atingir até ao ano de 2024. Aqui é explicitada a missão do mesmo, sendo esta "…uma educação de sucesso para todos, integral e inclusiva, visando formar cidadãos autónomos, responsáveis e ativos"; A visão integra tópicos no domínio da formação de cidadãos; Os valores enquadram-se nos princípios gerais da Lei de Bases do Sistema Educativo, mais especificamente no n.º 5, do art.º 2.º da Lei n.º 49/2005 de 30 de agosto, "A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos alunos e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se

integram e de se empenharem na sua transformação progressiva" (PEA, 2021, p.5), onde a confiança e o bem-estar são considerados como valores fundamentais para a educação dos alunos. As componentes do *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* são também mencionadas como sendo importantes na formação dos alunos enquanto futuros cidadãos. No diagnóstico são mencionados os pontos fortes, os pontos a melhorar, as oportunidades e as ameaças/constrangimentos do agrupamento, destacando-se entre os pontos a melhorar: a disciplina, a qualidade do sucesso e os resultados externos, a articulação entre ciclos e a participação dos encarregados de educação, áreas de intervenção prioritária nos três anos de implementação do projeto.

O agrupamento está estruturado e organizado de acordo com o organigrama seguinte (Figura10).

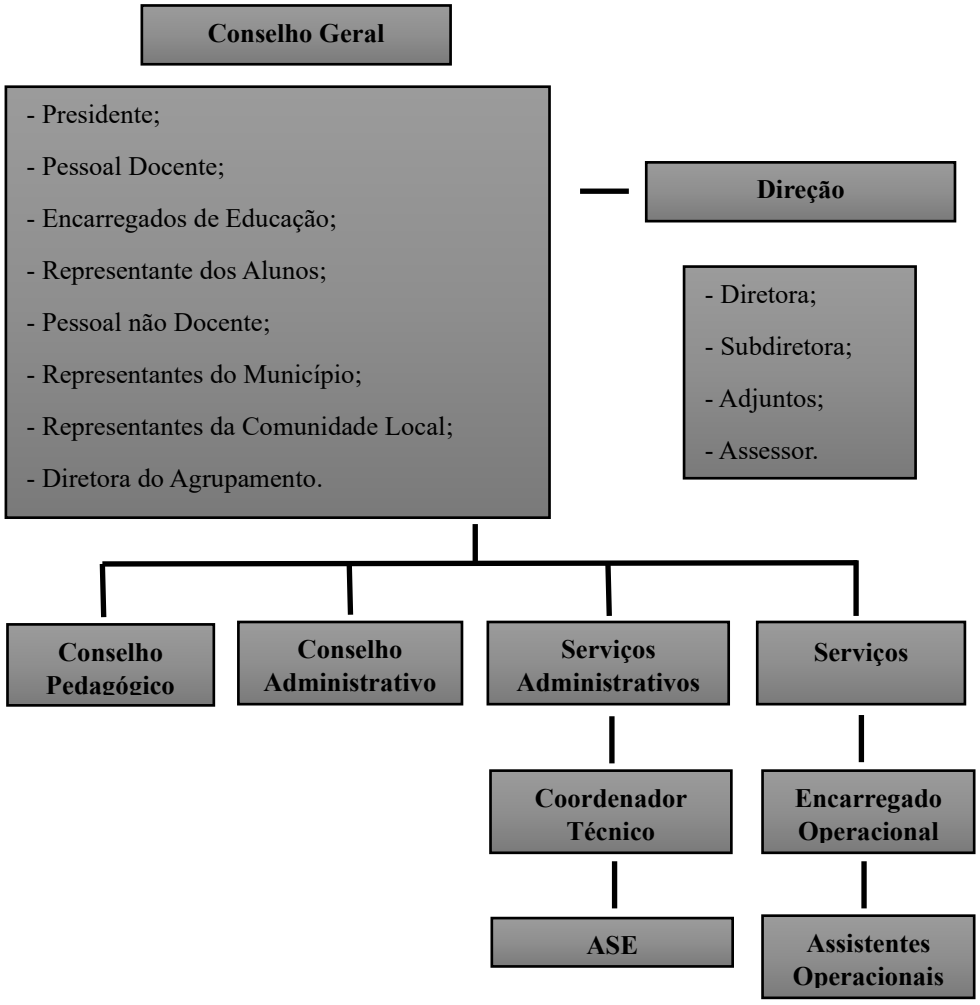


Figura 10 - Estrutura organizativa do agrupamento.

Fonte: Elaboração própria segundo o AEMRA, 2021)

3.2 Departamento curricular

Os docentes de Geografia - Grupo 420 -, integram o Departamento de Ciências Sociais e Humanas, tal como os docentes de História e Geografia de Portugal (2º ciclo), História (3º ciclo/secundário), Área de Integração (secundário), Filosofia/Psicologia (secundário), Educação Moral e Religiosa (2º/3º ciclos), Cidadania e Desenvolvimento (2º/3º ciclos). No total, a escola tem cinco professores a lecionar a disciplina de Geografia (Projeto Curricular do Agrupamento, 2021).

4. INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL

4.1 Caracterização da turma

O território onde se localiza a escola caracteriza-se por acolher famílias provenientes de um contexto socioeconómico desfavorecido, característica visível nos alunos da turma. A maioria dos alunos tem escalão A e B, o que significa que o rendimento dos encarregados de educação é baixo. Isto explica também o porquê de não existirem algumas atividades na escola, como por exemplo, as visitas de estudo, pois são frequentemente inviabilizadas por falta de verbas.

A turma A do oitavo ano de escolaridade é constituída inicialmente por vinte e sete alunos, sendo quinze raparigas e doze rapazes, com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos. Existem três nacionalidades distintas presente em sala de aula, sendo dezasseis alunos portugueses, dez alunos brasileiros e ainda um aluno ucraniano, este foi transferido para outra escola durante o estágio. Assim, a turma passou a contar com um total de vinte e seis alunos. É importante realçar que dos dezasseis alunos de nacionalidade portuguesa uma das raparigas é de etnia cigana.

A turma é caracterizada pelo aproveitamento insuficiente, por parte de alguns alunos, a mais do que uma disciplina, incluindo Geografia, reflexo do pouco trabalho e empenho em sala de aula.

De forma a conhecer melhor a turma foi realizado um questionário, onde foi possível traçar um retrato significativo das suas perceções, hábitos e atitudes face à escola, à aprendizagem e à realidade familiar.

Relativamente à escolaridade dos pais mais de 30% dos alunos referem desconhecer (Figura 11). Esta evidência refletiu-se, pois demonstra existir algum distanciamento dos alunos face à família próxima. Este pode ser resultado de falta de comunicação entre pais e filhos, que muitas vezes têm horários prolongados, que lhes deixam pouco tempo para os filhos. Noutra perspetiva, também pode estar relacionado com o facto de cada vez mais os alunos se isolarem no seu canto quando chegam a casa, não se disponibilizando nem tendo curiosidade para querer saber informações e histórias acerca dos seus pais. Esta ausência de conhecimento básico sobre os pais revela não apenas um distanciamento afetivo, mas também uma possível desvalorização da importância da escolaridade e da formação no seio familiar, o que pode impactar negativamente as expectativas escolares dos alunos.

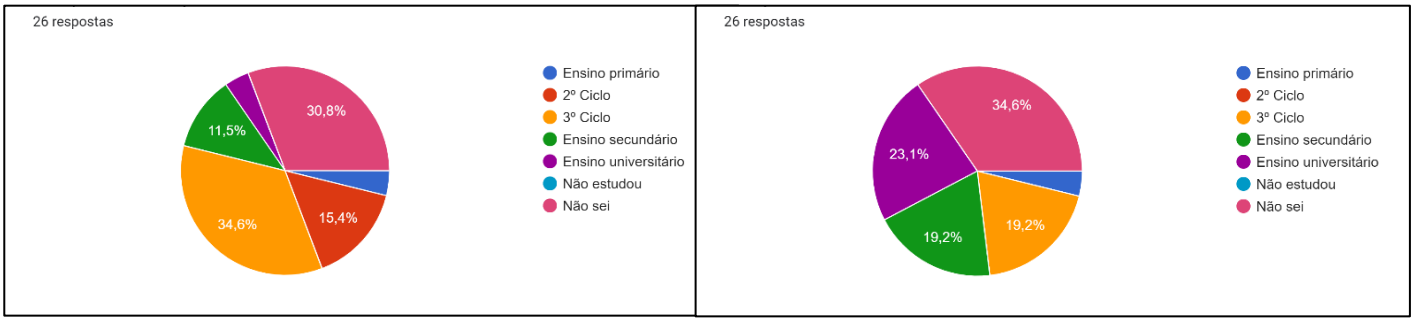


Figura 11 – Escolaridade do pai (esquerda) e da mãe (direita).

(Fonte: Questionário realizado à turma do 8ºA)

Ao serem questionados se gostam de ir à escola (Figura 12), 61,5% dos alunos responderam negativamente, justificando com a antipatia por determinadas disciplinas e professores. Apenas 38,5% revelaram gostar da escola, e mesmo estes apontaram o convívio com os amigos como principal motivo. Estes dados revelam que os alunos têm uma visão da escola como um meio para socializar, desvalorizando por outro lado o valor do conhecimento ou interesse por aprender.

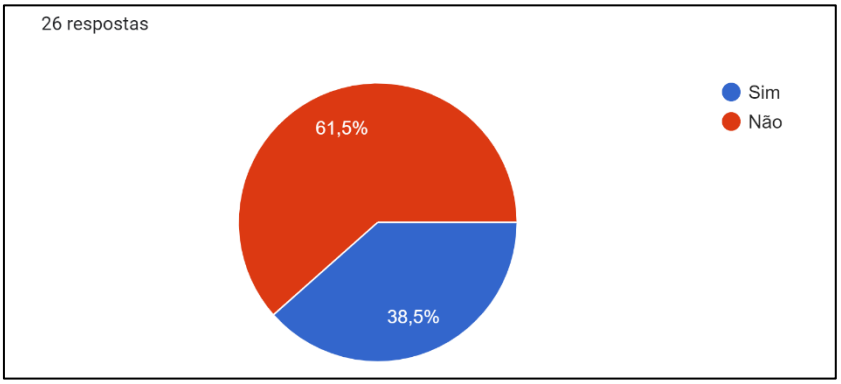


Figura 12 – Gostas de vir à escola?

(Fonte: Questionário realizado à turma do 8ºA)

Apesar da maioria dos alunos não demonstrarem entusiasmo em ir à escola, 65,4% afirmaram gostar de participar nas aulas (Figura 13). Pode-se entender assim que as práticas pedagógicas aplicadas podem motivar os alunos sendo assim capazes de os envolver no processo de aprendizagem. É também possível relacionar a participação a métodos mais interativos que dinamizam as aulas.

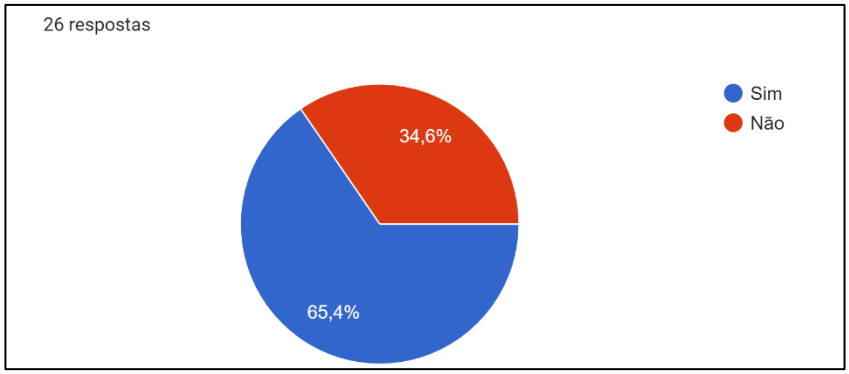


Figura 13 – Gostas de participar nas aulas?

(Fonte: Questionário realizado à turma do 8ºA)

Os hábitos de estudo fora da sala de aula também são motivo de reflexão (Figura 14). Apenas 15,4% dos alunos estudam mais de três vezes por semana, enquanto 38,5% estudam apenas nas vésperas dos testes e 19,2% apenas uma vez por semana. Estes dados evidenciam uma falta de consistência e de rotina nos estudos, o que se reflete nos resultados obtidos. A ausência de um hábito de estudo pode estar relacionada com a falta de autonomia, gestão de tempo ou mesmo a ausência de apoio em casa.

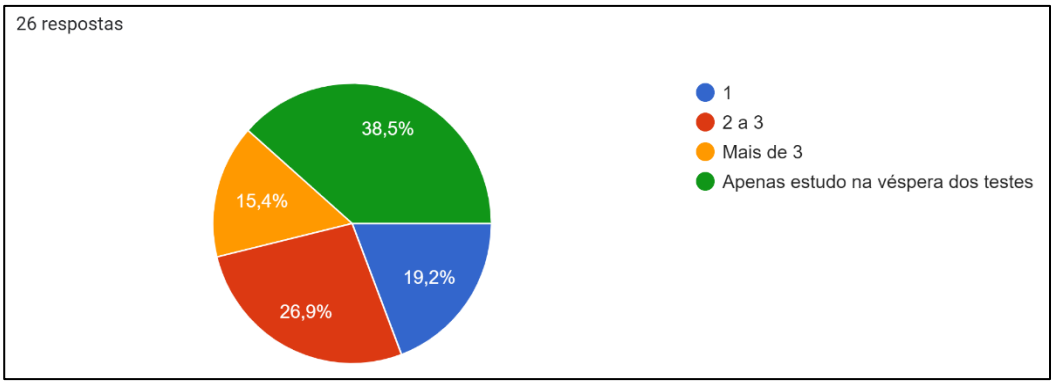


Figura 14 – Quantas vezes estudas por semana?

(Fonte: Questionário realizado à turma do 8ºA)

Quando questionados sobre o desejo de prosseguir os estudos até ao ensino superior, 53,8% dos alunos responderam afirmativamente (Figura 15). Embora seja um número promissor, ainda quase metade da turma não manifesta essa ambição, o que pode estar relacionado com a baixa valorização da escola, influências familiares ou pouca autoestima e autoconfiança em si mesmos.

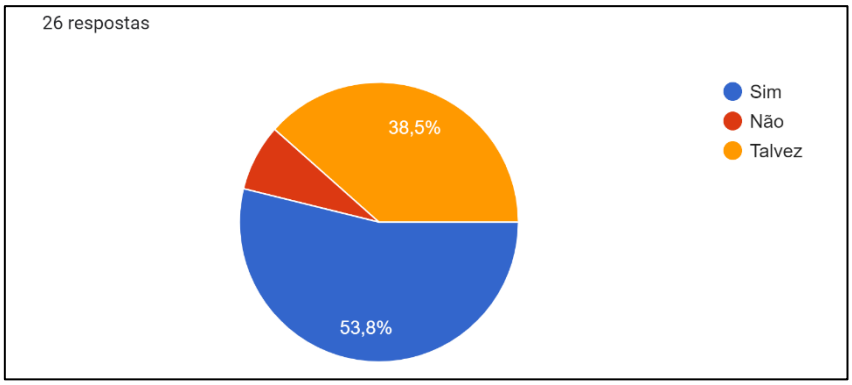


Figura 15 – Queres ir para a universidade?

(Fonte: Questionário realizado à turma do 8ºA)

Já quanto às atividades favoritas dos alunos em sala de aula refletem uma clara preferência por métodos ativos e digitais. Em primeiro lugar surgem os jogos didáticos, como o *Kahoot!*, seguidos pela visualização de vídeos, minifichas e análise de notícias (Figura 16). Nenhum aluno selecionou a leitura de textos ou a escrita de apontamentos, o que indica uma tendência para práticas de aprendizagem mais visuais, interativas e imediatas. Este dado deve alertar os professores para a necessidade de diversificar estratégias pedagógicas no decorrer da aula.

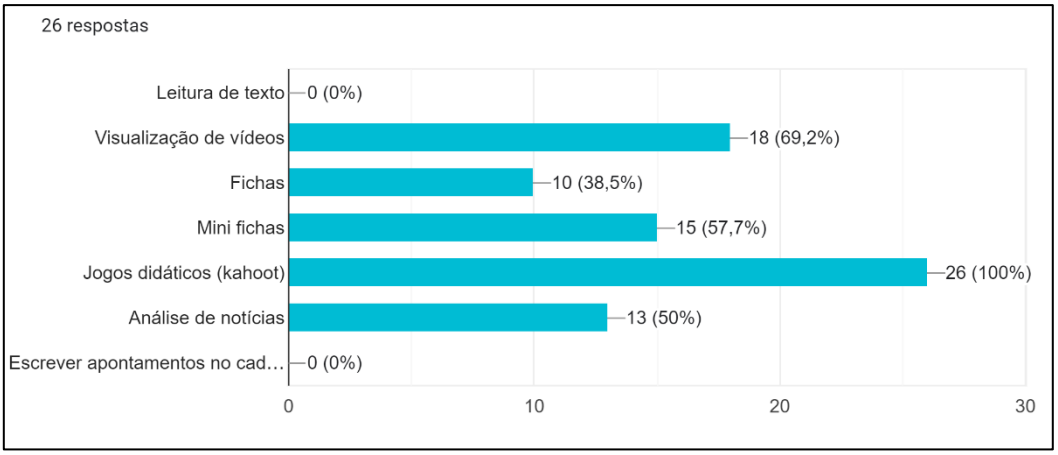


Figura 16 – Quais as atividades que mais gostas de realizar em sala de aula?

(Fonte: Questionário realizado à turma do 8ºA)

Apesar da preferência por atividades digitais, quatro alunos não possuem telemóvel (Figura 17), o que condiciona a participação plena em jogos interativos. Esta realidade deve ser tida em conta na organização das aulas, promovendo estratégias inclusivas como o trabalho em pares.

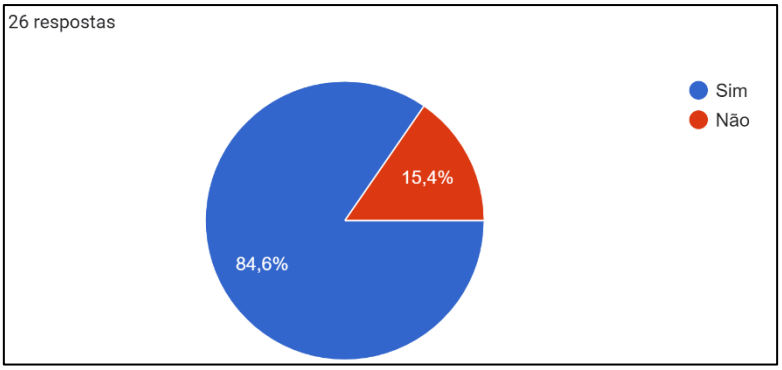


Figura 17 – Tens telemóvel?

(Fonte: Questionário realizado à turma do 8ºA)

Os dados recolhidos através deste questionário oferecem uma visão profunda sobre as necessidades, preferências e limitações dos alunos da turma do 8.º A. A elevada percentagem de alunos que não gostam de ir à escola, aliada a hábitos de estudo irregulares e o desinteresse pela mesma, impõe um desafio pedagógico urgente. No entanto, o gosto pela participação nas aulas e o uso de metodologias ativas revela que há caminhos possíveis para o envolvimento e talvez sucesso dos alunos.

Assim, de acordo com a análise dos gráficos anteriores e da avaliação constante a cada aula, foi possível definir as potencialidades e fragilidades da turma (Quadro 14).

Quadro 14 – Potencialidades e fragilidades da turma, 8ºA.

Potencialidades	**Fragilidades**
Visualização de vídeos	Pouco interesse pelas aulas
Realização de jogos didáticos (Kahoot)	Dificuldades na compreensão oral e escrita
Realização de minifichas	Dificuldades na escrita
Análise de notícias	Falta de trabalho autónomo

Fonte: Elaboração própria.

Os trabalhos de grupo são uma das atividades que proporcionam uma melhor relação entre os alunos da turma, como são também uma forma de aprendizagem ativa. Contudo, devido ao comportamento da turma, a professora cooperante, e os restantes professores, não recorrem a esta estratégia. Sendo esta a justificação que apresentam para que o trabalho colaborativo aplicado à turma seja realizado a pares. O comportamento é

um fator determinante que não só dita as estratégias e atividades em sala como a planta/disposição dos alunos na mesma.

Planta em sala de aula

Ao longo prática profissional na turma foi notória a frequente mudança de lugares por parte dos alunos, todas as semanas alguém alterava o seu lugar. Isto deveu-se ao comportamento dos alunos em sala de aula ser classificado como sendo inadequado à mesma. De modo a contrariar este comportamento, a Diretora de Turma todas as semanas tentava modificar algo na planta/organização da sala. Tendo em conta que as alterações efetuadas continuavam sem feedback positivo por parte dos outros professores, foi na reunião intercalar que a delegada de turma do 8ºA, sugeriu a ideia de uma nova planta pensada pelos colegas de turma, onde cada um escolheu o seu lugar na sala de aula. Esta nova planta foge ao tradicional de uma sala de aula, os alunos pediram para juntar mesas na fila da frente e nas últimas de trás (Figura 18). A Diretora de Turma, decidiu dar um voto de confiança e aceitar a planta proposta pelos alunos. Concluída a reunião, no dia seguinte, esta nova planta foi colocada em prática.

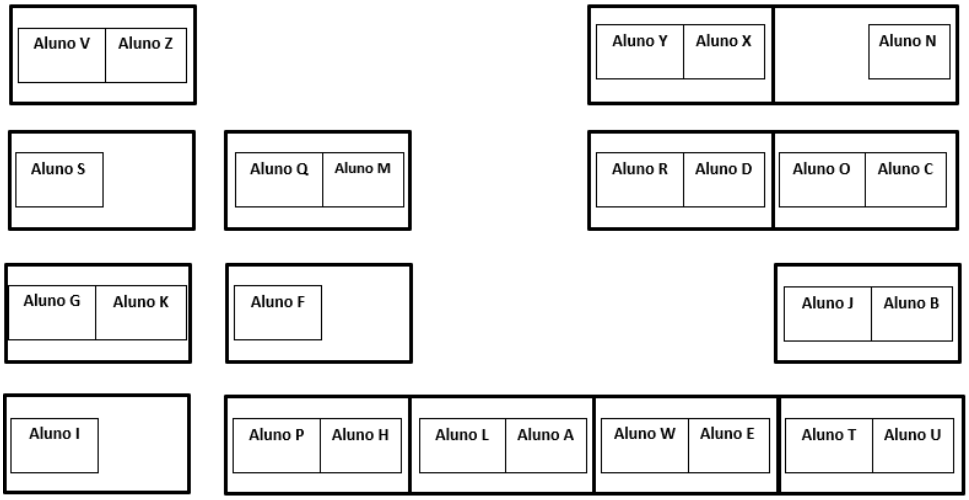


Figura 18 – Planta de sala de aula proposta pelos alunos.

(Fonte: Elaboração própria.)

Contudo, esta planta de sala de aula também não resultou e as mudanças de lugar ao longo do semestre continuaram aula após aula.

4.2 Temas e subtemas lecionados

O tema lecionado, das atividades económicas, incidiu sobre o subtema B1: Atividades económicas – recursos, processos de produção e sustentabilidade, e o subtema B2: Setor I (Primário), Setor II (Secundário), Setor III (Terciário). As Aprendizagens Essenciais que integram este subtema são: Identificar as principais atividades económicas da comunidade local, recorrendo ao trabalho de campo; Caracterizar os principais processos de produção e equacionar a sua sustentabilidade (extração mineira, agricultura, pecuária, silvicultura, pesca, indústria, comércio, serviços e turismo); Identificar padrões na distribuição de diferentes atividades económicas, a nível mundial, e em Portugal, enunciando fatores responsáveis pela sua distribuição. Pretende-se, ainda, contribuir para o desenvolvimento de competências de análise e reflexão crítica pelos alunos, como saber debater e problematizar acerca do tema. Para tal, foram definidos dois objetivos: Descrever exemplos de impactes da ação humana no território, apoiados em fontes fidedignas; Reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais, exemplificando com casos concretos, a diferentes escalas (DGE, 2018). A concretização das aprendizagens enunciadas conduzirá os alunos no desenvolvimento de alguns conhecimentos, capacidades e atitudes definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*: Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar saúde e ambiente; Saber científico, técnico e tecnológico (Martins et al., 2017).

De forma a levar os alunos a alcançar as Aprendizagens Essenciais e tendo em conta as características da turma, a metodologia mobilizada para as aulas teve como foco a motivação dos alunos para a aprendizagem. Para tal valorizam-se estratégias de trabalho colaborativo a pares, privilegiando a resolução de atividades de exploração de imagens, vídeos, mapas e notícias, comunicação em grande grupo e ainda realização de jogos didáticos, como por exemplo o *kahoot!*. Quanto à avaliação, esta foi realizada aula a aula a partir de trabalho individual e de trabalho a pares, a partir de diversas atividades e do recurso a testes de avaliação. O trabalho em sala de aula é tão valorizado, para a avaliação final dos alunos, quanto os testes sumativos, e esta avaliação aula a aula permite recolher

um maior número de elementos, dar *feedback* aos alunos, ajudando-os a melhorar as suas aprendizagens.

4.3 Calendarização da sequência letiva e planificação a médio prazo

As aulas lecionadas na turma do 8ºA, onze aulas com a duração de noventa minutos cada, somaram um total de novecentos e noventa minutos de aulas lecionadas. A turma A do oitavo ano, teve aulas de Geografia uma vez por semana (terça-feira), no horário das 10h00min às 11h30min. A sequência letiva lecionada teve início no dia 28 de fevereiro de 2023 e terminou a 23 de maio de 2023. Em seguida apresenta-se um quadro com a respetiva calendarização da sequência letiva, as datas e o respetivo tema lecionado.

Quadro 15 – Calendarização das aulas lecionadas.

Aulas	Anexos	Tema principal: Atividades económicas	Data
Aula nº 1	1; 1a	Os recursos naturais e os setores de atividade económica	28 de fevereiro 2023
Aula nº 2	2; 2a	Setor primário – A agricultura	7 de março de 2023
Aula nº 3	3; 3a	Setor primário – A pecuária e silvicultura	14 de março de 2023
Aula nº 4	4; 4a	Setor primário – A pesca	21 de março de 2023
Aula nº 5	5; 5a	Setor primário – A pesca	28 de março de 2023
Aula nº 6	6	Primeiro teste de avaliação	4 de abril de 2023
Aula nº 7	7; 7a	Setor secundário – A indústria transformadora	18 de abril de 2023
Aula nº 8	8; 8a	Setor secundário – A indústria transformadora	2 de maio de 2023
Aula nº 9	9;9a	Setor terciário – O comércio e os serviços	9 de maio de 2023
Aula nº 10	10; 10a	Setor terciário – O turismo	16 de maio de 2023
Aula nº 11	11	Segundo teste de avaliação	23 de maio de 2023

(Fonte: Autoria própria)

Quanto à planificação a médio prazo é apresentada no anexo 12, e foi a partir desta que toda a sequência letiva foi organizada. As Aprendizagens Essenciais correspondentes ao tema das Atividades Económicas mais importantes a concretizar com a turma e que têm em conta os domínios apresentados, são as seguintes:

- localizar e compreender os lugares e as regiões;
- problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos;
- comunicar e participar.

Foram ainda definidos os objetivos gerais e os objetivos específicos, os conceitos a explorar ao longo das aulas, assim como as ações estratégicas e os recursos utilizados. Os elementos de avaliação também constam nesta planificação.

4.4 Estratégias de ensino-aprendizagem da Geografia em contexto de diversidade cultural

A apresentação da sequência letiva organiza-se nas quatro estratégias pedagógico-didáticas que foram definidas no início da prática profissional e já apresentadas na secção do enquadramento teórico, sendo estas: Trabalho colaborativo a pares; Comunicação e participação oral em sala de aula; Utilização de recursos digitais e de TIC; Atividades de consolidação dos conteúdos. Antes de iniciar a apresentação da sequência letiva é relevante mencionar que em todas as aulas, o sumário foi escrito no quadro no início de cada aula, procedendo os alunos ao registo do mesmo no seu caderno diário. Em seguida, realizava-se uma breve revisão da aula anterior, e só após esta revisão dava-se início à exploração dos novos centeúdos. No término de cada aula, era realizada uma revisão dos conteúdos, quer oralmente, quer em trabalho colaborativo. Durante a dinamização das atividades propostas para cada estratégia, a professora deslocava-se pela sala, de modo a perceber a existência de dúvidas por parte dos alunos e esclarecê-las. Foram também realizadas duas aulas de avaliação sumativa, onde foram testados os conhecimentos e capacidades dos alunos.

4.4.1 Trabalho colaborativo a pares

A realização do trabalho colaborativo a pares distribuiu-se ao longo da sequência letiva em seis aulas, como se específica no quadro seguinte.

Quadro 16 – Trabalho colaborativo a pares em sala de aula.

Aulas	Estratégia pedagógico-didática	Atividade	Conteúdos lecionados
Aula nº 2 (Anexo 2)	Trabalho colaborativo	Ficha de trabalho	A agricultura
Aula nº 3 (Anexo 3)		Jogo didático	A pecuária e silvicultura
Aula nº 7 (Anexo 7)			A indústria transformadora
Aula nº 8 (Anexo 8)		Ficha de trabalho digital; Correção do teste	A indústria transformadora
Aula nº 9 (Anexo 9)		Ficha de trabalho digital	O comércio e os serviços
Aula nº 10 (Anexo 10)			O turismo

(Fonte: Autoria própria)

Como é visível no Quadro 16, a primeira aula onde a estratégia **trabalho colaborativo a pares** foi aplicada, aula número dois da sequência letiva, baseou-se no tema do setor primário, incidindo mais propriamente nos conteúdos relacionados com a agricultura. Esta primeira proposta de **ficha** (Anexo 13) foi realizada em papel, tendo para tal sido permitida a utilização do manual e do caderno diário.

A ficha era composta por seis perguntas alusivas ao tema da agricultura, tendo respostas longas, questões de verdadeiro e falso e de itens de correspondência. Num primeiro momento de resolução da atividade a reação dos alunos não foi a esperada, e surgiram comentários como: "Professora, temos mesmo de fazer?" ou "Que seca!". Contudo, quando referido que a ficha iria ser realizada a pares e teriam oportunidade de consultar o manual e o caderno diário, os alunos demostraram-se mais motivados. Durante a realização da mesma, surgiram algumas dúvidas, começando logo por uma palavra apresentada na primeira pergunta, sendo esta "sucintamente". Foi questionado, à turma, se alguém sabia a definição da mesma e não havendo respostas assumiu-se a explicação. As dúvidas continuaram a surgir ao longo da realização da ficha, mas na última questão foi notória uma maior incompreensão por parte dos alunos, mesmo estando as imagens a cores e podendo discutir a resposta com o seu par e consultar o livro ou o caderno diário, os alunos optavam por chamar a professora ao lugar e referir que não estavam a perceber. Mais uma vez, a explicação foi dada para a turma toda. No final da aula, as fichas foram recolhidas para avaliação. Devido ao comportamento inadequado de dois alunos da turma, estes realizaram a atividade individualmente.

De um modo geral, o balanço desta primeira atividade foi muito positivo (Quadro 17). Todos trabalharam com o respetivo par, tendo sido visível que esta estratégia tornou a resolução da ficha num processo mais dinâmico e motivador na procura das respostas às questões, onde todos os pares interagiram.

Quadro 17 – Avaliação da ficha escrita “A agricultura”

Pares colaborativos	Respostas incorretas ou incompletas						Classificação	%
	1	2	3	4	5	6		
Aluno A + Aluno P			x			x	Bom	72
Aluno B + Aluno F			x			x	Bom	75
Aluno C + Aluno H				x		x	Bom	78
Aluno D + Aluno G		x	x			x	Suficiente	64
Aluno E + Aluno U		x			x	x	Suficiente	55
Aluno J + Aluno M			x			x	Bom	78
Aluno K + Aluno O						x	Muito bom	86
Aluno L + Aluno Z		x	x		x	x	Suficiente	54
Aluno N + Aluno V		x		x		x	Suficiente	69
Aluno Q + Aluno R			x			x	Bom	75
Aluno S + Aluno T		x	x	x	x	x	Insuficiente	39
Aluno X + Aluno Y			x			x	Suficiente	67
Aluno I*			x	x		x	Suficiente	63
Aluno W*		x	x		x	x	Suficiente	51

*Devido ao comportamento dos alunos I e W, não colaboraram em pares.

(Fonte: Autoria própria)

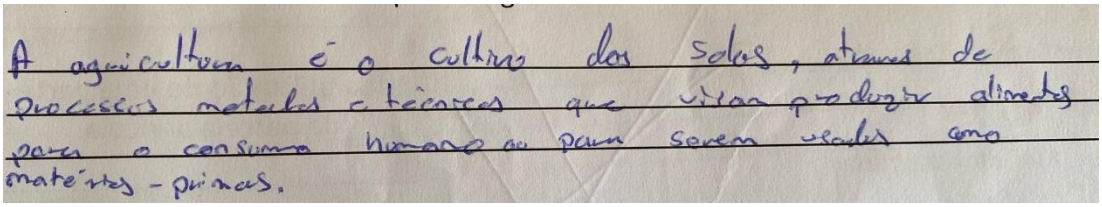
Assim, a partir da análise do Quadro apresentado acima podemos verificar que:

- apenas um dos pares colaborativos se destacou dos restantes, obtendo uma classificação de “Muito bom”, sendo este o par constituído pelos alunos “K e O”.
- apenas o par colaborativo “Aluno S + Aluno T” apresentou uma classificação “Insuficiente”, demostrando assim o seu desinteresse pela aula, uma vez que poderiam consultar o manual e o caderno diário e ainda tirar dúvidas com a professora.
- os alunos apresentaram menos dificuldades nas questões número um (onde foi pedido para abordarem o conceito de agricultura), e número quatro (referir as vantagens do desenvolvimento tecnológico e científico para a prática da agricultura).
- já as questões onde revelaram ter maior dificuldade foi a número três (verdadeiro e falso), e a número seis (relacionar as características da agricultura com as imagens apresentadas).
- nenhum dos alunos acertou totalmente a questão número seis, contudo a questão número um foi respondida corretamente por toda a turma.

A partir de um exemplo de resposta à questão número 1 (Figura 19), apesar de os alunos não apresentarem qualquer resposta incorreta, é importante verificar que a resposta dada é copiada de uma frase do livro, demostrando a pouca autonomia dos alunos na construção de frases próprias. Foram vários os alunos que responderam com a frase apresentada de seguida.

Questão 1 – Descreve sucintamente o que é a agricultura.

Exemplo de resposta dos alunos



Frase apresentada no manual

A **agricultura** é a atividade que consiste no **cultivo do solo**, através de **processos**, **métodos** e **técnicas**, que visam **produzir alimentos para o consumo humano**, ou para **serem usados como matérias-primas** noutras atividades económicas, como a indústria.

Figura 19 – Exemplo de resposta dada na questão 1 comparando com a frase apresentada no manual.

(Fonte: Autoria própria)

De seguida, a análise dos exemplos de respostas dadas às questões número três (Figura 20) e número seis (Figura 21), permite verificar que ambas as respostas apresentadas estão incompletas, demonstrando alguma falta de empenho e esforço na procura das mesmas, uma vez que os alunos podiam consultar o manual e o caderno diário.

Questão 3 – Identifica as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F).

Exemplo de resposta dos alunos

A grande inclinação das vertentes não afeta a produção agrícola.	F
O clima temperado é o mais propício à prática da agricultura.	
A tecnologia e o saber científico têm contribuído para o desenvolvimento da agricultura.	✓
O solo arável é aquele que deve ser utilizado para cultivo.	
A agricultura pertence ao setor secundário.	F
A agricultura é frequentemente praticada em planícies, mas também pode ser praticada nos vales.	
É necessária estabilidade política e social no país para a prática da agricultura.	

Figura 20 – Exemplo de resposta dada na questão 3.

(Fonte: Autoria própria)

Questão 6 – Faz corresponder as características do sistema agrícola a cada uma das imagens (Figura A e Figura B).

Exemplo de resposta dos alunos

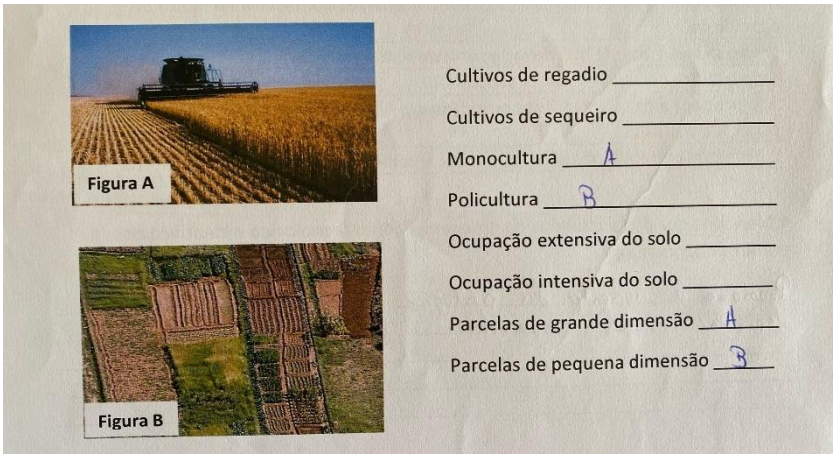


Figura 21 – Exemplo de resposta dada na questão 6.

(Fonte: Autoria própria)

Em suma, podemos concluir através dos resultados obtidos que apesar de apenas um par colaborativo ter obtido a classificação de insuficiente, o desempenho dos alunos poderia ter sido muito melhor uma vez que foi permitida a utilização do manual e do caderno diário. As questões número um e número quatro foram transcritas do manual, revelando pouco esforço por parte de cada par colaborativo no momento de construir uma

resposta por palavras suas. Na questão número três onde apenas era pedido que identificassem as afirmações como verdadeiras ou falsas, foi notória a falta de compreensão no momento da leitura das mesmas, uma vez que foi uma das questões mais frequentemente erradas na ficha. Já a questão número seis foi a única questão em que nenhum dos pares colaborativos acertou totalmente a resposta, revelando por um lado a existência de dúvidas nesta parte dos conteúdos e, por outro lado, mesmo colaborando em pares e procurando as respostas os alunos não demostraram autonomia e capacidades para chegar à resposta correta.

No geral, podemos afirmar que o trabalho a pares permitiu que a maioria dos alunos realizasse a ficha de trabalho, atitude que não era comum em aulas anteriores, quando o trabalho era realizado individualmente. Contudo, como verificamos, a conclusão da ficha não é sinónimo de sucesso, pois há ainda muitas fragilidades, do domínio dos conteúdos e das capacidades, para ultrapassar.

Nas aulas número três e número sete, a atividade proposta foi a realização de um **jogo didático**, através de uma ferramenta digital, o *Kahoot!*. A realização do primeiro *Kahoot!* (Anexo 14) incidiu sobre a consolidação de conhecimentos da aula número dois e número três, relativamente a conteúdos lecionados do setor primário.

Ao mencionar à turma que iriam precisar do telemóvel para realizar a atividade do final da aula, os alunos questionaram de imediato se iriam realizar um *Kahoot!*, pois já o tinham realizado com a professora cooperante no ano letivo passado. Dada a resposta afirmativa, a motivação foi notória. Referi que a atividade se realizaria a pares, por isso apenas era aceite um telemóvel por par.

Este primeiro *Kahoot!* que abordou questões relativas ao setor primário, era constituído por quinze questões, entre as quais constavam quatro de resposta verdadeiro ou falso, e as restantes questões de escolha múltipla.

Cada par tinha apenas um minuto para responder às questões, e o objetivo era comunicarem entre si, como meio de chegarem a um consenso relativamente à resposta final. Contudo, alguns dos pares pretendiam dar uma resposta o mais rápido possível, fazendo com que não existisse comunicação entre si. No final do jogo diádico o pódio contabiliza os alunos que acertaram o maior número de respostas e os que o fizeram em menor tempo. Para determinados pares, o facto de quererem ser os mais rápidos, fez com que errassem as respostas, situação que conduziu a uma reflexão e consciencialização dos

alunos para a necessidade de pensar e dialogar com o par antes de responder, pois ser o mais rápido não é sinónimo de mais sucesso.

Fazendo uma análise às respostas dos alunos, é possível verificar a percentagem de respostas corretas inferiores a 50%, correspondendo a sete questões neste jogo didático. Já as restantes oito questões apresentaram uma percentagem de respostas corretas superiores a 50%. No total, o jogo didático era constituído por quinze questões. De seguida (Quadro 18), são apresentadas as questões com o maior e menor número de respostas corretas, indicando o tipo de questão, a respetiva pergunta e percentagem de respostas corretas.

Quadro 18 – Percentagem de respostas corretas.

Tipo de questão	Questão	% de respostas corretas
Escolha múltipla	A agricultura moderna é caracterizada por….	9%
Verdadeiro e falso	A agricultura em Portugal é caracterizada como moderna, contudo ainda existem práticas agrícolas tradicionais.	74%
Escolha múltipla	A prática da agricultura moderna predomina em que continentes...	74%

(Fonte: Jogo didático setor primário, Anexo 14)

É ainda de realçar que a percentagem mínima de respostas com sucesso inferior a 50% foi de 9%, já a percentagem com maior número de respostas foi de 74% a duas das questões.

Uma apreciação do desempenho dos pares no jogo, a partir da análise do Quadro 19, permite afirmar que:

- os dois dos pares colaborativos que mais se destacaram, com treze respostas certas foram os “Aluno A + Aluno Q” e “Aluno H + Aluno O”, obtendo ambos uma classificação de “Muito bom”;
- três dos pares colaborativos apresentaram uma classificação “Insuficiente”. O par colaborativo que apresentou o menor número de respostas certas, totalizando apenas seis respostas, foi o “Aluno J + Aluno P”;
- as duas perguntas com menos respostas corretas por parte dos alunos foram, a primeira, onde era pedido que os alunos caracterizarem a agricultura moderna,

tendo tido apenas duas respostas corretas, e a última, onde foi pedido que os alunos identificassem o impacto que não correspondia à pecuária, tendo sido apenas respondida corretamente por quatro dos pares colaborativos;

- apenas uma das questões foi respondida corretamente por todos os pares colaborativos e pelos dois alunos que trabalharam individualmente, a questão número dez.

Quadro 19 – Avaliação do desempenho dos pares no primeiro jogo didático, Kahoot.

Pares colaborativos	Respostas certas															Total	Classificação	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			
Aluno A + Aluno Q	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			13	Muito Bom	86
Aluno B + Aluno R			x	x	x	x		x		x	x	x	x			9	Suficiente	60
Aluno C + Aluno F		x	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x		11	Bom	73
Aluno D+ Aluno X			x	x	x		x	x		x	x					7	Insuficiente	46
Aluno E + Aluno T			x		x		x	x	x	x			x			7	Insuficiente	46
Aluno G + Aluno L	x	x		x	x	x	x	x		x	x		x	x	x	12	Muito Bom	80
Aluno H+ Aluno O		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	13	Muito bom	86
Aluno J + Aluno P			x				x	x	x	x			x			6	Insuficiente	40
Aluno K + Aluno Y			x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	12	Muito bom	80
Aluno M + Aluno V		x	x	x			x	x	x	x	x		x		x	10	Suficiente	66
Aluno N + Aluno Z		x	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x		11	Bom	73
Aluno S + Aluno U				x		x	x	x		x			x	x		7	Insuficiente	46
Aluno I*		x	x	x		x	x	x		x	x	x		x		10	Suficiente	66
Aluno W*		x	x	x	x		x	x		x	x		x	x		10	Suficiente	66

*Devido ao comportamento dos alunos I e W, não colaboraram em pares.

(Fonte: Autoria própria)

Este jogo didático, direcionado para o setor primário, teve como principal objetivo a aplicação dos conhecimentos da Geografia construídos em aula. Atendendo às classificações negativas obtidas por parte de três dos pares colaborativos, pode-se refletir que a atenção prestada em aula por parte destes alunos não foi suficiente para conseguirem obter um resultado positivo. Contudo, importa reforçar que os alunos ao trabalharem como par colaborativo conseguiram interagir e desenvolver a sua relação interpessoal. Já a nível individual esta atividade ajudou-os a perceber as suas maiores dificuldades tendo em conta os conteúdos mobilizados. Os alunos ficaram com acesso ao *Qrcode* para conseguirem rever as questões e realizarem trabalho autónomo em casa, por exemplo para quando estudassem para o teste de avaliação individual.

Relativamente à realização do segundo **jogo didático** (Anexo 15), na aula número sete, utilizando a mesma ferramenta digital – o *Kahoot!*, incidiu sobre a consolidação de conhecimentos da presente aula, relativamente a conteúdos lecionados do setor secundário. Este era constituído por catorze questões, entre as quais eram apresentadas quatro de resposta verdadeiro ou falso, e as restantes questões de escolha múltipla. Desta vez, o tempo de respostas foi aumentado para os dois minutos, para que cada par, de forma colaborativa tivesse oportunidade de discutir a resposta final. Mas mais uma vez, a maioria dos pares pretendia dar a resposta o mais rápido possível, não valorizando a discussão da mesma com o colega.

Neste tipo de atividades, não é possível o professor reconhecer no momento o par de alunos que teve mais dúvidas. Porém quando apareciam os resultados questão a questão, era realizado um comentário em geral sobre o número de respostas certas e erradas.

No final de cada aula, após o término do jogo, tanto os alunos como o professor poderiam aceder novamente a partir de casa às respostas e aos resultados, os alunos como forma de recordarem os conteúdos da aula, e o professor para verificar quais os alunos com maiores dificuldades e em que conteúdos, permitindo ter mais um elemento de avaliação formativa. É ainda relevante mencionar que dois dos alunos da turma, não realizaram a atividade a pares devido ao seu comportamento.

Importa reforçar que estas atividades de jogo, em que o tempo é um fator que conta na avaliação alcançada, entram em conflito com a ideia que lhes esteve subjacente: colocar os alunos a interagir com o par. A competição que colocam na tarefa não lhes deixa tempo para conversar/refletir. Ainda assim, importa valorizar a mais-valia do jogo na motivação dos alunos para a participação.

Realizando uma análise às respostas dos alunos, observa-se que apenas uma das respostas teve uma percentagem de respostas incorretas inferior a 50% num total de catorze questões. Já as restantes questões apresentam uma percentagem de respostas corretas superior a 50%. De seguida, são apresentadas as questões com o maior e menor número de respostas corretas, indicando o tipo de questão, a respetiva pergunta e percentagem de respostas corretas (Quadro 20).

Quadro 20 – Percentagem de respostas corretas.

Tipo de questão	Questão	% de respostas corretas
Verdadeiro e falso	Os três maiores produtores industriais do mundo são a China, os EUA e Inglaterra.	31%
Verdadeiro e falso	A indústria transformadora é a atividade económica que transforma matérias-primas em produtos acabados ou semiacabados.	88%
Escolha múltipla	Como é designado o seguinte conjunto de países: Taiwan, Índia, China, Coreia do Sul?	88%
Escolha múltipla	Classifica a indústria aeroespacial quanto ao nível tecnológico.	88%
Escolha múltipla	Classifica a produção de cimento quanto ao peso das matérias-primas.	88%
Escolha múltipla	Classifica a indústria de calçado quanto ao peso das matérias-primas.	88%

(Fonte: Jogo didático setor secundário, Anexo 15)

É ainda de notar que neste jogo didático a percentagem mínima de respostas com sucesso inferior a 50% foi de 31%, já a percentagem de sucesso com maior número de respostas foi de 88%, em cinco das questões.

Tendo em conta o Quadro 21, a análise do desempenho dos pares permite verificar que:

- dois dos pares colaborativos que mais se destacaram, com a classificação de "Excelente", correspondendo a um total de quatorze respostas certas, foram o "Aluno C + Aluno Z" e o "Aluno O + Aluno X";
- não foram apresentadas classificações negativas neste jogo didático, tendo sido o par colaborativo "Aluno B + Aluno T" a obter a classificação de "Suficiente", correspondendo a uma percentagem de "50%". Apenas apresentaram um total de sete respostas corretas;
- as duas questões com menos respostas corretas por parte dos alunos, oitava questão, onde foi pedido que identificassem a afirmação como verdadeira ou falsa, quanto aos três maiores produtores industriais do mundo, e a nona questão,

em que os alunos tinham de identificar os fatores atuais para a localização das indústrias;

- neste jogo didático, três questões foram respondidas corretamente por todos os pares colaborativos e pelos dois alunos que trabalharam individualmente, sendo estas a primeira, a décima terceira e a décima quarta questão.

Quadro 21 – Avaliação do desempenho dos pares no segundo jogo didático, Kahoot.

Pares colaborativos	Respostas certas														Total	Classificação	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14			
Aluno A + Aluno V	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	13	Muito bom	93
Aluno B + Aluno T	x					x	x	x				x	x	x	7	Suficiente	50
Aluno C + Aluno Z	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	Excelente	100
Aluno D+ Aluno R	x	x		x		x	x				x	x	x	x	9	Suficiente	64
Aluno E + Aluno F	x	x			x	x	x				x	x	x	x	9	Suficiente	64
Aluno G + Aluno J	x	x	x		x	x	x		x	x		x	x	x	11	Bom	79
Aluno H+ Aluno Y	x	x	x	x		x	x					x	x	x	9	Suficiente	64
Aluno O + Aluno X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	Excelente	100
Aluno K + Aluno S	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	11	Bom	79
Aluno M + Aluno Q	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	13	Muito Bom	93
Aluno N + Aluno P	x	x		x		x	x			x	x	x	x	x	10	Bom	71
Aluno L + Aluno U	x	x	x	x		x	x			x	x	x	x	x	11	Bom	79
Aluno I*	x	x	x		x	x	x			x		x	x	x	10	Bom	71
Aluno W*	x	x	x	x	x		x		x	x	x	x	x	x	12	Muito bom	86

*Devido ao comportamento dos alunos I e W, não colaboraram em pares.

(Fonte: Autoria própria)

Em síntese, a realização desde jogo didático, teve como principal objetivo a consolidação dos conteúdos da Geografia lecionados em aula. Comparando com os resultados alcançados no jogo didático anterior, não existiram classificações negativas tanto dos pares colaborativos, como dos alunos que trabalharam individualmente, podemos assim refletir que nesta aula os alunos demonstraram uma maior atenção, melhorando os resultados. Por outro lado, ao trabalharem com o seu par na construção de respostas em conjunto aprofundaram a sua relação interpessoal, pois necessitaram não só de mobilizar conhecimentos, mas também de combinar as melhores estratégias de jogo.

Outra das tarefas aplicada a pares foi a realização de duas **fichas em formato digital**, desta vez com o auxílio de uma ferramenta digital do Google, o *Google Forms*. Decorreu nas aulas número oito e número dez. A **primeira ficha digital** (Anexo 16), contou inicialmente com a visualização de um vídeo intitulado de "Poluição industrial

mata na cidade de Taranto" e de seguida com seis questões relativas ao mesmo, sendo uma delas de resposta mais longa onde era solicitado aos alunos que expressassem a sua opinião. O vídeo foca-se nos impactes da poluição industrial ao nível ambiental, incidindo assim no subtema do setor secundário – indústria transformadora. Após a visualização do vídeo, os alunos tiveram oportunidade de discutir, em cada par, o que iria ser respondido nas questões colocadas. A professora facilitou a visualização do vídeo duas vezes consecutivas, e ao longo da tarefa as dúvidas colocaram-se predominantemente na última questão. Os alunos mencionavam não saber o que escrever e demostravam medo, como se estivessem a escrever algo de errado numa pergunta de opinião. Apesar desta situação final, ao longo da atividade proposta, foram demonstrando interesse e motivação. Foi também visível a colaboração/interação entre cada par.

Nesta atividade, um dos alunos da turma realizou-a sozinho uma vez que não havia par para colaborar no trabalho, pois faltou um dos alunos que realizou a atividade posteriormente à aula. O aluno que realizou a atividade sozinho, não foi proposto a colaborar em trio dado o seu comportamento no decorrer da aula.

A análise do Quadro 22 permite refletir sobre os resultados alcançados pelos pares na realização desta atividade:

- o par colaborativo que demostrou o melhor desempenho na atividade foi o "Aluno G + Aluno P", apresentando uma classificação de "Muito bom", e o aluno que trabalhou individualmente, "Aluno K", apresentou-se também empenhado na atividade obtendo uma classificação de "Muito bom";
- foi registada apenas uma classificação "Insuficiente" na realização desta atividade, pelo par colaborativo "Aluno Y + Aluno Z", que apenas respondeu corretamente a duas das questões apresentadas;
- as três questões onde os alunos demostraram maior dificuldade foram: a primeira, onde tinham de identificar como é descrita a paisagem da maior fábrica de aço da Europa; a terceira, onde os alunos tinham de identificar o principal motivo para não encerrarem a fábrica; e a quarta questão, onde foi pedido que identificassem o principal tema apresentado no vídeo. Observa-se ainda que na última questão a maioria dos alunos não deu uma resposta completa ou simplesmente não respondeu, aqui foi pedido aos alunos que manifestassem a sua

opinião imaginando que pertenciam à Comissão Europeia e que lhes cabia tomar uma decisão relativamente ao encerramento ou não encerramento da fábrica.

- nesta atividade apenas a questão número dois foi respondida corretamente por todos os alunos.

Quadro 22 – Avaliação dos alunos na atividade do setor secundário, *Google Forms*.

Pares colaborativos	Respostas incorretas ou incompletas						Classificação	%
	1	2	3	4	5	6		
Aluno A + Aluno O			x	x		x	Suficiente	62,5
Aluno B + Aluno V	x		x		x	x	Suficiente	57,5
Aluno C + Aluno J	x		x	x			Bom	70
Aluno D + Aluno R	x					x	Bom	75
Aluno E + Aluno U	x		x			x	Suficiente	65
Aluno F + Aluno H			x	x		x	Suficiente	62,5
Aluno G + Aluno P			x				Muito bom	87,5
Aluno I + Aluno T	x		x	x		x	Suficiente	60
Aluno L + Aluno N	x		x			x	Suficiente	52,5
Aluno M + Aluno Q	x		x	x		x	Suficiente	62,5
Aluno S + Aluno W	x		x	x	x	x	Suficiente	62,5
Aluno Y + Aluno Z	x		x	x	x	x	Insuficiente	42,5
Aluno K*	x			x			Muito bom	80
Aluno X**	x		x	x		x	Suficiente	60

*O aluno realizou a atividade sozinho, pois não havia um par para colaborar.

** O aluno faltou à aula e realizou a atividade posteriormente.

(Fonte: Autoria própria)

Segue-se uma análise mais detalhada da questão número seis da ficha, uma questão onde os alunos deviam expressar a sua opinião e justificá-la, procedendo ao desenvolvimento de uma resposta completa com várias linhas (Figura 22), permite verificar que as respostas apresentadas variam entre: respostas incompletas, em que apenas é apresentada a medida contra a fábrica sem justificar a mesma; respostas completas onde os alunos deram a sua opinião justificando a medida apresentada; e, uma resposta considerada incorreta, uma vez que não é apresentada a medida contra a fábrica justificada, apenas se limitaram a escrever que "não sei nenhum argumento". As respostas completas surgiram por parte dos alunos que obtiveram uma classificação igual ou superior a "Bom". Já quanto à resposta incorreta, surge por parte dos alunos que

obtiveram classificação de “Insuficiente”. Os alunos apresentaram dificuldades na construção de frases, a maior parte constrói respostas incompletas com erros ortográficos, o que indica que, além de eventuais fragilidades nestes domínios, pode ter existido alguma falta de atenção no momento da escrita, uma vez que foi realizado através do telemóvel, e ainda de empenho na realização da atividade proposta dada a quantidade de respostas incompletas apresentadas.

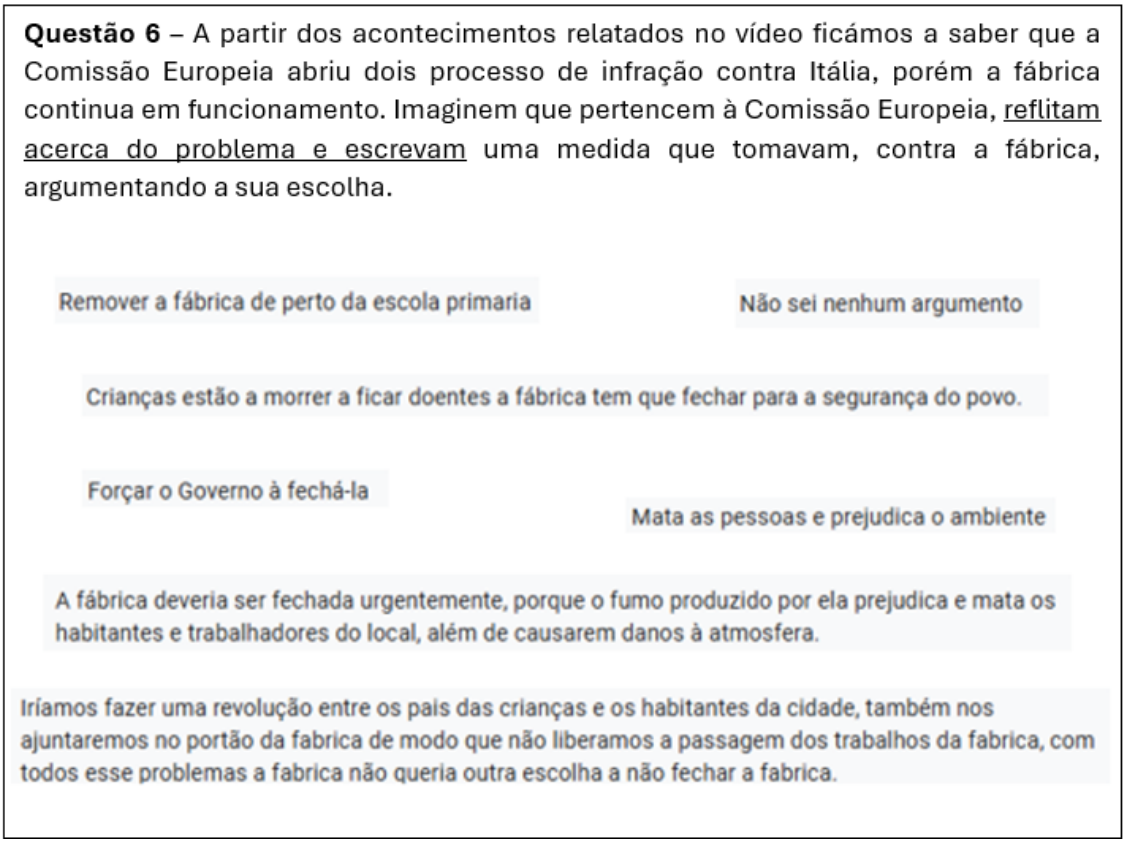


Figura 22 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 6.

(Fonte: Autoria própria)

Concluindo, esta atividade surgiu como introdução aos impactos do setor industrial, servindo como motivação aos alunos para a continuação da aula. O principal objetivo foi dar a conhecer à turma um dos grandes impactos da indústria, a poluição e as suas consequências para o ser humano, podendo mesmo chegar a acabar com a vida da população como é apresentado no vídeo. A realização desta atividade permitiu que os alunos: testassem a sua capacidade de concentração, uma vez que o vídeo foi visualizado apenas duas vezes; discutissem entre si, ou seja, chegassem um consenso, quanto às

respostas que iam ser dadas, uma vez que a atividade foi realizada a pares (com a exceção de dois alunos); e fortaleceu a relação em cada par colaborativo. Os alunos ficaram com acesso ao *Qrcode* da atividade podendo fazer uma revisão da aula a partir de casa.

Já na aula número dez, a realização da **segunda ficha digital** (Anexo 17), tinha como principal objetivo a revisão dos conteúdos para o teste de avaliação sumativa. Mais uma vez, quando referido que a atividade iria ser realizada a pares e com o telemóvel, ocorreu uma instantânea motivação nos alunos. Foi permitida a utilização do caderno diário e do manual para auxílio do trabalho dos pares. O *Forms* era composto por treze questões que abordavam a indústria transformadora e o turismo. Durante a realização da atividade foram surgindo pequenas dúvidas, as quais iam sendo esclarecidas pela professora. Estas dúvidas baseavam-se maioritariamente em questionar a professora relativamente à página do manual onde estava apresentado determinado conteúdo, uma vez que não tinham registo no caderno diário. Foi notória na realização desta atividade a colaboração entre a maioria dos pares, estes demostraram, em diferentes momentos, estar a comunicar entre si na procura da resposta correta.

A análise do Quadro 23 permite refletir sobre os resultados alcançados pelos pares na realização desta atividade e que se sintetizam do seguinte modo:

- o par colaborativo que demostrou melhor desempenho na atividade, obtendo uma classificação de "Muito bom", foi o "Aluno G + Aluno P", bem como o "Aluno K" que realizou a atividade individualmente.
- na realização da atividade um dos pares colaborativos e os dois alunos que trabalharam individualmente obtiveram uma classificação de "Insuficiente", sendo eles: o par colaborativo "Aluno S + Aluno V", o "Aluno I" e o "Aluno W"
- o aluno que realizou a atividade posteriormente à aula, "Aluno W", obteve a classificação mais baixa, tendo sido esta um "Fraco".
- as maiores dificuldades demostradas por parte dos alunos foram nas questões número: dois, doze e treze. Na segunda questão, os alunos tinham de identificar dois fatores que justificassem a deslocalização industrial; na décima segunda questão, foi pedido aos alunos que indicassem o fator físico associado à imagem apresentada; e na décima terceira questão, os alunos tinham de abordar o conceito de turismo sustentável e fundamentar a sua resposta.

- nesta atividade, contabilizando apenas os alunos que trabalharam em sala de aula, três das questões foram respondidas corretamente por todos os alunos.

Quadro 23 – Análise da atividade de revisão para o teste, *Google Forms*.

Pares colaborativos	Respostas incorretas ou incompletas													Classificação	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		
Aluno A + Aluno O		x		x		x				x			x	Bom	73
Aluno B + Aluno F		x				x						x	x	Bom	74
Aluno C + Aluno Z	x	x								x			x	Bom	72
Aluno D+ Aluno R				x			x					x	x	Bom	74,5
Aluno E + Aluno U	x	x				x				x		x	x	Suficiente	60
Aluno G + Aluno P												x		Muito bom	91
Aluno H+ Aluno Y		x		x								x	x	Bom	74
Aluno J + Aluno L	x								x			x	x	Bom	76,5
Aluno M + Aluno Q	x						x					x	x	Bom	78,5
Aluno N + Aluno X		x			x					x			x	Bom	72
Aluno S + Aluno V	x	x		x	x	x				x			x	Insuficiente	49
Aluno I*	x	x		x		x	x			x		x	x	Insuficiente	31
Aluno K**		x										x		Muito bom	83
Aluno T***			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	Fraco	16
Aluno W*	x	x		x		x				x			x	Insuficiente	31

* Devido ao comportamento dos alunos I e W, não colaboraram em pares.

** O aluno realizou a atividade sozinho.

*** O aluno faltou e realizou a atividade posteriormente à aula.

(Fonte: Autoria própria)

A análise das respostas a duas das questões apresentadas na atividade com o maior número de respostas incompletas/ incorretas (Figuras 23 e 24), dadas pelos alunos indica-nos que mais uma vez a maior parte das respostas não estão completas, como por exemplo, na questão número 13 (Figura 24), mencionar apenas "turismo sustentável" sem justificar a resposta. Quanto às respostas incorretas os alunos apresentam ideias que nada têm a ver com as questões, por exemplo quando referem "importação e exportação" e "países desenvolvidos" na questão 2 (Figura 23), bem como na questão 13 quando referem "exportação". Relativamente às respostas corretas, na questão 13 onde é pedida uma justificação, mais uma vez verifica-se a dificuldade na construção de uma frase.

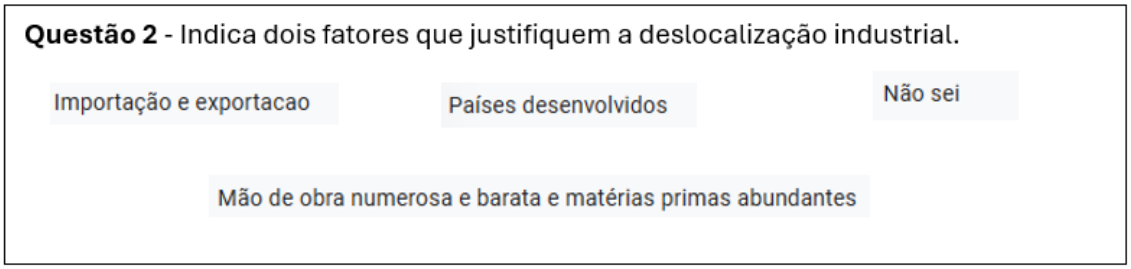


Figura 23 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 2.

(Fonte: Autoria própria)

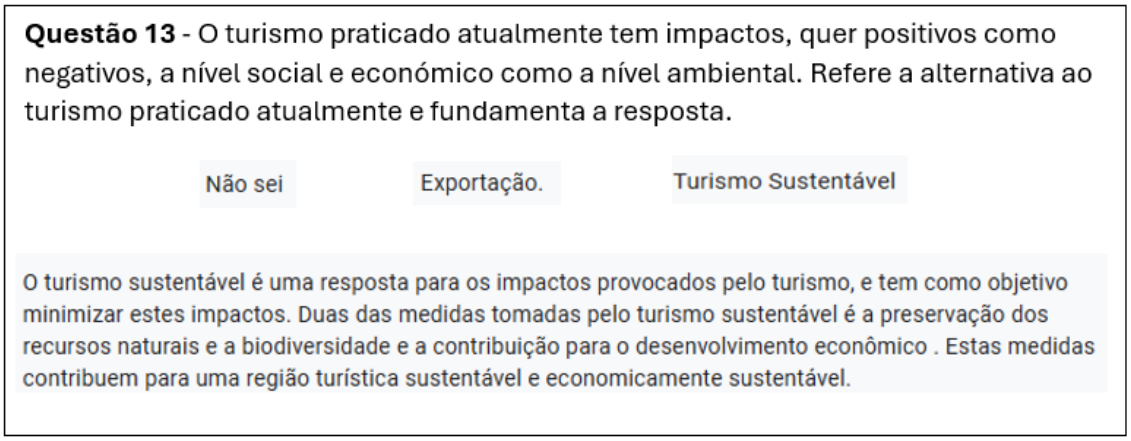


Figura 24 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 13.

(Fonte: Autoria própria)

Com a utilização do *Google Forms*, tanto os alunos como a professora ficaram com acesso às questões/respostas que poderiam ser úteis para a estudar para o teste, no caso dos alunos, possibilitando também à professora identificar as maiores dificuldades existentes na turma.

Outra das ferramentas digitais utilizadas para a aplicação desta estratégia foi o *Padlet*, recurso utilizado na aula número nove. O *Padlet* (Anexo 18) era composto por oito questões e incidiu sobre os conteúdos lecionados na presente aula, acerca do setor terciário, mais propriamente o comércio e os serviços. Uma vez que esta ferramenta digital permite que os alunos observem as respostas dadas por eles e pelos restantes pares colaborativos em tempo real, estes ficaram bastante entusiasmados em colaborar na mesma. Foi notória a participação de todos na atividade, sendo que colaboravam entre si procurando os conteúdos no manual e no caderno diário, à professora cabia esclarecer as dúvidas existentes. A partir da observação do Quadro 24 podemos concluir que:

- o par colaborativo que demostrou o melhor desempenho na atividade foi o "Aluno H + Aluno P", apresentando uma classificação de "Muito bom".
- a classificação de "Insuficiente" foi obtida por parte de dois dos pares colaborativos "Aluno B + Aluno Y" e "Aluno S + Aluno T". E ainda por um dos alunos que realizou a atividade sozinho "Aluno W".
- as maiores dificuldades demostradas por parte dos alunos foram nas questões número: um, três, cinco e oito. Na primeira questão, os alunos tinham de definir o conceito de comércio enquanto atividade económica; na terceira questão, foi

pedido que os alunos justificassem a importância da balança comercial para a economia de um país; na sexta questão, os alunos tinham de indicar uma das consequências da globalização; e na oitava questão, tinham de classificar os serviços apresentados quanto à sua finalidade.

- nesta atividade apenas a questão número dois foi respondia corretamente por todos os alunos.

Quadro 24 – Análise da atividade do setor terciário, *Padlet*.

Pares colaborativos	Respostas incorretas ou incompletas								Classificação	%
	1	2	3	4	5	6	7	8		
Aluno A + Aluno O	x		x			x		x	Suficiente	57,5
Aluno B + Aluno Y	x		x		x	x		x	Insuficiente	47,5
Aluno C + Aluno Q	x		x			x	x	x	Suficiente	63
Aluno D + Aluno R	x		x				x		Bom	70
Aluno E + Aluno U	x				x	x	x		Suficiente	62,5
Aluno F + Aluno K	x		x			x			Bom	75
Aluno G + Aluno J	x		x					x	Bom	70
Aluno H + Aluno P								x	Muito Bom	90
Aluno L + Aluno N	x		x			x		x	Suficiente	57,5
Aluno M + Aluno Z	x		x			x			Suficiente	67,5
Aluno S + Aluno T	x		x	x	x	x	x	x	Insuficiente	22,5
Aluno V + Aluno X	x		x				x		Bom	70
Aluno I*	x		x			x		x	Suficiente	52,5
Aluno W*	x		x		x	x		x	Insuficiente	40

* Devido ao comportamento dos alunos I e W, não colaboraram em pares.

(Fonte: Autoria própria)

Seguidamente, são analisadas algumas respostas dadas pelos alunos a três das questões apresentada com o maior número de respostas incorretas/ incompletas (Figuras 25, 26 e 27). Observa-se que em todas as questões uma das respostas remete para a falta de atenção no momento da sua leitura, o que leva a uma interpretação incorreta da mesma, originando respostas com mais informações do que as solicitadas. Por exemplo, uma das respostas apresentadas na questão 8 é: "Disponibilidade: serviços vulgares e serviços raros; Finalidade; serviços comerciais e serviços não comerciais", tendo sido apenas pedido para os alunos identificarem os serviços quanto à sua finalidade.

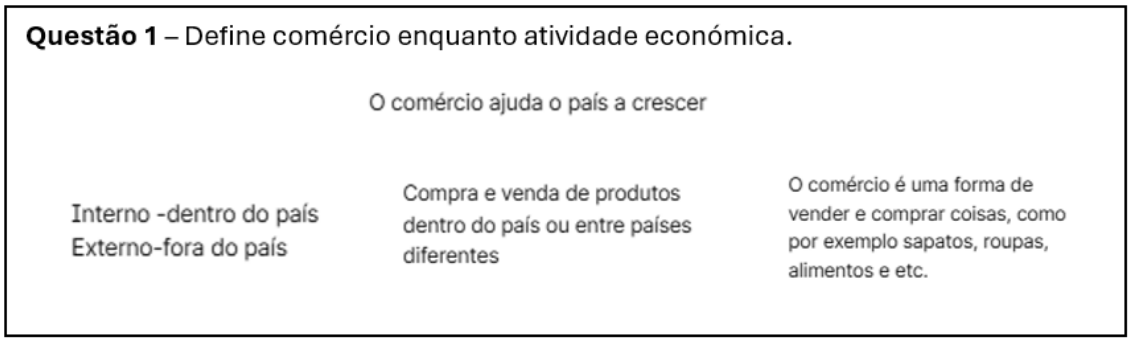


Figura 25 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 1.

(Fonte: Autoria própria)

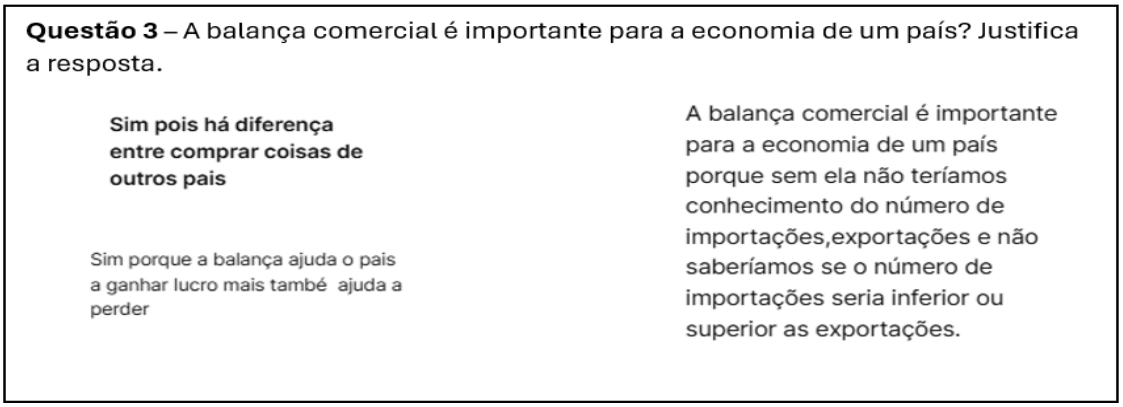


Figura 26 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 3.

(Fonte: Autoria própria)

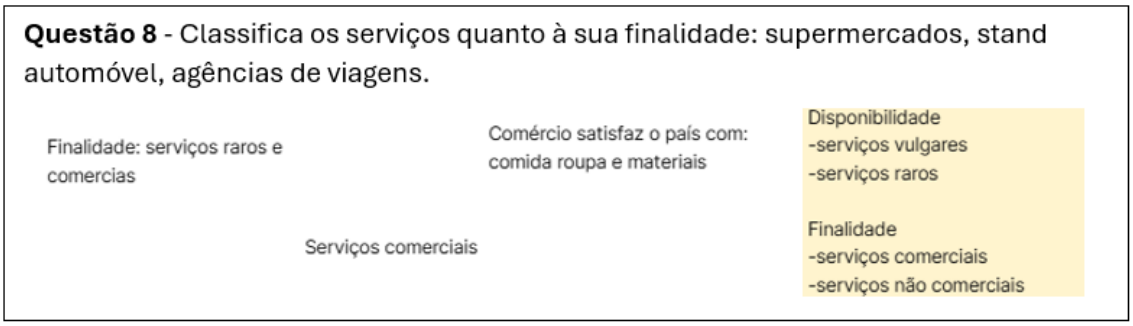


Figura 27 – Alguns exemplos de respostas dadas na questão 8.

(Fonte: Autoria própria)

Neste conjunto de questões simples, é notório que a maior dificuldade dos alunos centra-se na construção de frases completas, verificando-se também alguns erros ortográficos. A realização desta atividade decorreu no final da aula número nove e teve como principal objetivo a revisão dos conteúdos lecionados. Mais uma vez os alunos:

testaram a sua capacidade de concentração durante a aula; debateram os conteúdos até chegar à resposta final, ao realizarem o trabalho a pares; e, ainda, fortaleceu a relação interpessoal entre cada par colaborativo.

É ainda de frisar que ocorreu uma situação inesperada durante uma das aulas em que se realizou esta estratégia pedagógica. Como já foi referido inicialmente a planta de sala de aula da turma estava constantemente a alterar-se, desta forma ficou decidido que os pares colaborativos iriam ser os dois alunos que se encontravam em cada mesa, formando assim o par e também trabalhando com vários pares. Na aula número dez, para a realização da **ficha de revisão para o teste**, dois dos alunos sentados lado a lado recusaram-se a realizar a atividade em conjunto. Esta situação foi analisada calmamente, explicando que na vida iremos ter de trabalhar com pessoas, independentemente das relações de amizade construídas. Contudo, não resultou, pela resistência dos alunos, e de forma a não inviabilizar a realização do trabalho durante o restante tempo de aula, em concordância com a professora cooperante, os alunos trocaram de par. Esta situação coloca algumas questões, pois a intenção das estratégias propostas objetiva o contrário, levar os alunos a interagir a colaborar com diferentes pares, a compreender que somos diferentes, mas que é importante criar empatia com os outros, pois em sala de aula somos um grupo, independentemente das relações de amizade que possam existir e das diferentes origens socioculturais. Desenvolver esta competência é fundamental, uma vez que o saber trabalhar em equipa, respeitar o próximo e cooperar civicamente será essencial para a vida adulta e é também em ambiente escolar que os alunos devem aprender a ultrapassar estas divergências com os colegas. É na escola que os alunos se deparam com uma pequena amostra do exemplo da sociedade do mundo real, conviver e cooperar em harmonia é necessário. De certo modo, esta resistência do par em questão, em não querer colaborar, nem sequer comunicar entre si, demonstra que os professores devem insistir nestas estratégias pedagógico-didáticas onde é incentivada a empatia pelo próximo, a escuta ativa e ainda o respeito por todos. Ao incentivar a colaboração entre pares/grupo em sala de aula estamos a contribuir para a formação de cidadãos mais tolerantes, conscientes e capazes de construir relações saudáveis em diferentes contextos, quer seja a nível pessoal ou profissional. Desafiar os alunos a sair da sua zona de conforto, levá-los a interagir com um colega com quem não tenham muita ligação, é algo benéfico para o seu futuro, para o desenvolvimento de competências sociais fundamentais para a gestão

de situações menos positivas com as quais se possam confrontar, encontrando estratégias para as ultrapassar.

A correção dos testes também foi realizada com base nesta estratégia, valorizando o trabalho nos pares colaborativos, onde os alunos sentados lado a lado tiveram oportunidade de analisar as respostas dadas no momento da avaliação. Desta forma, a professora ia questionando os pares quanto às respostas que tinham sido dadas e, em caso de não se encontrarem corretas, estes deveriam procurar em conjunto a solução correta, caso estivessem incompletas deveriam completá-las.

Por fim, podemos ainda fazer uma análise geral do desempenho que os alunos demostraram nas atividades onde foi implementado o trabalho colaborativo, com exceção de alguns alunos da turma que realizaram as atividades individualmente devido ao comportamento apresentado ao longo da aula ou por motivos de ausência na aula. Para tal é apresentado o Quadro 25.

Quadro 25 – Síntese do desempenho dos alunos na realização das atividades a pares.

Atividades	Todos os alunos colaboraram a pares?	Desempenho dos alunos que não colaboraram a pares	Desempenho dos alunos que colaboraram a pares
Ficha em papel	Não, dois alunos trabalharam individualmente (aluno I e W)	Ambos obtiveram a classificação de suficiente	Apenas um par colaborativo apresentou nota inferior a 50% (aluno S e T)
Kahoot: setor primário		Ambos obtiveram a classificação de suficiente	Apenas um par colaborativo apresentou nota inferior a 50% (aluno S e U)
Kahoot: setor secundário		Um aluno obteve a classificação de bom (aluno I) e outro de muito bom (aluno w)	Nenhum par colaborativo apresentou nota inferior a 50%
Google Forms: setor secundário		Ambos obtiveram a classificação de suficiente	Apenas um par colaborativo apresentou nota inferior a 50% (aluno Y e Z)
Padlet: setor terciário		Um aluno obteve a classificação de suficiente (aluno I) e outro de insuficiente (aluno W)	Dois dos pares colaborativos apresentaram uma nota inferior a 50% (aluno Y, B, S e T)
Google Forms: revisão para o teste	Não, quatro dos alunos trabalharam individualmente, tendo um deles realizado em casa (aluno I, K, T e W)	Um aluno obteve a classificação de fraco (aluno T), dois alunos de insuficiente (aluno I e W) e um de muito bom (aluno k)	Apenas um par colaborativo apresentou nota inferior a 50% (aluno S e V)

(Fonte: Autoria própria)

A leitura do quadro acima permite afirmar que: os alunos que realizaram as atividades individualmente, obtiveram um desempenho positivo, uma vez que surgiram notas inferiores a 50% em apenas a duas das seis atividades. Dadas as características dos alunos e o comportamento manifestado, podemos demostrar que ao trabalharem individualmente estiveram mais concentrados durante a realização da atividade. Entre os alunos que realizaram as atividades a pares, os que demonstraram pior desempenho foram tendencialmente sempre os mesmos, o aluno S apresentou nota inferior a 50% em quatro das atividades e repetiu o par colaborativo em duas das mesmas com o aluno T, que apenas quando formou par com este aluno obteve desempenho negativo. Isto pode ser justificado pelo facto do aluno S apresentar desinteresse e pouco empenho pela disciplina ao longo da sequência letiva, transmitindo assim essa atitude também ao colega de trabalho. Os outros colegas que colaboraram com o aluno S, também apresentaram apenas desempenho negativo quando colaboraram com o aluno em questão. Apenas numa das atividades colaborativas quatro alunos revelaram um nível inferior a 50%, sendo que o aluno Y apresentou nível inferior a 50% em duas das atividades que realizou com diferentes colegas. Os alunos Z e B apresentaram apenas uma classificação negativa numa das atividades, podendo ter sido influenciados pelo comportamento/atitude do colega dado que o par colaborativo era o mesmo aluno. Apenas numa das atividades colaborativas o desempenho de todos os alunos foi superior a 50%, sendo que a nota mais baixa apresentada ao longo das diversas atividades foi a do aluno T, com uma classificação de fraco, na atividade realizada em casa. Este resultado reforça que sem a interação com um par, sem o incentivo do grupo (turma) e do professor, o aluno não se empenhava o suficiente ou tinha dificuldades em chegar a um resultado satisfatório.

Em síntese, a realização de atividades em sala de aula, num modelo que valoriza o papel do aluno na aprendizagem, deve diversificar-se quer nos recursos disponibilizados, quer na estratégia de organização do grupo de trabalho, considerando as características do contexto-turma. Começámos por realizar uma ficha de trabalho em papel, podendo chamar-lhe o recurso mais tradicional e mais frequentemente utilizado, e avançámos posteriormente para a construção de fichas em formato digital com o apoio de ferramentas digitais. Como é mencionado no início do subcapítulo, a estratégia pedagógico-didática utilizada para a realização das fichas foi o trabalho colaborativo, a pares. Sabemos que neste tipo de trabalho, pelas suas características, os alunos são desafiados a um envolvimento ativo na construção da aprendizagem, e quando aplicado

em sala de aula traz benefícios, uma vez que potenciam o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da reflexão e da criatividade, elevando o desenvolvimento pessoal de cada aluno. Competências que o Conselho da Europa (2018) identifica como essenciais na construção de uma cidadania para a democracia. Neste processo cada par assume a responsabilidade de resolução das tarefas propostas, devendo ambos os alunos chegar a um consenso na construção das repostas apresentadas, numa dinâmica de respeito e de reflexão quando em alguns momentos não há concordância entre si. Podemos ainda acrescentar que num mundo em constante mudança, em que somos desafiados a desenvolver competências para interagir com diferentes pertenças sociais e culturais, esta metodologia, revela também ser estratégica no desenvolvimento de competências de cidadania que é possível mobilizar para vida adulta (Nogueira, 2012; Cipriano, 2013; Camargo & Daros, 2018). Desta forma, a estratégia aplicada, ainda que não tenha permitido a todos os pares alcançar resultados positivos nas diferentes atividades, foi sem dúvida um grande contributo para a aprendizagem dos alunos, quer ao nível pessoal como profissional, tanto para o presente como para o futuro enquanto cidadãos.

Na perspetiva do professor, a reflexão sobre o processo vivido é também importante, pois há alunos que evidenciam sempre as mesmas atitudes de recusa perante as tarefas solicitadas, independentemente do par com quem trabalham. Esta é uma situação a que o professor deve estar atento, pois pode criar resistências por parte de alguns a trabalhar com os seus pares e que se explicam, não pela atitude de exclusão por não fazer parte da sua rede de amigos, mas pela efetiva dificuldade em concretizar as tarefas propostas. Ainda assim, nas diferentes aulas, praticamente todos os alunos foram desenvolvendo as tarefas com os seus pares, que foram sendo diferentes de acordo com a organização definida para a sala.

4.4.2 Comunicação e participação oral em sala de aula

A comunicação e participação em sala de aula foram potenciadas através de atividades realizadas ao longo de toda a sequência letiva, com exceção das aulas onde decorreram os testes de avaliação. No Quadro 26 identificam-se os conteúdos explorados nestes momentos.

Quadro 26 – Comunicação e participação oral em sala de aula.

Aulas	Estratégia pedagógico-didática		Conteúdos lecionados
Aula nº 1 (Anexo 1)	Comunicação e participação oral	Participação oral ao longo da aula;	Os recursos naturais e os setores de atividade económica
Aula nº 2 (Anexo 2)		Participação oral ao longo da aula; Atividade a pares	A agricultura
Aula nº 3 (Anexo 3)		Participação oral ao longo da aula	A pecuária e silvicultura
Aula nº 4 (Anexo 4)		Participação oral ao longo da aula e Exposição oral	A pesca
Aula nº 5 (Anexo 5)		Participação oral ao longo da aula	A pesca
Aula nº 7 (Anexo 7)		Participação oral ao longo da aula	A indústria transformadora
Aula nº 8 (Anexo 8)		Participação oral ao longo da aula	A indústria transformadora
Aula nº 9 (Anexo 9)		Participação oral ao longo da aula	O comércio e os serviços
Aula nº 10 (Anexo 10)		Participação oral ao longo da aula	O turismo

(Fonte: Autoria própria)

Observando o quadro acima conseguimos perceber que esta estratégia foi repartida em dois tipos de comunicação em sala de aula: na participação oral, em diversos momentos ao longo da aula, em que a professora solicitava a participação voluntária dos alunos da turma; na comunicação em grande grupo, que decorria numa situação específica no final da aula número quatro, onde três dos alunos se voluntariavam para abordar um conceito, em voz alta perante a turma.

Para incentivar a **participação oral** dos alunos nas aulas foi estabelecida uma rotina para o início de cada aula. Os alunos, depois de escreverem o sumário no caderno diário, deviam voluntariar-se para comunicar sobre os temas, conteúdos e conceitos lecionados na aula anterior, a partir do seu lugar. Cada aluno que quisesse participar deveria levantar o braço. Estes inícios de aula tinham como intenção desafiar os alunos a comunicar oralmente perante a turma, permitindo iniciar a introdução aos novos temas, mas também fazer breves revisões das aulas anteriores. Esta rotina inicial, ocorreu em todas as aulas à exceção dos momentos de avaliação sumativa.

De forma a compreender as características da turma, relativamente à sua atitude e comportamento em situações de comunicação em sala de aula, fez-se uma análise dos registos iniciais da observação de cada aluno nas aulas. Este conhecimento de cada aluno foi importante para durante a intervenção planificar e implementar estratégias diferentes, que melhor respondessem às características do comportamento de cada um. Esta análise comportamental é baseada no quadro de Estanqueiro (2010).

Quadro 27 – Identificação dos alunos por tipo de comportamento.

Identificação do aluno	Tipo de aluno	Identificação do aluno	Tipo de aluno
Aluno A	Falador	Aluno N	Falador
Aluno B	Falador	Aluno O	Tímido
Aluno C	Tímido	Aluno P	Tímido
Aluno D	Falador	Aluno Q	Tímido
Aluno E	Tímido	Aluno R	Falador
Aluno F	Falador	Aluno S	Tímido
Aluno G	Falador	Aluno T	Tímido
Aluno H	Tímido	Aluno U	Falador
Aluno I	Agressivo	Aluno V	Falador
Aluno J	Tímido	Aluno W	Agressivo
Aluno K	Tímido	Aluno X	Falador
Aluno L	Falador	Aluno Y	Falador
Aluno M	Tímido	Aluno Z	Tímido

(Fonte: Autoria própria, segundo as classificações de Estanqueiro (2010))

Podemos assim analisar que o tipo de aluno que predomina na turma é o falador (doze alunos), seguindo-se o tímido (onze alunos) e por último o agressivo (dois alunos). Estanqueiro (2010), menciona a forma como o professor deve abordar cada tipo de aluno, demonstrando que tipo de estratégias devem ser direcionadas a cada um:

- aos doze alunos faladores, o professor não deve dirigir questões abertas, de modo que este se foque no único tema central. Mas deve cortar-lhe a palavra sempre que necessitar e relembrar-lhe que os restantes alunos da turma também têm o direito a participar na aula;
- aos onze alunos tímidos, o professor deve apelar à sua participação com perguntas simples e diretas, recorrer aos seus conhecimentos e valorizar as respostas. O professor não deve intervir durante a comunicação do aluno;
- aos dois alunos agressivos, o professor deve dar-lhes autonomia na realização das atividades, solicitar justificações para as suas afirmações e retirar os aspetos

positivos da sua participação. É ainda importante que o professor, relativize as críticas perante os alunos.

As questões abordadas ao longo das aulas eram direcionadas para a turma em geral, contudo conhecendo as características comportamentais de cada aluno, quando estes se voluntariavam para falar, era selecionada a melhor estratégia como forma de permitir que a participação oral do aluno fosse de carácter positivo. Caso os alunos não se voluntariassem para abordar determinado tema, era aplicada a estratégia, consoante o aluno que era convidado a participar. Era visível que os mais tímidos, quase sempre, respondiam em voz baixa e a medo, tirando uma ou outra exceção, raramente se voluntariavam para responder a alguma questão, apenas quando era mencionado o seu nome onde eram convidados a falar. Quem dominou a participação nas aulas, foram os alunos identificados como "faladores", que além de responderem ao pedido abordavam a professora com novas questões.

Já quanto à **comunicação em grande grupo** (exposição oral), esta foi experienciada no final da aula número quatro como forma de consolidação dos conteúdos abordados nessa aula. Foi solicitado aos alunos que se voluntariassem a ir ao quadro escrever um conceito e explicá-lo perante a turma. Apenas três alunos da turma se voluntariaram, e como já era de esperar nenhum dos alunos identificado como "tímido" o fez, os voluntários foram dois alunos "faladores" e um aluno "agressivo". A professora permitiu que os alunos utilizassem os cadernos diários quando se deslocassem ao quadro de forma a abordarem o conceito com maior confiança. Os alunos cumpriram o objetivo proposto, explorando cada um, um conceito distinto abordado na aula: o *upwelling*, as correntes marítimas e plataforma continental.

O quadro seguinte revela o desempenho que cada aluno obteve na atividade de exposição oral em grande grupo.

Quadro 28 – Síntese do desempenho da atividade oral.

Aluno	Tipo de aluno	Conceito abordado	Desempenho
Aluno F	Falador	Upwelling	A aluna limitou-se a ler o conceito abordado; levou o caderno diário; tirou apontamento durante a aula; apresentou alguma timidez no final.
Aluno N	Falador	Plataforma continental	O aluno demostrou saber o conceito abordado, ainda que o tenha feito muito rápido; não levou o caderno diário; tirou apontamento durante a aula; apresentou à vontade para falar.
Aluno W	Agressivo	Correntes marítimas	Foi o primeiro aluno a voluntariar-se; O aluno demostrou saber o conceito abordado ainda que o tenha feito muito rápido; levou o caderno diário; tirou apontamento durante a aula; apresentou grande à vontade para falar.

(Fonte: Autoria própria)

No geral o desempenho foi positivo, os três alunos demostraram interesse imediato em participar na atividade, não tendo sido necessário insistir muito para se levantarem e fazerem a apresentação. Contudo, a exposição oral, perante a turma, foi de curta duração, pois os alunos podiam ter explorado também outros conceitos relacionados com o que foram abordar. Por parte da restante turma, podiam ter sido explorados muitos mais conceitos, porém nenhum aluno demostrou interesse em querer participar, ficando mesmo "aliviados" quando os três colegas se disponibilizaram para participar. É de reforçar que esta foi a aula em que os alunos apresentaram maior nível de concentração e empenho, não sendo o desinteresse uma das razões que os levou a não participarem na atividade.

Ao longo das aulas é necessário que o professor crie oportunidades para que a experiência de participar seja positiva. Isto traz benefícios para a aprendizagem dos alunos, fazendo com que a motivação destes aumente para se envolverem na exploração dos conteúdos que estão a ser lecionados. Duas das grandes competências essenciais para a vida desenvolvem-se através da comunicação oral, sendo estas o saber escutar e o saber falar. O desenvolvimento destas competências ocorreu também quando os alunos, nos

respetivos pares colaborativos interagiam entre si, sendo que foi valorizada a formação de pares em que um aluno português e outro brasileiro necessitavam de interagir, promovendo a comunicação entre diferentes pertenças culturais (Estanqueiro, 2010; Andrade, 2012; Seixas, 2021).

4.4.3 Utilização de recursos digitais e de TIC

Esta estratégia pedagógico-didática foi implementada ao longo de toda a sequência letiva, com exceção das aulas onde decorreram os testes de avaliação. O Quadro 29 apresenta as aulas onde os alunos utilizaram recursos digitais.

Quadro 29 – Utilização de recursos digitais e de TIC em sala de aula.

Aulas	Estratégia pedagógico-didática	Atividades	Conteúdos lecionados
Aula nº 1 (Anexo 1)	TIC	Exploração de imagens/ vídeos e mapas	Os recursos naturais e os setores de atividade económica
Aula nº 2 (Anexo 2)		Exploração de imagens e vídeos; Google Forms	A agricultura
Aula nº 3 (Anexo 3)		Exploração de imagens/ vídeos/ mapas e notícias; Kahoot	A pecuária e silvicultura
Aula nº 4 (Anexo 4)		Exploração de imagens e vídeos	A pesca
Aula nº 5 (Anexo 5)			A pesca
Aula nº 7 (Anexo 7)		Exploração de imagens/ vídeos/ mapas e notícias; Kahoot	A indústria transformadora
Aula nº 8 (Anexo 8)		Exploração de imagens/ vídeos/ mapas e notícias; Google Forms	A indústria transformadora
Aula nº 9 (Anexo 9)		Exploração de imagens/ mapas e notícias; Padlet	O comércio e os serviços
Aula nº 10 (Anexo 10)		Exploração de imagens/ vídeos/ mapas e notícias; Google Forms	O turismo

(Fonte: Autoria própria)

Ao analisarmos o quadro acima podemos observar que as atividades implementadas mobilizaram diversos recursos, desde a visualização de imagens e vídeos, análise de mapas e notícias à utilização de ferramentas digitais como o *Kahoot!*, o *Padlet* e o *Google Forms*. É importante perceber a importância que cada recurso teve ao ser aplicado aula a aula.

As **imagens** foram exploradas em todas as aulas da sequência letiva. Ao apresentarmos uma imagem acerca de determinado tema, captamos mais facilmente a atenção dos alunos. Foi notório, no decorrer das aulas, que através das imagens os alunos conseguiam ter uma representação mais real sobre o assunto que estavam a estudar. Um dos exercícios mais recorrentes foi a apresentação de imagens sem legenda ou imagens como as apresentadas na "Figura A" e "Figura B", onde era pedido aos alunos, num primeiro momento, que descrevessem o que estavam a observar, identificassem as características, contruindo assim a resposta correta. Durante este processo naturalmente surgiam mais questões acerca das mesmas e prosseguia-se com a exploração dos conteúdos emergentes das questões colocadas. Por exemplo, logo na primeira aula da sequência letiva (Anexo 1), a introdução do novo tema surgiu com a apresentação de três imagens sem legendas (Figura 28), em que os alunos tinham de identificar os recursos naturais projetados. Este processo ocorreu com todas as imagens utilizadas nas aulas seguintes. Adotar esta estratégia fez com que os alunos observassem, analisassem e refletissem sobre o que estava a ser observado, e a partir daí surgiam questões como "Porquê?; Para quê?; Como?; entre outras".

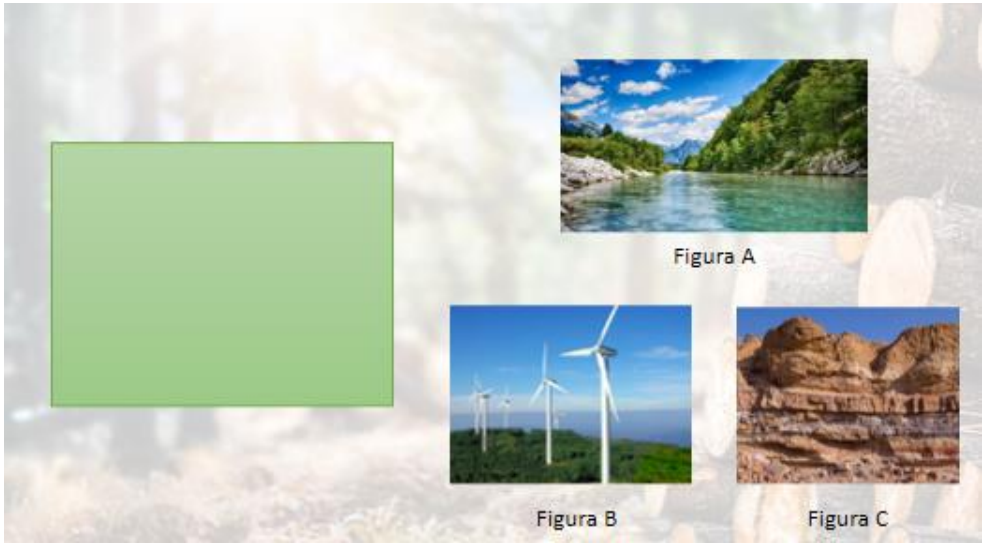


Figura 28 – Exemplo de um slide com imagens sem legendas.

(Fonte: Autoria própria)

A **visualização de vídeos** foi um recurso mobilizado em oito aulas da sequência letiva, e as plataformas utilizadas foram o *Youtube*, a *Escola Virtual* e a *Aula Digital*. Ao recorrermos a um recurso audiovisual em sala de aula, permitimos não só a visualização de imagens como também a captação de som, sendo mais fácil para os alunos associarem à realidade em que se movimentam os diversos conteúdos explorados na aula. Neste trabalho, a visualização de vídeos surgiu, principalmente, antes de uma abordagem da professora, ou seja, como uma introdução aos conteúdos que iam ser explorados, como forma de despoletar a curiosidade e a empatia com o tema. Contudo surgiram exceções, por exemplo, na aula número quatro (Anexo 4), a professora decidiu utilizar um vídeo explicativo após uma abordagem inicial do tema através da exploração de uma imagem. Este vídeo retirado da plataforma *Youtube* (Figura 29), foi visivelmente um dos que mais interessou aos alunos durante toda a sequência letiva, intitulado de "A sardinha e o upwelling. Uma história que acaba no prato ou no pão" conta a história das sardinhas, remetendo à época festiva dos Santos Populares em Portugal. Aqui é explicado todo o processo que ocorre nos oceanos até se dar o fenómeno do "Upwelling". O vídeo, com desenhos animados, tem uma a história contada por um polvo, com uma boa entoação de voz, em modo de brincadeira, mostrando uma realidade que acontece nos oceanos. Após a visualização do vídeo, foram colocadas várias questões aos alunos, como: que situação foi retratada no vídeo? o que é o *upwelling*? quando ocorre em Portugal? como se chamam os ventos que vêm de norte? Dada a motivação e entusiasmo vários alunos colocaram o braço no ar para participar, respondendo às questões.



Figura 29 – Imagem do vídeo "A sardinha e o Upwelling. Uma história que acaba no prato ou no pão".

(Fonte: Youtube)

A análise de **mapas** surgiu em quatro aulas da sequência letiva, esta é uma atividade fundamental nas aulas de Geografia, saber localizar lugares quer a uma escala local quer a uma escala global é muito importante na formação de futuros cidadãos e na construção de uma cidadania territorial. No contexto deste relatório, relacionado com as atividades económicas, foram analisados mapas como: *Os maiores produtores de minerais do mundo; A repartição da população ativa no mundo; A pecuária no mundo; A balança comercial por país; Industrialização no mundo;* entre outros. Por exemplo, na primeira aula (Anexo 1), foi explorado um mapa relativo aos maiores produtores de minerais no mundo (Figura 30) e colocadas várias questões à turma, como; Quais os países como maior exploração de recursos minerais? Em África quais são os quatro recursos minerais mais explorados? Quais os países que exploram maiores quantidades de petróleo? entre outras. Os alunos ao serem confrontados com estas questão vão construindo conhecimentos da localização dos lugares.

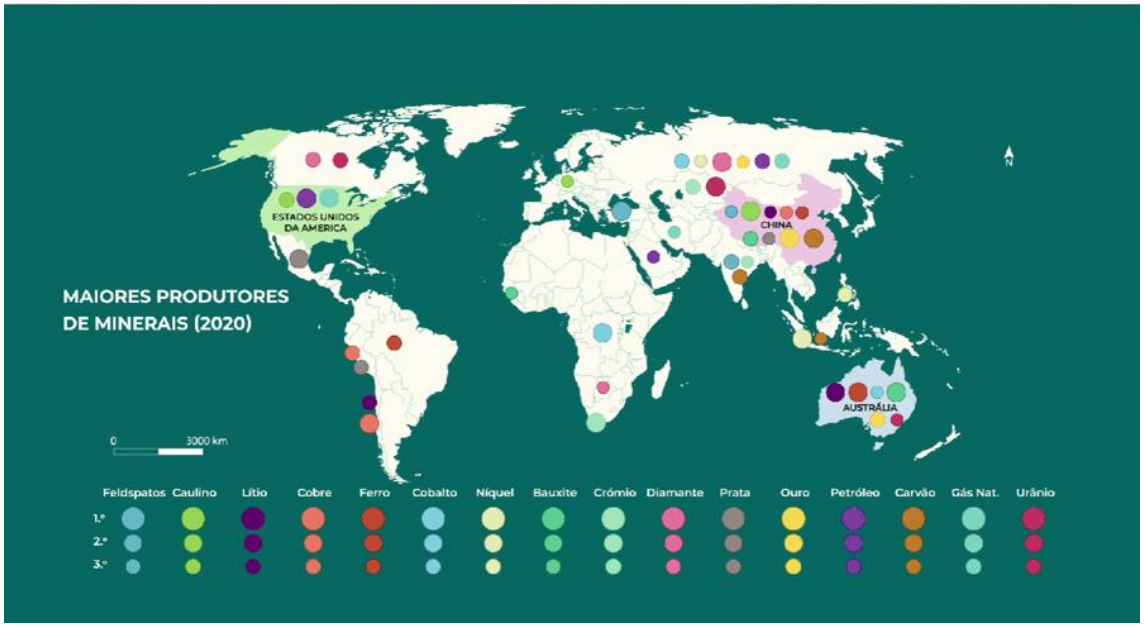


Figura 30 – Exemplo de um mapa apresentado em aula.

(Fonte: Aula Digital)

A análise de **notícias**, aconteceu em quatro aulas da sequência letiva, onde foram analisadas as seguintes notícias: "Desflorestação na Amazónia brasileira disparou 61,8% em fevereiro" – Datada a 10 de março de 2023; "160 milhões de crianças vitimas de trabalho infantil, números aumentam pela primeira vez em duas décadas – Datada a 10 de junho de 2021; "Exportação do calçado cresce 27% e já esta acima do melhor ano de

sempre" – Datada a 14 de agosto de 2022; "Portugal é o melhor destino turístico do mundo" – Datada a 10 de Dezembro de 2017. O principal objetivo de analisar notícias é sem dúvida conseguirmos relacionar acontecimentos reais com os conteúdos que estão a ser lecionados, tornando-os também mais reais porque adquirem outro significado para os alunos. Na pesquisa de notícias foi dada ênfase à origem dos alunos, em particular aos alunos oriundos do Brasil. Por exemplo, ao explorar na aula número três (Anexo 3) a notícia da desflorestação da Amazónia (Figura 31) despertou-se interesse dos alunos brasileiros pela aula, e motivá-los a interagirem e mobilizarem os seus conhecimentos para analisar a situação problema e identificarem soluções para a mesma. Esta, certamente foi uma notícia com grande significado para estes alunos, permitindo-lhes serem protagonistas na sala de aula.



Figura 31 – Exemplo de uma notícia apresentada em aula.

(Fonte: Diário de Notícias)

As **ferramentas digitais** utilizadas foram o *Kahoot!*, o *Padlet* e o *Google Forms.* Ao serem aplicadas em sala de aula permitiram criar maior dinamismo, envolvendo os alunos na utilização de ferramentas que lhes estão mais próximas, dispensando as tradicionais fichas em papel que nem sempre são motivadoras, mesmo que as questões colocadas sejam iguais. É agora abordada a perspetiva das suas potencialidades para motivarem os alunos na aprendizagem em sala de aula:

- o *kahoot!* foi aplicado em duas aulas, mais propriamente no final da aula número três e da aula número sete, como consolidação de conhecimentos em formato

quizz. Este tipo de jogos com pontuação insere-se no conceito de "game thinking" em que os alunos devem pensar na resposta e ao acertarem são recompensados com pontos, este é sem dúvida um dos aspetos que motivou os alunos a prestarem atenção ao longo da aula e de certa forma facilitou a aprendizagem em sala. Nas aulas onde foram aplicados foi notória esta motivação e interesse por parte dos alunos. Outro dos aspetos positivos decorre do facto dos alunos conseguirem ter acesso aos jogos didáticos a partir de casa e reverem as respostas dadas ou mesmo jogarem novamente e verificarem onde existem mais dúvidas, já os professores conseguem verificar também as fragilidades dos alunos. (Zichermann & Cunningham, 2011; Vasconcelos, 2020).

- o *Google Forms*, aplicado em três aulas da sequência letiva, na aula número oito, surgiu como instrumento para análise de um vídeo, onde os alunos responderam a várias questões, já na aula número nove surgiu como recurso para revisão dos conteúdos para o teste. O *Google Forms* foi ainda utilizado como questionário de recolha de dados (Figura 32), onde foi pedido aos alunos que respondessem a questões acerca das profissões dos seus familiares mais próximos como da mãe, do pai e dos avós. Este formulário foi dado aos alunos no final da primeira aula da sequência letiva, e teve como principal objetivo recolher informações que permitissem relacionar a vida real com os conteúdos lecionados, solicitando a colaboração dos pais na introdução ao novo tema, uma vez que foi aplicado como trabalho de casa (Anexo 19). No início da aula seguinte (aula número dois), foram analisadas as respostas dadas com a turma. Esta foi sem dúvida outra das ferramentas que mobilizou os alunos, quer ao ser aplicada em sala de aula, quer em casa despertou interesse pela realização das atividades propostas. Mais uma vez os alunos tinham a possibilidade de verificarem as respostas em casa e perceberem o nível de conhecimento construído (Borges et al., 2020).
- o *Padlet* foi aplicado apenas numa das aulas da sequência letiva, na aula número nove, como ficha digital para consolidação de conteúdos. Mais uma vez, o desempenho dos alunos foi notório, com a colaboração entre cada par na resolução das questões. Esta ferramenta digital ao ser projetada em sala de aula tem a vantagem de apresentar um mural onde as respostas surgem quando os alunos as publicam, o que permite também que exista uma interação entre pares, sendo esta a principal vantagem da sua utilização (Silva & Lima, 2018).

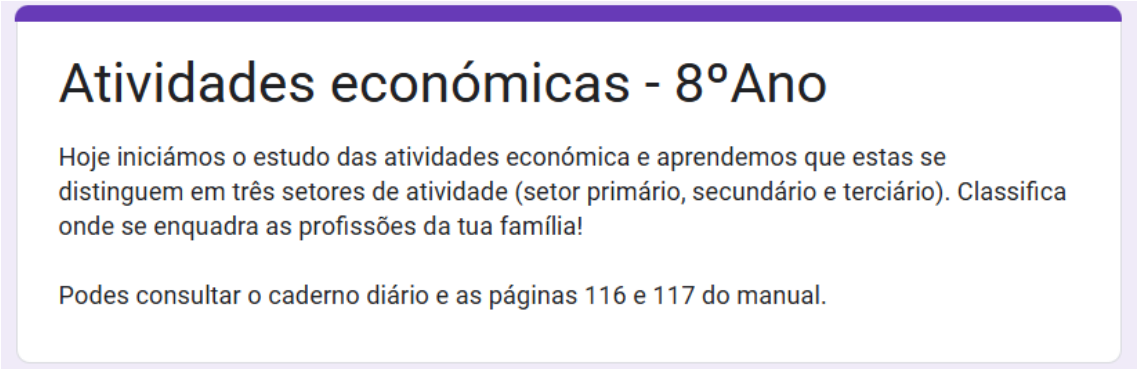


Figura 32 – Cabeçalho do formulário criado a partir do Google Forms.

(Fonte: Autoria própria)

Em síntese, um dos principais objetivos do professor é conduzir os alunos a refletir acerca dos conteúdos que estão a ser lecionados, e com a utilização das TIC, mobilizando diferentes recursos digitais no momento da aula, foi possível promover maior interação entre os alunos. As imagens, os vídeos e os jogos didáticos são exemplos disso mesmo. É ainda importante que o professor relacione os temas que estão a ser abordados na aula com a realidade dos alunos, como por exemplo a apresentação de notícias do seu país de origem, neste caso, de Portugal e do Brasil. Assim a partir do momento em que se recordem de experiências pessoais relacionadas com o seu país e sobre o tema que está a ser abordado os alunos envolvem-se mais facilmente na aula. Por exemplo, na terceira aula da sequência letiva (Anexo 3), foi explorado o tema da agricultura e da pecuária em Portugal e para tal foi mobilizada uma imagem (Figura 33) do Brasil onde estavam representados os produtos agrícolas mais produzidos, bem como a produção de gado do país. Após a apresentação da imagem foi pedido aos alunos que observassem qual o produto agrícola mais produzido, tendo sido identificada a cana-de-açúcar e relacionada esta agricultura à agricultura de plantação. Quanto à pecuária, que também é visível na imagem, a produção avícula apresentou-se como sendo a maior produção de pecuária.



Figura 33 – Agropecuária no Brasil.

(Fonte: Guilherme Lopes, StrategicDesign)

Realizada a análise surgiu uma dúvida, por parte de um aluno de naturalidade portuguesa, relativamente a um produto agrícola apresentado - a mandioca, aqui foi solicitado a um dos alunos brasileiros que esclarecesse o colega, prontificando-se este a responder. São estes pequenos detalhes que podem fazer a diferença no momento de aprendizagem e na construção da motivação dos alunos para as aulas. Importa também reforçar que dar protagonismo aos alunos, permitindo-lhe mobilizar os conhecimentos para esclarecer situações ou questões colocadas em aula, é fundamental na sua motivação e na valorização do conhecimento que possuem, dando-lhes protagonismo. Esta questão é tanto mais importante quando estamos perante uma turma em que a diversidade cultural é uma caraterística.

Assim, a utilização destes recursos digitais, como as imagens, os mapas, os vídeos, as notícias e as três ferramentas de trabalho digitais, nas várias aulas da sequência letiva permitiram criar maior dinamismo e motivar os alunos para a aprendizagem. Foi visível o desempenho por parte dos alunos ao longo das aulas nas atividades propostas, bem como a interação entre os alunos brasileiros e portugueses quando se encontravam a trabalhar a pares ou simplesmente na exploração em grande grupo das imagens, dos mapas e das notícias, e ainda na observação e análise de vídeos.

Através do quadro seguinte é possível avaliar o desempenho geral e os comentários e questionamento dos alunos, resultando da participação, da motivação e do empenho.

Quadro 30 - Síntese das atividades realizadas através da utilização de recursos digitais e de TIC.

Recurso utilizado	Descrição por recurso utilizado	Alguns comentários dos alunos
Imagens	A exploração de imagens ao longo das aulas despertou interesse por parte dos alunos. Quando surgiam imagens com as quais os alunos se relacionavam despertavam maior motivação para sua participação.	"Isso são aquelas ventoinhas gigantes"
		"Isto é no Brasil!"
		"Professora, parece-me uma cana-de-açúcar."
Vídeos	Durante a visualização de vídeos os alunos demostraram interesse pelos mesmo, sendo apresentados vídeos curtos, permitia aos alunos captar informações mais facilmente, diversificar a forma de aprendizagem e motivá-los a aprender.	"Gostei da maneira como o polvo contou a história!"
		"Agora já sei porque há muitas sardinhas no verão!"
Mapas	Os mapas apresentados durante a sequência letiva levaram os alunos a refletir acerca dos conteúdos apresentados. O que despertou interesse para os fazer questionar e comentar no momento da sua análise.	"Ah! Então o petróleo vem desses países?"
		"A Europa não tem muitos minerais?"
		"O que é o caulino?"
Notícias	A análise de notícias durante a sequência letiva, trouxe aos alunos conhecimento sobre situações da vida real, que se enquadram com os conteúdos lecionados. Mais uma vez, este foi um recurso que despertou interesse tanto aos alunos brasileiros como os portugueses. Ao serem apresentadas notícias relacionadas com o país de origem de cada aluno, despertou para o facto que conhecerem melhor o país onde estão atualmente e de apresentar o seu país aos restantes alunos, isto na perspetiva doa alunos brasileiros. Já para os alunos portugueses aprenderam mais sobre o seu país e sobre o Brasil.	"Essa notícia é do Brasil! Isso é mesmo verdade, a Amazónia está a desaparecer..."
		"Trabalho infantil? Eu pensava que isso já não existia…"
		"Exportar mais calçado quer dizer que a economia está a crescer?"
		"Portugal ganhou mesmo esse prémio de turismo? Que fixe!"
Kahoot	A utilização ferramentas digitais, despertou também muito interesse por par parte dos alunos, uma vez que para realizar as atividades propostas era necessário o telemóvel. Entre as atividades realizadas no Kahoot, no Padlet e no Google Forms, os alunos tiveram preferência pelo Kahoot.	"Boa, um Kahoot?"
		"Podemos fazer um kahoot novamente?"
Padlet		"Fazer a ficha no telemóvel é mais fácil"
		"Gostei de trabalhar no Padlet"
Google Forms		"O Padlet ajudamos a comparar respostas com os colegas"

(Fonte: Autoria própria)

4.4.4 Atividades de consolidação dos conteúdos

Esta estratégia pedagógico-didática decorreu ao longo de toda a sequência letiva. No quadro seguinte apresentam-se as aulas onde esta foi aplicada.

Quadro 31 – Consolidação dos conteúdos em sala de aula.

Aulas	Estratégia pedagógico-didática	Atividades	Conteúdos lecionados
Aula nº 1 (Anexo 1)	Consolidação dos conteúdos	Exercícios orais a partir da exploração de imagens, vídeos e mapas.	Os recursos naturais e os setores de atividade económica
Aula nº 2 (Anexo 2)		Revisão da aula anterior; Exercícios orais a partir da exploração de imagens e vídeos; Construção de um quadro síntese; Resolução de uma ficha escrita.	A agricultura
Aula nº 3 (Anexo 3)		Revisão da aula anterior; Realização de um jogo didático	A pecuária e silvicultura
Aula nº 4 (Anexo 4)		Revisão da aula anterior; Exercícios orais a partir da exploração de imagens e vídeos.	A pesca
Aula nº 5 (Anexo 5)		Revisão da aula anterior; Construção de um quadro síntese; Exercícios orais a partir da exploração de imagens e vídeos.	A pesca
Aula nº 6 (Anexo 6)		Realização de um teste de avaliação escrito	O setor primário
Aula nº 7 (Anexo 7)		Exercícios orais a partir da exploração de imagens, vídeos e mapas; Realização de um jogo didático.	A indústria transformadora
Aula nº 8 (Anexo 8)		Revisão da aula anterior; Exercícios orais a partir da exploração de imagens, vídeos e notícias; Realização de uma ficha digital	A indústria transformadora
Aula nº 9 (Anexo 9)		Revisão da aula anterior; Exercícios orais a partir da exploração de imagens, mapas e notícias; Realização de uma ficha digital	O comércio e os serviços
Aula nº 10 (Anexo 10)		Revisão da aula anterior; Exercícios orais a partir da exploração de imagens, vídeos, mapas e notícias; Realização de uma ficha digital	O turismo
Aula nº 11 (Anexo 11)		Realização de um teste de avaliação escrito	O setor secundário e terciário

(Fonte: Autoria própria)

O quadro acima apresenta as diferentes atividades que integraram a estratégia de consolidação dos conteúdos ao longo da sequência letiva. É possível verificar que foram realizados exercícios orais de exploração de imagens, de construção de conceitos, de preenchimento de quadros síntese, uma ficha escrita e três fichas digitais, dois jogos

didáticos e dois testes de avaliação escritos. Quanto aos exercícios orais e as fichas implementadas, já tivemos oportunidade de analisar o desempenho dos alunos, faltando agora detalhar mais especificamente como foram explorados os quadros síntese e analisar o desempenho dos alunos nos testes de avaliação sumativa.

Os **quadros síntese** foram disponibilizados pela professora quando foram abordados os tipos de agricultura (Anexo 20) e os tipos de pesca (Anexo 21), nas aulas número dois e número cinco da sequência letiva, e inicialmente foram pensados para os alunos preencherem autonomamente. O principal objetivo com o preenchimento destes quadros era permitir que os alunos organizassem a informação sobre as principais características do tema em questão no caderno diário, facilitando posteriormente o seu estudo autónomo em casa. Contudo, na realização da atividade surgiram dúvidas, sendo necessário a professora esclarecê-las perante toda a turma e auxiliar com a projeção do quadro, passando desta forma a atividade a ser realizada em conjunto.

Os **testes de avaliação sumativa** (Anexos 6 e 11) foram realizados em duas aulas da sequência letiva, na aula número seis e na aula número onze. A realização da avaliação foi individual e sem qualquer tipo de consulta, contudo é habitual nesta escola os alunos realizarem uma revisão individual de dez minutos antes da realização do teste, assim com a permissão da professora cooperante foi realizada esta breve revisão antes do início de cada avaliação individual. Para cada momento de avaliação, foram entregues pela professora, na aula que antecedeu o momento, os objetivos específicos da avaliação (Anexos 22 e 23), disponibilizados em papel para que os alunos colassem no seu caderno diário, objetivando assim orientar os alunos no estudo autónomo a partir de casa. O primeiro teste de avaliação permitiu a apreciação dos conteúdos lecionados desde o início do novo tema até aos conteúdos relativos à pesca, ou seja, setor primário. Já o segundo teste de avaliação incidiu sobre conteúdos do setor secundário (a indústria transformadora) e do setor terciário (o comércio, os serviços, e o turismo). A realização dos testes de avaliação permitiu aceder a uma avaliação geral das aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo da sequência letiva e ainda demostrou a capacidade que os alunos têm em trabalhar autonomamente a partir do estudo realizado em casa. É ainda importante voltar a mencionar que os alunos, antes dos testes de avaliação, têm dez minutos para rever os conteúdos, sendo esta uma estratégia aplicada por todos os professores da escola. No decorrer dos dois testes de avaliação, a professora circulava

pela sala e sempre que um dos alunos colocava o braço no ar, era esclarecida a dúvida no lugar.

O **primeiro teste de avaliação** (Anexo 6), decorreu na aula número seis, a 4 de abril de 2023, durante oitenta minutos uma vez que os dez minutos iniciais da aula serviram para os alunos reverem os conteúdos. Os principais conteúdos abordados foram os recursos naturais e o setor primário. O teste era composto por doze questões (cinco páginas), tendo uma classificação total de 100%. As questões apresentadas ao longo do teste foram de: respostas curtas; respostas longa; identificação de imagens; preenchimento de 1uadros; preenchimento de espaços; escolha múltipla; identificação de frases verdadeiras e falsas; construção de legenda; interpretação de uma notícia; e por última, resposta de opinião.

É visível que as maiores dificuldades dos alunos foram: na compreensão das questões, sendo que quando é pedido na mesma questão duas respostas que se relacionem, a maioria dos alunos apenas responde a uma ou não responde (ex: questões 7 e 10); os alunos têm dificuldades na escrita, principalmente os alunos brasileiros, que escrevem muitas vezes em português do Brasil; na fundamentação/ explicação das respostas, em que os alunos questionaram o que era necessário fazer e não completaram as respostas (ex: questões 9.1, 10, 12.3). Relativamente às questões em que os alunos tiveram menos dificuldades foram: nas questões iniciais, 1 e 1.1, relativas às fontes de energia renovável e não renovável; questão 8.1 em que os alunos tinham de fazer corresponder cada característica da agricultura às imagens apresentadas na questão anterior; e na questão 12.1 onde os alunos tinham apenas de identificar o tema tratado no texto apresentado, tendo sido esta questão com maior número de respostas corretas.

Ao longo do teste, surgiram vários comentários por parte dos alunos, tais como: "o teste tem muitas perguntas"; "é muito grande, não vou fazer tudo"; "não estudei esta parte"; "não sei fazer esta". No final da aula do teste, face aos comentários e após a verificação de que muitos dos alunos deixaram várias questões em branco, ficou decidido com a professora cooperante que o próximo teste apresentaria menos questões.

É possível notar pelos exemplos de respostas apresentados na Figura 34, a dificuldade na construção de frases, como por exemplo a resposta à questão 7; a falta de atenção nas respostas dadas que nada tem haver com as questões, como por exemplo das respostas as questões 9, 9.1 e 11; e ainda responder apenas a uma parte da questão e

mencionar que não sabe desenvolver o conceito pedido. Estas respostas demonstram a falta de empenho individual que a maioria dos alunos da turma apresenta, já registado em outras atividades realizadas em aula, sendo uma consequência da falta de atenção em aula, já antes referida, à qual se junta o pouco trabalho autónomo realizado em casa.

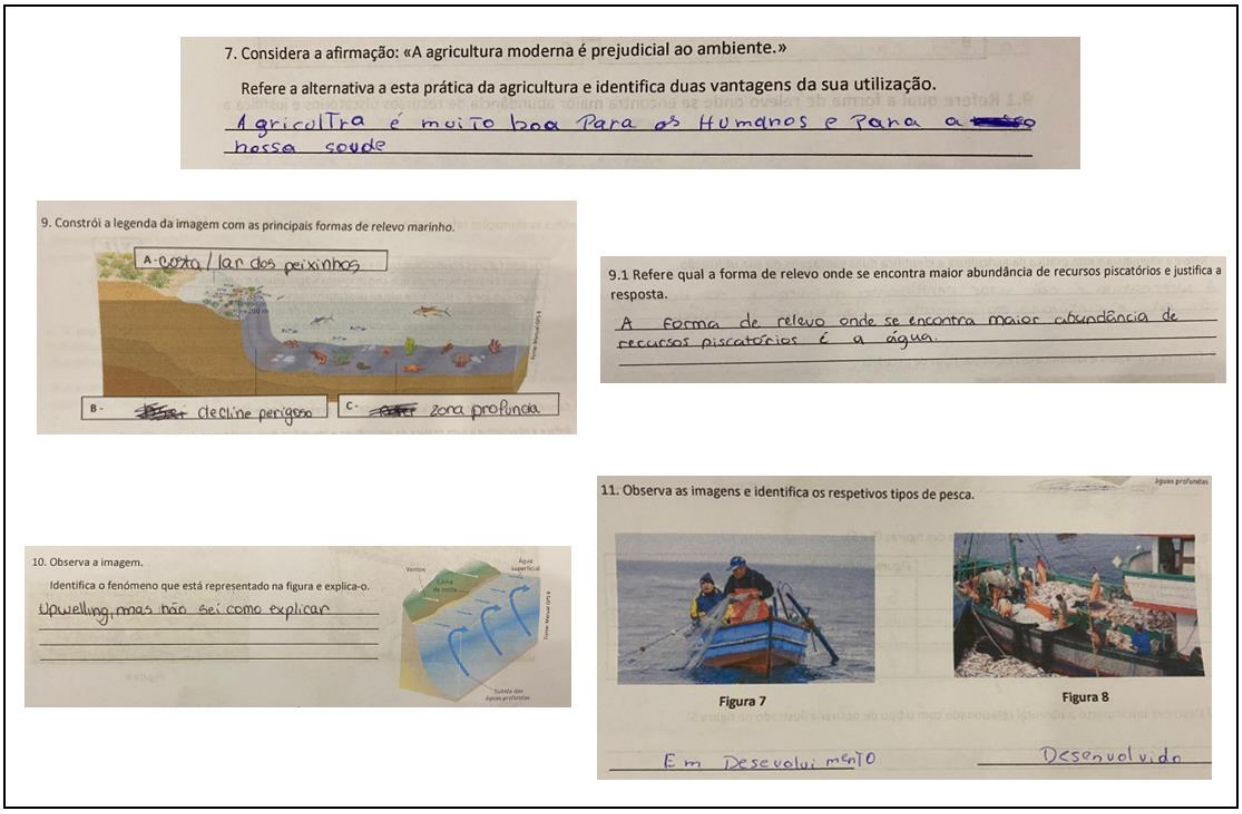


Figura 34 – Alguns exemplos de respostas incorretas dadas no primeiro teste de avaliação.

(Fonte: Autoria própria)

Já o **segundo teste de avaliação** (Anexo 11), decorreu na aula número onze, a 23 de maio de 2023, durante oitenta minutos. Os principais conteúdos abordados foram o setor secundário e o setor terciário (turismo). O teste era composto por seis questões (quatro páginas), tendo igualmente uma classificação total de 100%. As questões apresentadas ao longo do teste foram de: respostas curtas; respostas longa; identificação de imagens; preenchimento de quadros; preenchimento de espaços; escolhas múltiplas; identificação de frases verdadeiras e falsas; análise de um gráfico; interpretação de uma notícia; e por última, resposta de opinião.

Recordando que uma das maiores dificuldades dos alunos, no primeiro teste, foi a compreensão das questões com mais de uma pergunta, neste teste para que isso não acontecesse as questões apresentadas pediam apenas uma resposta, à exceção da questão 4.2 em que foi pedido para referirem o significado de balança comercial negativa e justificarem a resposta. Apesar desta questão ter sido colocada em várias atividades ao longo das aulas anteriores ao teste, apenas cinco alunos apresentaram a resposta completa. Neste teste, para cada grupo de questões foi apresentada uma pequena introdução, de forma que os alunos identificassem mais facilmente os conteúdos apresentados para as questões que foram colocadas. Os verbos apresentados em cada questão foram sublinhados de modo a estarem destacados. As maiores dificuldades apresentadas neste teste, foram relativas às questões 1.2, 4.2, todo o grupo da questão 5 e a 6.3. Estas questões tinham sido propostas na ficha de revisão e foi pedido aos alunos que as voltassem a rever em casa.

Mesmo com a redução do número de questões do teste, os comentários por parte dos alunos sobre a dimensão persistiram. Mais uma vez, é notória a dificuldade na construção de frases (Figura 35) como exemplifica a resposta à questão 5.1, verifica-se também noutro exemplo de resposta à mesma questão que nada foi escrito, a resposta dada foi através de desenhos; a falta de atenção nas respostas apresentadas na questão 5.2, chegando a criar palavras para os tipos de turismo apresentados como “turismo praiano” e “turismo de conhecimento”. A maioria dos alunos redigiu respostas inadequadas às questões, demostrando as fragilidades já antes referidas.

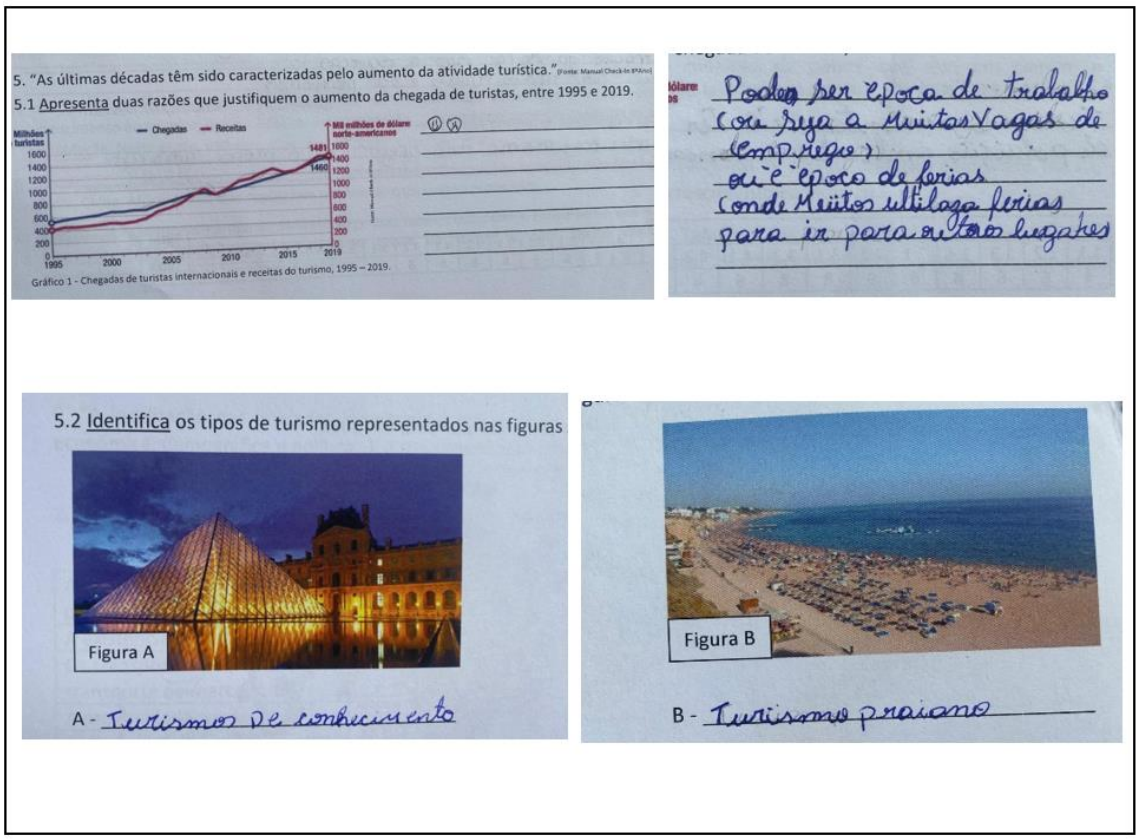


Figura 35 – Alguns exemplos de respostas incorretas dadas no segundo teste de avaliação.

(Fonte: Autoria própria)

É importante realçar que todas as imagens apresentadas, quer no primeiro teste de avaliação, quer no segundo, foram exploradas durante a sequência letiva, assim como foi realizada uma revisão nas aulas anteriores às do teste de avaliação e também foram distribuídos aos alunos os objetivos específicos de cada teste, os quais foram colados no caderno diário. Todo este conjunto de estratégias aplicadas antes e durante o teste de avaliação, teve como principal objetivo ajudar os alunos a organizarem-se e facilitar o estudo durante o trabalho autónomo realizado a partir de casa.

De seguida, é analisado mais detalhadamente o desempenho dos alunos nos testes de avaliação, a partir da Figura 36.

No **primeiro teste de avaliação** a média da turma foi de aproximadamente de 54,9% e pode observar-se o aluno que demostrou o pior desempenho, obteve uma classificação de 24,8%, já o melhor desempenho obtido foi de 91,8%. É de notar que nove

dos alunos da turma alcançaram uma classificação inferior a 50%, obtendo assim o nível dois; Apenas quatro alunos obtiveram uma classificação superior a 70%, o que corresponde ao nível quatro; os restantes alunos obtiveram resultados entre os 50% e os 69%, resultando no nível três.

Os alunos B, D, E, H, L, S, T, V e W que obtiveram uma classificação negativa, inferior a 50%, são alunos que participam pouco ou não participam nas aulas, por vezes encontram-se distraídos, e não apresentam o empenho necessário de forma a conseguirem ultrapassar as suas dificuldades.

Já os quatro alunos, C, K, P e Q, detentores dos melhores desempenhos destacam-se por serem, na sua maioria participativos e empenhados na realização das tarefas propostas.

No **segundo teste de avaliação** a média da turma não teve grandes alterações, foi aproximadamente de 54,4%, podendo observar-se que o aluno que apresentou um fraco desempenho obteve a classificação de 15%, já os dois alunos que apresentaram melhor desempenho obtiveram 88%. É de notar que um único aluno obteve uma classificação inferior a 19%, nível um; sete dos alunos apresentaram o nível dois, correspondendo a uma percentagem de 20 a 49; apenas quatro dos alunos alcançaram uma classificação superior a 70%, o que corresponde ao nível quatro; e os restantes alunos conseguiram resultados entre os 50% e os 69%, resultando no nível três.

O aluno T, que já tinha apresentado um desempenho insatisfatório no primeiro teste de avaliação, desta vez apresentou um fraco desempenho passando para o nível um. O aluno deixou a maior parte das questões do teste em branco, fazendo com que no dia da realização do mesmo desistisse a meio da aula, mesmo com a professora a dar incentivo para que continuasse. Os alunos D, E, H, e V melhoraram o seu desempenho para o nível três, enquanto os alunos G, I e O baixaram o seu desempenho para o nível dois. Já os alunos B, L, S, W mantiveram o desempenho no nível dois.

Já três dos alunos, C, K e P, que se destacaram com um desempenho bom no primeiro teste de avaliação, mantiveram o nível quatro. O aluno Q, regrediu para o nível três, enquanto o aluno R progrediu para o nível quatro.

Primeiro teste de avaliação			
Aluno	Total (%)	Classificação	Nível
A	59	Suficiente	3
B	38,1	Insuficiente	2
C	76,85	Bom	4
D	46,5	Insuficiente	2
E	44	Insuficiente	2
F	61,5	Suficiente	3
G	52,1	Suficiente	3
H	41,85	Insuficiente	2
I	51,35	Suficiente	3
J	69,6	Suficiente	3
K	91,85	Muito bom	4
L	46,85	Insuficiente	2
M	57,15	Suficiente	3
N	53,35	Suficiente	3
O	51,75	Suficiente	3
P	85	Bom	4
Q	75	Bom	4
R	61,75	Suficiente	3
S	25,25	Insuficiente	2
T	24,85	Insuficiente	2
U	55,6	Suficiente	3
V	49,6	Insuficiente	2
W	31,1	Insuficiente	2
X	65,6	Suficiente	3
Y	52,15	Suficiente	3
Z	60,5	Suficiente	3
Média	54,931		

Segundo teste de avalição			
Aluno	Total (%)	Classificação	Nível
A	56	Suficiente	3
B	32,5	Insuficiente	2
C	79,5	Bom	4
D	55,5	Suficiente	3
E	50	Suficiente	3
F	55	Suficiente	3
G	47,5	Insuficiente	2
H	54	Suficiente	3
I	41	Insuficiente	2
J	59	Suficiente	3
K	88	Bom	4
L	45	Insuficiente	2
M	66,5	Suficiente	3
N	56,5	Suficiente	3
O	48	Insuficiente	2
P	88	Bom	4
Q	65,5	Suficiente	3
R	71,5	Bom	4
S	29,5	Insuficiente	2
T	15	Fraco	1
U	53,5	Suficiente	3
V	59	Suficiente	3
W	26	Insuficiente	2
X	56	Suficiente	3
Y	50	Suficiente	3
Z	65,5	Suficiente	3
Média	54,37		

Figura 36 – Comparação das classificações entre o primeiro e o segundo teste de avaliação.

(Fonte: Autoria própria)

No geral, a turma conseguiu um desempenho global satisfatório, que poderia ser melhorado se os alunos apresentassem as suas dúvidas ao longo das aulas e se tivessem um trabalho autónomo regular realizado em casa. As classificações dos dois alunos com o desempenho mais fraco, aluno S e aluno T, são também consequência do trabalho e da atitude que os alunos demonstram em sala de aula, uma vez que não fazem grande esforço, quer aquando da realização das tarefas propostas, quer relativamente à participação oral. Já os alunos que se destacam pelo melhor desempenho, são alunos que ao longo das aulas demostraram interesse e realizaram as tarefas propostas com empenho, é notório que em casa realização trabalho autónomo para atingirem os resultados visíveis.

Em síntese, as atividades integradas na consolidação dos conteúdos, aplicadas em sala de aula, são de grande pertinência não só para os alunos como também para o professor. É através destas atividades que é percetível para o professor a validade do trabalho desenvolvido, verificando se este efetivamente está a contribuir para a construção dos conhecimentos previstos, concorrendo para alcançar os objetivos definidos. Esta estratégia permite, ainda, avaliar o desempenho dos alunos em sala de aula e, no caso dos testes de avaliação individual, avaliar as aprendizagens decorrentes do trabalho realizado, mas também a capacidade de trabalho autónomo de cada aluno, fora da sala de aula.

A consolidação dos conteúdos, transversal à sequência letiva, decorreu com atividades diversificadas, como foi possível explorar acima, através de recursos como: fichas, em papel e digitais; jogos didáticos; exercícios de oralidade; quadros síntese e testes de avaliação. É sabido que a construção de conhecimentos decorre de forma diferente consoante os alunos de cada turma, e, por isso, a diversificação de atividades em aula é um benefício para a aprendizagem dos alunos, mantendo-os mais motivados e resultando também numa maior atenção destes para com os conteúdos explorados. Como é reforçado por Pinto (2001), no processo de envolvimento do aluno na construção de conhecimento há três fases que importa destacar: (i) a atenção ponto fulcral para a construção de conhecimento; (ii) a memória de curto ou longo prazo dos alunos, cabendo ao professor a tarefa de ajudar, esclarecendo as dúvidas e relembrando, sempre que necessário, os conteúdos em questão; (iii) a recuperação de conhecimentos explorados, com a realização das atividades propostas em sala de aula, mas também com o trabalho autónomo em casa. Para a sua concretização é necessário que o professor tenha em atenção este processo na sua totalidade e para tal deve: abordar os conteúdos de um modo cativante; colocar questões; implementar atividades diversas; e, auxiliar os alunos quando surgem dúvidas. Só assim estará a permitir o envolvimento por parte dos alunos na construção de conhecimentos. A estes pontos, acrescentamos um quarto, que numa turma onde a diversidade cultural é uma caraterística fulcral: o conhecimento das caraterísticas do grupo e a proposta de estratégias e atividades contextualizadas, que permitam a todos a oportunidade de uma efetiva construção de conhecimento (Hortas, 2023).

Para este trabalho, como já foi mencionado noutro subcapítulo, uma das estratégias pedagógico-didáticas aplicadas foi o trabalho colaborativo a pares, este foi pensado não só para que os alunos colaborassem entre si, mas também para que alunos

de diferentes origens socioculturais trabalhassem juntos, dando-lhes oportunidade de se conhecerem, de partilharem conhecimentos e dialogarem. Neste sentido, uma das preocupações foi acompanhar de forma contínua o desempenho dos pares colaborativos nas diferentes atividades propostas. Por exemplo, quando juntámos ao trabalho colaborativo a utilização das TIC, a motivação e atenção dos alunos foi visivelmente diferente comparando com a manifestada nas aulas onde estas ferramentas não foram aplicadas.

Nas aulas onde foram aplicados os jogos didáticos (aula número três e aula número sete), reforçamos que foi visível a maior espontaneidade dos alunos, a maior disponibilidade para a interação e participação por parte de todos. Desta forma, como referem Martins et al. (2017) enquadrar a consolidação dos conteúdos com a utilização das TIC concorre para o desenvolvimento de competências designadas no PASEO, neste caso específico: o relacionamento interpessoal; a informação e comunicação; o raciocínio e resolução de problemas a pares; a linguagem e textos; o pensamento crítico e criativo; o desenvolvimento pessoal e autonomia; e ainda o saber científico, técnico e tecnológico.

E, em forma de finalização, é ainda relevante mencionar mobilizando Pestana (2019), que permitir que os alunos trabalhem dentro e fora da sala de aula, para a consolidação dos conteúdos lecionados é permitir que: estes conheçam as suas capacidades individuais mesmo trabalhando a pares; que se centrem nas informações mais importantes de cada tema; que conheçam o foco das suas dúvidas; e, é também ajudá-los no estudo autónomo quando realizadas as revisões das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias de hoje, a educação geográfica passou a ter um papel fundamental na compreensão de fenómenos sociais e humanos que ocorrem a diferentes escalas espaciais. Compreender estes fenómenos a nível mundial e na sua relação interescalar, é de extrema importância, uma vez que o mundo está em constante mudança. As grandes mudanças a que temos assistido a nível mundial decorrem da globalização, mudanças para as quais a disciplina de Geografia, pela análise pluriescalar dos fenómenos físicos e humanos, pode assumir um papel determinante na formação de futuros cidadãos mais conscientes, responsáveis e ativos. Nesta perspetiva, a Geografia interliga-se com a educação para a cidadania, pois permite aos alunos explorarem, em sala de aula, assuntos do seu quotidiano local até aos mais abrangentes, à escala global.

A realidade das escolas em Portugal, é o reflexo destas mudanças globais, com destaque para a mobilidade humana que carateriza as sociedades atuais, conferindo-lhes caraterísticas cada vez mais multiculturais, o que tem levado à existência de uma maior diversidade cultural dentro das salas de aula. A diversidade cultural, presente na turma onde decorreu a prática letiva, é também tema deste relatório pelas suas potencialidades para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes do mundo em que vivem e dos desafios que este permanentemente lhes coloca. Assumimos que cabe aos professores, principalmente aos de Geografia, criarem situações que desafiem os seus alunos no desenvolvimento de competências para interagir, reconhecendo e respeitando a diversidade e valorizando as diferenças de cada um. Esta intencionalidade irá, certamente, permitir no futuro a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Como é sabido, a turma em questão, pertence à Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo, escola que por sua vez se localiza no bairro de Matarraque, no concelho de Cascais. Apesar de estar inserida no concelho de Cascais, os alunos apresentam características socioeconómicas desfavorecidas, tendo sido notório, ao longo das aulas, pelas partilhas realizadas. É uma turma do oitavo ano de escolaridade, com dez alunos provenientes do Brasil, e onde os restantes dezasseis são portugueses, sendo um dos alunos portugueses de etnia cigana. De forma que fosse possível contribuir para o desenvolvimento do relacionamento interpessoal da turma com alunos oriundos de culturas diferentes, foi importante valorizar diversos aspetos em sala de aula, como: a capacidade de interação; de colaboração; de saber comunicar e de saber escutar o outro

(diferentes opiniões). Sempre, com o principal objetivo de transmitir que as diferenças culturais não são um impeditivo para conseguirmos trabalhar todos em conjunto.

No início do estágio foram conhecidos os pontos fortes (potencialidades) e os pontos fracos (fragilidades) da turma, tendo sido mencionados como pontos fracos: desinteresse pelas aulas; dificuldades na compreensão de frases; dificuldades na escrita e a falta de trabalho autónomo. Já como pontos fortes foram identificados: visualização de vídeos; os jogos didáticos; minifichas; e, ainda, a análise de notícias. Desta forma, procurámos, uma ação pedagógico-didática que respondesse às potencialidades e fragilidades apresentadas pela turma e respondesse à questão:

"Que estratégias pedagógico-didáticas podem ser mobilizadas para o estudo das atividades económicas numa turma multicultural?"

Ao longo do relatório foram analisadas as quatro estratégias pedagógico-didáticas aplicadas durante a sequência letiva, tendo sido estas fundamentais para o ensino da Geografia e para a exploração dos conteúdos propostos. Verificámos de seguida a eficácia de cada estratégia em contexto de sala de aula com diversidade cultural: o **trabalho colaborativo**, não foi eficaz em todas as tarefas propostas, uma vez que na realização da ficha escrita (ficha em papel) e dos jogos didáticos (*kahoot!*) não permitiu que os alunos discutissem /refletissem o suficiente de forma a chegarem à resposta correta. Por exemplo, na ficha escrita os alunos recorreram a frases apresentadas no livro, levando-os a deixar a sua capacidade de reflexão de parte, já nos jogos didáticos a pressa de responder rapidamente sem se debruçarem sobre a questão levou-os por vezes a responder incorretamente, contudo, não significa que tal tenha acontecido com todos os pares colaborativos ou mesmo com os alunos que trabalharam individualmente. Por outro lado, a estratégia pedagógica-didática foi mais eficaz quando realizaram as fichas digitais propostas, através do *Google Forms* e *Padlet*, uma vez que não tinham de escrever à mão e não tinham o tempo limitado, podendo cada par dispensar mais tempo a refletir acerca da resposta que ia ser dada. Da **comunicação e participação oral em sala de aula,** podemos concluir que o diálogo professor-aluno foi eficaz para melhorar a participação oral dos alunos ao longo das aulas, ainda que esta não tenha sido visível por parte de todos os alunos da turma. Já o diálogo aluno-turma, realizado através de uma exposição oral, não se revelou tão eficaz, pois de um total de vinte e seis alunos apenas três se voluntariaram. Esta comunicação perante a turma deve ser trabalhada não só na disciplina de Geografia, apela também ao contributo das restantes disciplinas curriculares. Na

utilização de recursos digitais e de TIC, verificou-se uma maior motivação por parte dos alunos em momentos em que estes eram mobilizados, porém o desempenho dos alunos na realização das atividades digitais ficou um pouco aquém das expectativas, como referem as autoras Vieira e Esteves (2018). Ainda assim, quando comparado com a primeira atividade da ficha escrita e com os testes, nas fichas digitais foi notório um maior empenho, ainda que ligeiro. Relativamente à autonomia, trabalhada a pares, e observando os resultados finais, esta capacidade desenvolvida aula após aula manteve-se num nível satisfatório. Na **consolidação dos conteúdos,** a turma, apesar de demonstrar maior motivação na realização das tarefas digitais, não apresentou trabalho autónomo suficiente para melhorar o desempenho de cada um, uma vez que de um teste para o outro apenas cinco dos alunos subiram de nível, e outros cinco alunos baixaram. Quando realizadas as atividades digitais, foi distribuído por todos os alunos um QrCode onde podiam aceder a partir de casa para rever conteúdos explorados e procurarem melhorar o seu desempenho, contudo o esforço foi muito reduzido. Os alunos dificilmente se dedicaram a rever as questões que foram realizadas em cada atividade, a verificar os objetivos específicos para o teste, que foram entregues e colados no caderno, e tirar dúvidas com a professora ao longo das aulas. Quanto às dúvidas apresentadas em sala de aula, foram raras as vezes que os alunos as expuseram, revelando dedicar pouco tempo ao trabalho autónomo que deve ser realizado aula após aula. É ainda importante realçar que as atividades como a primeira ficha em papel e as fichas digitas, foram realizadas a pares, como foi mencionado na estratégia pedagógico-didática do trabalho colaborativo. As estratégias pedagógico-didáticas, apresentadas no presente relatório podiam, eventualmente, ser alargadas a outras disciplinas, uma vez que as aulas de Geografia apenas se realizam uma vez por semana. Só um trabalho conjunto e articulado entre os docentes das diversas disciplinas permite perceber se realmente as estratégias adotadas podem ou não fazer a diferença no desempenho individual dos alunos.

No final da sequência letiva foi ainda pedido aos alunos que respondessem a um breve questionário (Anexo 24 e 24a) de forma avaliar a relação com a professora, as atividades propostas ao longo das aulas, o seu desempenho, as suas dificuldades que apresentamos de seguida:

- relativamente à relação entre professora e turma, todos os alunos avaliaram como muito boa (Anexo 24a - Figura 37);

- as atividades que mais gostaram de realizar ao longo das aulas foram sem dúvida o *Kahoot!*, (100% das respostas), de seguida a visualização de vídeos (50%) e depois a análise de notícias, mapas e imagens, com 33,3% (Anexo 24a - Figura 38);
- sobre as atividades realizadas a pares, a maioria dos alunos (91,7%) respondeu ter melhorado a sua relação com os colegas da turma (Anexo 24a – Figura 38), identificando como vantagens do trabalho a pares, ser mais fácil e rápida a realização das tarefas, pois sendo duas pessoas ajudam-se mutuamente;
- as maiores dificuldades sentidas pelos alunos reportam-se à compreensão dos conteúdos relativos ao setor primário, mais propriamente nos temas da agricultura e da pesca;
- na avaliação do desempenho (Anexo 24a – Figura 39) ao longo das aulas, nove dos alunos avaliaram o seu empenho com o nível 3 (nível médio), oito dos alunos avaliaram com o nível 4 e os restantes sete alunos avaliaram o seu empenho com o nível máximo (nível 5). Na justificação do seu nível de empenho, as respostas dos alunos foram divididas – uns mencionaram que gostaram das aulas e por isso tiveram um bom desempenho, porém outros referiram ter dificuldade em se empenhar, ainda que tenham gostado da forma como as aulas foram decorreram (Anexo 24a – Figura 40).
- sobre quais os esforços/empenho que podiam ter ainda mobilizado, os alunos focam-se nas atividades realizadas durante as aulas e no estudo para os testes.

É relevante mencionar que o questionário foi aplicado, numa aula de inglês, sendo que a disciplina de Geografia já tinha terminado e apenas estavam presentes, vinte e quatro alunos.

De modo a finalizar, foram vários os desafios que emergiram ao longo da sequência letiva, uma vez que a diversidade cultural em sala de aula é apenas uma pequena amostra da sociedade em que vivemos, alertando-nos para a importância de o professor ser capaz de ir além do ensino e aprendizagem dos conteúdos da sua disciplina específica, desafiando-se a criar situações que impliquem os alunos no desenvolvimento de capacidades e atitudes fundamentais na construção da sua relação interpessoal. A este respeito, este percurso pedagógico-didático permite-nos confirmar que a existência de alunos com origens culturais distintas não pode ser considerado como um obstáculo, mas sim como uma oportunidade que permite desenvolver competências na área da cidadania,

contribuindo para uma educação que se pretende inclusiva. Neste contexto, trabalhar para o desenvolvimento destas competências foi a intencionalidade principal ao longo da sequência letiva, recorrendo à estratégia de realização de atividades colaborativas a pares. Esta permitiu que os alunos desenvolvessem capacidades previstas nos princípios, na visão e nos valores relacionados com a multiculturalidade, apresentados no PASEO, sendo respetivamente: a inclusão, a qualificação individual e cidadania democrática, e por fim a cidadania e participação. Ao colocarmos em diálogo e interação alunos com diversas pertenças culturais para, em conjunto, realizarem atividades dinâmicas e motivadoras, em sala de aula, estamos a permitir não só a realização de aprendizagens de forma ativa e inovadora, mas também que os vários alunos da turma se relacionem, mesmo não tendo à partida um vínculo de amizade, fora do contexto de sala de aula. Esta relação a pares possibilitou que cada par de alunos adaptasse o seu comportamento perante o outro, colaborando entre si para alcançar um objetivo comum, a resolução das atividades propostas. É importante mencionar que, apesar de um par colaborativo se ter recusado a trabalhar juntos, na atividade proposta na aula número nove a partir da ferramenta digital *Padlet*, o seu comportamento não foi alterado, nunca faltaram ao respeito ao outro, avisando a professora no final da aula, que não trabalham juntos, uma vez que não são amigos fora da sala de aula. Toda esta situação foi posteriormente abordada com a diretora de turma que mencionou que a situação vivida decorre de outros antecedentes, pois os alunos em questão e os respetivos encarregados de educação já entram em conflito desde o ano letivo anterior (sétimo ano de escolaridade) e mesmo com todo o esforço realizado entre os vários professores de todas as disciplinas os alunos mantêm a postura, não querem abordar o assunto. Assim, este foi o único caso excecional ocorrido durante a sequência letiva.

A colaboração entre pares possibilitou, ainda, desenvolver um outro tipo de comunicação com o colega em sala de aula, permitindo aos alunos construir consensos nas respostas dadas, criando empatia e respeito entre o par, sendo responsáveis pela resolução da tarefa, uma vez que tinham de entregar os exercícios realizados e quando não concordavam com as respostas debatiam sobre os diferentes pontos de vista na procura da solução mais correta. Já na atividade proposta da exposição oral, realizada em grande grupo, os alunos que se voluntariaram, conseguiram enfrentar os seus medos perante a turma e demostrar que eram capazes de aprender um determinado conceito e explicá-lo a todos. Sobre todos os aspetos antes mencionados, que assumimos como

intencionalidades para a prática pedagógica implementada, estamos agora em condições de afirmar que foram fundamentais para o desenvolvimento da relação interpessoal dos alunos, para estes se conhecerem, para aprenderem a trabalhar juntos e, em última instância, para aprenderem a ser cidadãos mais justos e comprometidos com a sociedade.

A realização deste relatório permitiu não só compreender quais as estratégias pedagógico-didáticas que melhor se adequam a uma turma com diversidade cultural, como também evidenciar a importância que deve ser dada à relação interpessoal na turma, com o principal objetivo de capacitar os jovens para saber estar numa sociedade que se pretende que seja democrática e inclusiva. Para tal, o respeito pelo próximo e a participação nos temas socioambientais que desafiam o século atual, com uma atitude reflexiva e crítica, são capacidades que se constroem, também, a partir da sala de aula e com as quais a Educação Geográfica deve comprometer-se. Ou seja, uma Educação Geográfica para a diversidade cultural deve formar cidadãos ativos, participativos, que respeitam e enfrentam juntos o mundo como ele é hoje com atitude crítica, construtiva e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo (2021a). *Projeto Curricular do Agrupamento 2021-2022*. Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo. https://agmra.pt/projeto-curricular-do-agrupamento/

Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo (2021b). *Projeto Educativo do Agrupamento 2021-2024.* Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo. https://agmra.pt/index.php/documentos/category/32-projeto educativo? download= 122: projeto-educativo

Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo (2021c). *História do agrupamento.* Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo. https://agmra.pt/historia-do-agrupamento/

Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo (2021d). *Patrono.* Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo. https://agmra.pt/patrono/

Alegria, M. F. (2002). As recentes alterações no currículo obrigatório de Geografia em Portugal (1989-2001). *Finisterra, (37)*, 81-98. https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1609

Almeida, C. (1997). Perspectivas para a Extensão Florestal na Zona do Pinhal Sul (Contribuição para a discussão). *Agroforum: Revista da Escola Superior Agrária de Castelo Branco*, (*11),* 35-39. http://hdl.handle.net/10400.11/5911

Almeida, M. (2007). O mundo rural e os novos desafios. In Tomaz Dentinho e Orlando Rodrigues (Eds.), *Periferias e espaços rurais: comunicações apresentadas ao II Congresso de Estudos Rurais.* (pp. 295-317). Princípia. https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/12232

Andrade, D. (2012). *Relação professor-aluno: A comunicação na sala de aula: factores que influenciam a comunicação na sala de aula.* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://search.proquest.com/openview/985a681e4d90ce089d065a60318b8e26/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y

Andrade, L.P., Rodrigues, J. P. & Rodrigues A. M. (1999). DOP - Valor acrescentado em sistemas extensivos? In *Congreso Europeo de Agricultura Sostenible en Ambiente Mediterráneo*. (pp. 100-104). CEASAM. http://hdl.handle.net/10400.11/132

Antão, J. (1999), A comunicação na Sala de Aula. Edições ASA

Aula Digital. (2020) *Maiores produtores de minerais, mundo.* [Mapa]. Aula Digital. https://auladigital.leya.com/share/e211e1b7-67a0-4dfa-887f-332e0fedad9c

Banco de Portugal. (2018). *As indústrias transformadoras em Portugal 2012-2016.* [Apresentação em conferência]. 7.ª Conferência da Central de Balanços. Porto Business School. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/as_industrias_transformadoras_em_portugal_por_nivel_de_intensidade_tecnologica.pdf

Becerra, A. T. & Bravo, X. L. (2010). La agricultura intensiva del poniente almeriense. Diagnóstico e instrumentos de gestión ambiental. *M+A. Revista Electrónica de Medioambiente*, (*8)*, 18-40. https://revistas.ucm.es/index.php/MARE/article/view/MARE1010120018A

Borges, P. & Isotani, S. & Júnior, J, S. (2020). Design educacional adaptado para formação docente contextualizada sobre o Google Forms. Pós-Graduação em Computação Aplicada à Educação Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo. https://especializacao.icmc.usp.br/documentos/tcc/paula_borges.pdf

Cachinho, H. (2000). Geografia escolar: orientação teórica e práxis didáctica. *Inforgeo,* (15), 69-95. https://apgeo.pt/sites/default/files/inforgeo_15.pdf#page=65

Camargo, F., & Daros, T. (2018). *A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Penso Editora. https://books.google.com/books?hl=pt-PT&lr=&id=kHQvEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT21&dq=Camargo,+F.,+%26+Daros,+T.+(2018).+A+sala+de+aula+inovadoraestrat%C3%A9gias+pedag%C3%B3gicas+para+fomentar+o+aprendizado+ativo.+Penso+Editora.&ots=t9VzcYHmG0&sig=dCIrEQpkZqifVt_6jOITf0mIiN0

Castelão, M. P. (2020) *Pequena pesca costeira e ordenamento do espaço marítimo em Portugal continental*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências da

Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. http://hdl.handle.net/10451/48436

Cavalcanti, L. (2019). *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social.* C&A alfa comunicação.

Cipriano, S. (2013). *Motivar para aprendizagem no ensino profissional: a produção de videogramas como estratégia para a promoção da cooperação e colaboração entre pares*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho.

Claval, P. (2005). Geografia económica e economia. *GeoTextos*, *1(1),* 11-27. https://doi.org/10.9771/1984-5537geo.v1i1.3028

Claudino, S. (2007). Derechos humanos y educación geográfica: un desafío europeo. *Didáctica Geográfica*, 3(9), 85 – 104. http://didacticageografica.age-Geografia.es/index.php/didacticageografica/article/view/6

Claudino, S., & Mendes, L. (2021). Project "We Propose!" territorial citizenship and curricular innovation in portuguese geographical education. *Didáctica Geográfica*, (22), 47-71. http://hdl.handle.net/10451/50793

Comissão Europeia. (2022a). *A greener and fairer cap*. Comissão Europeia. https://agriculture.ec.europa.eu/system/files/2022-02/factsheet-newcap-environment-fairness_en_0.pdf

Comissão Europeia. (2022b). *Agriculture and rural development - Política 2023-2027.* Comissão Europeia. https://agriculture.ec.europa.eu/common-agricultural-policy/cap-overview/cap-glance_pt#calend%C3%A1rio

Comissão Europeia (2022c) *Financiamento PAC.* Comissão Europeia. https://agriculture.ec.europa.eu/common-agricultural-policy/cap-overview/cap-glance_pt#calend%C3%A1rio

Conselho da Europa. (2016). *Competências para uma Cultura da Democracia* – Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas. https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016806ccf15

Conselho Europeu (2018) *Quadro de referência das competências para a cultura democrática*. Conselho Europeu. https://rm.coe.int/rfcdc-por-volume-1/1680a34ab8

Cunha, D. (2021). *Desafios do setor extrativo português: uma análise prospetiva*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Engenharia do Porto]. Repositório Científico do Politécnico do Porto. http://hdl.handle.net/10400.22/19321

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29174/1/Susana%20Manuela%20de%20Jesus%20Cipriano.pdf

Diário de Notícias. (2023, março). *Desflorestação na Amazónia brasileira disparou 61,8% em fevereiro.* dnotíciaspt. https://www.dnoticias.pt/2023/3/10/351549-deflorestacao-na-amazonia-brasileira-disparou-618-em-fevereiro/

Dicken, P. (2015). *Global shift: mapping the changing contours of the world economy*. The Guilford Press.

Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais - Geografia, 8.º ano.* Direção-Geral de Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/8_Geografia.pdf

Direção Geral da Educação. (2019). Padlet. Direção Geral da Educação https://apoioescolas.dge.mec.pt/ferramentas/padlet

Duque, J. (2023). *Glossário da Economia*. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. https://info.dgeec.medu.pt/glossario-de-economia/1/

Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas na Educação – O Papel dos Professores*. Editorial Presença.

Esteves, M. H. (2011). A cidade como espaço de educação para a cidadania: um desafio para a Geografia escolar. In J. Peña, M. Torres, & M. Gaite (Coords.), *Aportaciones de la Geografía en el aprendizaje a lo largo de la vida*, (pp.478-487).https://www.researchgate.net/profile/Maria-Esteves3/publication/273762348_A_CIDADADE_COMO_ESPACO_DE_EDUCACAO_PARA_A_CIDADANIA_UM_DESAFIO_PARA_A_GEOGRAFIA_ESCOLAR/links/550af1670cf265693ceee612/A-CIDADADE-COMO-ESPACO-DE-

EDUCACAO-PARA-A-CIDADANIA-UM-DESAFIO-PARA-A-GEOGRAFIA-ESCOLAR.pdf

EUROSTAT. (2020). *Agriculture facts*. [Ferramenta interativa]. Eurostat. https://ec.europa.eu/eurostat/cache/visualisations/agriculturefacts/

Falé, P., & Mendonça, A. (2008). O planeamento sectorial da indústria extractiva e sua importância para os instrumentos de ordenamento do território: o caso de Portugal. In *CLME'2008-5º Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia e IICEM - 2º Congresso de Engenharia de Moçambique, livro de resumos.*

Fonseca, M. M. (2008). *Geografia Económica: Unidade curricular do 1. º ciclo*. [Material didático]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53637/2/madalenafonsecaGeografia000119700.pdf

Fourastié, J. (1949). *La grande espérance du XXe siècle: Progrès technique, progrès économique, progrès social*. Presses Universitaires de France.

Gabinete de Estratégia e Estudos. (2023). Estatísticas setoriais. Gabinete de Estratégia e Estudos. https://www.gee.gov.pt/pt/publicacoes/estatisticas-tematicas/estatisticas-setoriais

Garrido, Á. (2018). *As pescas em Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. https://www.google.pt/books/edition/As_pescas_em_portugal/Zr5YDwAAQBAJ?hl=pt-PT&gbpv=0

Gerber, R. (2000). *International Declaration on Geographical Education for Cultural.* IGU Commission on Geographical Education.http://www.igu-cge.org/wp-content/uploads/2018/02/Declaration-cultural.pdf

Gonçalves, E. (2015) *Portugal e o mar*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório da Universidade Católica Portuguesa. http://hdl.handle.net/10400.14/19340

Gonçalves, S.M. (2005). *A agricultura biológica em Portugal: (d)as problemáticas e (a)os problemas*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto] Repositório Aberto da Universidade do Porto.

https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/53813

Hall, S. (2003). *A questão multicultural. Diáspora*. Belo Horizonte Editora.

Hortas, M. J. (2023). *La formación inicial de maestros en contextos de diversidad cultural: aportaciones desde la didáctica de la Geografía*. [Tese Doutoral, Universidade Autónoma de Barcelona]. Repositório da Universidade Autónoma de Barcelona. https://ddd.uab.cat/pub/tesis/2024/hdl_10803_689769/mjbh1de1.pdf

IGU. Commission on Geographical Education. (2016). *International Charter on Geographical Education.* IGU. https://www.igucge.org/wpcontent/uploads/2019/03/IGU_2016_eng_ver25Feb2019.pdf

Instituto Nacional de Estatística. (2007). *Classificação Portuguesa das Atividades Económicas*. Instituto Nacional de Estatística. https://www.ine.pt/ine_novidades/semin/cae/CAE_REV_3.pdf

Instituto Nacional de Estatística. (2022a). Contas Económicas da Silvicultura. Instituto Nacional de Estatísticas. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=645505830&DESTAQUESmodo=2

Instituto Nacional de Estatística. (2022b). *População empregada por setor de atividade*. Instituto Nacional de Estatística. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006593&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=pt

Instituto Nacional de Estatística (2023a). *Estatísticas agrícolas*. Instituto Nacional de Estatística.https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=439500127&PUBLICACOESmodo=2

Instituto Nacional de Estatística. (2023b). *Principais tipos de carne produzida, em Portugal.* Instituto Nacional de Estatística. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008953&contexto=bd&selTab=tab2

Instituto Nacional de Estatística. (2023c). *Produção de carne (t) e Tipo de carne mais produzida, Portugal.* Instituto Nacional de Estatística. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&userLoad

Save=Load&userTableOrder=10859&tipoSeleccao=0&contexto=pq&selTab=tab1&submitLoad=true&xlang=pt

Instituto Nacional de Estatística. (2023d). *Produção das principais culturas agrícolas.* Instituto Nacional de Estatísticas. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0000021&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=pt

Instituto Nacional de Estatística. (2024). Estatísticas da Pesca 2023. Instituto Nacional de Estatística.https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=670128985&att_display=n&att_download=y

Kon, A. (2004). Debates teóricos sobre a indústria de serviços no século XX. *In Pesquisas em economia industrial, trabalho e tecnologia*. EITT/PUC-SP. https://www5.pucsp.br/eitt/downloads/eitt2003_anitakon.pdf

Lopes, G. (2013). *Agropecuária brasileira*. [Mapa infográfico]. GuiLopes StrategicDesign. https://guilopes.com/mapa-infografico-agropecuaria-brasileira

Macedo, A. C. (2021). *O som das imagens no ensino e aprendizagem de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico.* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. https://search.proquest.com/openview/a2cca9c7e61b2c5d44113e74633b7cc3/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y

Machete, P. (1991). A zona económica exclusiva: um conceito do novo direito internacional do mar. *Direito e Justiça: Revista Científica da Universidade Católica Portuguesa,* 219-272.https://journals.ucp.pt/index.php/direitoejustica/article/view/10758/10401

Martins, G., Sottomayor, C., et al. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (pp. 19–29). Direção-Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Matos, M. L.., Baptista, J. S., Diogo, M. T., & Magalhães, B. (2011). A evolução da indústria extractiva portuguesa-perspectivas de segurança, saúde e sustentabilidade. *International Symposium on Occupational Safety and Hygiene - SHO 2011,* 388-392. https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/148027

Medeiros, C. A., Abreu, D., Cachinho, H., & Cavaco, C. (2005). *Geografia de Portugal. 3 - Actividades económicas e espaço geográfico* (1ª ed., p.156). Círculo de Leitores.

Mendes, A. M. (2001, novembro) Que Reforma da PAC interessa a Portugal? [Paper presentation]. A Reforma da P.A.C.: Soberania e Segurança Alimentar, Santarém, Portugal.https://www.researchgate.net/profile/Americo-Mendes-2/publication/265077605_Que_Reforma_da_PAC_interessa_a_Portugal/links/5704501e08ae13eb88b68be2/Que-Reforma-da-PAC-interessa-a-Portugal.pdf

Ministério Público. (2001). *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 31.ª sessão. https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/decl-diversidadecultural.pdf

Monteiro, M. (2015) *Silvicultura próxima da natureza.* Academia das Ciências de Lisboa. https://www.acad-ciencias.pt/books/silvicultura-proxima-da-natureza/

Moura, A. P. (2010). *Agricultura portuguesa no contexto europeu.* [Dissertação de mestrado, Universidade Aberta]. Repositório da Universidade Aberta. *http://hdl.handle.net/10400.2/9065*

Nogueira, C. (2012). *Liderança, cultura e trabalho colaborativo na escola.* [Tese Doutoral, Universidade de Santiago de Compostela]. Repositório da Universidade de Santiago de Compostela. https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=119627

OECD. (2011). *ISIC Rev. 3 Technology Intensity Definition*. Paris: OECD Directorate for Science, Technology and Industry, Economic Analysis and Statistics Division. https://www.unhcr.org/innovation/wp-content/uploads/2015/07/48350231.pdf

Pereira, I. (2011). *Análise de acidentes de trabalho em pedreiras: principais causas e circunstâncias.* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Comum. http://hdl.handle.net/10400.26/4624

Pestana, M. (2019). *A utilização de ferramentas digitais na consolidação de conhecimentos na disciplina de História e o seu impacto no autoconceito académico.* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de

Coimbra]. Repositório digital da Universidade de Coimbra. https://eg.uc.pt/bitstream/10316/93409/1/MiguelPestana_versaofinal.pdf

Pinto, A. C. (2001). Memória, cognição e educação: Implicações mútuas. In *Detry e F. Simas (Eds.), Educação, cognição e desenvolvimento: Textos de psicologia educacional para a formação de professores*, (pp. 17-54). Edinova. https://www.fpce.up.pt/docentes/acpinto/artigos/16_memoria_e_educacao.pdf

Rodrigues, R. P. J. (2013). *Multiculturalidade na escola portuguesa: um novo modelo escolar?* [Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona]. Repositório Científico Lusófona. https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/4809

Salgueiro, T. B. (1997). Uma nova Geografia económica. *Finisterra*, *32(64),* 139-141. https://doi.org/10.18055/Finis1759

Seixas, G. (2021). *Integração de crianças imigrantes brasileiras em escolas portuguesas: um estudo exploratório*. [Tese Doutoral, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. https://repositorium.uminho.pt/handle/1822/81131

Silva, J. (2009). *Estudo integrado de variáveis ocupacionais na Indústria Extractiva*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/60326/1/000135064.pdf

Silva, M. C. (2000) A agricultura portuguesa, o Estado e a PAC Europeia. *Sociedade e Cultura, 1(13),* 51-80. https://hdl.handle.net/1822/13551

Silva, P. G., & de Lima, D. S. (2018). Padlet Como Ambiente Virtual De Aprendizagem Na Formação De Profissionais Da Educação. *Revista novas tecnologias na educação*, *16*(1). Padlet Como Ambiente Virtual De Aprendizagem Na Formação De Profissionais Da Educação

SNIMar. (2017, fevereiro, 6). *A sardinha e o Upwelling. Uma história que acaba no prato ou no pão.* https://www.youtube.com/watch?v=heJ9q9bKfpE

Soares, M., Castanheira, E., Costa, M. L., Ribeiro, C., & Pereira, C. D. (2005). A Digestão Anaeróbia no tratamento de efluentes de origem bovina: viabilidade em explorações da Beira Litoral e Entre Douro e Minho. *CERNAS, Escola Superior Agrária de Coimbra.* https://www.researchgate.net/profile/Erica-Castanheira-

2/publication/228617747_A_digestao_anaerobia_no_tratamento_de_efluentes_de_origem_bovina_viabilidade_em_exploracoes_da_Beira_Litoral_e_Entre_Douro_e_Minho/links/00463537cc7a30bd95000000/A-digestao-anaerobia-no-tratamento-de-efluentes-de-origem-bovina-viabilidade-em-exploracoes-da-Beira-Litoral-e-Entre-Douro-e-Minho.pdf

Souto González, X. M. (2008). Los retos de la education intercultural. *Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales,* XIII (783). Universidad de Barcelona. https://www.researchgate.net/publication/241772478_Los_retos_de_la_educacion_intercultural

Souto González, X. S. (2000). A didáctica da Geografia: dúvidas, certezas e compromisso social dos professores. *Inforgeo*, (*15),* 21-42. http://www.apgeo.pt/sites/default/files/inforgeo_15.pdf#page=16

Squeff, T. A. F. R. C. (2016). O desenvolvimento da política agrícola comum da União Europeia. *Revista de Direito Internacional, 13* (3), 374-389. https://biblioteca.corteidh.or.cr/tablas/r23583.pdf

UNESCO. (2005). Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. http://www.ibermuseus.org/wp-content/uploads/2014/07/convencaosobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf

Vasconcelos, D. (2020). *O Kahoot! Como ferramenta de apoio à revisão e consolidação de aprendizagens no ensino de Inglês a crianças.* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho. https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/69787

Verri, J., Endlich, Â. (2009). A utilização de jogos aplicados no ensino de Geografia. *Revista PercursoNEMO*, *1 (1),* 65-83. http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/viewFile/8396/4916

Vieira, E., & Esteves, M. H. (2018). Tecnologias de informação e comunicação: desafios e perspectivas para o ensino. *Revista Iberoamericana de Informática*

Educativa, (*28)*, 23-29. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/39167/1/Vieira_Esteves_2018.pdf

Vieira, H. (2005). *A Comunicação na Sala de Aula*. Editorial Presença.

World Bank Group. (2023). Employment by sector. International Labour Organization https://data.worldbank.org/indicator/SL.AGR.EMPL.ZS?contextual=employment-by-sector

World Economic Forum. (2015). N*ew Vision for Education: Unlocking the Potential of Technology*. World Economic Forum. http://www3.weforum.org/docs/WEFUSA_NewVisionforEducation_Report2015.pdf

Yeung, H. & Coe, N. & Kelly, P. (2013). *Economic Geography: A Contemporary Introduction*. Wiley.

Zichermann, G., & Cunningham, C. (2011). *Gamification by design: Implementing game mechanics in web and mobile apps*. O'Reilly Media. https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1808930 https://books.google.com/books?hl=pt-PT&lr=&id=Hw9X1miVMMwC&oi=fnd&pg=PR7&dq=Zichermann,+G.,+%26+Cunningham,+C.+(2011).+Gamification+by+Design:+Implementing+Game+Mechanics+in+Web+and+Mobile+Apps.+Sebastopol,+CA:+O%E2%80%99Reilly+Media.&ots=0tliao6wsl&sig=V7OtPFhoqktuCmiURFklzanQjN4

ANEXOS

Anexo 1 – Planificação primeira aula.

Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo		
Disciplina: Geografia	**Professora:** Catarina Dias	
Ano/Turma: 8ºA	**Duração:** 90 minutos	**Ano Letivo:** 2022/2023

Planificação 1ºAula – 28 de fevereiro
Tema: As atividades económicas
Subtema: Recursos, processos de produção e sustentabilidade
Sumário: As atividades económicas: os recursos naturais e os setores de atividade
Objetivos gerais: Compreender a importância dos recursos naturais para as atividades económicas e conhecer quais os setores de atividade económica.
Objetivos específicos: - Identificar o que são recursos naturais e fontes de energia; - Diferenciar o consumo energético mundial e consumo sustentável; - Identificar o que são matérias-primas; - Caracterizar a distribuição da população por setores; - Diferenciar os setores atividade económica.
Descritores do Perfil do Aluno - Áreas de Competência C – Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e pensamento criativo; E - Relacionamento interpessoal F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente I - Saber científico, técnico e tecnológico.
Aprendizagens Essenciais – O aluno deve ser capaz de: **Localizar e compreender os lugares as regiões** - Identificar atividades económicas presentes da sociedade. **Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos** - Reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais. **Comunicar e participar** - Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo, a diferentes escalas.

Conceitos: Recursos naturais; Fontes de energia; Consumo energético e sustentável; Matérias-primas; Setores de atividade; Indústria extrativa; Mina; Pedreira; População ativa e inativa; Desemprego; Terciarização da economia.		
Recursos: Quadro; Computador; Apresentação multimédia; Caderno diário; Manual.		
TEMPO		**ATIVIDADES DE ENSINO – APRENDIZAGEM**
Início da aula	5´	- Saudação inicial para uma boa relação pedagógica com a turma. - Registo do sumário.
Desenvolvimento da aula	75´	- A professora verifica o conhecimento prévio dos alunos questionando-os acerca do tema em geral. De seguida dá-se a introdução do subtema a partir do conceito de recursos naturais e os alunos identificam as imagens apresentadas; - A professora recorre a gráficos de forma a explicar as principais fontes de energia utilizada no mundo, os alunos analisam os respetivos gráficos. Dá-se ainda a exploração de um mapa, por parte dos alunos, relativo aos maiores produtores de minerais. A professora expõe uma imagem onde são apresentados os ODS e explica aos alunos. - A professora apresenta imagens alusivas à origem das matérias-primas e os alunos identificam-nas. - É apresentado um vídeo, pela professora, referente as atividades económicas e os seus respetivos setores, os alunos são questionados acerca do que foi visualizado. De seguida a professora esclarece as dúvidas existentes. - Para a explicação da população ativa e a sua repartição por setores (no mundo), a professora, recorre a dois vídeos e os alunos visualizam. - A professora explica os fatores da terciarização da economia a partir de imagem. Os alunos observam e retiram dúvidas. A professora esclarece.
Fim da aula	10´	- De forma a perceber o conhecimento dos alunos, a professora recorre a um exercício final apresentando imagens de diferentes profissões, em que os alunos devem referir a qual dos setores de atividade económica pertence. - Despedida para uma boa relação pedagógica com a turma.
Ações estratégicas aplicadas: Visualização de vídeos; Análise de imagens; Análise de gráficos; Análise de um mapa.		
Diferenciação pedagógica: Não se aplica		
Avaliação: Formativa através da participação em aula		

Anexo 1a - Apresentação multimédia primeira aula.





O que são os **recursos naturais**?

São elementos da Natureza que podem ser utilizados de modo a satisfazer as necessidades da população.



Água



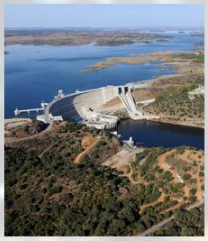
Vento



Minerais

Os recursos naturais classificam-se quanto à sua origem...

- Hídricos
- Biológicos
- Geológicos
  - Minerais
  - Rochas
- Renováveis energéticos



Aproveitamento das águas



Produtos agrícolas



Carvão



Granito



Produzem energia

Os recursos naturais classificam-se quanto à sua regeneração...

Recursos não renováveis

Recursos finitos, ou seja, a sua utilização constante leva ao seu esgotamento.



Carvão



Petróleo

Combustíveis fósseis



Gás natural

Os recursos naturais classificam-se quanto à sua regeneração...



Energia solar

Recursos renováveis

Recursos que não se esgotam, pois estão em constante renovação.



Energia hidroelétrica



Biomassa



Energia eólica



Energia das ondas

Através dos recursos renováveis e não renováveis conseguimos obter energia...

Fontes de energia

Recursos naturais ou artificiais utilizados para a produção de energia.



Comboio movido a carvão



Comboio movido a eletricidade



Petróleo

Fontes de energia primária

Fonte de energia **utilizada na forma em que se encontra na natureza** (ex: carvão, petróleo, radiação solar, água, vento, etc).



Energia eólica (vento)



Gasóleo

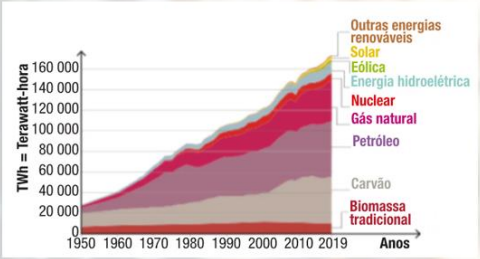
Fontes de energia secundária

Fonte de energia **obtida a partir da transformação das energias primárias** (ex: gasóleo, gasolina, eletricidade, etc).

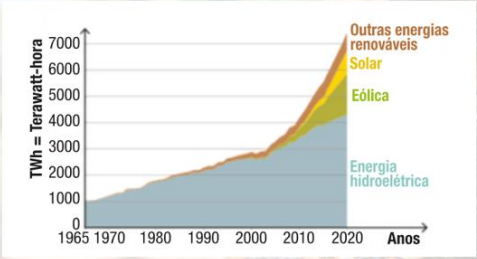


Produção de eletricidade

O consumo energético mundial...



Consumo de energia primária por tipo de fonte, mundo, 2019.
Fonte: Manual Check-in BTAno

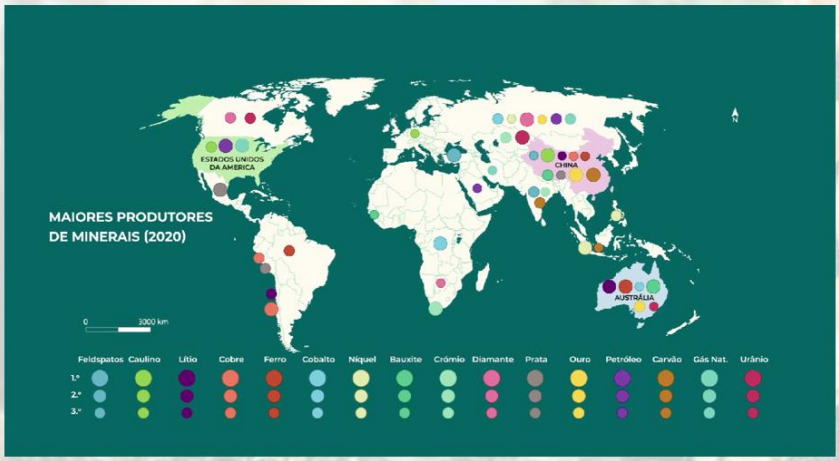


Produção de energia renovável, mundo, 2019.
Fonte: Manual Check-in BTAno

Quais são as três fontes de energia mais utilizadas no mundo?

E a utilização das energias renováveis tem aumentado ou diminuído?

Quais são os países que produzem mais petróleo, carvão e gás natural?



Maiores produtores de minerais, mundo, 2020.
Fonte: Aula digital

O elevado crescimento populacional tem levado à **diminuição** e à **degradação rápida dos recursos naturais**.

Deste forma, é necessário que exista um **consumo sustentável**



- Reduzir ao máximo o impacte ambiental causado na exploração dos recursos.
- Satisfazer as necessidades básicas de toda a população pensando no presente e no futuro e de um modo economicamente acessível a todos.

Recapitulando…



O **consumo sustentável** surge devido à **diminuição** e à **degradação rápida dos recursos naturais,** sendo estas causadas pelo **elevado crescimento populacional**.

Consumo sustentável



Desenvolvimento sustentável

Uso de recursos naturais de forma equilibrada, não comprometendo as necessidades das futuras gerações.



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 2015.

E através dos **recursos naturais** conseguimos extrair **matérias-primas**….

O que são **matérias-primas**?

São substâncias de origem animal, vegetal e mineral, extraídas do meio natural que estão sujeitas a transformações, para se tornar num produto final ou num produto semiacabado (ex: ouro).



Lã



Calcário



Madeira

O que são as atividades económicas?

São o resultado da combinação dos fatores produtivos (matérias-primas, mão de obra, equipamentos, etc), com o objetivo de produzir bens e serviços para a população.





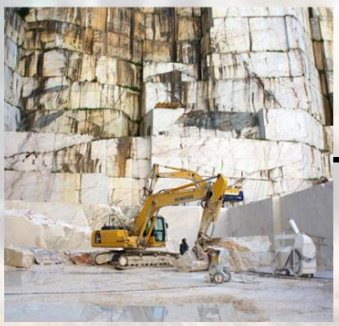






Qual a importância dos recursos naturais para as atividades económicas?

Os **recursos naturais,** permitem obter **matérias-primas** de origem animal, vegetal e mineral e desta forma abastecem as **atividades económicas.**







Exemplo: A extração do mármore irá servir para o comércio de cozinhas.

Quais são os setores de atividade económica?



https://auladigital.leya.com/share/52d9b969-0157-4092-8f71-949847f93491

As atividades económicas dividem-se em…

Três setores de atividade

Setor primário

Setor secundário

Setor terciário



Agricultura

Setor primário

Corresponde às atividades relacionadas com a **exploração direta dos recursos naturais**.



Exploração mineira



Pecuária



Silvicultura



Pesca



Indústria



Artesanato

Setor secundário

Corresponde às atividades que se dedicam à **transformação de matérias-primas.**



Construção civil



Produção de energia



Turismo



Educação

Setor terciário

São todas as atividades relacionadas com o **comércio e a prestação de serviços.**



Finanças



Saúde



Comércio

Como se distribui a população nos setores de atividade?

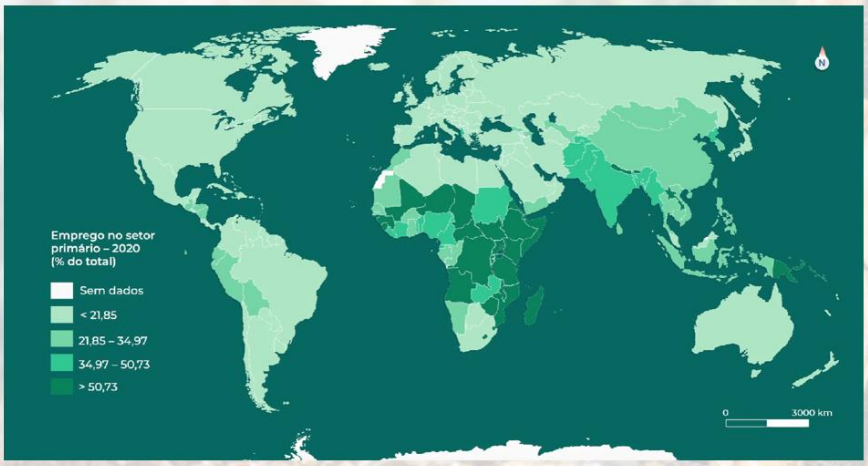


https://auladigital.leya.com/share/52d9b969-0157-4092-8f71-949847f93491

Distribuição da população nos setores de atividade

População ativa		População inativa
População que trabalha	População desempregada	Reformados e crianças
 		
Conjunto de indivíduos que exercem uma profissão.	Indivíduos disponíveis para trabalhar, contudo não trabalham e procuram um novo ou primeiro emprego.	Todos os indivíduos que não exercem qualquer tipo de atividade económica.

Repartição da <u>população ativa</u> por setores de atividade no mundo



https://auladigital.leya.com/share/52d9b969-0157-4092-8f71-949847f93491

Repartição da <u>população ativa</u> por setores de atividade

Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
• **Predomina nos países em desenvolvimento;** • Práticas tradicionais - **agricultura e pesca**; • **Mão de obra elevada**; • **Exemplos: Angola, Moçambique e Nigéria.**	• **Predomina nos países em desenvolvimento que estão a industrializar-se**, o que irá permitir o desenvolvimento do comércio e dos serviços. • **Exemplos: Argélia, Tunísia e Roménia.**	• **Predomina nos países emergentes e nos países desenvolvidos.** • Países emergentes são países que se destacam pelo seu crescimento económico e social. • **Exemplos: Brasil, Rússia e China.**

Atualmente nos países desenvolvidos assistimos à terciarização da economia



Crescente feminização

Verificamos no setor terciário:



Maior diversificação de serviços



Desenvolvimento técnico e tecnológico da agricultura



Expansão do comércio



Diversificação de atividades ligadas ao turismo, lazer e cultura



Operador fabril (indústria automóvel)



Padeiro



Educadora de infância



Pescador



Mineiro



Oleiro



Servente de obra



Rececionista de hotel

Anexo 2 – Planificação segunda aula.

Escola Secundária Matilde Rosa Araújo		
Disciplina: Geografia	**Professora:** Catarina Dias	
Ano/Turma: 8ºA	**Duração:** 90 minutos	**Ano Letivo:** 2022/2023

Planificação 2ºAula – 7 de março
Tema: Atividades económicas
Subtema: Setor primário, setor secundário e setor terciário.
Sumário: O setor primário: a agricultura. Realização de uma ficha de trabalho.
Objetivo geral: Compreender a prática da agricultura enquanto atividade económica.
Objetivos específicos: - Identificar os setores de atividade económica - Saber o conceito de agricultura - Conhecer os fatores condicionantes da agricultura - Caracterizar os sistemas agrícolas - Diferenciar a agricultura tradicional da agricultura moderna.
Descritores do Perfil do Aluno - Áreas de Competência C – Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e pensamento criativo; E - Relacionamento interpessoal F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente I - Saber científico, técnico e tecnológico.
Aprendizagens Essenciais – O aluno deve ser capaz de: **Localizar e compreender os lugares as regiões** - Identificar atividades económicas no núcleo familiar (pais e avós); - Caracterizar o processo de produção agrícola e equacionar a sua sustentabilidade. **Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos** - Reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais. **Comunicar e participar** - Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo, a diferentes escalas.
Conceitos: Agricultura; Processos de produção agrícola; Morfologia agrária; Solo arável; Sistema de produção; Sistema de rega; Parcela; Pousio; Agricultura familiar; Agroindústria.

Recursos: Quadro; Computador; Apresentação multimédia; Caderno diário; Manual.		
TEMPO		**ATIVIDADES DE ENSINO – APRENDIZAGEM**
Início da aula	20´	- Saudação inicial para uma boa relação pedagógica com a turma. - Registo do sumário. - A professora questiona os alunos sobre os conteúdos lecionados na aula anterior. De seguida apresenta imagens e os alunos identificam-nas. - Breve reflexão com os alunos acerca da profissão dos pais e da situação dos avós, a partir das respostas ao questionário.
Desenvolvimento da aula	50´	- A professora apresenta dois vídeos relacionados com a agricultura (https://www.youtube.com/watch?v=PgAleS9SieQ ; https://www.youtube.com/watch?v=kElwKa07GGw&t=408s) e os alunos refletem sobre o que visualizaram e sobre o que é a agricultura. - A professora apresenta os principais fatores condicionantes da agricultura através de imagens – fatores naturais e humanos. Os alunos devem identificá-las antes da professora revelar a legenda das mesmas. Em caso de dúvidas a professora esclarece. Segue-se a apresentação de um quadro síntese referente aos fatores favoráveis à agricultura. - A caracterização do sistema agrícola é abordada com a visualização de um vídeo da Aula Digital (https://auladigital.leya.com/share/406f8ae0-734c-4176-b47d-1877efdbd9f9). São também apresentados pela professora outros exemplos de sistemas agrícolas como a rizicultura e a agricultura de queimada (https://auladigital.leya.com/share/406f8ae0-734c-4176-b47d-1877efdbd9f9); - Por fim, realiza-se a distinção da agricultura tradicional e da moderna. Os alunos visualizam um vídeo (https://auladigital.leya.com/share/fc11117f-c2fb-4b30-b2e2-5573e9f083ad). De seguida a professora distribui um quadro para os alunos completarem acerca do que acabaram de visualizar. Os alunos dão as respostas em voz alta e a professora confirma as respostas na apresentação multimédia. São ainda mencionados dois conceitos relacionados com a agricultura – a agricultura familiar e a agroindústria.
Fim da aula	15´	- A professora distribui pelos alunos uma ficha sobre a agricultura como consolidação dos conteúdos lecionados na aula. Esta é realizada pelos alunos a pares. - Despedida para uma boa relação pedagógica com a turma.
Ações estratégicas aplicadas: Exploração de vídeos; Análise de imagens; Realização de uma ficha a pares.		
Diferenciação pedagógica: Não se aplica		
Avaliação: Formativa - Participação em aula; Ficha da agricultura.		

Anexo 2a - Apresentação multimédia segunda aula.

Breve revisão da aula anterior

Recursos, processos de produção e sustentabilidade

Os recursos naturais classificam-se quanto à sua regeneração



Energia solar



Biomassa

Recursos renováveis

Recursos que não se esgotam, pois estão em constante renovação.

Recursos não renováveis

Recursos finitos, ou seja, a sua utilização constante leva ao seu esgotamento.



Carvão



Petróleo

As atividades económicas dividem-se em...

Três setores de atividade

Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
Exploração direta dos recursos naturais.	Transformação de matérias-primas.	Comércio e prestação de serviços.

Distribuição da população nos setores de atividade

População ativa		População inativa
População que trabalha	População desempregada	Reformados e crianças









Operador fabril
(indústria automóvel)



Servente de obra



Educadora de infância

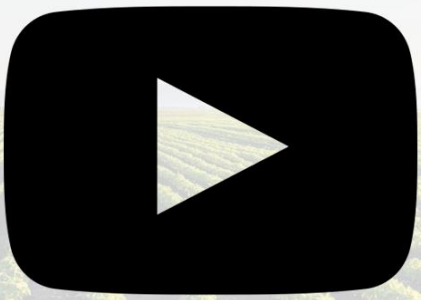


Pescador

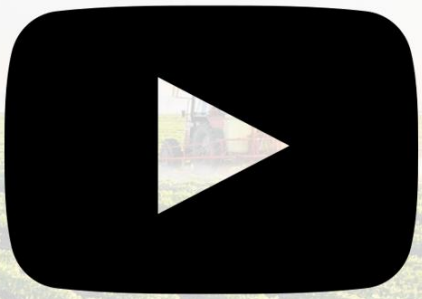
Atividades económicas

B2 | **Setor Primário**

O que observam nos vídeos?



https://www.youtube.com/watch?v=PgAIeS9SieQ

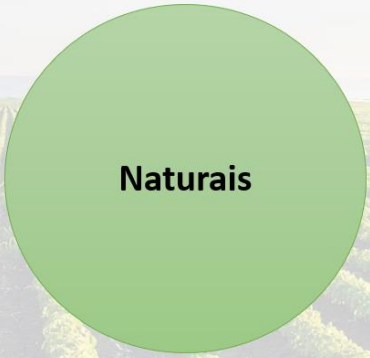


https://www.youtube.com/watch?v=kEIwKa07GGw&t=408s

O que é a agricultura?

É a atividade económica que assegura a **produção de bens alimentares** e **diversas matérias-primas** para a indústria, através da exploração e transformação da natureza.

A produção agrícola depende de dois fatores condicionantes:





Fatores naturais



Clima



Relevo



Solo

Fatores naturais



Temperaturas elevadas



Temperaturas reduzidas

Clima



Clima temperado (temperaturas entre os 12°C e os 25°C e precipitação abundante)



Escassez de precipitação



Excesso de precipitação e ocorrência de tempestades

Fatores naturais



Grande inclinação das vertentes



Elevada altitude

Relevo



Planícies



Vales

Fatores naturais



Solo arenoso



Solo rochoso

Solo

Terra que pode ser utilizada para cultivo.

Solo arável



Solo permanentemente gelado



Solo fértil

Fatores humanos

Situação política e social

Estabilidade / instabilidade de um país



Destruição dos campos de cultivo

Desenvolvimento tecnológico e científico



Estufas; Equipamentos; Fertilizantes químicos; Sistemas de rega; Conhecimento cientifico; Previsão meteorológica; Etc.

Densidade populacional



Maior ou menor proporção de mão de obra

A produção agrícola depende de dois fatores condicionantes

Fatores naturais		Favoráveis à agricultura	Fatores humanos	
Clima	Temperado		Estabilidade política e social de um país 	**Situação Politica e social**
Relevo	Planícies e vales		Estufas; Equipamentos; Fertilizantes químicos; Conhecimento cientifico; Etc. 	**Desenvolvimento tecnológico e científico**
Solo	Solo fértil		Mão de obra 	**Densidade populacional**

Como se caracteriza o sistema agrícola?



https://auladigital.leya.com/share/406f8ae0-734c-4176-b47d-1877efdbd9f9

Como se caracteriza o sistema agrícola?

Agricultura extensiva

Agricultura intensiva

Caracterização do sistema agrícola

Agricultura intensiva (ocupação contínua do solo)

Monocultura

Um só produto no mesmo campo.



Cultivos de sequeiro

Os produtos não necessitam de ser regados.

Parcelas de grande dimensão / regulares

Povoamento é concentrado

Caracterização do sistema agrícola

Agricultura extensiva (ocupação descontínua do solo)

Policultura

Mais do que um produto no mesmo campo.

Cultivos de regadio

Os produtos necessitam de ser regados regularmente.



Parcelas de pequena dimensão/ irregulares

Povoamento é disperso

Rotação de culturas

Divisão do campo em setores, que em cada ano um desses setores fica em pousio.

Morfologia agrária

Parcelas de pequena dimensão/ irregulares

Parcelas de grande Dimensão / regulares

Estudo da forma e da dimensão da parcela agrícola (superfície continua de terras) e da presença ou ausência de vedações.

Outros exemplos de sistemas agrícolas



https://auladigital.leya.com/share/406f8ae0-734c-4176-b47d-1877efdbd9f9

Outros exemplos de sistemas agrícolas

Rizicultura



- Cultivo intensivo do arroz;
- Monocultura;
- Regiões com abundância de água.

Agricultura de queimada



- Corte e queimada das árvores;
- Florestas equatoriais.

Agricultura tradicional vs Agricultura moderna

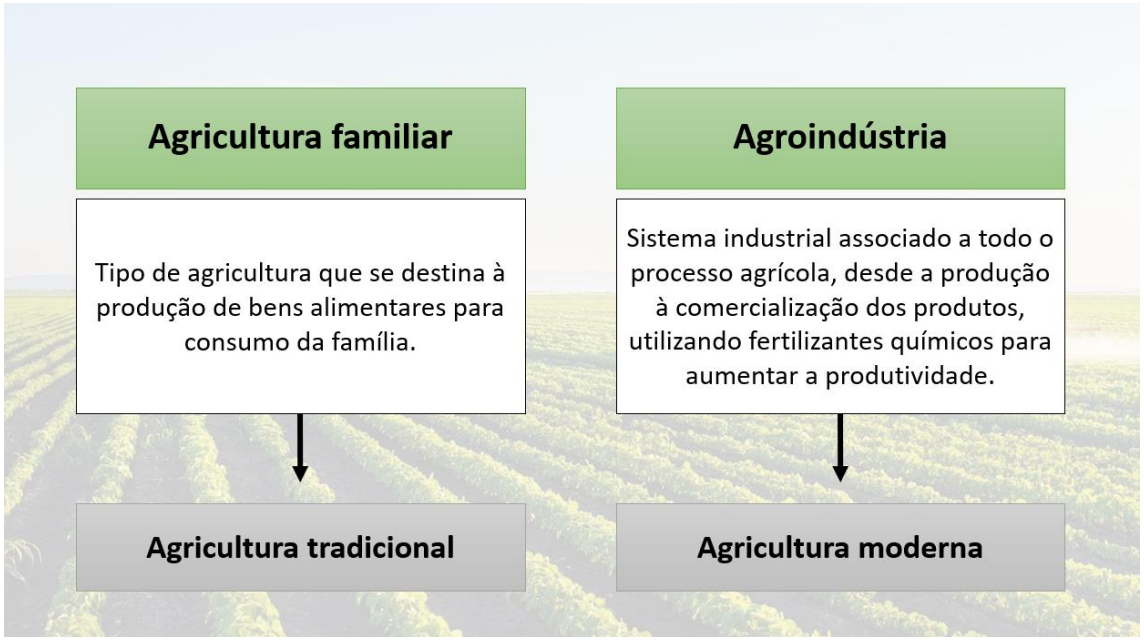


https://auladigital.leya.com/share/fc11117f-c2fb-4b30-b2e2-5573e9f083ad





	Agricultura tradicional	Agricultura moderna
Mão de obra	Elevada	Baixa
Qualificação da mão de obra	Baixo nível de instrução e qualificação	Elevada formação e qualificação
Destino da produção	Agricultura para autoconsumo - **Agricultura de subsistência**	Venda no mercado nacional e internacional – **Agricultura excedentária**
Técnicas agrícolas	Técnicas tradicionais	Técnicas avançadas
Utilização do solo	Existência de solo sem cultivo - **Extensiva**	Ocupação total do solo - **Intensiva**
Variedade de culturas	Variedade de produtos - **Policultura**	Apenas um tipo de produto - **Monocultura**
Fertilizantes	Utilização de fertilizantes naturais	Utilização de fertilizantes químicos
Rendimento	Baixo	Elevado


Agricultura familiar
Tipo de agricultura que se destina à produção de bens alimentares para consumo da família.
Agricultura tradicional
Agroindústria
Sistema industrial associado a todo o processo agrícola, desde a produção à comercialização dos produtos, utilizando fertilizantes químicos para aumentar a produtividade.
Agricultura moderna

Anexo 3 – Planificação terceira aula.

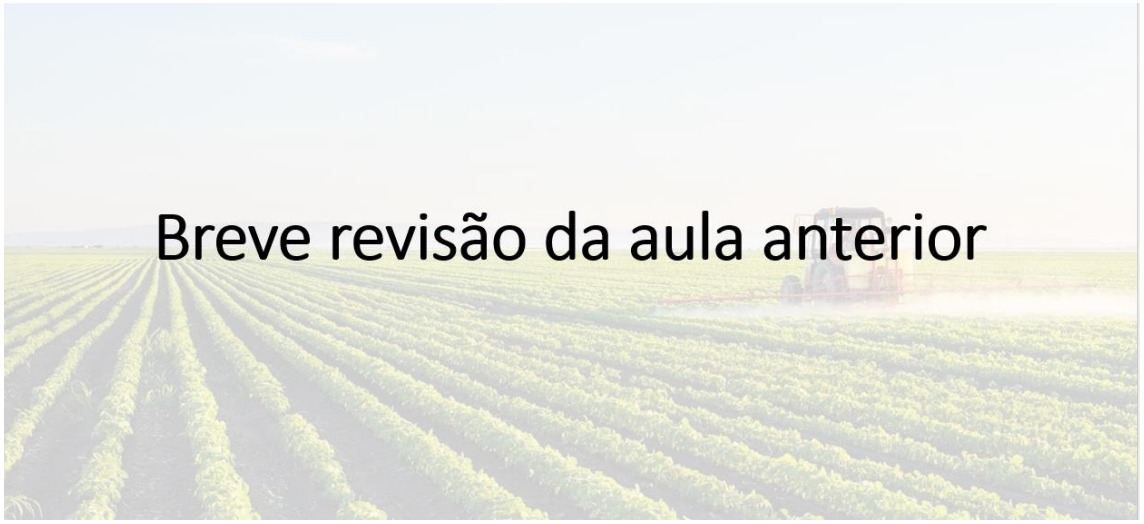
Escola Secundária Matilde Rosa Araújo		
Disciplina: Geografia	**Professora:** Catarina Dias	
Ano/Turma: 8ºA	**Duração:** 90 minutos	**Ano Letivo:** 2022/2023

Planificação 3ºAula – 14 de março
Tema: As atividades económicas
Subtema: Setor primário, setor secundário e setor terciário.
Sumário: Continuação do tema da agricultura. O setor primário: a pecuária e a silvicultura.
Objetivo geral: Compreender a prática da pecuária enquanto atividade económica.
Objetivos específicos: - Identificar os impactos associados à agricultura; - Conhecer a agricultura em Portugal; - Saber o conceito de pecuária; - Diferenciar os tipos de pecuária; - Conhecer os impactos associados à pecuária; - Saber o conceito de silvicultura.
Descritores do Perfil do Aluno - Áreas de Competência C – Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e pensamento criativo; E - Relacionamento interpessoal; F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente; I - Saber científico, técnico e tecnológico.
Aprendizagens Essenciais – O aluno deve ser capaz de: **Localizar e compreender os lugares as regiões** - Caracterizar o processo da produção agrícola e equacionar a sua sustentabilidade; - Identificar padrões agrícolas no mundo: países desenvolvidos e países em desenvolvimento. - Identificar padrões agrícolas em Portugal. - Caracterizar o processo de criação animal e equacionar a sua sustentabilidade; - Identificar padrões do processo de criação animal em Portugal e no mundo. **Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos** - Descrever exemplos de impactes da pecuária no território; - Reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais.

Comunicar e participar - Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo, a diferentes escalas.		
Conceitos: Agricultura biológica; Pecuária; Processos de criação animal: intensivo e extensivo; Silvicultura; Montado.		
Recursos: Quadro; Computador; Apresentação multimédia; Caderno diário; Telemóvel dos alunos.		
TEMPO		**ATIVIDADES DE ENSINO – APRENDIZAGEM**
Início da aula	15 '	- Saudação inicial para uma boa relação pedagógica com a turma. - Registo do sumário; - Recapitulação da aula anterior através de imagens apresentadas pela professora. Os alunos recordam os temas lecionados e identificam as imagens.
Desenvolvimento da aula	60 '	- Os alunos exploram um vídeo relativo aos impactes associados à agricultura e a o que foi observado (https://auladigital.leya.com/share/a796900f-d724-4d21-98d7-ec8693ee4b8d). De seguida os alunos observam outro vídeo acerca da agricultura biológica como solução a estes impactes (https://auladigital.leya.com/share/a796900f-d724-4d21-98d7-ec8693ee4b8d). A professora apresenta imagens e os alunos identificam-nas. - Os alunos exploram um mapa referente à prática agrícola no mundo e com o auxílio da professora distinguem como é realizada esta prática nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento. É ainda visualizado um vídeo acerca da prática agrícola em Portugal (https://auladigital.leya.com/share/69ffdc2f-47af-4476-971a-d5f20b883c5a) A professora esclarece as dúvidas sobre o que foi abordado no vídeo. - Segue-se para uma nova atividade económica do setor primário, a pecuária, a professora questiona inicialmente os alunos sobre o tema e é visualizado um vídeo relativo aos tipos de pecuária (https://auladigital.leya.com/share/e498fe2a-fe70-4ca8-86a0-4cad36ae49f0). De modo a verificar a atenção dos alunos, a professora apresenta imagens alusivas aos tipos de pecuária e os alunos identificam-nas. Para os impactes associados a esta prática são também apresentadas imagens. A professora esclarece as dúvidas existentes. - Prossegue-se a aula com a visualização de mais dois vídeos relativos à pecuária no mundo (https://auladigital.leya.com/share/e498fe2a-fe70-4ca8-86a0-4cad36ae49f0) e em Portugal (https://auladigital.leya.com/share/69ffdc2f-47af-4476-971a-d5f20b883c5a) - É ainda analisada a agropecuária no Brasil e a análise de uma notícia sobre a desflorestação na Amazónia. Motivando deste modo os alunos brasileiros a participarem na aula.

Fim da aula	20'	- A professora apresenta o QrCode do jogo didático - Kahoot, como consolidação dos conteúdos lecionados na aula. Os alunos realizam a atividade a pares. - Despedida para uma boa relação pedagógica com a turma.
Ações estratégicas aplicadas: Exploração de imagens; Exploração de vídeos; Exploração de mapas; Exploração de notícias; Realização de um jogo didático a pares.		
Diferenciação pedagógica: Não se aplica.		
Avaliação: Formativa - Participação em aula; Jogo didático - Kahoot.		

Anexo 3a – Apresentação multimédia terceira aula.







Caracterização do sistema agrícola

Agricultura extensiva
(ocupação descontínua do solo)

Policultura



Povoamento é disperso

Cultivos de regadio

Rotação de culturas

Parcelas de pequena dimensão/ irregulares





	Agricultura tradicional	Agricultura moderna
Mão de obra	Elevada	Baixa
Qualificação da mão de obra	Baixo nível de instrução e qualificação	Elevada formação e qualificação
Destino da produção	**Autoconsumo**	**Mercado**
Técnicas agrícolas	Técnicas tradicionais	Técnicas avançadas
Utilização do solo	**Extensivo**	**Intensivo**
Variedade de culturas	**Policultura**	**Monocultura**
Fertilizantes	Fertilizantes naturais	Fertilizantes químicos
Rendimento	Baixo	Elevado

Atividades económicas

B2 | **Setor Primário**

(Continuação)

Existem impactos associados à agricultura?



https://auladigital.leya.com/share/a796900f-d724-4d21-98d7-ec8693ee4b8d

Impactos associados à agricultura



Degradação dos solos



Redução da biodiversidade



Emissão de gases (máquinas)



Contaminação dos recursos hídricos



Desflorestação

E qual será a solução?



https://auladigital.leya.com/share/a796900f-d724-4d21-98d7-ec8693ee4b8d

Agricultura biológica



Fertilizantes orgânicos



Sistema de rega sustentável



Policultura



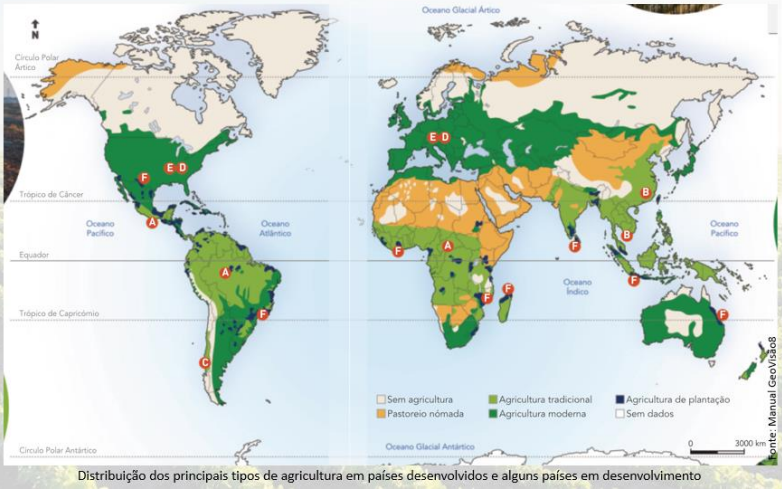
Não utiliza máquinas



Bens alimentares saudáveis

Agricultura no mundo

A. Agricultura de queimada
B. Rizicultura
C. Agricultura de sequeiro
D. Agricultura moderna
E. Horticultura
F. Agricultura de plantação



Distribuição dos principais tipos de agricultura em países desenvolvidos e alguns países em desenvolvimento

Agricultura de plantação



Café

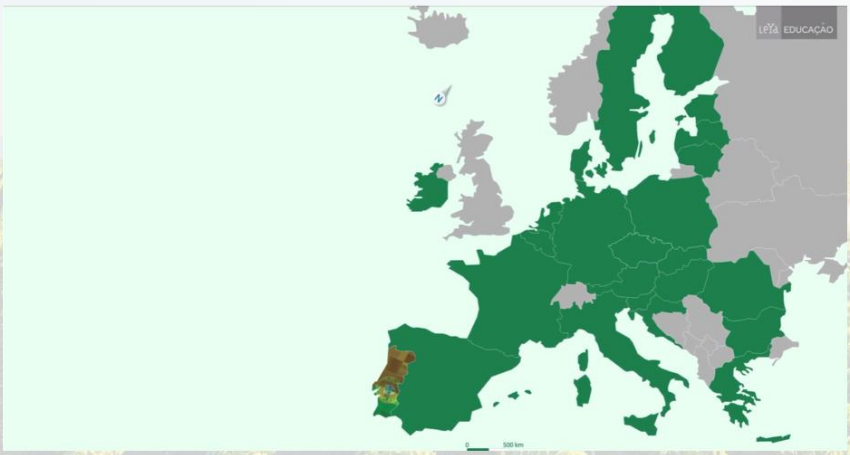


Cana de açúcar



Cacau

Agricultura em Portugal



https://auladigital.leya.com/share/69ffdc2f-47af-4476-971a-d5f20b883c5a

Agricultura em Portugal

Segue as orientações da Política Agrícola Comum (PAC).

Os principais produtos agrícolas são os cereais, a vinha, o azeite e os produtos hortícolas.

Insere-se na agricultura moderna, contudo ainda existem práticas agrícolas tradicionais.

A agricultura mais moderna e intensiva é praticada nas regiões do Alentejo e do Centro.

O que é a pecuária?

Criação de gado para consumo alimentar (carne, ovos, leite) e para **obtenção de matérias-primas** (lã).

Tipos de pecuária



https://auladigital.leya.com/share/e498fe2a-fe70-4ca8-86a0-4cad36ae49f0

Pecuária intensiva

Predomina nos países desenvolvidos



Criação dos animais em espaços limitados



Alimentação através de rações



Maior produtividade em menor tempo



Investimento em tecnologia

Pecuária extensiva

Predomina nos países em desenvolvimento



Criação do gado ao ar livre



Pastagens naturais



Maior qualidade alimentar



Menor produtividade

Impactos da pecuária



Contaminação dos solos e da água



Emissão de gases com efeito de estufa (metano)



Desflorestação e degradação do solo

Pecuária no mundo



https://auladigital.leya.com/share/e498fe2a-fe70-4ca8-86a0-4cad36ae49f0

Pecuária em Portugal



https://auladigital.leya.com/share/69ffdc2f-47af-4476-971a-d5f20b883c5a

Pecuária em Portugal

A criação de suínos e aves caracteriza-se por ser em regime intensivo.

Já a criação de gado bovino, ovino e caprino é caracterizada pelo regime extensivo.

A criação de porco preto no Alentejo é também ao ar livre.

Agropecuária no Brasil



Fonte: https://guiopas.com/mapa-infografico-agropecuaria-brasileira

Um tema atual...



Edição Impressa

dnoticias.pt

Deflorestação na Amazónia brasileira disparou 61,8% em Fevereiro

Agência Lusa 10 mar 2023 14:25

A desflorestação na Amazónia brasileira disparou 61,8% em fevereiro em relação ao mesmo período de 2022 e antes mesmo do final do mês já era o maior do período desde o início da medição, anunciou hoje o Governo.

Segundo dados do sistema de alerta de desflorestação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), no mês passado foram devastados 322 quilómetros quadrados de vegetação nativa na Amazónia.

Fonte: https://www.dnoticias.pt/2023/3/10/351549-deflorestacao-na-amazonia-brasileira-disparou-618-em-fevereiro/

O que é a silvicultura?

Conjunto de **técnicas e conhecimentos relativos à gestão**, recuperação e exploração **de áreas florestais**.

A floresta fornece à população:



Biomassa



Cortiça



Mobiliário



Papel

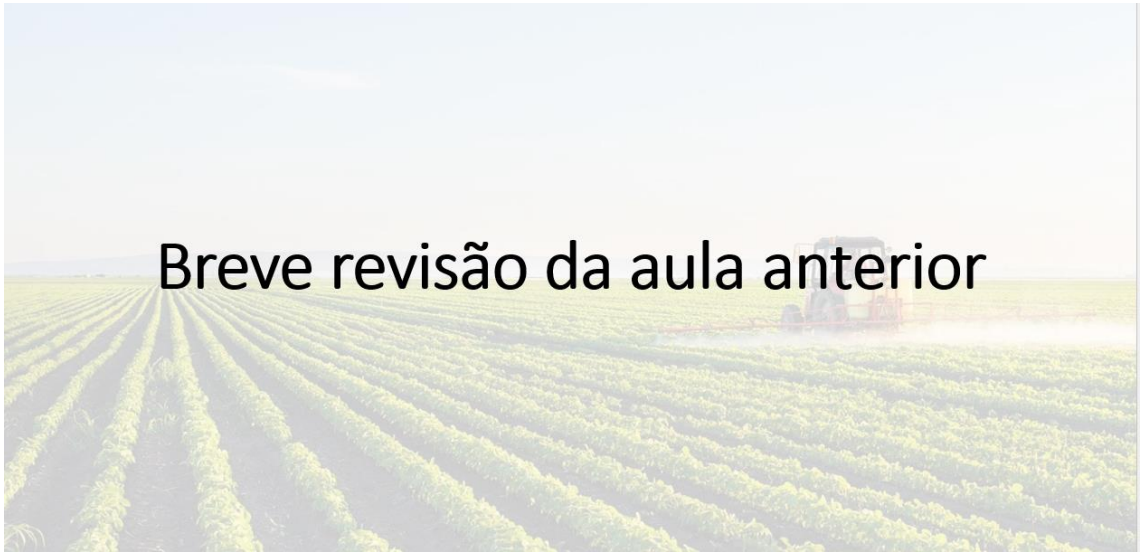
Anexo 4 – Planificação quarta aula.

Escola Secundária Matilde Rosa Araújo		
Disciplina: Geografia	**Professora:** Catarina Dias	
Ano/Turma: 8ºA	**Duração:** 90 minutos	**Ano Letivo:** 2022/2023

Planificação 4ºAula – 21 de março
Tema: Atividades económicas
Subtema: Setor primário, setor secundário e setor terciário.
Sumário: Continuação da aula anterior. O setor primário: a pesca.
Objetivo geral: Compreender a prática da pesca enquanto atividade económica.
Objetivos específicos: - Saber o conceito de silvicultura; - Saber o conceito de pesca; - Conhecer os fatores que influenciam as pescas; - Identificar os diferentes tipos de pesca.
Descritores do Perfil do Aluno - Áreas de Competência C – Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e pensamento criativo; E - Relacionamento interpessoal F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente I - Saber científico, técnico e tecnológico
Aprendizagens Essenciais – O aluno deve ser capaz de: **Localizar e compreender os lugares as regiões** - Caracterizar o processo da silvicultura e equacionar a sua sustentabilidade; - Caracterizar o processo das pescas e equacionar a sua sustentabilidade; - Identificar padrões do processo da pesca em Portugal e no mundo. **Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos** - Descrever exemplos de impactes da pesca no território; - Reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais. **Comunicar e participar** - Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo, a diferentes escalas.
Conceitos: Pesca; Plataforma Continental; Talude Continental; Zona Abissal; Corrente marítima; Upwelling.
Recursos: Quadro; Computador; Apresentação multimédia; Caderno diário;

TEMPO		ATIVIDADES DE ENSINO – APRENDIZAGEM
Início da aula	15´	- Saudação inicial para uma boa relação pedagógica com a turma. - Registo do sumário; - Recapitulação da aula anterior através de imagens apresentadas pela professora. Os alunos recordam os temas lecionados.
Desenvolvimento da aula	65´	- Os alunos analisam imagens referentes à silvicultura enquanto atividade económica; - A professora apresenta um vídeo com introdução ao subtema das pescas onde é abordada a importância dos oceanos (https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/18523/L?se=4687&seType=&coId=176880). Os alunos respondem às questões colocadas pela professora relativas ao vídeo apresentado. - De seguida, a professora recorre a uma imagem que apresenta as formas de relevo marinho. Os alunos são questionados sobre que características são apresentadas por cada uma. A professora esclarece as dúvidas existentes. - Segue-se a visualização de um vídeo com a apresentação dos fatores que influenciam as pescas (https://auladigital.leya.com/share/8f1ed737-c766-4a42-9cbc-a2eb3a7888e0). A professora aborda o tema por partes começando pela plataforma continental, questiona os alunos e faz um esquema no quadro. Os alunos registam no caderno diário e esclarecem as dúvidas. Segue-se a explicação das correntes marítimas. Os alunos registam apontamentos no caderno. E por fim dá-se a explicação do upwelling, os alunos colocam dúvidas e como consolidação a professora recorre a um novo vídeo acerca do tema (https://www.youtube.com/watch?v=heJ9q9bKfpE). - Prossegue-se a aula com a observação de duas imagens, onde os alunos devem identificá-las corretamente. Após a observação e análise a cada imagem é distribuído um quadro para os alunos colarem no caderno acerca da pesca tradicional e industrial. O quadro é preenchido a partir das imagens que foram apresentadas. - De forma a finalizar os conteúdos desta aula, a professora coloca um vídeo sobre os tipos de pesca (https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/1044838/E?se=&seType=&coId=19435337&bkid=25433303) . Como forma de consolidação a professora coloca imagens com as características de cada tipo de pesca e os alunos devem identificá-las corretamente.
Fim da aula	15´	- A professora pede aos alunos que se voluntariem de forma a abordar conceitos lecionados na aula, perante a turma. Cada aluno aborda um conceito. - Despedida para uma boa relação pedagógica com a turma.
Ações estratégicas aplicadas: Exploração de imagens; Exploração de vídeos da Aula Digital / Youtube; Comunicação em grande grupo.		
Diferenciação pedagógica: Não se aplica.		
Avaliação: Formativa - Participação em aula		

Anexo 4a – Apresentação multimédia quarta aula.

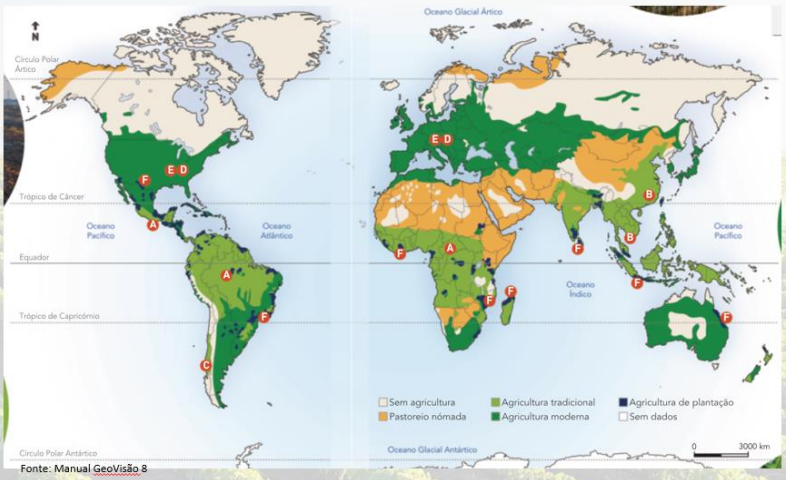






Agricultura no mundo

A. Agricultura de queimada
B. Rizicultura
C. Agricultura de sequeiro
D. Agricultura moderna
E. Horticultura
F. Agricultura de plantação



Fonte: Manual GeoVisão 8

O que é a pecuária?

Criação de gado para consumo alimentar (carne, ovos, leite) e para **obtenção de matérias-primas** (lã).

Pecuária intensiva



- Criação dos animais em espaços limitados;
- Alimentação através de rações;
- Investimento em tecnologia;
- Maior produtividade em menor tempo.

Predomina nos países desenvolvidos

Pecuária extensiva



- Criação do gado ao ar livre;
- Pastagens naturais;
- Maior qualidade alimentar;
- Menor produtividade.

Predomina nos países em desenvolvimento

Impactos da pecuária



Contaminação dos solos e da água



Emissão de gases com efeito de estufa (metano)



Desflorestação e degradação do solo

Atividades económicas

B2 | **Setor Primário**

(Continuação)

O que é a silvicultura?

Conjunto de **técnicas e conhecimentos relativos à gestão**, recuperação e exploração **de áreas florestais**.

A floresta fornece à população:



Biomassa



Cortiça



Mobiliário



Papel

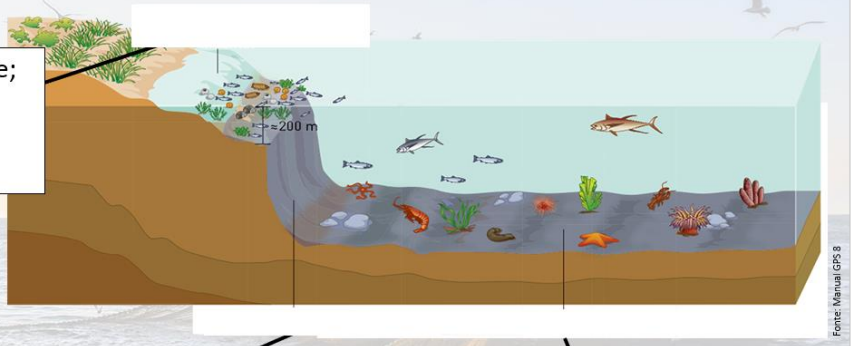
https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/18523/L?se=4687&seType=&coId=176880

O que é a pesca?

É a extração de **recursos piscícolas**, para **consumo próprio ou para comercializar**.

Formas de relevo marinho

- Pouca profundidade;
- Formação de plâncton;
- Baixo teor de sal.



- Maior profundidade;
- Menor temperatura;
- Menor disponibilidade de nutrientes.

- Zona profunda do oceano;
- Baixa oxigenação;
- Ausência de luz.

Principais fatores que influenciam a pesca



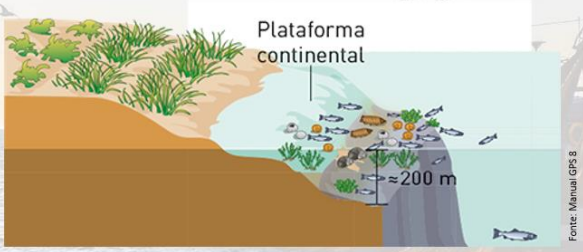
https://auladigital.leya.com/share/8f1ed737-c766-4a42-9cbc-a2eb3a7888e0

Plataforma continental

Maior temperatura

Mais agitação das águas

Elevada oxigenação



Mais luminosidade

Baixo teor de sal

Baixa profundidade

Maior concentração de espécies piscícolas

Maior riqueza de nutrientes

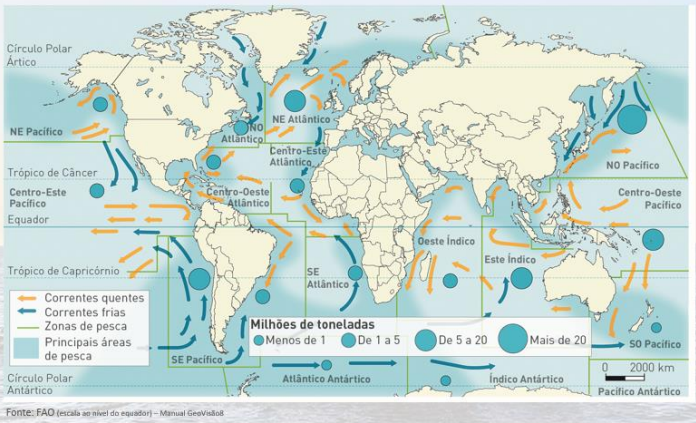
Correntes marítimas

O que são?

Deslocamentos de grandes massas de água, com determinada orientação e temperatura.

↓

Transportam os nutrientes



Fonte: FAO (escala ao nível do equador) – Manual GeoVisão8

<u>Correntes frias</u>
Ricas em nutrientes

<u>Correntes quentes</u>
Pobres em nutrientes

<u>Upwelling</u>

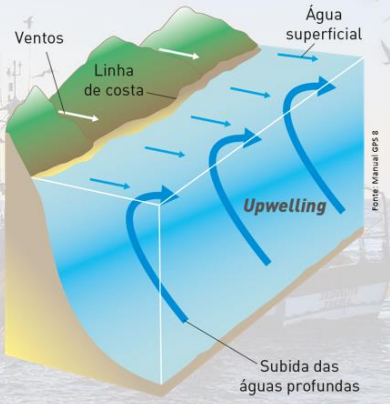
Ocorre quando o vento afasta as águas superficiais, provocando a subida das águas profundas e frias.

↓

Transporte de nutrientes

↓

Maior abundância de espécies piscícolas



https://www.youtube.com/watch?v=heJ9q9bKfpE



Figura A



Figura B

	Pesca tradicional	Pesca industrial
Dimensão da embarcação	Pequena	Grande
Mão de obra	Baixa	Elevada
Destino da produção	Autoconsumo ou mercado local	Mercado nacional e internacional
Técnicas de captura	Artesanais	Avançadas
Rendimento	Baixo	Alto

Tipos de pesca



https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/1044838/E?se=&seType=&cold=19435337&bkid=25433303

Pesca industrial

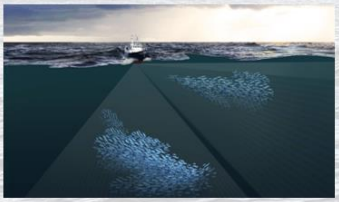
Predomina nos países desenvolvidos



Grandes embarcações



Elevado rendimento



Técnicas de captura avançada



Venda em mercados nacionais e internacionais

Pesca tradicional

Predomina nos países em desenvolvimento



Pequenas embarcações



Baixo rendimento



Técnicas artesanais



Autoconsumo ou venda no mercado local

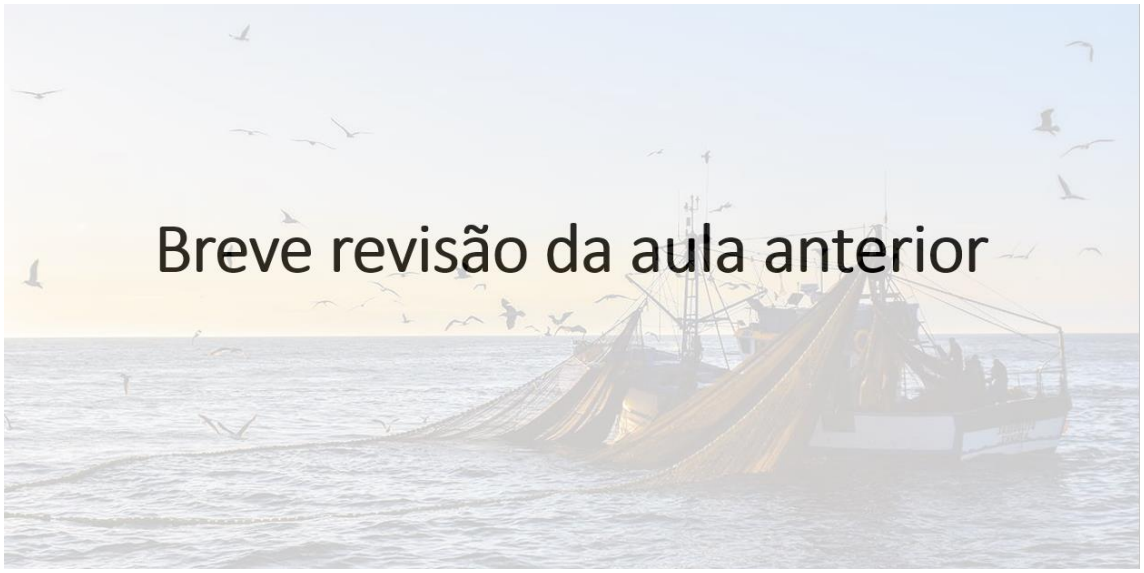
Anexo 5 – Planificação quinta aula.

Escola Secundária Matilde Rosa Araújo		
Disciplina: Geografia	**Professora:** Catarina Dias	
Ano/Turma: 8ºA	**Duração:** 90 minutos	**Ano Letivo:** 2022/2023

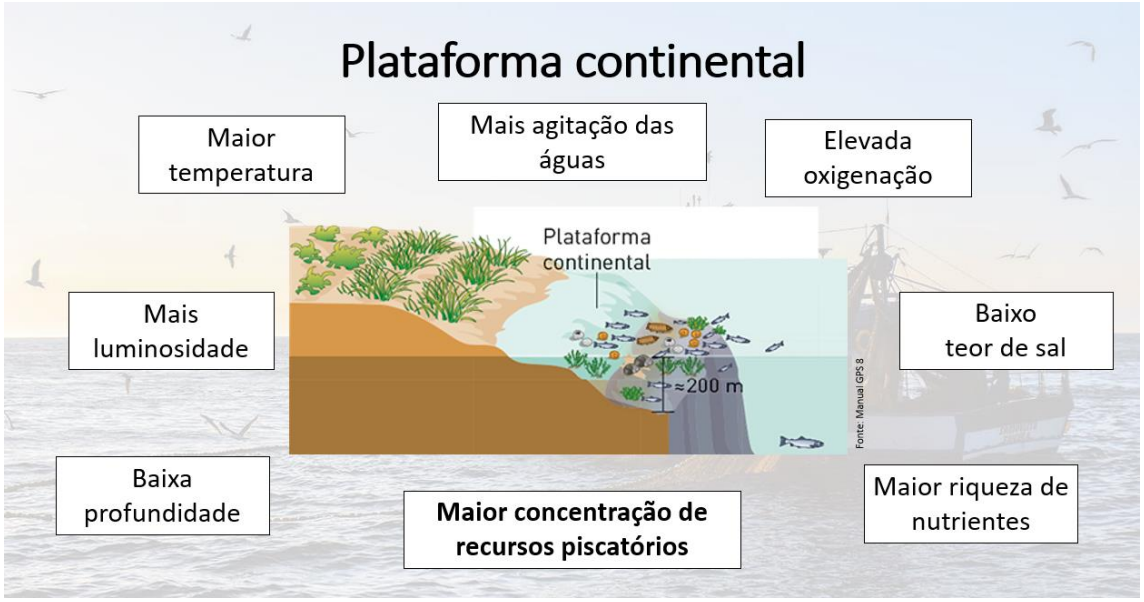
Planificação 5ºAula – 28 de março
Tema: Atividades económicas
Subtema: Setor primário, setor secundário e setor terciário.
Sumário: Continuação da aula anterior. Revisões para o teste.
Objetivo geral: Compreender os tipos de pesca e os seus impactos.
Objetivos específicos: - Diferenciar os diferentes tipos de pesca; - Conhecer o conceito de Zona Económica Exclusiva (ZEE); - Identificar os impactos causados pela pesca.
Descritores do Perfil do Aluno - Áreas de Competência C – Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e pensamento criativo; E - Relacionamento interpessoal F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente I - Saber científico, técnico e tecnológico
Aprendizagens Essenciais – O aluno deve ser capaz de: **Localizar e compreender os lugares as regiões** - Caracterizar o processo das pescas e equacionar a sua sustentabilidade; - Identificar padrões do processo da pesca em Portugal e na Europa. **Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos** - Descrever exemplos de impactes da pesca no território; - Reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais. **Comunicar e participar** - Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo, a diferentes escalas.
Conceitos: Processos de criação de recursos piscícolas: intensivo e extensivo; Pesca (local, costeira, alto, longínqua); Zona Económica Exclusiva (ZEE); Sobrepesca; Época de defeso; Quota de pesca; Aquacultura.
Recursos: Quadro; Computador; Apresentação multimédia; Caderno diário;

TEMPO		ATIVIDADES DE ENSINO – APRENDIZAGEM
Início da aula	15´	- Saudação inicial para uma boa relação pedagógica com a turma. - Registo do sumário; - Recapitulação da aula anterior através de imagens apresentadas pela professora. Os alunos recordam os temas lecionados.
Desenvolvimento da aula	55´	- A professora dá continuação à aula com a observação de duas imagens, onde os alunos devem identificá-las corretamente. Após a observação e análise a cada imagem é distribuído um quadro para os alunos colarem no caderno acerca da pesca tradicional e industrial. O quadro é preenchido a partir das imagens que foram apresentadas. - Prossegue-se a aula com visualização de um vídeo relativo aos tipos de pesca(https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/1044838/E?se=&seType=&cold=19435337&bkid=25433303). Como forma de consolidação a professora coloca imagens com as características de cada tipo de pesca e os alunos devem identificá-las corretamente. - Em seguida são demostradas através de imagens os tipos de embarcações e a localização das mesmas. Os alunos analisam cada imagem e são esclarecidas dúvidas. - Relativamente ao conceito de Zona Económica Exclusiva (ZEE), a professora começa por questionar os alunos sobre este termo. A professora segue para a explicação do mesmo e apresenta duas imagens, uma referente à ZEE de Portugal e o alargamento da plataforma continental, e outra referente à plataforma continental da europa. - Segue-se a visualização de um pequeno resumo do documentário "Seaspiracy" (https://www.youtube.com/watch?v=W4oHR_TWI8o) como forma de abordar os impactes da pesca. - Por fim, a professora apresenta um vídeo da Aula Digital referente à aquacultura (https://auladigital.leya.com/share/805d1cd9-03e3-4a8a-a121-9c915648f46e) e dá exemplo de produção sustentável de aquacultura do grupo Jerónimo Martins (https://www.youtube.com/watch?v=uU_QyVONS8s)
Fim da aula	20´	- A professora faz uma revisão dos conteúdos lecionados até à data para o teste, a partir das apresentações multimédia das aulas. - A professora distribuiu pelos alunos os objetivos para o teste. - Despedida para uma boa relação pedagógica com a turma.
Ações estratégicas aplicadas: Exploração de imagens; Exploração de vídeos da Aula Digital / Youtube.		
Diferenciação pedagógica: Não se aplica.		
Avaliação: Formativa - Participação em aula		

Anexo 5a – Apresentação multimédia quinta aula.







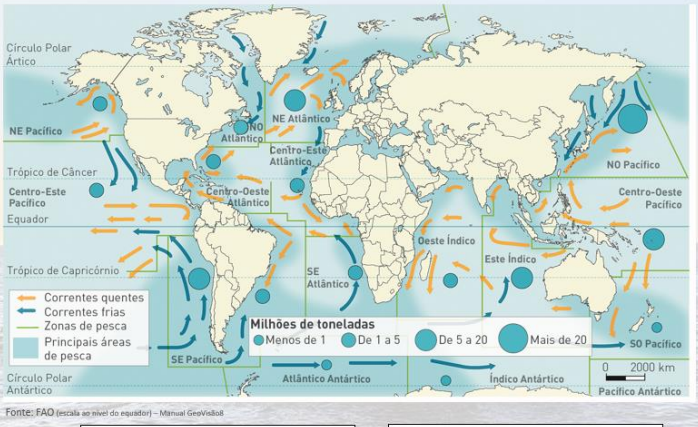
Correntes marítimas

O que são?

Deslocamentos de grandes massas de água, com determinada orientação e temperatura

↓

Transportam os nutrientes



Fonte: FAO (escala ao nível do equador) – Manual GeoVisão8

Correntes frias
Ricas em nutrientes

Correntes quentes
Pobres em nutrientes

Upwelling

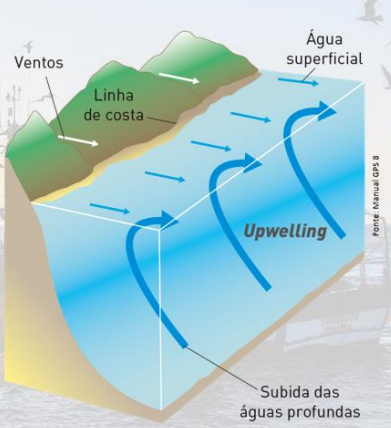
Ocorre quando o vento afasta as águas superficiais, provocando a subida das águas profundas e frias

↓

Transporte de nutrientes

↓

Maior abundância de recursos piscatórios



Atividades económicas

B2 | **Setor Primário**

(Continuação)



Figura A



Figura B

	Pesca tradicional	Pesca industrial
Dimensão da embarcação	Pequena	Grande
Mão de obra	Baixa	Elevada
Destino da produção	Autoconsumo ou mercado local	Mercado nacional e internacional
Técnicas de captura	Artesanais	Avançadas
Rendimento	Baixo	Alto

Pesca tradicional

Predomina nos países em desenvolvimento



Pequenas embarcações



Baixo rendimento



Técnicas artesanais



Autoconsumo ou venda no mercado local

Pesca industrial

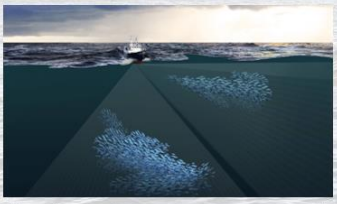
Predomina nos países desenvolvidos



Grandes embarcações



Elevado rendimento



Técnicas de captura avançada



Venda em mercados nacionais e internacionais

Pesca tradicional

É praticada junto à costa e em águas interiores (rios e lagos).

Pesca local



Pesca costeira



Dentro da Zona Económica Exclusiva

Pesca industrial

É praticada em alto mar, onde permanecem durante longos períodos.

Pesca em alto-mar



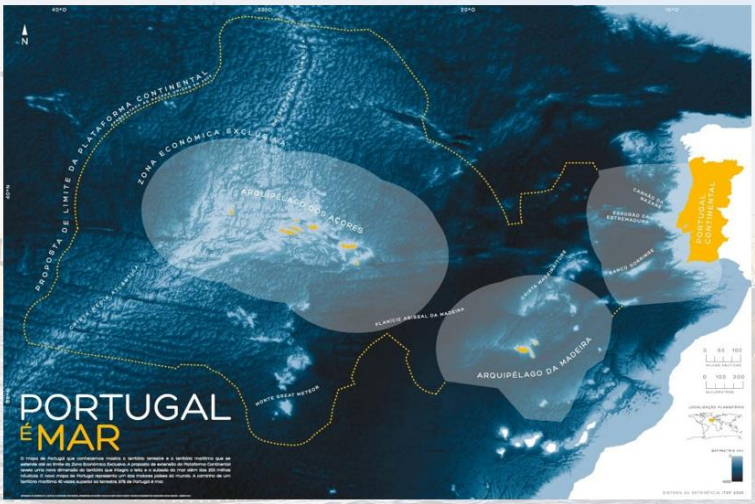
Pesca longínqua



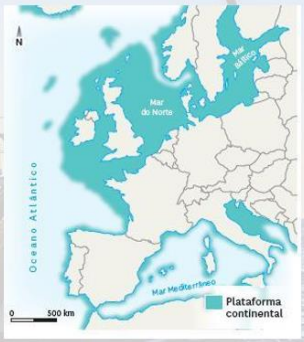
Fora da Zona Económica Exclusiva

Zona Económica Exclusiva (ZEE)

Área marítima (até 200 milhas) **a partir da linha de costa**, sobre a qual **o país costeiro tem direitos de exploração**.



Fonte: https://www.publico.pt/2014/04/02/ciencia/noticia/mapa-que-mostra-que-97-de-portugal-e-mar-chega-as-escolas-1630635



Fonte: Texto Editora

https://www.youtube.com/watch?v=W4oHR_TWI8o

Impactos da pesca

Sobrepesca ou pesca excessiva

- Perda da biodiversidade;
- Capturas acidentais;
- Esgotamento de algumas espécies;
- Poluição das águas através das embarcações pesqueiras;
- Lixo material (ex: plástico, redes de pesca, etc).



O que é necessário fazer para reduzir estes impactos?

Controlar a poluição da atividade piscatória

Definir as quotas de pesca (limite máximo de capturas)

Apostar na aquacultura

Cumprir o período de defeso (época do ano em que é proibido pescar)

Definir o tamanho das malhas das redes

Aquacultura



https://auladigital.leya.com/share/805d1cd9-03e3-4a8a-a121-9c915648f46e

Aquacultura

Criação de organismos aquáticos através de processos que aumentam a sua produção

↓

Diminuição do preço de algumas espécies (ex: salmão, dourada, robalo...)



Aquacultura intensiva: alimentação artificial

Aquacultura extensiva: alimentação natural

https://www.youtube.com/watch?v=uU_QyVONS8s

Anexo 6 – Primeiro teste de avaliação

REPÚBLICA PORTUGUESA	Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo	
	Ficha de avaliação Geografia - 8ºAno	
	Classificação:	

Nome:_____ Nº:_____ Turma:_____

1.Identifica as fontes de energias representadas em cada figura.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

_____ _____ _____ _____

1.1 Indica as figuras que representam uma fonte de energia renovável.

_____

1.2 Refere duas vantagens da utilização das energias renováveis.

_____

_____

2. Assinala com um X o respetivo setor a que pertence cada atividade económica.

	Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
Turismo			
Indústria			
Pecuária			
Educação			
Construção civil			
Silvicultura			
Comércio			
Pesca			

3. Completa as frases seguintes, sobre a distribuição da população por setores de atividade, com as palavras que estão no quadro.

Reformados - Desempregada - Trabalha - Inativa - Ativa

A. A população (1) _____ divide-se na população que (2) _____, que são os indivíduos que exercem uma profissão, e na população (3) _____ que são os indivíduos disponíveis para trabalhar, contudo não trabalham e procuram um novo ou primeiro emprego.

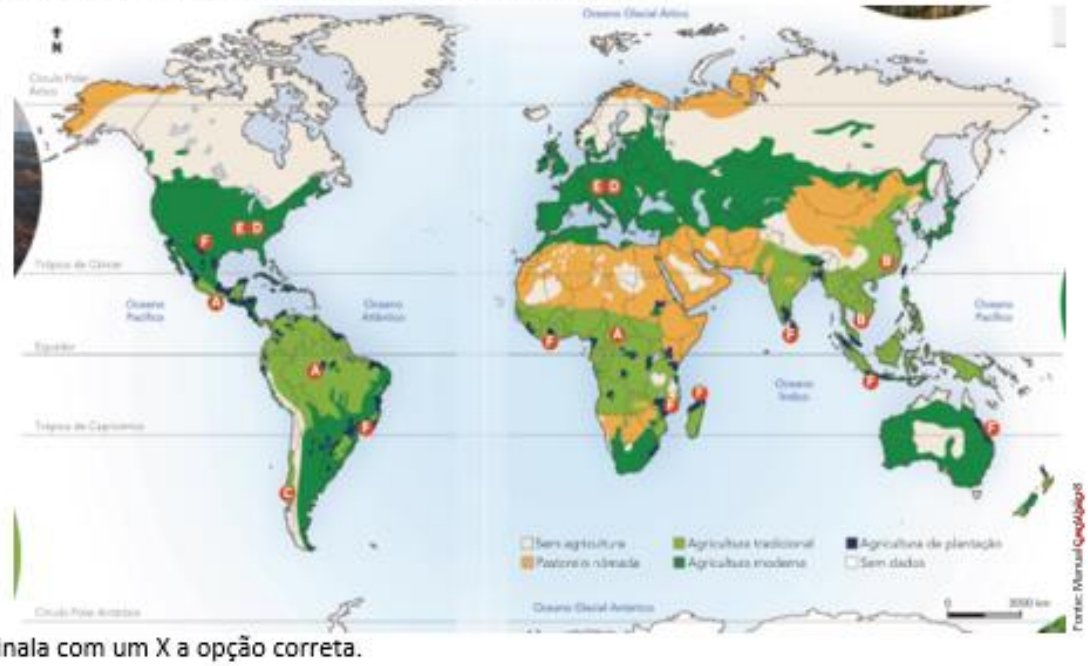
B. A população (4) _____, são todos os indivíduos que não exercem qualquer tipo de atividade económica, como as crianças e os (5) _____.

4. Refere dois fatores que justifiquem a terciarização da economia nos países desenvolvidos.

_____

_____

5. O mapa seguinte representa os tipos de agricultura no mundo.



5.1 Assinala com um X a opção correta.

5.1.1 O tipo de agricultura praticada nos países desenvolvidos é a...

( ) agricultura tradicional. ( ) agricultura de plantação. ( ) agricultura moderna.

5.1.2 A agricultura de queimada, característica das florestas equatoriais, está representada pela letra...

( ) A. ( ) F. ( ) B.

5.1.3 A rizicultura é praticada...

( ) na Europa. ( ) no Sul e Sudeste asiático. ( ) na América do Sul.

6. Identifica as afirmações referentes à agricultura como verdadeiras (V) ou falsas (F).

	V / F
Os dois fatores condicionantes da agricultura são os naturais e humanos.	
Um dos fatores humanos que condicionam a agricultura é o relevo.	
A policultura é o cultivo de um só produto no mesmo campo.	
Nos cultivos de regadio os produtos necessitam de ser regados regularmente.	
A rizicultura é um exemplo de cultivo intensivo em monocultura.	
A agricultura tradicional predomina nos países desenvolvidos.	
Na agricultura moderna o rendimento da produção é elevado.	
A agricultura tradicional utiliza fertilizantes químicos.	

7. Considera a afirmação: «A agricultura moderna é prejudicial ao ambiente.»

Refere a alternativa a esta prática da agricultura e identifica duas vantagens da sua utilização.

_____

_____

8. Observa as imagens e identifica os respetivos tipos de pecuária.



Figura 5

_____



Figura 6

_____

8.1 Associa as afirmações seguintes a cada uma das figuras (5 e 6).

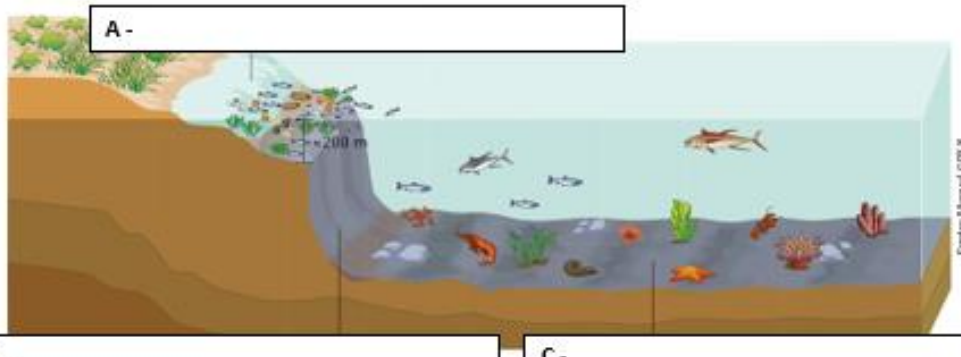
Figura	Afirmações	Figura	Afirmações
	A criação dos animais faz-se espaços fechados.		Os animais são alimentados de rações.
	Maior qualidade alimentar.		Elevada produtividade em menor tempo.
	A produtividade é reduzida.		A criação dos animais faz-se ao ar livre.
	Há investimento em tecnologia.		As pastagens naturais são a alimentação dos animais.

8.2 Descreve um impacto ambiental relacionado com o tipo de pecuária ilustrado na figura 5.

_____

_____

9. Constrói a legenda da imagem com as principais formas de relevo marinho.



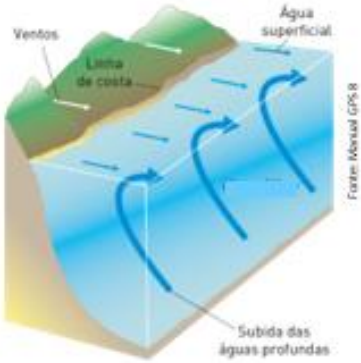
9.1 Refere qual a forma de relevo onde se encontra maior abundância de recursos piscatórios e justifica a resposta.

_____
_____
_____

10. Observa a imagem.

Identifica o fenómeno que está representado na figura e explica-o.

_____
_____
_____
_____



11. Observa as imagens e identifica os respetivos tipos de pesca.



Figura 7



Figura 8

_____

_____

12. Lê o texto seguinte.

Tubarões e raias em risco devido a pesca excessiva no mar português

A pesca excessiva no mar português está a ameaçar a sobrevivência de mais de uma centena de espécies de tubarões, raias e outros peixes. É o que demonstra um relatório divulgado hoje pela Associação Natureza Portugal, com a WWF.

Portugal é o terceiro país da Europa que mais capturas faz de tubarão e raia. Por isso, é hoje lançada uma campanha para que o consumo destas espécies seja evitado.

Fonte: RTP Notícias, 8 de abril de 2021

12.1 Identifica o tema tratado no texto.

_____

12.2 Refere três impactos ambientais provocados pela pesca.

_____
_____
_____

12.3 Apresenta de forma fundamentada duas soluções que permitam minimizar os impactos provocados pela pesca.

_____
_____
_____
_____
_____

Bom trabalho!

Cotações																		**Total**
1	1.1	1.2	2	3	4	5	6	7	8	8.1	8.2	9	9.1	10	11	12.1	12.2	12.3	100%
4	4	6	6	6	6	6	6	6	3	5	6	5	6	6	3	3	5	8	

Anexo 7 – Planificação sétima aula

Escola Secundária Matilde Rosa Araújo		
Disciplina: Geografia	**Professora:** Catarina Dias	
Ano/Turma: 8ºA	**Duração:** 90 minutos	**Ano Letivo:** 2022/2023

Planificação 7ºAula – 18 de março
Tema: Atividades económicas
Subtema: Setor primário, setor secundário e setor terciário.
Sumário: Inicio do estudo do setor secundário.
Objetivo geral: Compreender a evolução da produção industrial.
Objetivos específicos: - Saber o conceito de indústria transformadora; - Identificar as fases da evolução da produção industrial; - Entender o conceito de deslocalização industrial e os seus fatores; - Identificar os países emergentes; - Reconhecer geograficamente a industrialização no mundo; - Identificar os fatores de localização industrial; - Conhecer a classificação das indústrias.
Descritores do Perfil do Aluno - Áreas de Competência C – Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e pensamento criativo; E - Relacionamento interpessoal F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente I - Saber científico, técnico e tecnológico
Aprendizagens Essenciais – O aluno deve ser capaz de: **Localizar e compreender os lugares as regiões** - Caracterizar a indústria e equacionar a sua sustentabilidade; - Identificar padrões do processo da indústria em Portugal e no mundo. **Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos** - Descrever exemplos de impactes da indústria no território; **Comunicar e participar** - Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo, a diferentes escalas.
Conceitos: Indústria transformadora; Fatores de localização industrial; Países Emergentes – BRICS / TICKS; Deslocalização industrial; Deslocalização Industrial.

Recursos: Quadro; Computador; Apresentação multimédia; Caderno diário; Telemóvel dos alunos.		
TEMPO		**ATIVIDADES DE ENSINO – APRENDIZAGEM**
Início da aula	10´	- Saudação inicial para uma boa relação pedagógica com a turma. - Registo do sumário;
Desenvolvimento da aula	65´	- A professora pede aos alunos que observem uma imagem. A imagem representa o conteúdo que irá ser lecionado "Setor secundário – Indústria transformadora". - Os alunos visualizam um vídeo referente à indústria 4.0 (https://www.youtube.com/watch?v=3UH9l7R9oiE) e são questionados pela professora acerca daquilo que visualizaram. - A professora aborda as fases da evolução industrial. Os alunos analisam as imagens representativas para cada uma das fases. Na 3ª fase da produção industrial surge o conceito de deslocalização industrial. A professora aborda o conteúdo e explica os fatores associados. Os alunos colocam dúvidas. - Prossegue-se com a análise de mapas, onde os alunos identificam e localizam os países emergentes (NPI; BRICKS; TRICKS). - Como conclusão da evolução da produção industrial, a professora aborda a 4ª revolução industrial - Indústria 4.0 - e os alunos associam ao vídeo inicial da aula. - Os alunos analisam dois mapas "A industrialização no mundo" e "Os dez maiores produtores industriais do mundo". A professora faz questões e os alunos respondem. - Segue-se com fatores de localização industrial, a professora apresenta imagens e questiona os alunos acerca do que cada uma representa. Os alunos respondem. - O último conteúdo abordado é a classificação das indústrias: Destino de produção; Nível tecnológico; Peso das matérias-primas. A professora apresenta imagens para cada tipo e dá exemplos. São esclarecidas dúvidas aos alunos.
Fim da aula	15´	- Para finalizar a aula, os alunos realizam um jogo didático (Kahoot) para consolidação dos conteúdos. - Despedida para uma boa relação pedagógica com a turma.
Ações estratégicas aplicadas: Exploração de imagens; Análise de mapas; Exploração de um vídeo - Youtube.		
Diferenciação pedagógica: Não se aplica.		
Avaliação: Formativa - Participação em aula; Kahoot setor secundário		

Anexo 7a – Apresentação multimédia sétima aula







Evolução da produção industrial

1ª Revolução industrial — 1784

2ª Revolução industrial — 1870

3ª Revolução industrial — 1969

4ª Revolução industrial — Hoje

Evolução da produção industrial

1ª Revolução industrial

1784



- Primeiro sistema de produção industrial
- Descoberta da máquina a vapor
- Utilização do carvão e do ferro
- Localizavam-se junto às minas
- Grande potência industrial: Inglaterra

Evolução da produção industrial

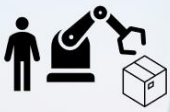
2ª Revolução industrial

1870



- Produção em massa
- Diversificação de produtos
- Energia elétrica
- Petróleo
- Potências industriais: Inglaterra, França, Alemanha, Japão e EUA

Evolução da produção industrial



3ª Revolução industrial

1969



- Automatização da produção
- Inovações tecnológicas
- Petróleo, gás natural, energia nuclear, energias renováveis
- Localização industrial dispersa **(Deslocalização industrial)**

Deslocalização industrial

Deslocação de uma atividade industrial para outra região ou outro país.

Fatores de deslocalização industrial

- Mão de obra numerosa e barata
- Sistemas fiscais mais favoráveis
- Pouca proteção dos direitos dos trabalhadores
- Matérias-primas abundante
- Menor controlo ambiental

→ Países em desenvolvimento

Países emergentes

NPI (Novos Países Industrializados): Países em desenvolvimento que iniciaram a sua industrialização.



Países emergentes

BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do sul): Designação dada em 2001, aos países emergentes, que registaram um grande crescimento económico.

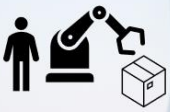


Países emergentes

TICKS (Taiwan, Índia, China, Coreia do Sul): Designação dada em 2016, a um novo grupo de países emergentes, que obtiveram grande crescimento económico nos setores da tecnologia e serviços.



Evolução da produção industrial



3ª Revolução industrial

1969



- Automatização da produção
- Inovações tecnológicas
- Petróleo, gás natural, energia nuclear, energias renováveis
- Localização industrial dispersa **(Deslocalização industrial)**
- Potências industriais: Alemanha, Japão, EUA, Rússia, China, Índia

Evolução da produção industrial



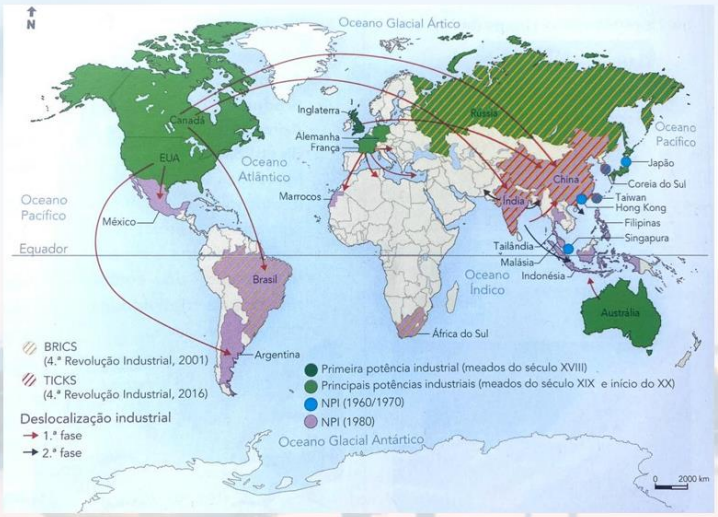
4ª Revolução industrial

Hoje



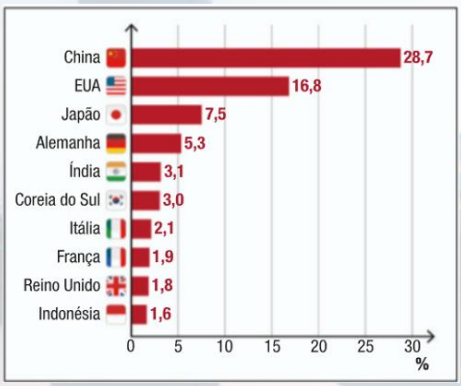
- Tecnologia avançada
- Fábricas inteligentes
- Processos de produção mais eficientes
- Potências industriais: EUA, Alemanha, China, Japão

Industrialização no mundo



Fonte: Manual GeoVisão 8

Os 10 maiores produtores industriais do mundo



Fonte: Manual Check-in 8

CHINA
Recursos minerais (petróleo, chumbo, volfrâmio, carvão …), produtos agropecuários, equipamentos eletrónicos, têxteis, automóveis, fertilizantes químicos, etc.

EUA
Automóveis, aviões, máquinas, computadores, equipamentos eletrónicos, navios, produtos químicos, têxteis, produtos alimentares, entre outros.

JAPÃO
Equipamentos eletrónicos, computadores, automóveis, semicondutores e metais como ferro, aço e cobre.

ALEMANHA
Automóveis, produtos químicos, carvão, ferramentas, metais como ferro e aço, entre outros.

Fatores de localização industrial



Proximidade ao mercado consumidor



Disponibilidade de mão de obra



Transportes e vias de comunicação

Fatores de localização industrial



Proximidade a centros de investigação



Disponibilidade de espaço



Políticas governamentais

Classificação das indústrias

Destino da produção



Bens de equipamento



Bens de consumo

Nível tecnológico



Indústria tradicional



Indústria de ponta

Peso das matérias-primas



Indústria ligeira



Indústria pesada

Destino da produção

- Bens de consumo
- Bens de equipamento

Bens de consumo



Indústria de calçado

Bens de equipamento



Indústria eletrónica

Bens de consumo



Indústria têxtil

Nível tecnológico

- Indústria tradicional
- Indústria de ponta

Indústria de ponta



Indústria automóvel

Indústria tradicional

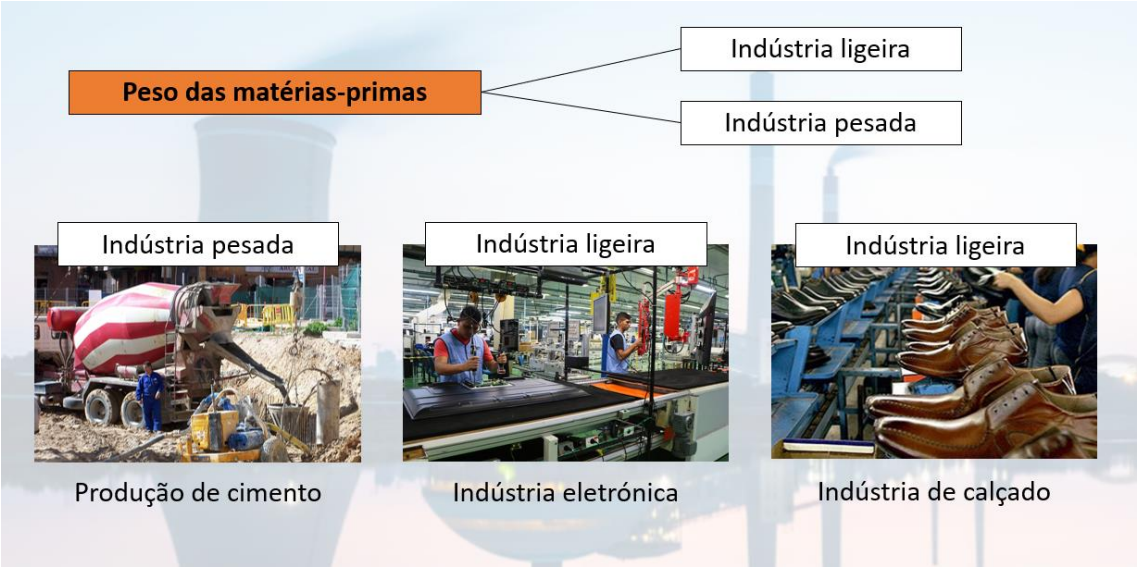


Indústria de móveis

Indústria de ponta



Indústria aeroespacial


Peso das matérias-primas
Indústria ligeira
Indústria pesada
Indústria pesada
Produção de cimento
Indústria ligeira
Indústria eletrónica
Indústria ligeira
Indústria de calçado

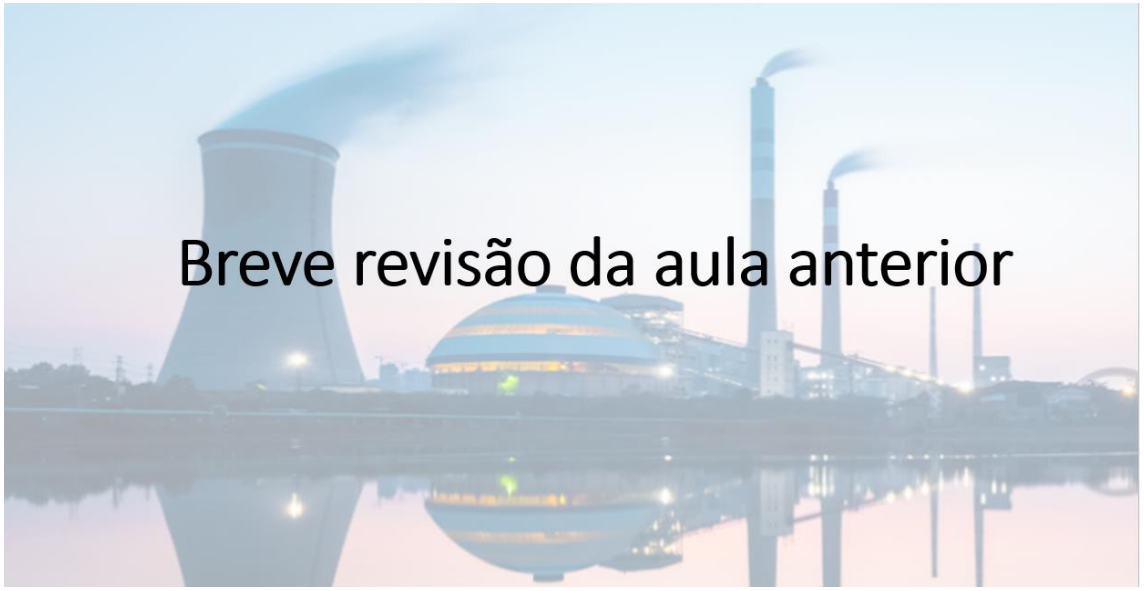
Anexo 8 – Planificação oitava aula

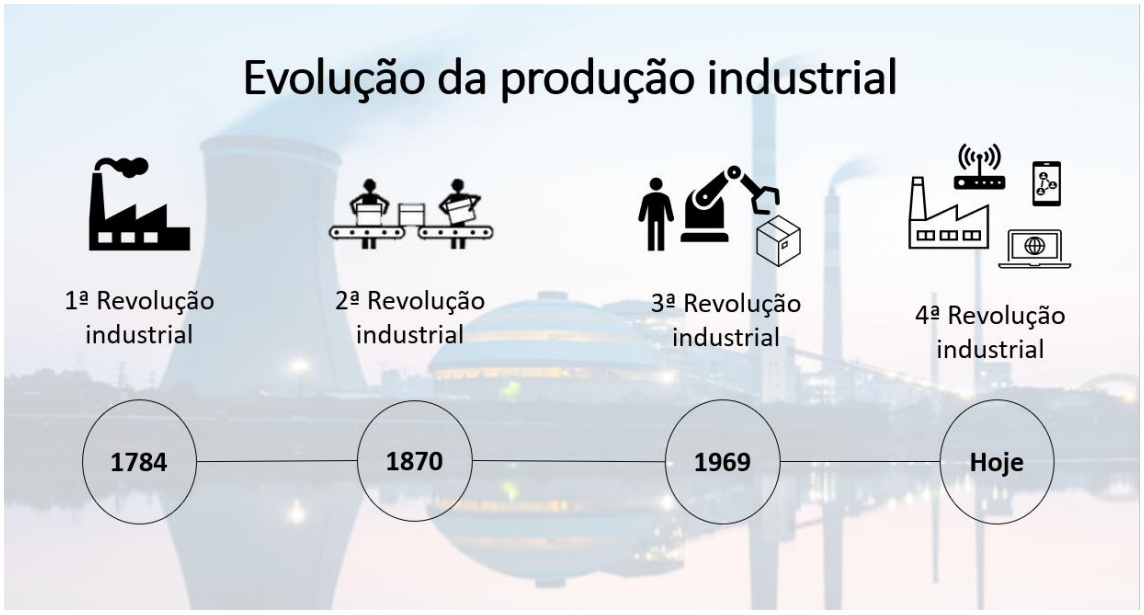
Escola Secundária Matilde Rosa Araújo		
Disciplina: Geografia	**Professora:** Catarina Dias	
Ano/Turma: 8ºA	**Duração:** 90 minutos	**Ano Letivo:** 2022/2023

Planificação 8ª Aula – 2 de maio
Tema: Atividades económicas
Subtema: Setor primário, setor secundário e setor terciário.
Sumário: Inicio do estudo do setor secundário.
Objetivo geral: Compreender os impactos associados à indústria.
Objetivos específicos: - Conhecer os impactos associados à indústria; - Identificar formas de minimizar os impactos associados à indústria.
Descritores do Perfil do Aluno - Áreas de Competência C – Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e pensamento criativo; E - Relacionamento interpessoal; F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente; I - Saber científico, técnico e tecnológico.
Aprendizagens Essenciais – O aluno deve ser capaz de: **Localizar e compreender os lugares as regiões** - Caracterizar a indústria e equacionar a sua sustentabilidade; - Identificar padrões do processo da indústria em Portugal e no mundo. **Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos** - Descrever exemplos de impactes da indústria no território; **Comunicar e participar** - Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo, a diferentes escalas.
Conceitos: Indústria transformadora; Fatores de localização industrial; Países Emergentes – BRICS / TICKS; Deslocalização industrial; Deslocalização Industrial.
Recursos: Quadro; Computador; Apresentação multimédia; Caderno diário; Telemóvel dos alunos.

TEMPO		ATIVIDADES DE ENSINO – APRENDIZAGEM
Início da aula	10´	- Saudação inicial para uma boa relação pedagógica com a turma. - Registo do sumário; - Recapitulação da aula anterior através de imagens apresentadas pela professora. Os alunos recordam os temas lecionados.
Desenvolvimento da aula	65´	- A professora começa por introduzir os impactos da indústria na sociedade com a apresentação de um vídeo da Euronews Portugal, com o título "Trabalho infantil está a aumentar" (https://www.youtube.com/watch?v=-lysm20frWc) . A professora reforça ainda o tema com a apresentação de uma notícia da UNICEF Portugal com o título de "160 milhões de crianças vítimas de trabalho infantil - números aumentam pela primeira vez em duas décadas" (datada a 10.06.2021). A professora questiona os alunos e os alunos esclarecem as dúvidas. - Segue-se com os impactes ao nível ambiental, onde a professora apresenta um vídeo relativo à poluição industrial, com o título "A poluição industrial mata na cidade italiana de Taranto" (https://youtu.be/pSRROmZGNA8). - A professora distribui pelos alunos um QrCode com questões de análise ao vídeo. Os alunos realizam o trabalho a pares. - A professora passa a diferenciar os impactos da indústria ao nível socioeconómico em aspetos positivos e negativos, e seguidamente apresenta os impactes ambientais associados à atividade industrial. - Como conclusão dos conteúdos a professora questiona os alunos como podemos minimizar os impactos associados à atividade industrial, os alunos respondem. A professora apresenta mais ideias.
Fim da aula	15´	- Para finalizar a aula, a professora entrega os testes de avaliação e os alunos fazem a correção a pares. - Despedida para uma boa relação pedagógica com a turma.
Ações estratégicas aplicadas: Exploração de uma notícia; Exploração de vídeos – Youtube; Trabalho a pares – Google Forms.		
Diferenciação pedagógica: Não se aplica.		
Avaliação: Formativa - Participação em aula; Ficha de trabalho a pares;		

Anexo 8a – Apresentação multimédia oitava aula







Fatores de deslocalização industrial

- Mão de obra numerosa e barata
- Sistemas fiscais mais favoráveis
- Pouca proteção dos direitos dos trabalhadores
- Matérias-primas abundante
- Menor controlo ambiental

→ **Países em desenvolvimento**

Países emergentes

NPI

Países em desenvolvimento que iniciaram a sua industrialização

BRICS

Brasil, Rússia, Índia, China, África do sul



TICKS

Taiwan, Índia, China, Coreia do Sul



Fatores de localização industrial

- Proximidade ao mercado consumidor
- Disponibilidade de espaço
- Disponibilidade de mão de obra
- Transportes e vias de comunicação
- Políticas governamentais
- Proximidade a centros de investigação

Classificação das indústrias

Destino da produção



Bens de equipamento



Bens de consumo

Nível tecnológico



Indústria tradicional



Indústria de ponta

Peso das matérias-primas



Indústria ligeira



Indústria pesada

Destino da produção

- Bens de consumo
- Bens de equipamento

Bens de consumo



Indústria de calçado

Bens de equipamento



Indústria eletrónica

Bens de consumo



Indústria têxtil

Nível tecnológico

- Indústria tradicional
- Indústria de ponta

Indústria de ponta



Indústria automóvel

Indústria tradicional



Indústria de móveis

Indústria de ponta



Indústria aeroespacial

Peso das matérias-primas

- Indústria ligeira
- Indústria pesada

Indústria pesada



Produção de cimento

Indústria ligeira



Indústria eletrónica

Indústria ligeira



Indústria de calçado

Atividades económicas

B2 | **Setor Secundário**

O trabalho infantil



Fonte: https://www.unicef.pt/actualidade/noticias/160-milhoes-de-criancas-vitimas-de-trabalho-infantil/

https://www.youtube.com/watch?v=-Iysm20frWc

"10 % dos casos de trabalho infantil (16,5 milhões de crianças) ocorrem no setor industrial."

A poluição industrial

https://youtu.be/pSRROmZGNA8

Impactos da atividade industrial

Socioeconómicos

Aspetos positivos

- Criação de postos de trabalho
- Desenvolvimento local
- Diversificação de produtos



Impactos da atividade industrial

Socioeconómicos

Aspetos negativos

- Desemprego
- Sobreprodução
- Desrespeito pelos direitos humanos



Impactes da atividade industrial

Ambientais

- Sobre-exploração dos recursos
- Degradação da paisagem
- Poluição atmosférica
- Poluição dos recursos hídricos
- Poluição do solo



Como minimizar estes impactos?

- Criar leis que protejam o meio ambiente
- Colocar filtros nas chaminés das fábricas
- Utilização das energias renováveis
- Aplicação de sanções às indústrias poluentes
- Construção de E.T.A.R.´S
- Legislação em defesa dos trabalhadores
- Racionalização do consumo dos recursos

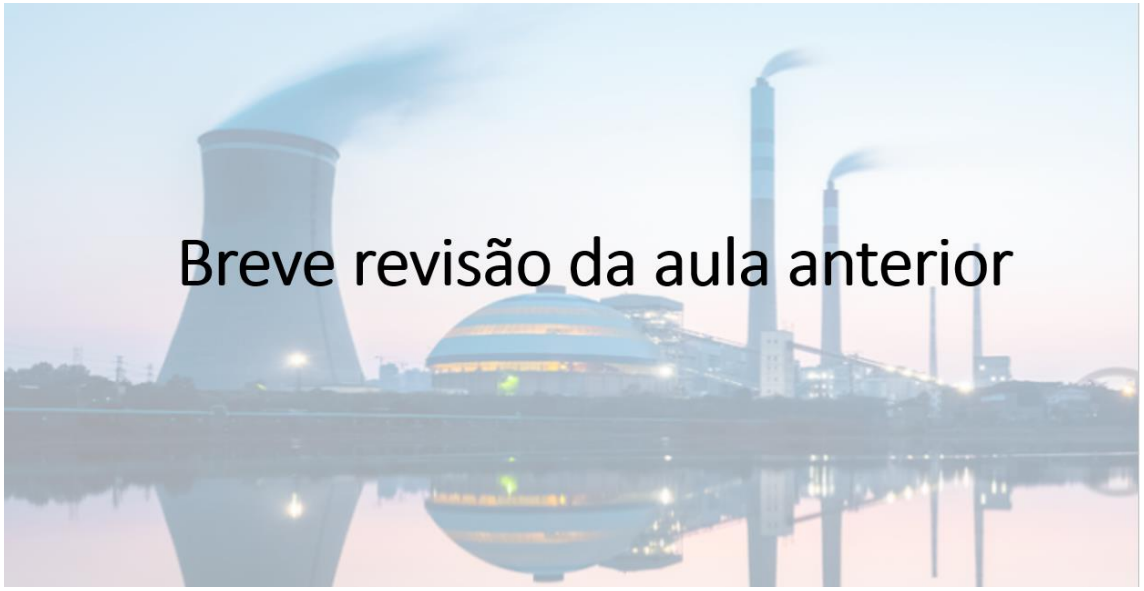
Anexo 9 – Planificação nona aula.

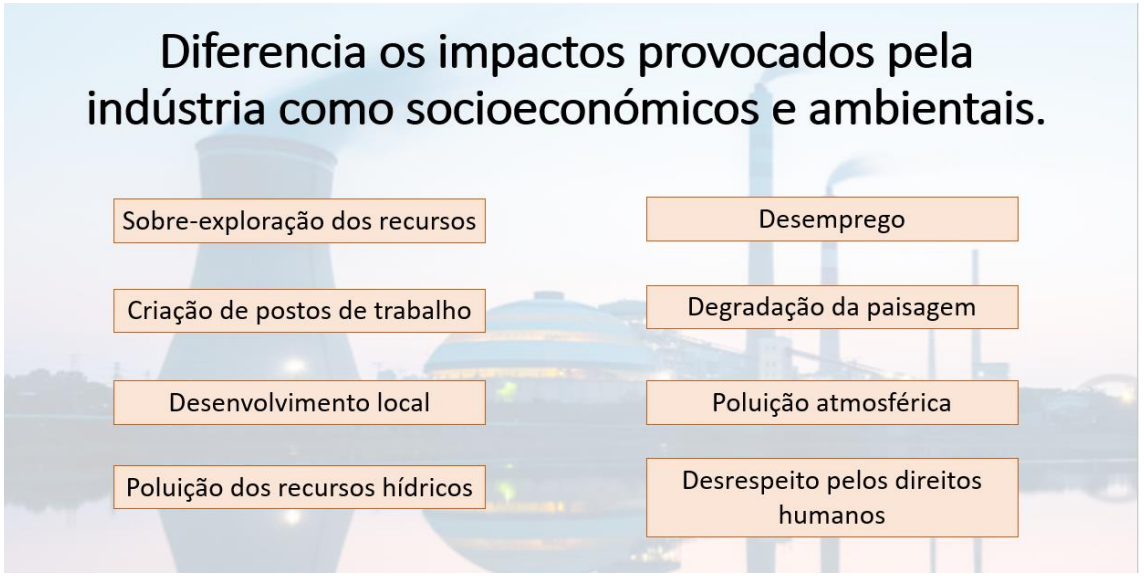
Escola Secundária Matilde Rosa Araújo		
Disciplina: Geografia	**Professora:** Catarina Dias	
Ano/Turma: 8ºA	**Duração:** 90 minutos	**Ano Letivo:** 2022/2023

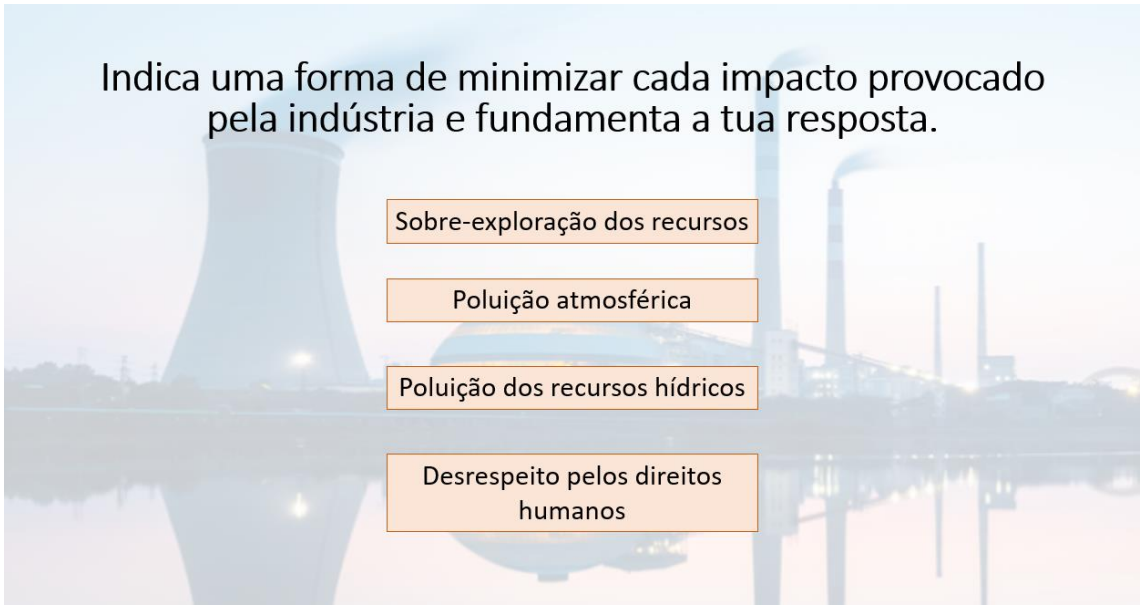
Planificação 8ª Aula – 2 de maio
Tema: Atividades económicas
Subtema: Setor primário, setor secundário e setor terciário.
Sumário: Inicio do estudo do setor secundário.
Objetivo geral: Compreender os impactos associados à indústria.
Objetivos específicos: - Conhecer os impactos associados à indústria; - Identificar formas de minimizar os impactos associados à indústria.
Descritores do Perfil do Aluno - Áreas de Competência C – Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e pensamento criativo; E - Relacionamento interpessoal; F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente; I - Saber científico, técnico e tecnológico.
Aprendizagens Essenciais – O aluno deve ser capaz de: **Localizar e compreender os lugares as regiões** - Caracterizar a indústria e equacionar a sua sustentabilidade; - Identificar padrões do processo da indústria em Portugal e no mundo. **Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos** - Descrever exemplos de impactes da indústria no território; **Comunicar e participar** - Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo, a diferentes escalas.
Conceitos: Indústria transformadora; Fatores de localização industrial; Países Emergentes – BRICS / TICKS; Deslocalização industrial; Deslocalização Industrial.
Recursos: Quadro; Computador; Apresentação multimédia; Caderno diário; Telemóvel dos alunos.

TEMPO		ATIVIDADES DE ENSINO – APRENDIZAGEM
Início da aula	10'	- Saudação inicial para uma boa relação pedagógica com a turma. - Registo do sumário; - Recapitulação da aula anterior através de imagens apresentadas pela professora. Os alunos recordam os temas lecionados.
Desenvolvimento da aula	65'	- A professora começa por introduzir os impactos da indústria na sociedade com a apresentação de um vídeo da Euronews Portugal, com o título "Trabalho infantil está a aumentar" (https://www.youtube.com/watch?v=-lysm20frWc) . A professora reforça ainda o tema com a apresentação de uma notícia da UNICEF Portugal com o título de "160 milhões de crianças vítimas de trabalho infantil - números aumentam pela primeira vez em duas décadas" (datada a 10.06.2021). A professora questiona os alunos e os alunos esclarecem as dúvidas. - Segue-se com os impactes ao nível ambiental, onde a professora apresenta um vídeo relativo à poluição industrial, com o título "A poluição industrial mata na cidade italiana de Taranto" (https://youtu.be/pSRROmZGNA8). - A professora distribui pelos alunos um QrCode com questões de análise ao vídeo. Os alunos realizam o trabalho a pares. - A professora passa a diferenciar os impactos da indústria ao nível socioeconómico em aspetos positivos e negativos, e seguidamente apresenta os impactes ambientais associados à atividade industrial. - Como conclusão dos conteúdos a professora questiona os alunos como podemos minimizar os impactos associados à atividade industrial, os alunos respondem. A professora apresenta mais ideias.
Fim da aula	15'	- Para finalizar a aula, a professora entrega os testes de avaliação e os alunos fazem a correção a pares. - Despedida para uma boa relação pedagógica com a turma.
Ações estratégicas aplicadas: Exploração de uma notícia; Exploração de vídeos – Youtube; Trabalho a pares – Google Forms.		
Diferenciação pedagógica: Não se aplica.		
Avaliação: Formativa - Participação em aula; Ficha de trabalho a pares;		

Anexo 9a – Apresentação multimédia nona aula.







Atividades económicas

B2 | **Setor terciário**



Turismo

Setor terciário

São todas as atividades relacionadas com o **comércio e a prestação de serviços**.



Finanças



Educação



Comércio



Saúde

Comércio

Atividade económica que consiste na **compra e venda de bens**, em **troca de um valor monetário.**

Interno

Compras e vendas **dentro de um país.**

Externo

Compras e vendas **entre diferentes países.**

Balança comercial

Diferença entre o **valor das exportações e importações** de um país.

Importações

Aquisição de bens ou serviços **a outros países.**

Exportações

Venda de bens ou serviços **a outros países.**

Balança comercial

Diferença entre o **valor das exportações e importações** de um país.



Exportações > Importações

Balança comercial positiva



Exportações = Importações

Balança comercial nula

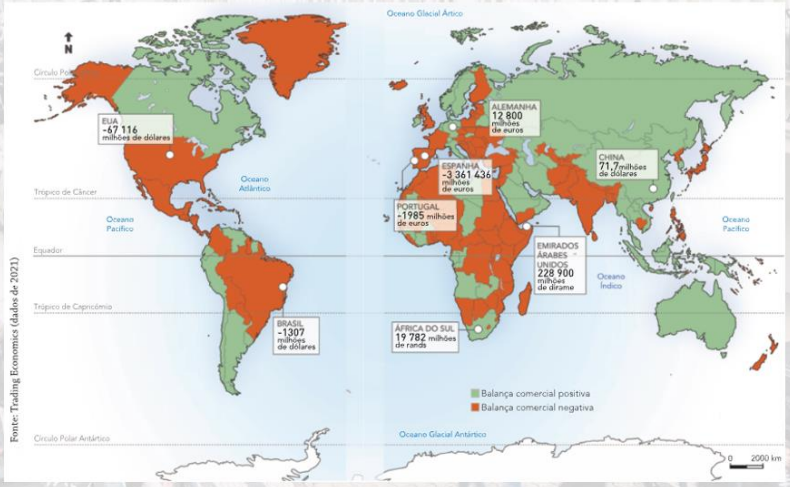


Exportações < Importações

Balança comercial negativa

Fonte: Manual GeoVisão 8

Balança comercial por país



Fonte: Trading Economics (dados de 2021)

Fonte: Manual GeoVisão 8

Exportação de calçado cresce 27% e já está acima do melhor ano de sempre

Setor tem "boas previsões" para o 2.º semestre e, a manter-se o ritmo, poderá fechar o ano a passar a mítica barreira dos dois mil milhões de euros em vendas para o exterior

Ilídia Pinto
14 Agosto 2022 — 07:00

TÓPICOS
- Indústria
- Economia
- calçado
- exportações
- dinheiro



A Alemanha ascendeu ao primeiro lugar no topo dos destinos do calçado português© Miguel Pereira/Global Imagens

https://www.dn.pt/dinheiro/exportacao-de-calcado-cresce-27-e-ja-estao-acima-do-melhor-ano-de-sempre-15091264.html

Principais trocas comerciais entre países

Extraem: Matérias-primas (exs.: café, cacau, açúcar, petróleo, algodão, borracha e minérios).

Exportam

Importam

Países desenvolvidos

Produzem: Bens transformados (exs.: automóveis, eletrodomésticos, computadores e máquinas agrícolas).

Empresas transnacionais



Realizam a sua atividade em vários países.

Consequências da globalização

Consumo de massas

Padrões de consumo massificados através da **aquisição de bens sem necessidade.**



Consequências da globalização

Políticas protecionistas

Defendem a produção e o comércio nacional contra os mercados estrangeiros.

- Impedir a importação de determinados produtos
- Criar taxas sobre a importação de certos produtos
- Promover a produção e o aumento do consumo de bens nacionais

Serviços

Conjunto de atividades que visam **satisfazer as necessidades da população**

Disponibilidade

- Serviço vulgar
- Serviço raro

Finalidade

- Serviço comercial
- Serviço não comercial

Serviços

Disponibilidade

Serviço vulgar



Ex: padaria, cabeleireiro, restauração, escolas básicas, etc.

- Utilização frequente
- Fácil de encontrar
- Deslocações acessíveis
- Baixo custo monetário

Serviços

Disponibilidade

Serviço raro



Ex: serviços médicos especializados, investigação científica, aquisição de joias, etc.

Utilização ocasional

Deslocações maiores

Maior custo monetário

Serviços

Finalidade

Serviço comercial



Obter lucro

Ex: supermercados, agências de viagens, etc.

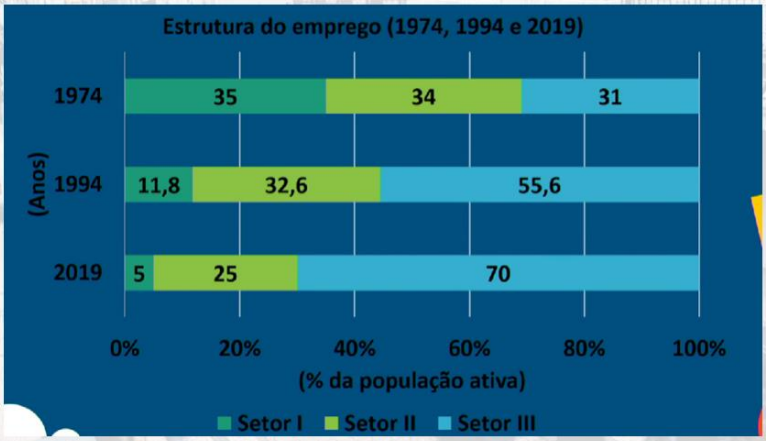
Serviço não comercial



Satisfazer as necessidades da população

Ex: saúde pública, bombeiros, etc.

Evolução do emprego por setores de atividade, em Portugal



Fonte: Anuário Estatístico 2019


Padlet
Senha: 8A

Anexos 10 – Planificação décima aula.

Escola Secundária Matilde Rosa Araújo		
Disciplina: Geografia	**Professora:** Catarina Dias	
Ano/Turma: 8ºA	**Duração:** 90 minutos	**Ano Letivo:** 2022/2023

Planificação 10ª Aula – 16 de maio
Tema: Atividades económicas
Subtema: Setor primário, setor secundário e setor terciário.
Sumário: O turismo: tipos, fatores que influenciam a atividade turística e principais impactos.
Objetivo geral: Compreender o turismo enquanto atividade económica.
Objetivos específicos: - Caracterizar a evolução do turismo ao longo dos anos; - Distinguir os conceitos de turismo e lazer; - Reconhecer os fatores que influenciam a atividade turista; - Identificar os diferentes tipos de turismo; - Conhecer os principais impactos associados ao turismo.
Descritores do Perfil do Aluno - Áreas de Competência C – Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e pensamento criativo; E - Relacionamento interpessoal F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente I - Saber científico, técnico e tecnológico
Aprendizagens Essenciais – O aluno deve ser capaz de: **Localizar e compreender os lugares as regiões** - Caracterizar o turismo e equacionar a sua sustentabilidade; - Identificar padrões do turismo em Portugal e no mundo. **Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos** - Descrever exemplos de impactos do turismo no território; **Comunicar e participar** - Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo, a diferentes escalas.
Conceitos: Turismo; Lazer; Tipos de turismo (balnear, natureza, cultural, religioso, termal, negócios, sénior); Turismo sustentável.

Recursos: Quadro; Computador; Apresentação multimédia; Caderno diário; Telemóvel dos alunos.		
TEMPO		**ATIVIDADES DE ENSINO – APRENDIZAGEM**
Início da aula	10´	- Saudação inicial para uma boa relação pedagógica com a turma. - Registo do sumário; - Recapitulação da aula anterior através de imagens apresentadas pela professora. Os alunos recordam os temas lecionados.
Desenvolvimento da aula	50´	- A professora apresenta um gráfico "Chegada de turistas internacionais e receitas do turismo, 1995 – 2019". Os alunos analisam o gráfico. A professora apresenta alguns fatores que justificam a evolução. - De seguida, são apresentadas duas imagens pela professora. Os alunos descrevem as imagens e fazem corresponder ao termo certo: turismo ou lazer. - A professora apresenta uma notícia, com o título "Portugal é o melhor destino turístico do mundo" (datada a 10.12.17). Os alunos analisam a notícia. - A professora prossegue-se com os fatores que influenciam o turismo dando o exemplo do turismo balnear em Portugal. Os fatores são apresentados individualmente, e os alunos são questionados sobre cada um. Após apresentados os fatores físicos e humanos a professora esclarece dúvidas aos alunos. - Seguidamente a professora apresenta os tipos de turismo através de imagens. Os alunos identificam cada imagem. - A professora apresenta três mapas relativos ao turismo: "Tipos de turismo predominante, número de chegadas de turistas internacionais e valores de receitas do turismo, por região"; "Principais motivações para a realização do turismo"; "Meios de transporte utilizados no turismo". Os alunos analisam os gráficos. - De forma a concluir os conteúdos da aula, a professora apresenta os principais impactos dos turismos, ao nível socioeconómico e ambiental. Os alunos referem alguns exemplos. A professora apresenta ainda o conceito de turismo sustentável. Os alunos esclarecem dúvidas.
Fim da aula	30´	- Para finalizar a aula, os alunos realizam uma ficha a pares no Google Forms, como revisão dos conteúdos para o teste. Os alunos podem consultar o caderno diário e o manual. A professora vai esclarecendo as dúvidas. - A professora distribui os objetivos para o teste. - Despedida para uma boa relação pedagógica com a turma.
Ações estratégicas aplicadas: Exploração de uma notícia; Exploração de vídeos – Youtube; Trabalho a pares – Google Forms		
Diferenciação pedagógica: Não se aplica.		
Avaliação: Formativa - Participação em aula; Ficha de trabalho a pares.		

Anexo 10a – Apresentação multimédia décima aula

Breve revisão da aula anterior

Balança comercial

Diferença entre o **valor das exportações e importações** de um país.

Se a **balança comercial de um país é de -1307** significa que…

Balança comercial negativa



Exportações < Importações

Quando a **balança comercial de um país é positiva** significa que…



Exportações > Importações

Consequências da globalização

Consumo de massas

Padrões de consumo massificados através da **aquisição de bens sem necessidade.**

Políticas protecionistas

Políticas que defendem a produção e o comércio nacional contra os mercados estrangeiros.

Serviços

Disponibilidade

Serviço vulgar



Ex: padaria, cabeleireiro, restauração, escolas básicas, etc.

Serviço raro



Ex: serviços médicos especializados, investigação científica, aquisição de joias, etc.

Serviços

Finalidade

Serviço comercial

Obter lucro



Ex: supermercados, agências de viagens, etc.

Serviço não comercial

Satisfazer as necessidades da população



Ex: saúde pública, bombeiros, etc.

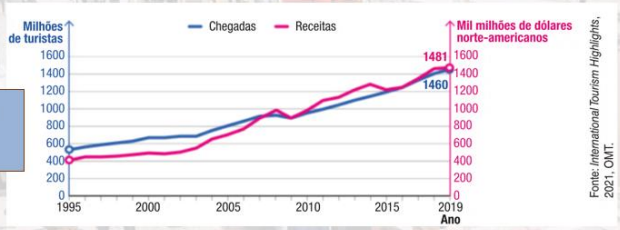
Atividades económicas

B2 | **Setor terciário**

Evolução do turismo

Melhoria do nível de vida da população

Marketing e publicidade



Companhias aéreas de voos low cost.

Chegada de turistas internacionais e receitas do turismo, 1995 - 2019

Período anual de férias

Evolução dos transportes e das telecomunicações

Turismo

Deslocação temporária de pessoas, por um período inferior a um ano, **para locais distantes da sua área de residência**



Ex: Fins pessoais, viagens de negócios, etc.

Lazer

Conjunto de **ocupações** realizadas por um indivíduo de **livre vontade**



Ex: Repouso, diversão, entretenimento, etc.

Portugal é o melhor destino turístico do mundo

O prémio acaba de ser entregue à secretária de Estado Ana Mendes Godinho nos World Travel Awards, no Vietname.

Joana Petiz
10 Dezembro 2017 — 17:00



Foram seis Óscares mundiais, mais quatro do que os conquistados no último ano, que "representam muitos anos de trabalho na requalificação do país". "Portugal arrasou!"

https://www.dn.pt/portugal/seis-premios-mundiais-portugal-arrasa-nos-oscares-do-turismo-8975396.html

Fatores que influenciam a atividade turística

- Clima
- Relevo
- Vegetação
- Recursos hídricos

→ **Fatores físicos**

Fatores que influenciam a atividade turística

- Património cultural
- Infraestruturas e equipamentos
- Situação política e social

→ **Fatores humanos**

Tipos de turismo

Turismo balnear



Turismo de natureza



Tipos de turismo

Turismo cultural



Turismo religioso



Tipos de turismo

Turismo termal



Turismo sénior

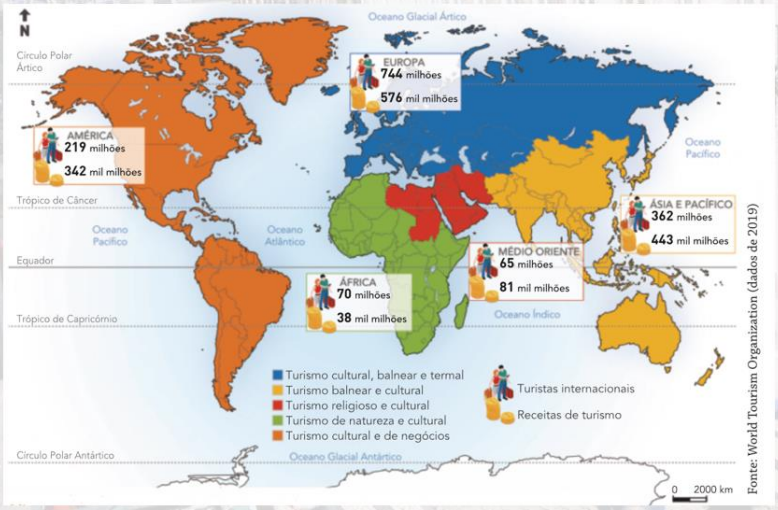


Tipos de turismo

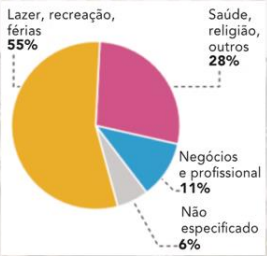
Turismo de negócios



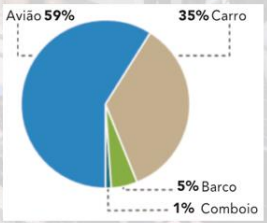
Tipos de turismo predominante, número de chegadas de turistas internacionais e valores de receitas do turismo, por região.



Principais motivações para a realização do turismo

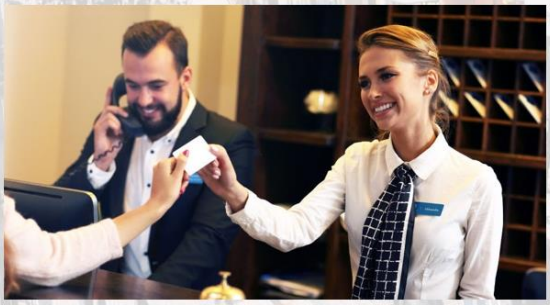


Meios de transporte utilizados no turismo



Principais impactes do turismo

Socioeconómicos



- Emprego nos serviços associados ao turismo
- Desenvolvimento de outras atividades económicas
- Divulgação das tradições locais
- Aumento dos preços na época alta

Principais impactes do turismo

Ambientais



- Promove o aumento das áreas protegidas
- Aumento da poluição do ar, das praias, água e espaços verdes
- Pressão sobre a linha de costa
- Redução da biodiversidade

Turismo sustentável



Preserva os recursos naturais e a biodiversidade

Preserva a identidade cultural das regiões turísticas

Contribui para o desenvolvimento económico

Google forms

Anexo 11 – Segundo teste de avaliação.

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo **Teste de avaliação** Geografia - 8ºAno	Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____

1. "A indústria transformadora moderna surgiu em meados do século XVIII, na Inglaterra, onde se iniciou a Revolução Industrial, na sequência de profundas transformações técnicas, tecnológicas e científicas."

1.1 Ordena as fases da evolução da produção industrial até à atualidade. (Fonte: Manual Geografia 8ºAno)



Automatização da produção



Energia a carvão



Produção em massa



Fábricas inteligentes

_____ _____ _____ _____

1.2 Explica em que consiste a deslocalização industrial.

_____

_____

1.3 Seleciona com um X os fatores que justificam a deslocalização industrial.

(__) Redes de transporte e comunicação eficientes.
(__) Densidade populacional elevada.
(__) Políticas ambientais rígidas.
(__) Existência de matérias-primas abundantes.
(__) Decisões políticas atrativas as indústrias.
(__) Respeito pelos direitos humanos.

1.4 Completa as frases seguintes com as palavras apresentadas no quadro abaixo.

Países emergentes - BRICS - TICKS - Novos Países Industrializados - Indústria

A. Os (1) _____, são um conjunto de países que têm em comum o crescimento económico, devido à rápida industrialização, com melhoria geral das condições de vida da população. Neste grupo, incluem-se os (2) _____.

B. Os (3) _____ são um conjunto de países composto pelo Brasil, Rússia, Índia, China, África do sul, que registaram um grande crescimento económico.

C. Em 2016, surgiu um novo grupo de países emergentes: Taiwan, Índia, China, Coreia do Sul, designado de (4) _____. Estes países destacaram-se pelo grande crescimento económico nos setores da tecnologia e serviços.

2. "A localização das unidades industriais é influenciada por um conjunto de fatores, de ordem física, económica, demográfica e política...E a sua classificação é feita com base em diversos critérios."

(Fonte: Manual Check-in 8ºAno)

2.1 Identifica as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F).

	V / F
As indústrias de bens perecíveis, como a indústria láctea e panificadora, devem localizar-se próximo do mercado consumidor.	
A existência de mão de obra não é necessária para as indústrias.	
Os transportes e as vias de comunicação permitem a deslocação dos trabalhadores e facilitam o transporte de mercadorias.	
A proximidade a centros de investigação é um fator importante na indústria 4.0.	
A disponibilidade de espaço é um fator indispensável à indústria automóvel.	
As políticas governamentais dos países não têm qualquer influência na localização das indústrias.	

2.2 Classifica as indústrias apresentadas consoante os respetivos critérios, com auxílio do quadro abaixo.

Destino da produção	Nível tecnológico	Peso da matéria-prima
Bens de equipamento	Indústria tradicional	Indústria ligeira
Bens de consumo	Indústria de ponta	Indústria pesada

Critérios de classificação	Indústria eletrónica	Indústria têxtil	Indústria aeroespacial
Destino da produção			
Nível tecnológico			
Peso da matéria-prima			

3. "O processo de industrialização é um dos principais fatores de transformação das paisagens e a atividade industrial é uma atividade com impactes a nível ambiental e socioeconómico, a diferentes escalas."

(Fonte: Manual Check-in 8ºAno)

3.1 Menciona três impactes negativos provocados pela indústria.

_____

_____

_____

3.2 Refere três soluções de forma a minimizar esses impactes.

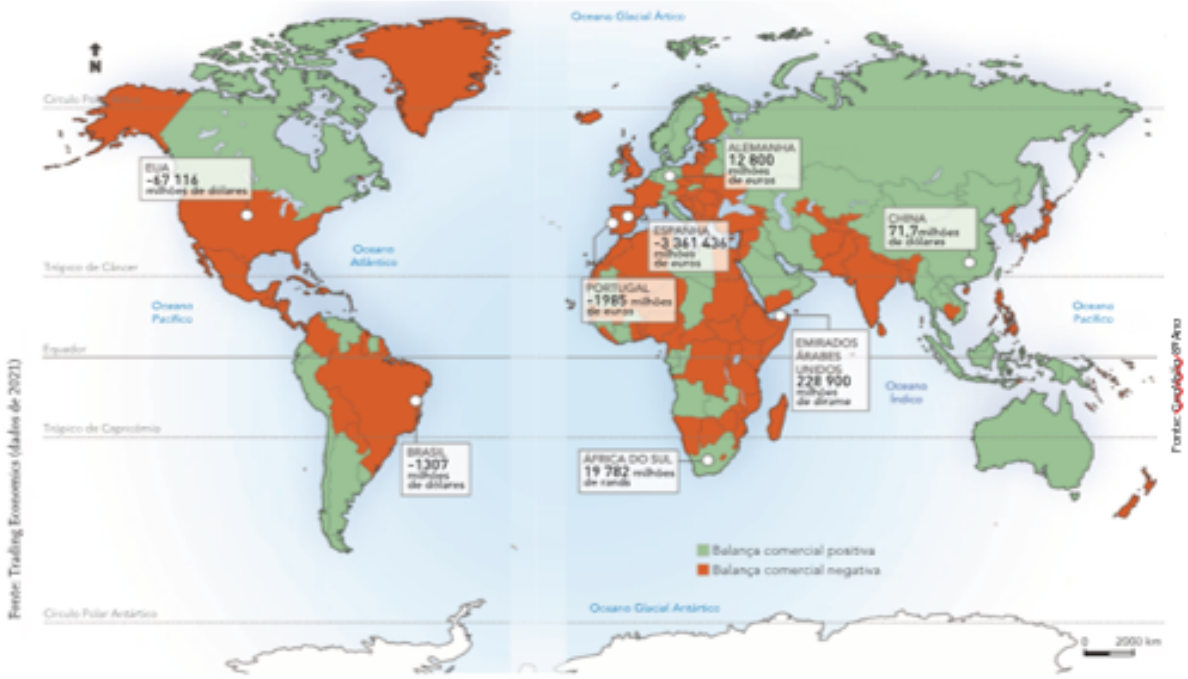
_____

_____

_____

_____

4. No mapa seguinte está representada a balança comercial por país, em 2021.



4.1 Completa as frases, assinalando com um X as respostas corretas.

A. A balança comercial de um país é a...
( ) diferença entre as exportações e as importações.
( ) soma entre as exportações e as importações.
( ) igualdade das importações e das exportações.

B. As exportações são a ....
( ) aquisição de bens ou serviços a outros países.
( ) troca de bens ou serviços a outros países.
( ) venda de bens ou serviços a outros países.

C. Um país com a balança comercial positiva é...
( ) o Brasil.
( ) a Alemanha.
( ) Portugal.

4.2 Refere o significado de uma balança comercial negativa e fundamenta a resposta.

_____

_____

_____

5. "As últimas décadas têm sido caracterizadas pelo aumento da atividade turística." (Fonte: Manual Check-in 8ºAno)

5.1 Apresenta duas razões que justifiquem o aumento da chegada de turistas, entre 1995 e 2019.

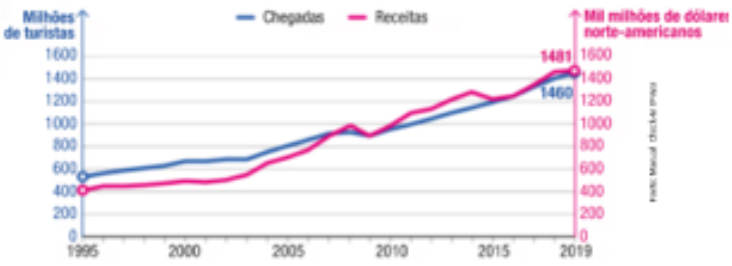


Gráfico 1 - Chegadas de turistas internacionais e receitas do turismo, 1995 – 2019.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

5.2 Identifica os tipos de turismo representados nas figuras A e B.



Figura A



Figura B

A - _____ B - _____

5.3 Indica o fator físico que condiciona a atividade turística representada na figura B.

_____

6. Lê o texto seguinte.

Turismo: o principal responsável pelo lixo nas praias do Mediterrâneo

Os investigadores do ICTA-UAB alertam para o impacto do atual modelo de turismo na região do Mediterrâneo na produção de lixo nas praias e aconselham o aproveitamento da situação gerada pela pandemia da Covid-19 para repensar um novo modelo mais sustentável.

A investigação, publicada na revista Scientific Reports, mostra que o uso recreativo das praias do Mediterrâneo durante o verão é responsável por até 80% do lixo que se acumula e gera grandes quantidades de microplásticos devido à fragmentação de itens maiores.

Fonte: https://www.tempo.pt/noticias/actualidade/turismo-o-principal-responsavel-pelo-lixo-nas-praias-do-mediterraneo.html

6.1 Identifica o impacte ambiental, referido no texto, provocado pelo turismo.

_____

6.2 Imagina que és um autarca de uma das praias do Mediterrâneo e tens de escrever um documento com as regras que os turistas têm de respeitar para diminuir a quantidade de lixo que se acumula na praia durante o verão. Escreve três regras que todos os turistas devem respeitar para poderem frequentar a praia do teu município.

_____

_____

_____

6.3 Explica o significado de turismo sustentável.

_____

_____

Cotações															Total
1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2	5.1	5.2	5.3	6.1	6.2	6.3	100%
4	6	6	8	6	9	8	8	6	8	6	5	5	4	5	6	

Bom trabalho!

Anexo 12 – Planificação médio prazo

11 aulas de 90 minutos – 28 de fevereiro a 23 de maio			
Tema	Atividades económicas		
Subtemas	- Recursos, processos de produção e sustentabilidade; - Setor primário, setor secundário e setor terciário.		
Aprendizagens Essenciais	**Localizar e compreender os lugares as regiões** Identificar as principais atividades económicas da comunidade local; Caracterizar os principais processos de produção e equacionar a sua sustentabilidade; Identificar padrões na distribuição de diferentes atividades económicas.	**Problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos** Descrever exemplos de impactos das atividades económicas no território; Reconhecer a necessidade da cooperação internacional na gestão de recursos naturais.	**Comunicar e participar** Apresentar exemplos para uma distribuição mais equitativa entre a produção e o consumo, a diferentes escalas.
Perfil do Aluno - Áreas de competência	C – Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico e pensamento criativo; E - Relacionamento interpessoal; F - Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente; I - Saber científico, técnico e tecnológico.		
Objetivos gerais	Compreender a importância dos recursos naturais para as atividades económicas e conhecer quais os setores de atividade económica; Compreender a prática da agricultura enquanto atividade económica; Compreender a prática da pesca enquanto atividade económica; Compreender os tipos de pesca e os seus impactos; Compreender a evolução da produção industrial; Compreender os impactos associados à indústria; Compreender o comércio e os serviços enquanto atividades económicas; Compreender o turismo enquanto atividade económica.		
Objetivos específicos	- Identificar o que são recursos naturais e fontes de energia; - Diferenciar o consumo energético mundial e consumo sustentável; - Identificar o que são matérias-primas; - Caracterizar a distribuição da população por setores; - Diferenciar os setores atividade económica. - Identificar os setores de atividade económica - Saber o conceito de agricultura - Conhecer os fatores condicionantes da agricultura - Caracterizar os sistemas agrícolas	- Identificar os impactos causados pela pesca. - Saber o conceito de indústria transformadora; - Identificar as fases da evolução da produção industrial; - Entender o conceito de deslocalização industrial e os seus fatores; - Identificar os países emergentes; - Reconhecer geograficamente a industrialização no mundo; - Identificar os fatores de localização industrial; - Conhecer a classificação das indústrias. - Conhecer os impactos associados à indústria;	

	- Diferenciar a agricultura tradicional da agricultura moderna; - Identificar os impactos associados à agricultura; - Conhecer a agricultura em Portugal; - Saber o conceito de pecuária; - Diferenciar os tipos de pecuária; - Conhecer os impactos associados à pecuária; - Saber o conceito de silvicultura. - Saber o conceito de pesca; - Conhecer os fatores que influenciam as pescas; - Identificar os diferentes tipos de pesca. - Diferenciar os diferentes tipos de pesca; - Conhecer o conceito de Zona Económica Exclusiva (ZEE);	- Identificar formas de minimizar os impactos associados à indústria. - Saber o conceito comércio enquanto atividade do setor terciário; - Identificar as consequências da globalização; - Saber o conceito de serviços enquanto atividade do setor terciário. - Caracterizar a evolução do turismo ao longo dos anos; - Distinguir os conceitos de turismo e lazer; - Reconhecer os fatores que influenciam a atividade turista; - Identificar os diferentes tipos de turismo; - Conhecer os principais impactos associados ao turismo.
Conceitos	Recursos naturais (renovável e não renovável); Fonte de energia; Matéria-prima; Consumo energético e sustentável; Sector de atividade; Indústria extrativa; Mina; Pedreira; População ativa; População inativa; Desemprego; Terciarização da economia; Agricultura; Processos de produção agrícola; Solo arável; Morfologia agrária; Sistema de produção (policultura, monocultura); Sistema de rega (regadio e sequeiro); Parcela; Pousio; Agricultura familiar; Agroindústria; Agricultura biológica; Pecuária; Processos de criação animal: intensivo e extensivo; Silvicultura; Montado; Pesca (local, costeira, alto, longínqua); Plataforma continental; Talude continental; Zona abissal; Corrente marítima; Upwelling; Processos de criação de recursos piscícolas: intensivo e extensivo; Pesca (local, costeira, alto, longínqua); Zona Económica Exclusiva (ZEE); Sobrepesca; Épocas de defeso; Quota de pesca; Aquacultura; Indústria transformadora; Fatores de localização industrial; Países Emergentes (BRICS e TICKS); Deslocalização industrial; Comércio; Balança comercial (importações e exportações); Mercado; Protecionismo; Consumo de massas; Empresa transnacional; Serviços; Equipamentos; Turismo; Lazer; Tipos de turismo (balnear, natureza, cultural, religioso, termal, negócios, sénior); Turismo sustentável.	
Ações Estratégicas	Visualização de vídeos; Análise de imagens; Análise de gráficos; Análise de mapas; Análise de notícias; Trabalho colaborativo a pares; Comunicação em grande grupo; Jogos didáticos	
Recursos utilizados	Quadro; Computador; Apresentação multimédia; Caderno diário; Manual; Telemóvel dos alunos.	
Avaliação	Formativa – Participação em aula; Fichas colaborativas a pares; Sumativa – Testes de avaliação	

Anexo 13 – Ficha colaborativa em papel: Agricultura.

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo**	Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo
	Ficha de trabalho Geografia - 8ºAno	

Nome:_____Nº:_____ Turma:____

1.Descreve sucintamente o que é a agricultura.

_____
_____
_____

2.Indica quais são os fatores naturais e os fatores humanos que condicionam a prática agrícola.

Desenvolvimento tecnológico e científico		Relevo	
Clima		Solo	
Situação política e social		Densidade populacional	

3.Identifica as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F).

A grande inclinação das vertentes não afeta a produção agrícola.	
O clima temperado é o mais propício à prática da agricultura.	
A tecnologia e o saber científico têm contribuído para o desenvolvimento da agricultura.	
O solo arável é aquele que deve ser utilizado para cultivo.	
A agricultura pertence ao setor secundário.	
A agricultura é frequentemente praticada em planícies, mas também pode ser praticada nos vales.	
É necessária estabilidade política e social no país para a prática da agricultura.	

4.Menciona quais as vantagens do desenvolvimento tecnológico e científico para a prática da agricultura.

_____
_____
_____
_____
_____

5.Relaciona o respetivo conceito com a sua definição.

Coluna A	Coluna B
Cultivo de regadio	Um só produto no mesmo campo.
Cultivo de sequeiro	Os produtos necessitam de ser regados regularmente.
Morfologia agrária	Os produtos não necessitam de ser regados.
Monocultura	Não utilização de uma parte da parcela agrícola.
Parcelas	Mais do que um produto no mesmo campo.
Policultura	
Pousio	

6.Faz corresponder as características da agricultura a cada uma das imagens (Figura A e Figura B).



Figura A



Figura B

Cultivos de regadio _____

Cultivos de sequeiro _____

Monocultura _____

Policultura _____

Ocupação extensiva do solo _____

Ocupação intensiva do solo _____

Parcelas de grande dimensão _____

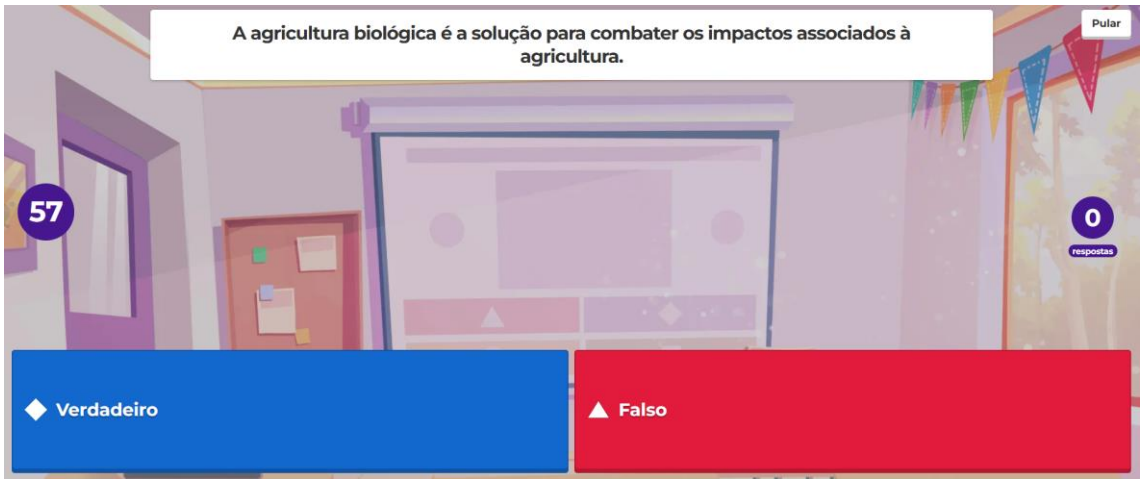
Parcelas de pequena dimensão _____

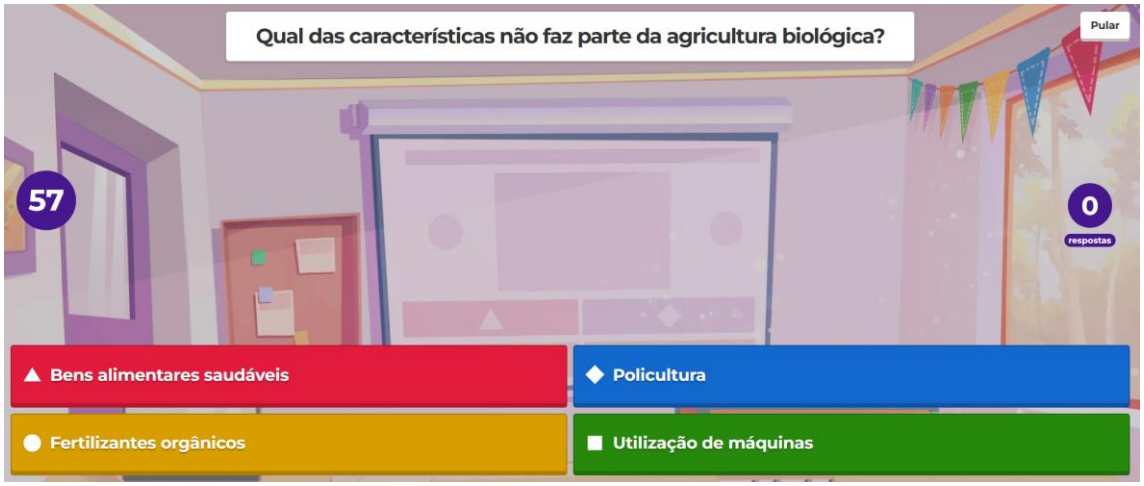
Bom trabalho!

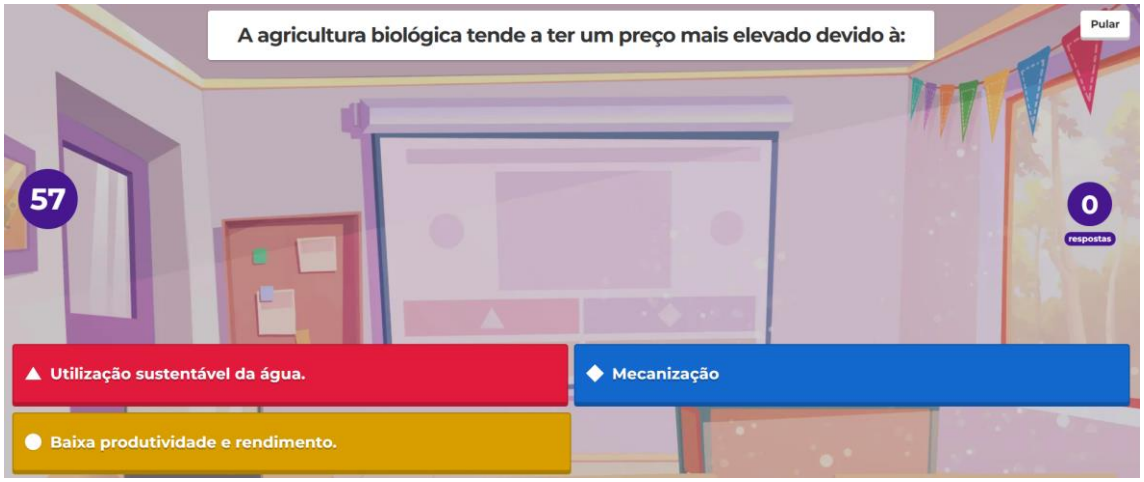
Anexo 14 – Primeiro kahoot: Setor primário.



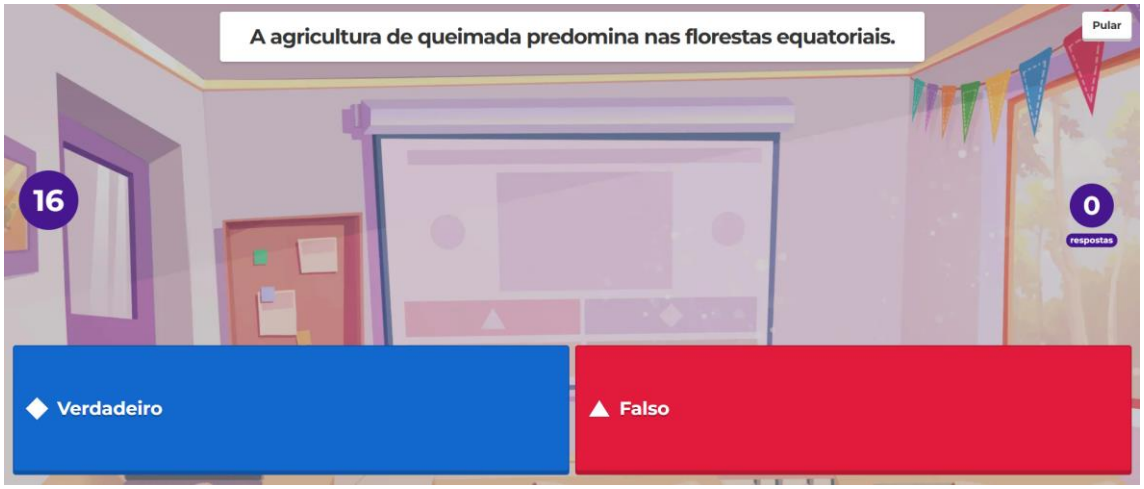


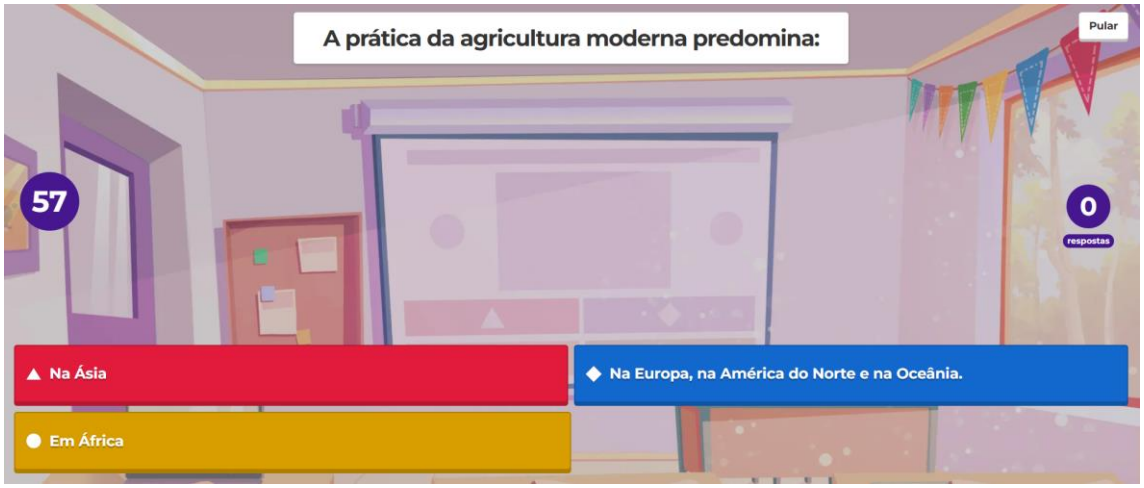


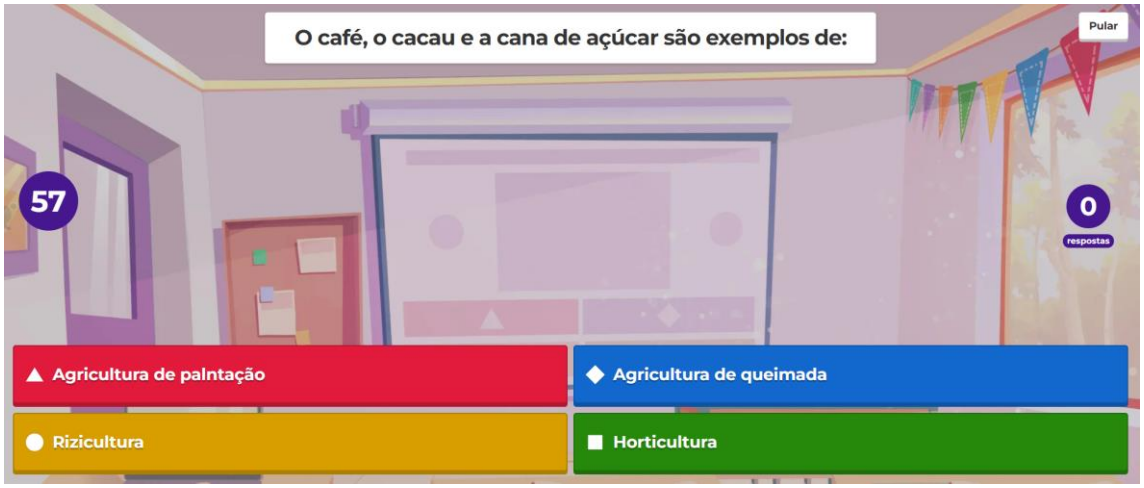

Qual das características não faz parte da agricultura biológica?
Pular
57
0
respostas
Bens alimentares saudáveis
Policultura
Fertilizantes orgânicos
Utilização de máquinas


A agricultura biológica tende a ter um preço mais elevado devido à:
Pular
57
0
respostas
Utilização sustentável da água.
Mecanização
Baixa produtividade e rendimento.


A rizicultura é praticada:
Pular
50
0
respostas
Na Europa
Na América do Norte
Em África
Na Ásia

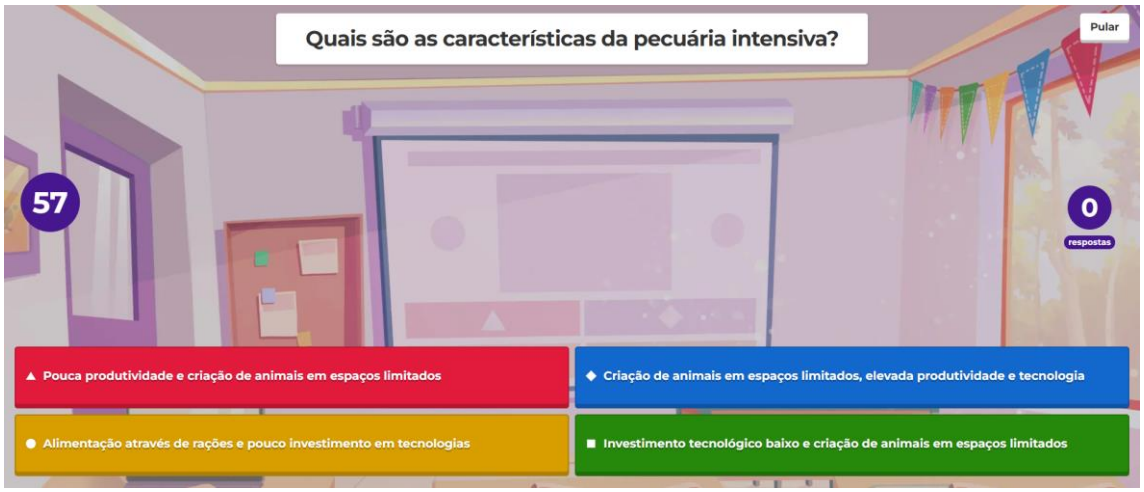

A agricultura de queimada predomina nas florestas equatoriais.
Pular
16
0
respostas
Verdadeiro
Falso

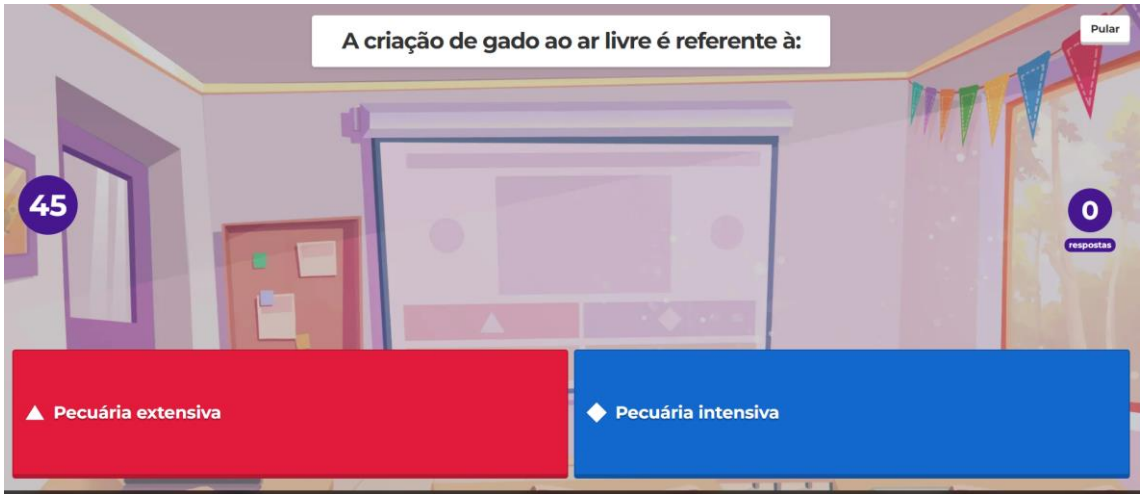

A prática da agricultura moderna predomina:
Pular
57
0
respostas
Na Ásia
Na Europa, na América do Norte e na Oceânia.
Em África

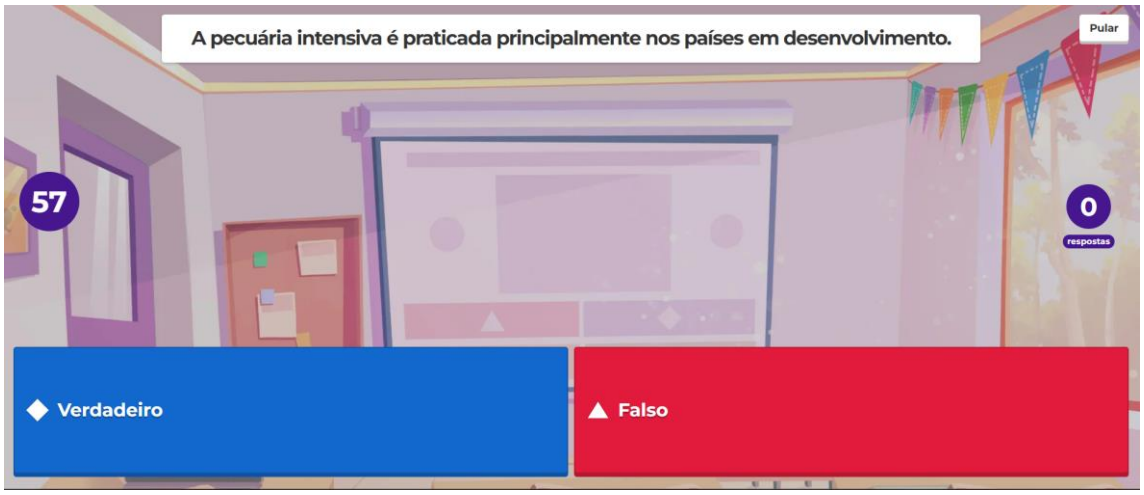

O café, o cacau e a cana de açúcar são exemplos de:
Pular
57
0
respostas
Agricultura de palntação
Agricultura de queimada
Rizicultura
Horticultura

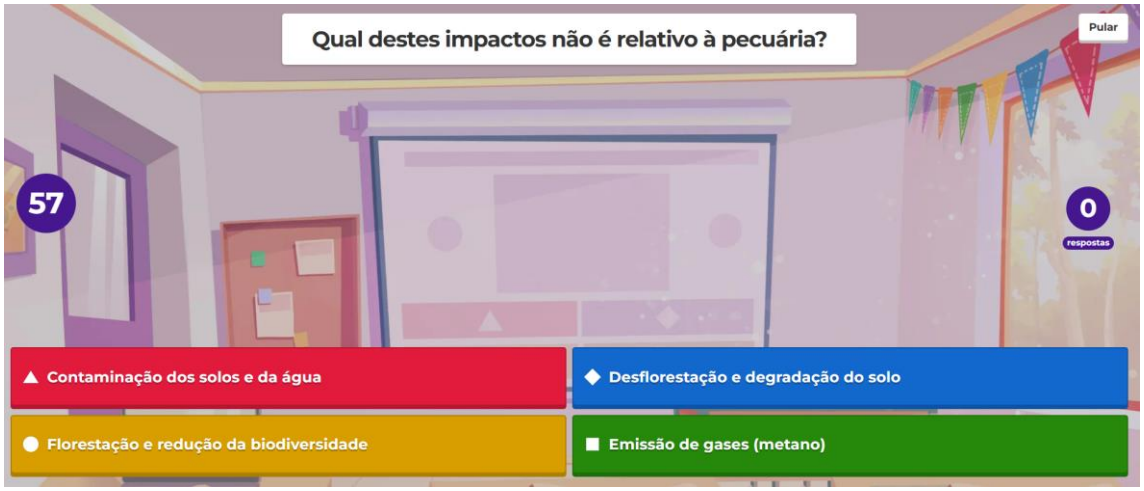

A agricultura em Portugal é caracterizada como moderna, contudo ainda existem práticas agrícolas tradicionais.
Pular
57
0
respostas
Verdadeiro
Falso


A criação de gado para consumo alimentar e para obtenção de matérias-primas é referente à:
Pular
56
0
respostas
Agricultura
Pesca
Silvicultura
Pecuária


Quais são as características da pecuária intensiva?
Pular
57
0
respostas
Pouca produtividade e criação de animais em espaços limitados
Criação de animais em espaços limitados, elevada produtividade e tecnologia
Alimentação através de rações e pouco investimento em tecnologias
Investimento tecnológico baixo e criação de animais em espaços limitados


A criação de gado ao ar livre é referente à:
Pular
45
0
respostas
Pecuária extensiva
Pecuária intensiva


A pecuária intensiva é praticada principalmente nos países em desenvolvimento.
Pular
57
0
respostas
Verdadeiro
Falso


Qual destes impactos não é relativo à pecuária?
Pular
57
0
respostas
Contaminação dos solos e da água
Desflorestação e degradação do solo
Florestação e redução da biodiversidade
Emissão de gases (metano)

Anexo 15 – Segundo kahoot: Setor secundário.







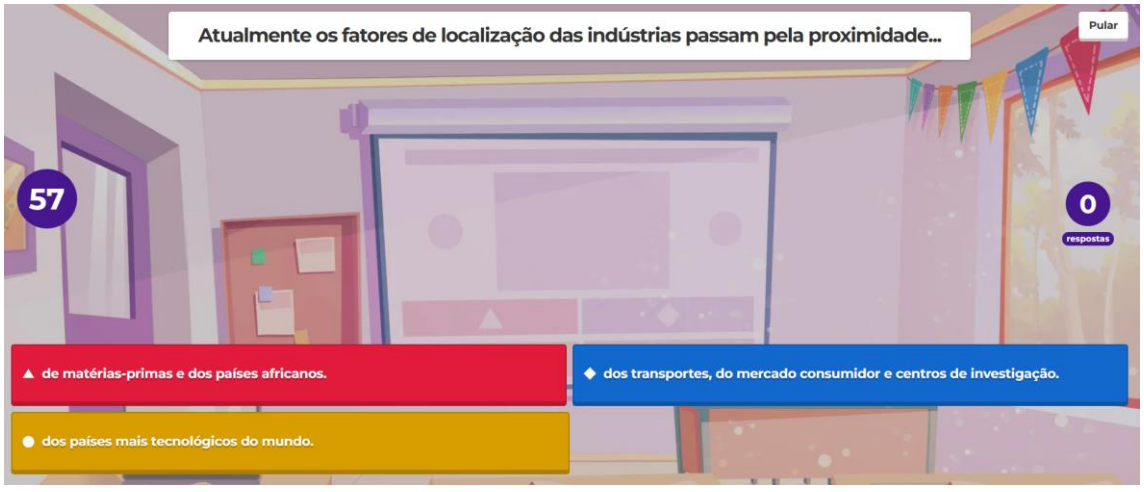

Dois dos fatores que influenciaram a deslocalização industrial foram:
Pular
58
0
respostas
▲ Pouca mão de obra e inexistência de matérias-primas.
◆ Maior controlo ambiental e proteção dos direitos dos trabalhadores.
● Mão de obra barata e pouca proteção dos direitos dos trabalhadores.


Os países em desenvolvimento que iniciaram a atividade industrial denominam-se de Novos Países Industrializados (NPI)
Pular
58
0
respostas
◆ Verdadeiro
▲ Falso


Como é designado o seguinte conjunto de países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do sul?
Pular
57
0
respostas
▲ TICKS
◆ BRICS


Como é designado o seguinte conjunto de países: Taiwan, Índia, China, Coreia do Sul?
Pular
57
0
respostas
TICKS
BRICS


Os três maiores produtores industriais do mundo são a China, os EUA e Inglaterra.
Pular
57
0
respostas
Verdadeiro
Falso


Atualmente os fatores de localização das indústrias passam pela proximidade...
Pular
57
0
respostas
de matérias-primas e dos países africanos.
dos transportes, do mercado consumidor e centros de investigação.
dos países mais tecnológicos do mundo.


As indústrias classificam-se como:
Pular
57
0
respostas
▲ Alta produção e baixa produção
◆ Peso das matérias-primas.
● Destino da produção, nível tecnológico e peso das matérias-primas


Classifica a indústria têxtil quanto ao destino da produção.
Pular
57
0
respostas
▲ Bens de equipamento
◆ Bens de consumo


Classifica a indústria aeroespacial quanto ao nível tecnologico.
Pular
57
0
respostas
▲ Indústria de ponta
◆ Indústria tradicional


Classifica a **produção de cimento** quanto ao **peso das matérias-primas.**
Pular
57
0
respostas
Indústria ligeira
Indústria pesada


Classifica a **indústria de calçado** quanto ao **peso das matérias-primas.**
Pular
57
0
respostas
Indústria ligeira
Indústria pesada

Anexo 16 – Ficha digital Google Forms: Indústria transformadora.

A paisagem da maior fábrica de aço da Europa, em Taranto, é descrita como? *

Texto de resposta longa

Estima-se que as emissões poluentes já tenham causado a morte de milhares de trabalhadores e habitantes. *

- [ ] Verdadeiro
- [ ] Falso

Qual o motivo para não encerrarem a fábrica tendo em conta que é prejudicial à saúde? *

Texto de resposta longa

Qual a situação específica apresentada no vídeo? *

Texto de resposta longa

Por que motivo as crianças do bairro permanecem em casa e as escolas fecham? *

Texto de resposta longa

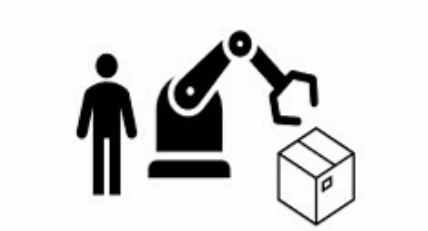
Apesar dos acontecimentos relatados no vídeo e da Comissão Europeia ter aberto dois processos de infração contra Itália, esta fábrica continua em funcionamento. Imaginem que pertencem à Comissão Europeia, reflitam e escrevam uma medida que tomavam contra a fábrica argumentando a sua escolha. *

Anexo 17 – Ficha digital Google Forms: Revisão dos conteúdos.

Identificação dos alunos *

_____

1. Identifica a fase da revolução industrial apresentada na figura.



Automatização da produção

Marcar apenas uma oval.

- ◯ 1ª Revolução industrial
- ◯ 2ª Revolução industrial
- ◯ 3ª Revolução industrial
- ◯ 4ª Revolução industrial

2. Indica dois fatores que justifiquem a deslocalização industrial.

_____

_____

_____

_____

_____

3. Assinala a opção correta.

Qual a designação dada ao grupo de países apresentado na figura com a cor azul?



Marcar apenas uma oval.

- ◯ Todos os NPI
- ◯ BRICS
- ◯ TICKS

4. Indica dois fatores que influenciam a localização das indústrias.

5. Classifica as indústrias apresentadas abaixo quanto ao **destino da produção**.

Marcar tudo o que for aplicável.

	Indústria eletrónica	Indústria de calçado	Indústria aeroespacial
Bens de equipamento	☐	☐	☐
Bens de consumo	☐	☐	☐

6. Menciona dois impactos negativos provocados pela indústria.

7. Diferencia importação de exportação.

8. Assinala com um X a opção correta.

Se a balança comercial de um país é de -1397 significa que....

Marcar apenas uma oval.

- ◯ O valor das exportações é menor que o valor das importações.
- ◯ O valor das exportações é igual ao valor das importações.
- ◯ O valor das exportações é maior que o valor das importações.

10. 9. Assinala com um X a opção correta.

Quando o valor das exportações é menor que o valor das importações significa que...

Marcar apenas uma oval.

- ◯ A aquisição de bens ou serviços a outros países é maior.
- ◯ A venda de bens ou serviços a outros países é maior.

11. 10. Assinala os fatores que influenciaram o aumento do turismo.

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Melhoria da qualidade de vida da população.
- ☐ Transportes públicos antiquados.
- ☐ Investimento em marketing e publicidade.
- ☐ Período anual de férias.
- ☐ Existência de apenas uma companhia aérea.

12. 11. Identifica o tipo de turismo apresentado na figura.



Marcar apenas uma oval.

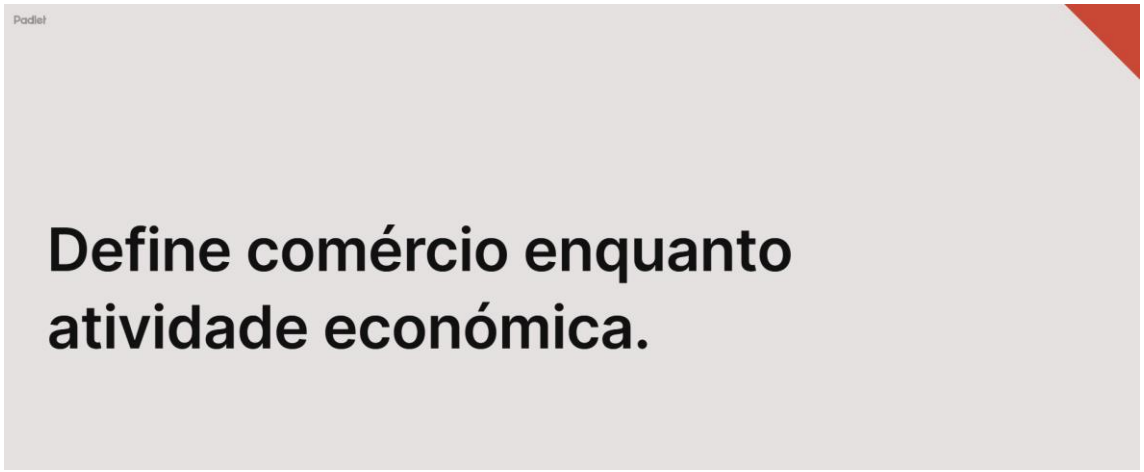
- ◯ Turismos religioso
- ◯ Turismo balnear
- ◯ Turismo de natureza
- ◯ Turismo de negócios

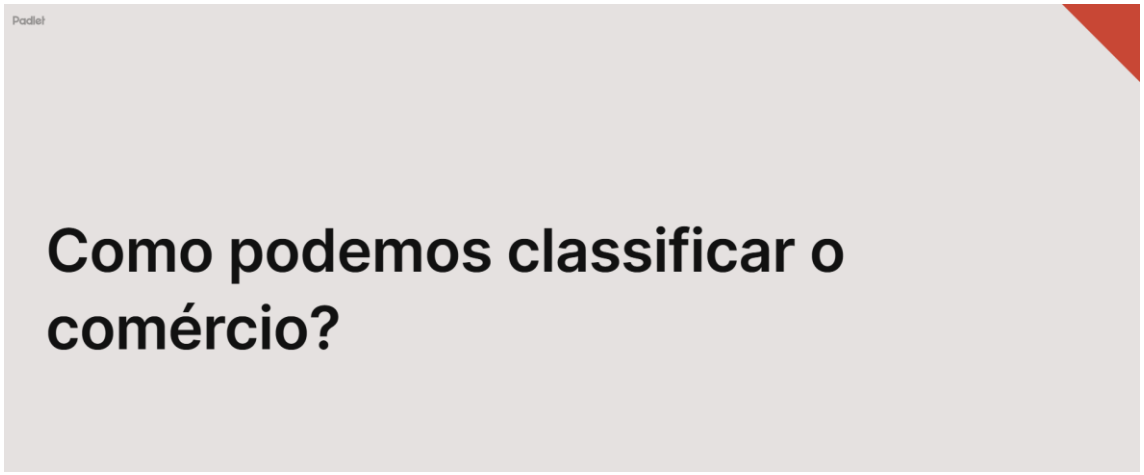
12. Indica o fator físico associado ao tipo de turismo apresentado na figura acima.

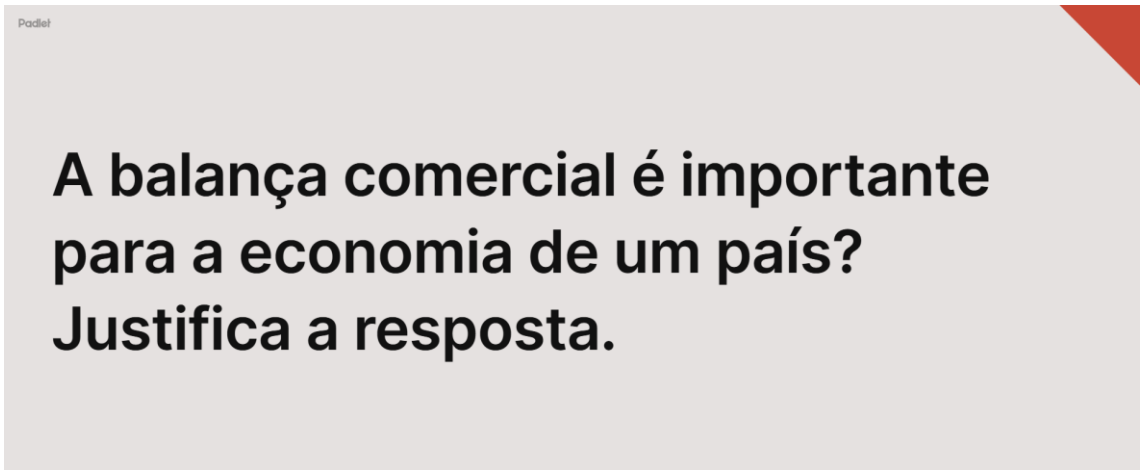
13. O turismo praticado atualmente tem impactos, quer positivos como negativos, a nível social e económico como ao nível ambiental.

Refere a alternativa ao turismo praticado atualmente e fundamenta a resposta.

Anexo 18 – Ficha digital Padlet: Setor terciário.







Padlet

Se um país tem uma balança comercial de -1985 milhões de euros significa que...

Padlet

Como se denominam as empresas que realizam a sua atividade em vários países?

Padlet

Indica uma das consequências da globalização.

Padlet

Classifica os serviços quanto à sua disponibilidade: padaria, cabeleireiro e restauração.

Padlet

Classifica os serviços quanto à sua finalidade: supermercados, stand automóvel, agências de viagens.

Anexo 19 – Questionário Google Forms: Atividade económicas no seio família.

Atividades económicas - 8ºAno

Hoje iniciámos o estudo das atividades económica e aprendemos que estas se distinguem em três setores de atividade (setor primário, secundário e terciário). Classifica onde se enquadra as profissões da tua família!

Podes consultar o caderno diário e as páginas 116 e 117 do manual.

Qual a profissão da tua mãe?

Texto de resposta curta

Qual o setor em que se insere?

- ○ Setor primário
- ○ Setor secundário
- ○ Setor terciário

Qual a profissão do teu pai?

Texto de resposta curta

Qual o setor em que se insere?

- ○ Setor primário
- ○ Setor secundário
- ○ Setor terciário

E os teus avós? Ainda trabalham?

- ○ Sim
- ○ Não

Consoante a resposta anterior, indica se pertencem à população:

- ○ Ativa
- ○ Inativa

Anexo 20 – Quadro síntese: Agricultura

	Agricultura tradicional	Agricultura moderna
Mão de obra		
Qualificação da mão de obra		
Destino da produção		
Técnicas agrícolas		
Utilização do solo		
Variedade de culturas		
Fertilizantes		
Rendimento		

Anexo 21 – Quadro síntese: Tipos de pesca.

	Pesca tradicional	Pesca industrial
Dimensão da Embarcação		
Mão de obra		
Destino da produção		
Técnicas de captura		
Rendimento		

Anexo 22 – Objetivos específicos: Primeiro teste de avaliação.

Teste de Geografia 8º Ano – 4 de abril

Subtema: O setor primário (Páginas 130 a 155 do manual + Caderno diário)

Objetivos para o teste:

- ✓ Distinguir as fontes de energia renovável e não renovável;
- ✓ Identificar as vantagens do uso das energias renováveis;
- ✓ Associar as atividades económicas ao respetivo setor (primário, secundário e terciário);
- ✓ Identificar como se distribui a população nos setores de atividade;
- ✓ Reconhecer os fatores que contribuem para a terciarização da economia;
- ✓ Identificar os fatores que condicionam a agricultura;
- ✓ Diferenciar os tipos de agricultura;
- ✓ Caracterizar a agricultura biológica;
- ✓ Diferenciar os tipos de pecuária e explicar os seus impactos;
- ✓ Identificar as formas de relevo marinho;
- ✓ Reconhecer os principais fatores que influenciam a pesca;
- ✓ Identificar os diferentes tipos de pesca;
- ✓ Refletir de forma fundamentada sobre os impactos causados pela sobrepesca e as formas de reduzir os mesmos.

Anexo 23 – Objetivos específicos: Segundo teste de avaliação.

Teste de Geografia 8º Ano – 23 de maio

Subtemas: O setor secundário e o setor terciário (Páginas 164 a 191 do manual + Caderno diário)

Objetivos para o teste:

- Identificar as quatro fases da evolução da produção industrial;
- Explicar a deslocalização industrial e os seus fatores;
- Identificar os países emergentes;
- Reconhecer os fatores de localização das indústrias;
- Classificar as indústrias quanto ao destino da produção, nível tecnológico e peso das matérias-primas;
- Saber os impactos causados pela indústria e as formas de minimizar os mesmos;
- Conhecer os conceitos relacionados com a balança comercial;
- Explicar o significado de uma balança comercial positiva e negativa;
- Compreender os fatores que levaram à evolução do turismo;
- Identificar os diferentes tipos de turismo e os fatores físicos e humanos associados;
- Saber em que consiste o turismo sustentável.

Anexo 24 – Questionário final à turma.

1. Como avalias a relação da Professora com a turma? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Muito boa
   - ◯ Boa
   - ◯ Satisfatória
   - ◯ Insatisfatória

2. Que atividades gostaste mais de realizar ao longo das aulas? *

   Marcar tudo o que for aplicável.

   - ☐ Kahoot´s
   - ☐ Exercícios no Google Forms
   - ☐ Exercícios no Padlet
   - ☐ Ir ao quadro
   - ☐ Visualizar vídeos
   - ☐ Analisar notícias, gráficos e imagens
   - ☐ Outra: _____

3. Algumas destas atividades foram realizadas a pares. Sentes que melhoraste a tua relação com a turma ao fazer este tipo de trabalho colaborativo? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

4. Quais foram as vantagens do trabalho a pares? *

5. O que mais gostaste de aprender nas aulas? *

6. Onde sentiste maior dificuldade? *

7. Como avalias o teu empenho ao longo das aulas? *
Sendo o 1: "Nunca me empenhei em nenhuma aula" e o 5: "Empenhei-me sempre".

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Empenho	◯	◯	◯	◯	◯

8. Justifica o teu nível de empenho. *

9. Sentes que isso influenciou o teu desempenho nos momentos de avaliação? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

10. Onde poderias ter-te esforçado mais? *

11. Tens algo a acrescentar acerca das aulas da Professora? *

Anexo 24a – Gráficos do questionário final à turma.

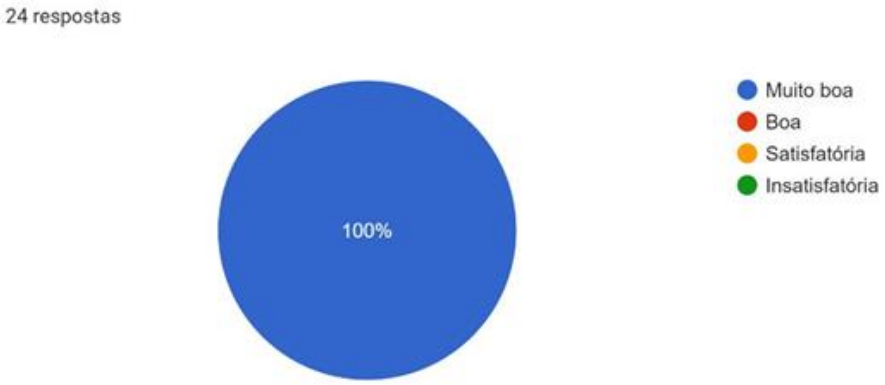


Figura 37 – Como avalias a relação da professora com a turma?

(Fonte: Questionário final realizado à turma do 8ºA)

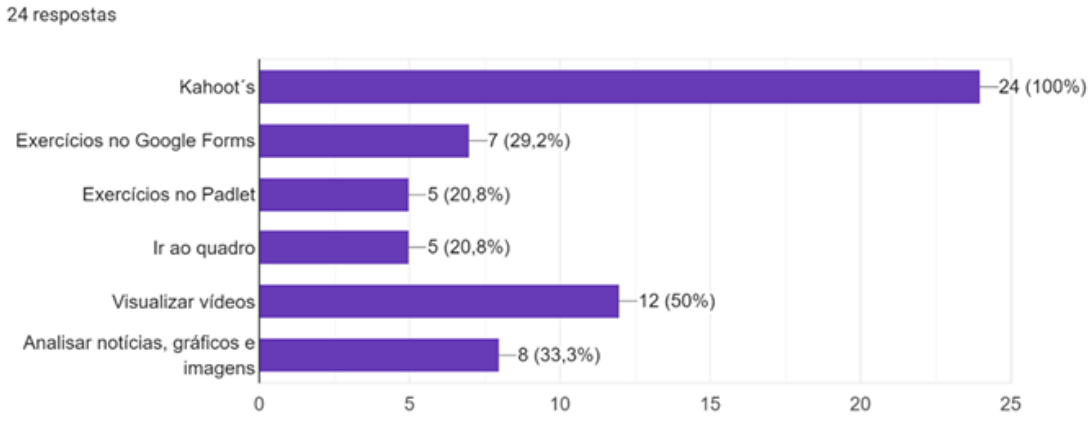


Figura 38 – Que atividades gostaste mais de realizar ao longo das aulas?

(Fonte: Questionário final realizado à turma do 8ºA)

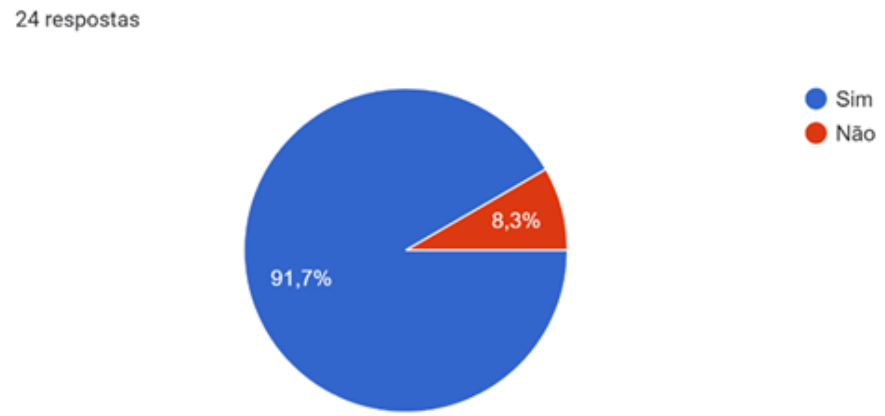


Figura 39 – Algumas destas atividades foram realizadas a pares. Sentes que melhoraste a tua relação com a turma ao fazer este tipo de trabalho colaborativo?

(Fonte: Questionário final realizado à turma do 8ºA)

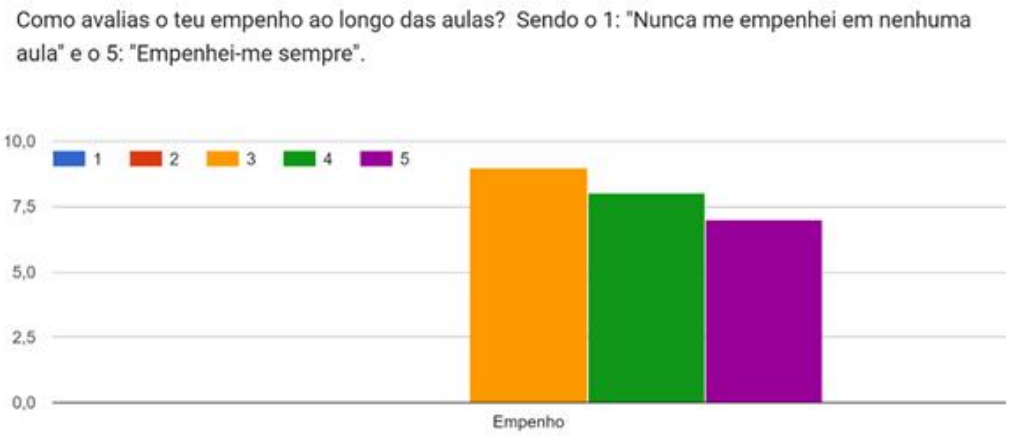


Figura 40 – Como avalias o teu empenho ao longo das aulas? Sendo o 1: "Nunca me empenhei em nenhuma aula" e o 5: "Empenhei-me sempre".

(Fonte: Questionário final realizado à turma do 8ºA)